3 1761 06568076 1

ALFREDO MOREIRA PINTO

S. PAULO

EM

1899

Chorographia do Estado para servir com o Mappa de S. Paulo

DE

ARTHUR H. O' LEARY

Engenheiro da commissão geographica e geologica
do mesmo Estado.

LIVRARIA DE FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO
134 Rua Moreira Cezar 134

S. PAULO
20 Rua de S. Bento 20

MINAS
Rua dos Goytacazes

1899

BRIEF
FC
0036439

900
P-65

PURCHASED FOR THE

University of Toronto Library

BY

Brascan
LIMITED

FOR THE SUPPORT OF

Brazilian Studies

BRASCAN LIMITED
LIBRARY COPY. AUG 2 1 1970 Entered

CHOROGRAPHIA DE S. PAULO

OBRAS DO MESMO AUTOR

	vols.
Diccionario Geographico do Brasil	3
Chorographia do Brasil	1
Noções de Historia Universal	1
Noções de Geographia Geral	1
Epitome de Historia do Brasil	1
Rudimentos de Chorographia do Brasil	1
Curso de Geographia Geral	1
S. Paulo em 1899 (Chorographia do Estado)	1
Santos (impressões de viagem)	1
Campinas (impressões de viagem)	1

ESQUIRÓS

Processo do Tiradentes	1
» de Ratclif	1
Antonio José ou o Poeta e a Inquisição	1

ERASMO

A festa macarronica	1
O fiasco da festa macarronica	1
Historia do baixo imperio	1

AMERICANO

A viagem imperial e o ventre livre

Alfredo Moreira Pinto

S. PAULO

EM

1899

Chorographia do Estado para servir com o Mappa de S. Paulo

DE

ARTHUR H. O' LEARY

Engenheiro da commissão geographica e geologica
do mesmo Estado.

LIVRARIA DE FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO
24 Rua Moreira Cezar 134

S. PAULO
20 Rua de S. Bento 20

MINAS
Rua dos Goytacazes

1899

BRIEF
FC
0036439

LIBRARY
FEB
15
1980
UNIVERSITY
OF TORONTO

NOÇÕES PRELIMINARES

CAPITULO I

Geographia é a sciencia que descreve a Terra ; estuda os accidentes de sua superficie e suas divisões convencionaes. Divide-se em :

Geographia physica que trata da descripção das diversidades da conformação exterior do globo, da divisão das terras e dos mares, da natureza do solo e do clima, da distribuição das aguas, e da producção dos tres reinos, principalmente das plantas e dos animaes.

Geographia politica que tem por objecto acompanhar a transformação do mundo terrestre, determinar o aggrupamento das nações e a divisão dos Estados ; descrever as divisões convencionaes da Terra, a população, o governo, a religião ; mencionar o que ha de mais saliente e curioso no trabalho do homem, assignalando seus mais notaveis monumentos.

Geographia astronomica ou *mathematica* que estuda o volume e a divisão geometrica da Terra, o logar que esta occupa no systema do mundo e suas relações com os outros corpos celestes.

Geographia economica que estuda as producções proprias de cada paiz, principaes industrias, viação ferrea, canaes, linhas telegraphicas, de navegação, etc.

Geographia historica que enumera as transformações por que os paizes passaram, os povos que os habitaram em differentes epochas, os diversos nomes que receberam, etc. (1)

CAPITULO II

A superficie terrestre consta de terras e aguas. A partilha desses dous elementos é muito desegual ; as aguas occupam um espaço muito maior do que as terras.

Oceanos são as mais vastas extensões de agua salgada que cercam as partes exteriores dos continentes e das ilhas que delles dependem. Ha 5 oceanos : Arctico, Antarctico, Atlantico, Pacifico e Indico.

Continentes são as maiores porções da terra que se tocam sem solução de continuidade. Ha tres continentes: o Antigo, composto da Europa, Asia e Africa ; o Novo constituido pelas duas Americas ; e o Novissimo da Australia e das ilhas que lhe ficam proximas. Hoje o continente antigo está dividido em duas partes com a ruptura do isthmo de Suez, que prendia a Africa á Asia.

Quando os oceanos banham as costas exteriores dos paizes, ou ficam entre estes, ou nas costas destes, tomam os nomes de *mares*, *golfos* e *bahias* ; assim, para exemplo, o mar do Norte, na Europa, os golfos de S. Mathias e S. Jorge na Patagonia, e as bahias de Todos os Santos e Guanabara no Brasil, todos directamente formados pelo oceano Atlantico.

Mares interiores são os que tem communicação com outros mares ou com o oceano por meio de estreitos, como o mar Baltico e o Mediterraneo. Este ultimo mar é o mais importante sob o ponto de vista historico.

---

(1) *Le Monde Terrestre*, por Charles Vogel.

As aberturas que os mares formam na costa dos paizes tem o nome de *golfos* como o de Zuiderzée, na Hollanda, formado pelo mar do Norte. As expressões *golfo* e *bahia* são indifferentemente empregadas uma pela outra ; entretanto o golfo é geralmente mais alongado e mais profundo, a bahia tem uma entrada mais larga e uma costa mais arredondada.

Bahias são grandes sinuosidades que encontram-se nas costas e por onde penetra o mar; pórtos mais largos no interior do que na entrada. Uma bahia é maior que uma enseada.

Enseadas são logares, geralmente nas costas, mais ou menos abrigados dos ventos, onde os navios podem fundear. São formadas por golfos, bahias e rios e offecem praias regularmente circulares como a de Botafogo, na Capital Federal. *Abra* é uma pequena enseada·

Estreito é uma porção de mar apertada entre duas terras e geralmente communicando dous mares. Os estreitos tem tambem os nomes de *passo*, *canal*, *pertuis*, *bosphoro*.

Surgidouro é o logar do mar, onde os navios podem ancorar com maior ou menor segurança. O surgidouro é tambem denominado *ancoradouro* e *fundeadouro*.

Porto é o logar na costa que pode receber navios e abrigal-os dos temporaes ; ha tambem pórtos formados pelos rios, quer durante o seu curso, quer na foz. Chama-se *Porto Franco* áquelle onde podem entrar navios sem pagar direitos ; tambem diz-se daquelle que não offerece difficuldades á navegação.

Abrigo é uma pequena enseada ou bahi, aonde se busca refugio contra a força do mar ou do vento reinante. Na barra de Cananéa ha uma ilha do Bom Abrigo.

CAPITULO III

Potamographia é a parte da hydrographia que estuda os rios.

Rio é uma corrente de agua, alimentada por uma ou mais nascentes, desaguando geralmente em um mar, em um lago ou em outro rio. Chama-se *nascente* o logar onde o rio tem começo, e *foz* ou *embocadura* o logar em que elle desagua. Os rios correm do interior para o littoral ; o Brazil, entretanto, fazendo excepção á esta regra, apresenta alguns rios que correm na direcção do littoral para o interior, taes são, entre outros, o Tieté e o Paranapanema.

Dividem-se os rios em littoraes e interiores ; os primeiros desaguam no oceano, os segundos desaguam em outros rios, em lagos, ou perdem-se nas areias.

Enchente de um rio é o augmento de volume que soffrem as suas aguas, o qual chega muitas vezes a produzir inundações. As enchentes podem ser *accidentaes* ou *periodicas* : as primeiras são o resultado de chuvas abundantes, de uma fonte de neves e de diversas outras causas ; as segundas são produzidas por chuvas periodicas.

Chamam-se *rios subterraneos* aquelles que desapparecem em uma parte do seu curso para reapparecerem pouco adeante e mais abundantes, como o rio Paquequer, no Estado do Rio de Janeiro, na villa do Sumidouro.

Leito ou *alveo* de um rio é a concavidade que occupa esse rio ; *thalweg* é a linha formada pela parte mais profunda do rio.

Diz-se que o rio dá *váu* quando é pouco profundo, permittindo atravessal-o á pé ou á cavallo.

Rio *affluente* é aquelle que desagua em outro rio, denominando-se *confluencia* o ponto de juncção das

aguas. O rio affluente pode correr immediatamente para um rio principal ou para um affluente deste. Neste ultimo caso diz-se que o rio é *confluente* do rio principal. Assim, para exemplo, o Gi-paraná é affluente do Madeira e confluente do Amazonas.

Denominam-se *margens* as terras adjacentes ao rio: dividem-se em *direita* e *esquerda*. Margem direita é a que fica á direita de quem desce o rio, e esquerda a que fica á esquerda.

Sobe um rio quem caminha para a nascente, *desce-o* quem caminha para a foz.

Ribanceira é a margem escarpada de um rio.

Chama-se *estuario* a uma sinuosidade do littoral produzida pelo alargamento da boca de um rio e pelas aguas do oceano por occasião das marés. O denominado rio da Prata não è mais do que um estuario onde acaba o rio Paraná.

Estirão é um termo empregado no Estado do Maranhão para designar o espaço do rio comprehendido entre duas voltas do mesmo rio. O estirão de *Timbotiba* e o das *Piranhas*, ambos no rio Itapecurú-mirim, são consideraveis,

Lageado é o rio pequeno que corre por um leito de pedras.

Furo é uma especie de canal pelo qual um rio tem communicação com outro rio ou com um lago.

Espraiados são corregos de margens mais ou menos largas, que correm á flor da terra.

Paranà-mirim è um braço de rio situado entre uma ilha e a terra firme. No Estado da Bahia dá-se o nome de *Ipoeira*.

Igarapé (Yarapé), que significa caminho de canôa, é o nome que se dá ao N. do Brazil a rios pequenos que só dão passagem a canôas.

Corixa ou *Corixo* é o nome que se dá no Estado de Matto-Grosso aos canaes pelos quaes escoam-se as aguas das lagôas, brejos ou campos baixos para o rio visinho. Estas aguas estão geralmente estagnadas, mas, ás vezes tem corrente sensivel ora em uma direcção, ora em outra opposta, segundo foram mais abundantes as chuvas nas paragens donde emanam, ou nas cabeceiras dos rios em que affluem.

Peris é o nome que se dá no Estado de Matto Grosso ás depressões do terreno formadas pelas aguas que se escoam. Differem das corixas em não estagnarem as aguas, seja pela natureza do solo, seja por sua maior declividade. Entre os peris desse Estado citam-se os do Areião, Chapéo de Sol, Cabeça de Negro e Trahiras.

Peráo é o logar fundo do rio ou do mar, proximo da margem ou praia, e onde não se alcança pé.

Travessão. Dá-se este nome no Maranhão ao banco de areia que vae de uma a outra margem do rio e offerece váu aos passageiros. Em Goyaz dão esse nome ao recife que atravessa o rio e sempre com solução de continuidade, apresentando desta sorte canaes mais ou menos profundos e navegaveis.

Igapós é o nome que se dá ao N. do Brazil aos terrenos baixos das margens dos rios que ficam alagados em grande extensão. No Estado do Pará chamam ás terras alagadas de *Mucruarás*.

Bolapé é um termo usado no Estado do Rio Grande do Sul e que corresponde quasi á palavra *váu*. Diz-se estar o rio de bolapé quando está muito cheio, não impedindo todavia o cavallo de passar sem nadar.

Gorgulho é o nome que dá-se ao N. do Brazil aos taboleiros de areia e cascalho que obstruem a foz dos rios. Em diversos Estados dá-se tambem esse nome a um insecto que costuma apparecer nas espigas de milho.

Seccos são corôas de areia que se formam nos rios e que impedem a navegação. São só vencidas por occasião das enchentes.

Delta é um terreno baixo, ordinariamente triangular, comprehendido entre as bocas de um rio. E' assim denominado por assemelhar-se a um D grego △.

Corredeira é a queda das aguas de um rio, occasionada por uma depressão em seu leito.

Salto, *cachoeira*, *catadupa* é a queda das aguas de um rio ; *cascata* é o salto pequeno em que as aguas se vão precipitando sobre pedras ; *catarata* é uma serie de cascatas. Os mais importantes saltos do Estado de São Paulo são : o de Avanhandava e de Itapura, no rio Tieté, o de Itú, no mesmo rio, na villa do Salto, os formados pelo rio Piracicaba, na cidade deste nome, e o de Itudararanga, formado pelo rio Sorocaba.

Torrente é uma corrente de agua impetuosa e rapida que origina-se repentinamente em consequencia de grandes chuvas e que desce das encostas das montanhas. Ha torrentes tambem produzidas por uma fonte de neve. As primeiras são ephemeras, as segundas mais duradouras.

Correntes são verdadeiros rios que caminham no meio dos mares. Correm entre margens formadas pelas aguas em repouso e tem limites bem accentuados. Sua largura é determinada ; sua direcção sempre a mesma; sua velocidade mais ou menos consideravel ; sua côr, emfim, sua densidade e sua temperatura as distinguem das aguas através das quaes ellas abrem passagem.

As correntes são geralmente produzidas pela acção dos ventos, pela rotação da Terra, pela evaporação e pelas differenças de temperatura e densidade nas aguas do oceano. Entre essas causas, as differenças de temperatura e a evaporação são as mais importantes.

Os rios, pequenos denominam-se : *ribeira*, *riachão*, *riacho*, *ribeiro*, *corrego* e *regato*.

Lagos (1) são porções de agua doce ou salgada, permanente e mais ou menos profunda, cercada de terra e sem communicação directa com o mar.

Lagos periodicos são porções de agua. accumulada pela abundancia de chuvas que a acção do Sol, ou a infiltração do solo, desseca, como a lagoa Xarayes.

Lagôa é uma porção de agua cercada de terra, mais ou menos profunda, accumulada por chuvas, fusão de neves temporarias ou enchentes de rios. (2)

Lagunas são lagos que se formam na foz dos rios pelo espraiamento das aguas por terreno pouco profundo ; ou tambem lagos de agua salgada, separados do mar por linguas de terra compridas e estreitas, chamadas flechas, com uma ou mais entradas.

Tanque é uma represa de aguas, semelhando uma lagôa.

Pantanos são porções de agua estagnada, cobrindo uma terra lodosa, carregada de materia vegetal. Os pantanos escoam-se por meio da drenagem.

Canaes são alveos preparados com o fim de encaminhar as aguas correntes para logares diversos d'aquelles por onde a natureza as dirigia, e para abrir communicação entre dous mares, rios, lagos, etc. Dá-se tambem o nome de canal á parte mais profunda de uma bahia ou de um rio por onde as embarcações podem passar sem perigo. Ha ainda canaes abertos para attender á hy-

---

(1) Ha necessidade de crear-se a expressão *penilaco* para os lagos que tem communicação com o mar. Os lagos correspondem na superficie liquida ás ilhas. Desde que uma ilha deixa de ser cercada toda de agua, constitue uma peninsula. Assim tambem desde que um lago deixa de ser cercado de terra por todos os lados deveria constituir um penilaco ou penilago. A lagôa dos Patos, no Estado do Rio Grande do Sul, está neste caso.

(2) *Bahia* é o nome que no Estado de Matto Grosso dão a qualquer lagôa que se communica com um rio por meio de um canal mais ou menos espaçoso, ex : a *Bahia Negra*. Nos demais Estados do Brazil lhe dão o nome portuguez de lagôa, quer tenham, quer não, communicação com os rios ou com o mar.

giene, á agricultura ou á industria : a estes denominam-se canaes de dissecação, de irrigação e de derivação.

Sangradores são canaes por onde escapam-se as aguas represadas dos lagos e dos rios. (1)

Açude é uma represa de aguas em uma depressão do solo. São os açudes de grande utilidade nos logares, que costumam ser flagellados pela secca. O açude mais importante do Brazil é o de Quixadá, no Estado do Ceará.

Banhado é um terreno baixo, com agua, coberto de hervas. Muitas vezes estas são tão abundantes que chegam a encobrir a agua.

Sanga é uma excavação funda produzida no terreno pelas chuvas ou por correntes subterraneas de agua que depois de terem minado as terras fazem extravasar. O leito da *sanga* é sempre humido e nelle se produzem certos lamaçáes a que chamam *caldeirões*. E' evidentemente a alteração do castelhano *Zanja*, que tem seu equivalente no portuguez *Sanja*, significando em ambas as linguas abertura entre vallado e vallado para dar escoamento á agua.

Avalanches são porções de neve que descem do alto das montanhas. Muitas vezes a abundancia das neves é tal que produz effeitos desastrosos, arrancando troncos de arvores e mesmo destruindo povoações.

CAPITULO IV

Nesographia é a parte da geographia physica (stereographia) que estuda as ilhas.

Ilha é uma porção de terra cercada de agua por todos os lados, como a de Santo Amaro, no Estado de S. Paulo. Dividem-se em *fluviaes*, quando situadas nos

(1) Não confundir esta palavra com *Sangradouro*, que é o logar onde se dá a primeira punhalada nos animaes para os matar.

rios, como a do Bananal, no Araguaya e Estado de Goyaz ; *littoraes*, quando se acham proximas das costas como a de Cananéa, no Estado de S. Paulo ; e *oceanicas* quando se acham afastadas. como a de Fernando de Noronha. *Ilhotas* são ilhas pequenas ; *grupo de ilhas* é uma reunião de ilhas mais ou menos extensas e mais ou menos numerosas ; *archipelago* é a reunião de muitos grupos de ilhas.

Costa ou *Littoral* é a parte da terra banhada pelo mar; quando é de areia e com suave inclinação tem o nome de *praia*. Chamam-se *dunas* aos monticulos de areia que se encontram nas praias.

Banco é uma extensa elevação do fundo do mar, que chega quasi á superficie da agua. Geralmente é de areia, podendo ser de coral. A barra do Rio Grande do Sul costuma ser obstruida por esses bancos, que são extensos e alguns movediços. Ha tambem *bancos de gelo*, que são massas de gelo, nas visinhanças dos polos, e que apresentam a forma de ilha fluctuante, excedendo algumas vezes a altura de um mastro de navio.

Baixios são bancos de areia, rochedos escondidos de baixo d'agua, onde podem tocar os navios. As palavras *baixos*, *baixios*, *alfaques*, *parceis*, *restingas* e *syrtes* são quasi synonimas, differençando-se por circumstancias particulares.

Cachopos são penedos que sahem fóra d'agua e onde arrebentam as ondas nas marés cheias. Algumas vezes são cobertos d'agua.

Abrolhos são penedos ou penhascos ponteagudos que se encontram nos mares e nos rios. Mais propriamente, baixo, onde ha penedos á flor d'agua. Na costa do Estado da Bahia ha um grupo de ilhas denominado Abrolhos.

Escolhos são penhascos que estão debaixo d'agua e não se descobrem bem, donde resulta serem mais perigosos que os cachopos.

Farelhões são escolhos ponteagudos, empinados acima d'agua, uns contiguos á terra, outros formando ilhetas. São muito perigosos.

Recifes são uma serie de escolhos ao longo da costa ; tambem podem ser formados por coraes.

Peninsulas são porções de terra cercadas de agua por todos os lados e só ligadas ao continente por um lado.

Isthmos são porções de terra, geralmente estreita, que prendem uma peninsula ao continente.

Cabos são a extremidade de uma terra que prolonga-se pelo mar ; si é elevada, uma montanha, toma o nome de *promontorio* ; e si é muito baixa e estreita dá-se-lhe a denominação de *ponta*. Os cabos prestam auxilio á navegação, porque nelles são collocados pharóes (1) que esclarecem ao longe o caminho aos navegantes, como o cabo Frio, no Estado do Rio de Janeiro.

Planicie é uma extensão de terra mais ou menos plana e horisontal.

Chapada é uma planicie no alto de uma montanha, No Maranhão é qualquer planicie de vegetação rara, sem arvoredo. Em Portugal é tambem qualquer extensa planicie, sem relação alguma com as montanhas. Aulete cita a esse respeito a auctoridade de Latino Coelho quando se refere provavelmente aos desertos do Sahara. A Chapada dos Brazileiros é um caso particular de topographia que nunca se deve confundir com o *Planalto* dos Portuguezes. Si tivessemos, para exemplo, de descrever a cidade de Petropolis diriamos acertadamente que ella está situada no planalto central do Brazil; mas erraríamos sem duvida, si dissessemos que é edificada em uma chapada. No planalto de uma região podem-se observar montanhas e serras ; a chapada é,

(1) *Pharol* é um fóco luminoso destinado a servir de guia ao navegante.

pelo contrario, uma perfeita planicie, ainda que de extensão limitada.

Pampa é o nome que se dá na America Meridional, de origem hespanhola, ás vastas campinas que servem de pastagem a gados e animaes silvestres. A esses accidentes naturaes damos no Brazil o nome de Campos ; e só nos servimos do termo Pampa quando nos referimos aos paizes em que elle é usual. Dá-se tambem o nome de Pampa a uma especie de cavallo.

Orographia é a parte da geographia physica que estuda as montanhas.

Monte é uma porção da superficie terrestre que eleva-se acima da planicie adjacente e que tem declivei sensiveis. Em geral, chama-se *monte*. *collina*, a uma massa destacada, isolada, occupando um logar bem determinado sobre o solo. *Montanha* tem uma significação menos precisa : é uma elevação de terra que pode apresentar diversas das suas partes e conseguintemente pontos differentes á vista do observador. *Serra* é a reunião mais ou menos regular de duas ou mais montanhas. *Cadêa* é uma reunião de montanhas que mudam algumas vezes de nome, quando occupam uma grande extensão. A cadêa tanto pode ser isolada, como fazer parte de um grupo. *Grupo* é a reunião de muitas cadêas que se prolongam em diversas direcções. *Ramificação* é uma reunião pouco consideravel de montanhas que partem de uma cadêa. *Contraforte* é uma ramificação secundaria que parte de uma ramificação principal. Um *Systema de Montanhas* compõe-se de muitos grupos entre si, quaesquer que sejam sua extensão e elevação. Chama-se *eixo* á linha imaginaria que atravessa a cadêa em toda a sua extensão.

Em todo o monte ou montanha distingue-se : a *base*, que é o terreno sobre o qual elle ou ella repousa ; *ladeiras*, *vertentes*, *encostas*, *flancos*, que são os seus lados inclinados ; *escarpas*, quando esses lados são quasi ver-

ticaes ; *fralda*, ou *falda*, *aba*, *pé*, *sobpé*, que é o logar em que a montanha começa a erguer-se da planicie ; *cumiadas*, que são os pontos em que as inclinações cessam ; *crista*, *cimo*, *cume*, *ponto culminante*, que é o ponto mais elevado.

Os cimos de uma montanha tomam differentes nomes, segundo o aspecto que apresentam : assim *chapada* si termina em uma superficie plana ; *pico* si é pontudo como o Dedo de Deus, na serra dos Orgãos ; *agulhas*, *dentes* e *cornos* si é prismatico e angular, como nos Alpes ; *balão*, si é arredondado, como nos Vosgos ; *cylindro* si é cylindrico, como o de Marboré, nos Pyrineus, etc.

Altitude de uma montanha é sua altura acima do nivel do mar, ou a perpendicular baixada do cimo á base.

Coxilha é uma serie de collinas mais ou menos elevadas. E' termo usado no Rio Grande do Sul.

Bossorocas ou *Sorocas* são desbarrancados, formados pelas aguas pluviaes, nos campos.

Canhadas são as depressões que medeiam entre as coxilhas.

Descambada é o logar da coxilha que faz descida para a canhada.

Rincão é o espaço de terreno comprehendido entre montanhas, ou arroios, cujas entradas são obstruidas, com o fim de evitar a fuga do gado. Vem do castelhano Rincon que corresponde ao portuguez recanto.

Valles são os terrenos adjacentes a duas cadêas de montanhas. Dividem-se em *longitudinaes* quando se dirigem na direcção do eixo de duas cadêas ; *transversaes*, quando formados por duas ramificações de uma cadêa.

Baixada é um valle, planicie pequena, entre duas montanhas. No Rio Grande do Sul tambem lhe chamam *canhada*.

Desfiladeiros, *Forcas*, *Passos*, *Gargantas*, *Portas* ou *Entradas* são as passagens estreitas que offerecem as montanhas. As gargantas servem ainda hoje de passagem entre dous paizes separados por uma cadêa de montanhas. Nos Alpes, pode-se citar a garganta de S. Bernardo e a do monte Cenis, que dão communicação entre a França e a Italia; nos Pyrineus a garganta do Puy-Maurin, é uma das passagens para entrar-se na Hespanha. Algumas vezes a entrada de um valle não é por uma garganta, mas por um desfiladeiro que se denomina *passo*. Alguns destes tem uma celebridade historica: o *passo de Issus*, perto das portas Syrias, na cadêa do Tauro, é celebre por uma victoria de Alexandre; as *Thermopylas*, perto do monte Œta, ficaram immortalisadas pela dedicação de Leonidas; e as *Forcas caudinas* assistiram á humilhação do orgulho da antiga Roma.

Chama-se *deserto* á uma extensão de territorio inculto e inhabitado; *oasis* são logares situados no meio dos desertos, verdejantes e habitados.

Um *vulcão* consiste na formação de uma communicação entre um foco vulcanico, situado em uma profundidade do interior da terra e a superficie do solo. Essa communicação tem logar em consequencia de uma erupção de gazes, de vapores, de fragmentos de rochas incandescentes. Effectua-se esta erupção por uma abertura em forma de funil a que se denomina *cratera*. As crateras acham-se situadas ou na planicie, ou em collinas pouco elevadas; as mais das vezes, porém, sobre montanhas mais ou menos elevadas, e mesmo no cimo daquellas que são consideradas como as mais elevadas do globo. Chamam-se *lavas* as materias eruptivas arrojadas pelos vulcões.

Nem sempre a materia eruptiva sahe pela cratera; muitas vezes o foco vulcanico é de força tal que as la-

vas irrompem atravez da parte menos resistente da montanha ignivoma.

Os vulcões dividem-se em *insulares*, *continentaes*, *extinctos* e *activos*. Insulares são os que se acham situados em ilhas, como o Etna, na Sicilia; continentaes os que se acham situados nos continentes, geralmente nas costas; extinctos aquelles cujas erupções desde muito cessaram; activos aquelles cujas erupções ainda tem logar, apezar do intervallo que medeia entre uma e outra erupção.

Vulcões submarinos. Os vulcões são tambem frequentes no mar; somente os productos expellidos são em parte arrastados pelas correntes, de sorte que o cone vulcanico forma-se lentamente. Assim, si a erupção fôr de curta duração, o mar não se demora em destruir esse cone ou em fazel-o desapparecer.

Terremotos são commoções da superficie solida do globo provocadas por forças naturaes e subterraneas. Os terremotos podem ser mais ou menos desastrosos; si alguns não produzem desgraças, outros arrasam cidades, como o que destruiu Lisbôa, no dia 1º de Novembro de 1755. Cumpre observar que o solo, em que pisamos, vibra frequentemente e que, si os homens conservam-se indifferentes a esses abalos é pela multiplicidade de assumptos que os preoccupam.

Quando um terremoto dá-se na costa de um paiz, o mar torna-se um terrivel elemento de destruição; si seu fundo se eleva ou se abaixa, como frequentemente acontece, as aguas retiram-se a grandes distancias, submergindo tudo quanto está na sua superficie para de novo regressarem com violencia.

Os terremotos podem não só determinar o apparecimento de novos vulcões, como restituir a actividade a alguns extinctos. Assim a catastrophe que destruiu Lima, em 1746, coincidiu com o apparecimento de quatro novos vulcões.

A duração de um terremoto é ordinariamente muito curta. Manifesta-se por commoções de alguns segundos e algumas vezes de minutos, mas sua successão pode prolongar-se durante dias e até durante mezes. A primeira commoção é a mais terrivel.

Geyssers, são fontes thermaes, cujas aguas irrompem do solo ; sua actividade é entretida pelo calor vulcanico. Existem na Islandia, ao N. da America, duas dessas fontes.

Grutas ou *Cavernas* são cavidades subterraneas formadas, umas pela acção dos gazes sahidos do centro da terra, outras pela acção das aguas. As massas calcareas e conicas que ahi deixam depositadas as aguas, tem os nomes de *stalactites* quando pairam na abobada da gruta, e *stalagmites*, quando estão espalhadas pelo solo. A gruta mais celebre do Brazil é a do Inferno, no Estado de Matto Grosso.

Aguas mineraes são aquellas em cuja composição entram certas substancias em quantidade sufficiente para dar-lhes propriedades diversas. Dividem se em *quentes* ou *thermaes* e *frias*, subdividindo-se ainda segundo a natureza dos principios mineraes, a que devem suas propriedades especiaes.

As principaes fontes de aguas mineraes existentes no Brazil são as denominadas de Lambary, de Cambuquira, do Cachambú e de Caldas, no Estado de Minas Geraes.

CAPITULO V

Atmosphera é uma massa gazoza que envolve a Terra por todos os lados, formada pela mistura de oxigeneo e azoto e vestigios de acido carbonico, encontrando-se algumas vezes tambem pequena quantidade de diversos outros gazes.

Esse involucro de ar que rodeia a Terra tem a altura de quasi 200 kilometros e serve para manter a vida dos seres.

O ar em pequena quantidade é incolor : em grande massa, porém, é azulado, côr que torna-se mais accentuada quanto mais puro é o ar.

Chama-se *barometro* o instrumento que serve para medir a pressão atmospherica (1), e *thermometro* aquelle que serve para determinar a temperatura do corpo : é fundado sobre este principio *que todos os corpos se dilatam quando aquecidos.*

Quando o ar, aquecido, dilata-se torna-se mais leve e eleva-se ; o ar frio vem tomar-lhe o logar, então uma corrente se estabelece mais ou menos rapida : é a essa corrente que se chama *vento.*

Distinguem-se oito direcções principaes nos ventos : *norte* e *nordeste* ; *éste* e *sudeste ; sul* e *sudoeste ; oeste* e *noroeste.* O *catavento* determina todas as direcções dos ventos ; e o *anemometro* a sua direcção e velocidade.

Os ventos mais fortes tomam os nomes de *furacão, tufão* ou *vendaval.*

Chama-se *calmaria* ou *calma* a ausencia de vento.

Terral é um vento que vem de terra e sopra em suas proximidades durante a noite.

Temporal é o augmento consideravel da força do vento, acompanhado ordinariamente de chuva e violentas rajadas. O vento varia ás vezes em um temporal e dá saltos, que são entretanto menos frequentes, rapidos e impetuosos do que em um furacão. No mar fórça o navio a reduzir consideravelmente o panno, mesmo a ferral-o todo e, segundo o caso, a capear ou a dar a pôpa.

Tormenta é a tempestade que se caracterisa pela

(1). O *Barometro* foi inventado por Torricelli, discipulo de Gallilèo.

tenacidade ; não deixa ao maritimo um momento de repouso.

Furacão é um vento repentino, de duração variavel e movendo-se ordinariamente em redomoinhos ; a sua impetuosidade é tal que pode submergir navios e produzir grandes catastrophes no mar e em terra.

Tufão é uma especie de furacão gyratorio, cujos effeitos tornaram celebres os mares da China, onde se manifesta frequentemente durante as mudanças das monções, isto é, em Fevereiro, Março e Setembro. Por extensão, tambem se chama tufão á qualquer vento caracterisado por extrema violencia e diminuta duração.

Ventania é um vento fresco e persistente.

Refega é o augmento subito do vento, mas de pouca duração.

A agua exposta ao ar se dissipa mais ou menos lentamente, espalhando-se na atmosphera sob a fórma de um vapor invisivel e tornando o ar humido (1)

Quando o vapor d'agua invisivel do ar está sufficientemente resfriado, condensa-se e fórma uma multidão de pequenas gottas que tiram á atmosphera a transparencia que possuem. As porções de vapor condensado têm os nomes de *nevoeiros*, quando acham-se nas visinhanças do solo, e de *nuvens* quando occupam regiões mais ou menos elevadas da atmosphera. Os nevoeiros são algumas vezes tão opacos, que impedem a circulação nas grandes cidades e causam graves sinistros no mar.

Costuma-se classificar as nuvens, segundo suas fórmas, em tres grupos : *nimbus*, *cumulus* e *cirrus*.

Nimbus são nuvens que não affectam forma alguma caracteristica, e se distinguem somente por uma cor parda uniforme, e por terem as extremidades franjadas.

---

(1) Os physicos e os meteorologistas medem o gráo de humidade do ar por meio de instrumentos chamados *hygrometros*.

São as nuvens que andam mais proximas do solo ; presagiam a tempestade.

Cumulus são nuvens grossas, similhando montanhas cobertas de neve ; tem os contornos arredondados e cores muito vivas. São mais frequentes na primavera e no outono. Algumas vezes os cumulus se dispõem em bandas horizontaes, nas quaes o Sol produz magnificos jactos de luz : essas bandas são denominadas *stratus*.

Cirrus são pequenas nuvens esbranquiçadas, apresentando, no meio do céo azul, a forma de filamentos delicados, similhantes á lã cardada. São as nuvens que occupam a parte mais elevada da atmosphera.

Orvalho. A humidade do ar condensa-se muitas vezes pela manhã e fórma pequenas gottas de agua que cobrem as plantações e os objectos collocados na superficie do solo : a essas pequenas gottas de agua dá-se o nome de *orvalho*. Nas noites de cerração, quando o céo está encoberto, não se produz orvalho, e isto ainda quando o vento sopra fortemente ; o contrario, porém, dá-se nas noites claras e quando sopram ventos frescos. Algumas vezes o resfriamento dos objectos expostos ao tempo é tal que o orvalho gela ; ha formação de pequenos crystaes de gelo que cobrem a terra ; é a *geada*.

Chuva é formada por gottas d'agua que, condensada nas nuvens, cahem na terra.

Neve é a agua solidificada em pequenos crystaes, diversamente ramificados, já cahindo sobre a terra, já fluctuando na atmosphera.

Neblina é uma chuva extremamente fina, oriunda de um nevoeiro proximo da terra.

Aguaceiro é uma chuva muito abundante, geralmente repentina e de curta duração.

Tromba é um meteóro que se manifesta sob a apparencia de uma columna continua do mar ás nuvens. Essa columna é constituida por dous cones : um ascendente e outro descendente. O primeiro é formado pela

elevação das aguas do mar, ao passo que o segundo é originado pelo abaixamento da propria nuvem.

As trombas, tão communs no mar e prejudiciaes aos pequenos navios, são tambem observadas em terra, onde causam maiores devastações.

Esses meteóros, que quasi sempre atravessam as camadas inferiores da atmosphera com um movimento gyratorio capaz de arrancar arvores, destruir edificios, etc., são geralmente acompanhados de saraiva (1), chuva, relampagos, trovoada, raios, redomoinhos de vento e de um ruido estranho, que lhes é peculiar.

Ainda mesmo em pleno oceano a agua das trombas não é salgada, o que prova que ellas são sobretudo formadas por vapores condensados.

Kaemtz admitte que a origem das trombas é devida principalmente ao encontro de dous ventos contrarios ou a algum vento impetuoso que reine nas altas regiões da atmosphera, ao passo que Peltier e muitos outros phisicos modernos attribuem o phenomeno á causas electricas.

Relampago, trovão, raio. Ha duas especies de electricidade, uma denominada *positiva*, e que se indica pelo signal +, e outra chamada *negativa* e que se indica pelo signal —. Demonstram os physicos que *as electricidades do mesmo nome se repellem e que as electricidades de nome contrario se attrahem*; ou, em outros termos, que dous corpos carregados de electricidade negativa procuram afastar-se um do outro, emquanto que dous corpos carregados, um de electricidade positiva e outro de negativa, tendem a approximar-se.

Quando os corpos são fortemente carregados de electricidades contrarias, combinam bruscamente suas electricidades: essa combinação effectua-se com luz e ruido produzindo um clarão mais ou menos forte.

(1) *Saraiva*, granizo, pedrisco produzido por chuva.

Na atmosphera, phenomenos similhantes tem logar durante as tempestades; duas nuvens sufficientemente approximadas e carregadas de electricidades contrarias combinam bruscamente suas electricidades: o clarão que dahi resulta é o *relampago*, e o estampido causado pelas vibrações de ar é o *trovão*. Chama-se *raio* ou *faisca electrica* ao fluido imflammado, electrico, que sahe de uma nuvem procellosa com clarão e estampido.

A's mais das vezes o raio manifesta-se entre duas nuvens; em certos casos, porém, é entre a nuvem e a terra que a descarga tem logar, produzindo então effeitos muito variaveis. (1)

A luz dos relampagos é instantanea e quasi sempre em zig-zag, ora simples, ora ramificadó.

Arco-iris ou *Arco da Velha*. Os raios do sol, atravessando as gottas de chuva, se decompõem em suas cores elementares e são em seguida refletidos de modo a desenharem no céo um vasto semi-circulo, chamado *arco-iris*. O arco-iris só é visivel para o observador que, voltando as costas para o Sol, tiver deante de si uma nuvem resolvendo-se em chuva. As cores são as do espectro solar (encarnada, alaranjada, amarella, verde, azul, anil e roxa), a roxa occupando o bordo interior do arco e a encarnada o bordo exterior.

Miragem é um phenomeno meteorologico devido á refracção, quando, em consequencia de fortes calores as camadas baizas da atmosphera são successivamente dilatadas. Por este phenomeno as planicies offerecem muitas vezes o aspecto de um grande lago e representam imagens invertidas de arvores, edificios, etc.

---

(1) Chama-se *para-raio* ao apparelho destinado a preservar os edificios e navios dos effeitos do raio. Compõe-se de uma haste metallica terminada em ponta e de um conductor de cabo de arame que parte da extremidade inferior da haste até o solo.

Clima de uma região é a reunião de todos os phenomenos atmosphericos que podem exercer uma influencia qualquer sobre os seres organicos. Esses phenomenos são principalmente os relativos á destribuição do calor e á humidade do ar.

O elemento predominante na determinação do clima é o calor do Sol ou temperatura. Essa temperatura seria a mesma em differentes epochas do anno, em differentes horas do dia, para todos os logares situados na mesma latitude, si não fora consideravelmente modificada por causas particulares, entre as quaes : a acção do Sol, a temperatura interior do globo, a maior ou menor elevação do logar acima do nivel do mar, a sua inclinação e exposição local, a situação de suas montanhas, a sua proximidade do mar, a natureza e cor do terreno, a direcção dos ventos e das correntes maritimas, a população, a cultura, etc.

Essas differentes causas determinam os caracteres que constituem os climas, *quentes*, *temperados* e *frios* conforme as variações de temperatura ; os climas *extremos* em que os verões são muito quentes e os invernos muito frios ; emfim, o clima *maritimo* e o clima *continental*.

CAPITULO VI

Governo é a auctoridade soberana a que uma nação obedece.

Fórma de governo é a maneira por que essa auctoridade está constituida. Ha muitas fórmas de governo, mas para os paizes civilizados pode-se reduzil-as á duas fórmas geraes, a *republicana* e a *monarchica*. *Governo republicano* é aquelle em que o poder soberano é confiado a um chefe temporario e electivo, denominado *presidente*. Divide-se em *aristocratico* e *democratico*; *unitario* e *federativo*.

Governo monarchico é aquelle que tem por chefe um *soberano*, ordinariamente hereditario, chamado imperador, rei, principe, duque, etc. Divide-se em *despotico* quando o soberano exerce todos os poderes sem sujeição a alguma lei fixa ; *absoluto* si o soberano exerce o supremo poder de conformidade com as leis estabelecidas, reservando-se, porém, o direito de as modificar ou de abolil-as ; *representativo* si o monarcha não pode fazer nem modificar as leis sem o concurso dos representantes da nação ; *constitucionol* quando a auctoridade do chefe do estado é limitada por uma constituição ou carta, que é a lei fundamental que regula o modo de governar.

Theocracia é o governo exercido pela classe sacerdotal.

Confederação é uma reunião de Estados, livres entre si, quanto a seus interesses particulares, mas ligados por interesses communs, e então sujeitos a um governo superior, chamado *federal*.

Chama-se *Estado* a um paiz, cujos habitantes são sujeitos ás mesmas leis e á mesma auctoridade soberana. Designa esta palavra ao mesmo tempo a união dos cidadãos e o territorio.

Limites politicos são as linhas que marcam as fronteiras dos Estados e alem das quaes começa o territorio do Estado limitrophe.

População de um Estado é o numero de seus habitantes. Divide-se em *absoluta* e *relativa*.

População absoluta é o numero de habitantes de um Estado, excepção feita da extensão do solo em que vivem. População relativa é o numero de habitantes desse mesmo Estado que vivem sobre cada kilometro quadrado. Obtem-se a população relativa dividindo a população absoluta pelo numero de kilometros quadrados que exprimem a superficie do Estado.

Superficie de um paiz é a parte da superficie da terra por elle occupada.

Agricultura é a arte de cultivar e fertilisar a terra; *industria* é o trabalho do homem applicado à materia; *commercio* é a permuta de productos naturaes ou industriaes. A agricultura produz, a industria fabrica e o commercio troca. O commerciante é o intermediario entre o productor e o consumidor.

A industria pode ser *extractiva*, *manufactureira*, etc. O commercio pode ser *interno* quando se faz dentro do paiz, e *externo* quando se faz com o estrangeiro. O commercio externo comprehende a *exportação* ou sahida, e a *importação* ou entrada de mercadorias. Chama-se *transito* à passagem por um paiz de productos vindos de um paiz estrangeiro e com destino a outro tambem estrangeiro.

O commercio faz-se principalmente por meio da navegação transatlantica, fluvial, canaes e estradas de ferro.

Feiras são reuniões de vendedores e compradores que tem logar em certas povoações e geralmente em epochas determinadas. São feitas ou ao ar livre ou em *praças de mercado.*

Orçamento é a especificação annual da despeza e da receita votadas pelo poder legislativo. Comprehende a receita e a despeza. *Receita* é a determinação dos meios de que o governo pode dispôr para fazer face à despeza; *despeza* é o quantum pode despender o governo em um anno (exercicio financeiro) para attender aos diversos serviços publicos. Quando a receita é superior à despeza ha *saldo*; quando inferior ha *deficit*.

Fundos publicos são os titulos que o Estado emitte para representar os emprestimos que contrahe; taes são, para exemplo, as apolices.

Amortisação é a somma despendida na diminuição ou resgate da divida do Estado.

A divida do Estado pode ser *externa* e *interna* ; esta subdivide-se em *consolidada*, que é constituida por emprestimos a longo praso, e *fluctuante*, que procede de diversas origens, taes como os bil etes emittidos pelo thesouro como antecipação de receita, os depositos das caixas economicas, etc.

Chama-se *divida activa* o conjuncto do que o Estado tem de haver dos seus devedores ; e *passiva* tudo quanto o Estado deve. No primeiro caso o Estado é credor, no segundo devedor.

Religiões. Todos os homens espalhados pela superficie da terra, qualquer que seja seu grão de civilisação, possuem *o sentimento religioso*, isto é, todos acreditam na existencia de *Deus*, Ser supremo. As diversas maneiras por que os homens manifestam esse sentimento constituem as religiões. Chama-se *egreja* á reunião de individuos que seguem o mesmo culto.

As religiões dividem-se em duas grandes classes : o *monotheismo*, que não reconhece sinão um Deus ; e o *polytheismo*, que reconhece muitos deuses.

O monotheismo divide-se em Christianismo, Judaismo e Mahometismo ou Islamismo.

O *Christianismo*, religião revelada por Jesus Christo divide-se em tres grandes ramos : a *egreja catholica, apostolica e romana*, que reconhece como chefe infallivel, em materia de fé, o Papa ou Summo Pontifice ; a *egreja grega*, que reconhece como chefe real o soberano de cada um dos Estados onde ella existe, e como chefe nominal o Patriarcha de Constantinopla ; o *protestantismo*, que não reconhece sinão a Biblia como auctoridade em materia de fé. O protestantismo subdivide-se em muitas seitas, differentes umas das outras em pontos de doutrina, de culto e de governo. As quatro principaes são : o *Lutheranismo*, fundado por Luthero, o *Calvinismo* por Calvino, o *Anglicanismo* por Henrique

VIII de Inglaterra e o *Presbyterianismo*, ramo do Calvinismo.

O *Judaismo* professa o culto de um só Deus e não admitte outra revelação sinão a de Moysès ; é a religião dos judeus. Seus templos chamam-se *synagogas*.

O *Mahometismo* ou *Islamismo*, religião fundada por Mahomet em 622 e professada em grande parte da Asia, da Africa e da Turquia da Europa. Seus dogmas e preceitos acham-se contidos no *Koran*. Suas egrejas chamam-se *mesquitas*.

O polytheismo divide-se em nove classes principaes :

O *Brahmanismo*, que admitte a existencia de um Ser Supremo, que delega seus poderes a *Brahma*, a *Vichnou*, a *Cniva* e a uma multidão de divindades subalternas. Acha-se consignado em livros sagrados chamados *Vedas*. E' professado no Indostão.

O *Budhismo*, ou religião de Budha, que reconhece por chefe o Dalai-lama do Thibet e domina na China, Japão e Indo-China.

O *Chamanismo*, fórma particular do budhismo ; o *Mazdeismo* ou culto do fogo, e cujo livro sagrado é o *Zenda Avesta* ; o *Sabeismo* ou adoração dos corpos celestes ; o *Magismo* ou religião de Zoroastro ; o *Fetichismo* ou culto de objectos animados e inanimados ; a doctrina de *Confucio* : e a religião do *Sinto*.

O *Positivismo*, que consiste no culto da Humanidade, que, Augusto Comte, seu fundador, chama *Grande Ser*. A formula dessa religião é : *O amor por principio, e a Ordem por base ; o Progresso por fim*. O calendario positivista consta de 13 mezes ; o primeiro mez é consagrado a Moysés (a theocracia inicial), o segundo a Homero (a poesia antiga), o terceiro a Aristoteles (a philosophia antiga), o quarto a Archimedes (a sciencia antiga), o quinto a Cezar (a civilisação militar), o sexto a S. Paulo (o catholicismo), o setimo a

Carlos Magno (a civilisação feodal), o oitavo a Dante (a epopéa moderna), o nono a Guttenberg (a industria moderna), o decimo a Shakespeare (o drama moderno), o undecimo a Descartes (a philosophia moderna), o duodecimo a Frederico (a politica moderna) e o decimo terceiro a Bichat (a sciencia moderna).

CAPITULO VII

Forma da Terra. A terra é um espheroide, isto é, sua forma approxima-se da de uma esphera e isso porque um dos seus diametros é maior do que o outro. Si ella fosse uma esphera perfeita, todos os circulos maximos (1) dessa esphera seriam eguaes entre si. Ora as operações geodesicas a que se tem procedido em diversas épocas demonstram que isso não se dá. A Terra apresenta ao contrario uma dilatação para o equador e um achatamento nas duas extremidades do eixo, sobre o qual gira.

Esses resultados são confirmados pelo pendulo (2), cujas oscillações são muito mais rapidas nas proximidades dos polos do que no equador, donde é forçoso concluir que aquelles acham-se mais proximos do que este do centro da terra.

A fórma espheroidal da Terra e seu isolamento no espaço são factos sobre os quaes a astronomia não admitte mais contestação.

Si nos fosse possivel observar a Terra de um ponto do céo sufficientemente afastado, vel-a-iamos sob a ap-

(1) Chamam-sa *circulos maximos* aos que, passando pelas extremidades de um mesmo diametro, dividem a esphera em duas partes eguaes ou em dous hemispherios. *Circulos menores* são os que não tendo para centro o centro da esphera a dividem em duas partes deseguaes.

(2) Dá-se o nome de *pendulo* a todo o corpo pesado, suspenso a um fio, á uma haste, e oscillando livremente. Em consequencia da força attractiva da terra ou do peso, o pendulo tende sempre a tomar uma posição vertical.

parencia de um globo quasi espherico, inteiramente isolado no espaço. Os philosophos antigos suspeitaram essa dupla verdade, que é hoje facil demonstrar por innumeras provas.

Da periodicidade do movimento diurno evidencia-se o isolamento da Terra. Os astros que successivamente deitam-se abaixo do horisonte de um logar terrestre qualquer e que reapparecem algum tempo depois ao oriente, não poderiam effectuar um tal movimento apparente si a Terra não fosse isolada. Ainda o isolamento da Terra ao mesmo tempo que sua fórma arredondada são factos directamente demonstrados pelas viagens de circumnavegação.

A curvatura dos mares, a sombra projectada pela Terra na Lua, durante os eclipses deste astro são tambem provas que demonstram a redondeza do nosso planeta.

A Terra tem dous movimentos reaes : o *diurno* ou de *rotação*, que é o que ella effectua sobre si mesma em 23 h. 56' e 4" ; e o *annual* ou de *translação*, que é o que effectua em torno do Sol em 365 dias 5 h. 49' e 48". Estes dous movimentos reaes da Terra correspondem aos dous movimentos apparentes do Sol e dão logar aos phenomenos dos *dias* e das *estações*. A orbita que a Terra descreve em seu movimento de revolução é uma ellipse, da qual o Sol occupa um dos fócos. O ponto mais afastado do Sol em relação á Terra denomina-se *aphelio* e o mais approximado *perihelio*.

E' o movimento annual da Terra que determina as estações. Os dous pontos em que a ecliptica corta o equador determinam a posição dos *equinoxios*, do outono e da primavera (1) ; e os dous em que se acha o Sol quando está mais afastado do equador, ou quando

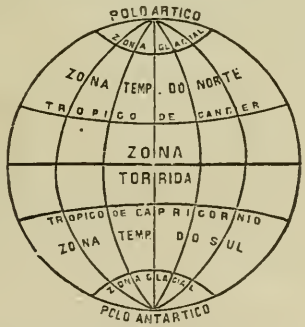
(1) O Sol entra então nos signos de *Aries* e de *Libra*.

toca os tropicos, determinam a posição dos *solsticios* do inverno e do verão. (1)

Os equinoxios e os solsticios marçam o começo das 4 estações : a *primavera*, que vai de 22 de Setembro ate 21 de Dezembro (2) ; o *verão* ou *estio*, que vai de 21 de Dezembro a 21 de Março ; o *outono*, que vai de 21 de Março até 21 de Junho ; e o *inverno*, que vai de 21 de Junho a 22 de Setembro.

Nos equinoxios os raios do Sol cahem perpendicularmente sobre o equador ; no solsticio do inverno cahem perpendicularmente sobre o tropico de Cancer, e no solsticio do verão cahem perpendicularmente sobre o tropico de Capricornio.

Chama-se *eixo* a linha imaginaria ou o diametro em redor do qual a Terra effectua seu movimento de rotação ou diurno ; *pólos* os dous pontos extremos do eixo : ha dous polos, o do *Norte*, tambem denominado *arctico*, *septemtrional* e *boreal*, e o do *Sul* tambem chamado *antarctico*, *meridional* e *austral*.



Os circulos da esphera dividem-se em *maximos* e *menores*. Os maximos são : o equador, os meridianos, o

(1) O Sol entra nos signos de *Cancer* e de *Capricornio*.

(2) Para o nosso hemispherio. As estações são contrarias para o hemispherio septemtrional.

horisonte astronomico, a ecliptica e os dous coluros ; e os menores os tropicos e os circulos polares.

Equador é um circulo maximo perpendicular ao eixo e por conseguinte egualmente afastado dos polos : é tambem denominado *linha equinoxial* ou simplesmente *linha* e divide a Terra em dous hemispherios : *septemtrional* e *meridional*.

Chamam-se *meridianos* a todos os circulos maximos que passam pelos pólos e conseguintemente são perpendiculares ao equador ; dividem a esphera em dous hemispherios : *oriental* do lado do nascente, e *occidental*, do lado do poente. Os meridianos são tantos quantos os pontos que constituem a circumferencia do equador, dividindo-se cada um delles, como qualquer circumferencia, em 360 partes eguaes, que se denominam *gráos*, cada gráo em 60 minutos e cada minuto em 60 segundos. (1)

Primeiro meridiano ou *meridiano de origem* é o que serve de ponto de partida na determinação das longitudes, marca sempre 0º no equador. O nosso meridiano é o que passa pelo observatorio do morro do Castello, no Districto Federal.

Coluros são dous circulos maximos que passam pelo eixo da Terra ; o que passa pelos pontos equinoxiaes denomina-se *coluro dos equinoxios* e o que passa pelos pontos solsticiaes *coluro dos solsticios*. Ambos estes circulos são perpendiculares ao equador, sendo o coluro dos solsticios tambem perpendicular á ecliptica. Dividem a ecliptica em quatro partes, que correspondem ás quatro estações.

Ecliptica é um circulo maximo que, indo de um tropico a outro, forma com o equador um angulo de 23º 27' 30'' geralmente denominado *obliquidade da*

(1) O gráo se representa pelo signal—o— ; o minuto por uma virgula e o segundo por duas virgulas. Assim 23º 40' 50'', querem dizer vinte e tres gráos, quarenta minutos e cincoenta segundos.

ecliptica ; ou é o circulo maximo da esphera celeste que o centro do Sol descreve, em seu movimento apparente, do occidente para o oriente. Ha quatro pontos notaveis na ecliptica : dous tangentes aos tropicos, os *solsticiaes* ; e dous de intersecção com o equador, os *equinoxiaes*. Chama-se ecliptica a este circulo porque é somente quando a Lua acha-se em seu plano ou muito proxima delle que os eclipses podem ter logar.

Parallelos são circulos traçados na superficie do globo e cujo plano è parallelo ao do equador e perpendicular ao eixo da Terra ; ou mais propriamente são os logares dos pontos situados na mesma latitude geographica. Os principaes circulos parallelos são os dous *tropicos* e os dous *circulos polares*.

Tropicos são dous circulos menores que se suppõem traçados sobre o globo terrestre, parallelos ao equador, delle afastados 23° 27' 27'', 24 e que comprehendem entre si a zona torrida ; o do hemispherio do norte denomina-se *tropico de Cancer* e o do sul *tropico de Capricornio*. Taes são os parallelos que o Sol parece descrever na epocha dos solsticios e dos quaes mais tarde se distancia para voltar ao equador.

Circulos polares são dous circulos menores, parallelos ao equador, distantes dos pólos 23° 27' 27'', 24 e que servem de limite ás duas zonas glaciaes ; o do hemispherio do norte denomina-se *circulo polar arctico*, e o do sul *circulo polar antarctico*.

Zona é qualquer porção da superficie espherica comprehendida entre dous circulos parallelos. A superficie da terra é dividida pelos tropicos e circulos polares em 5 fachas circulares ou zonas, denominadas ; *torrida* ou *intertropicaes*, *temperadas* comprehendidas entre os tropicos e os circulos polares e *glaciaes* comprehendidas entre os circulos polares e os pólos.

Horizonte é o circulo maximo da esphera celeste perpendicular á vertical do logar do observador ; este

circulo divide a esphera em duas partes, das quaes só uma é visivel.

Quando se levam em conta as dimensões da Terra, chama-se o circulo que acabamos de definir—*horizonte racional* ou celeste; e *horizonte sensivel* o plano perpendicular á vertical do logar do observador, tangente á superficie da Terra; como, porém o raio da Terra pode ser desprezado nos calculos, quando se compara com o raio que se attribue á esphera celeste, os dous horizontes podem-se suppor confundidos.

Horizonte visivel ou *apparente* é a superficie do cone que tem por vertice o olho do observador e por base o circulo formado pela intersecção do céo e do mar.

E' sobre o horizonte que se contam os azimuths e amplitudes (1).

Orientação é a operação que tem por objecto fazer conhecer a posição das diversas partes de um plano em relação aos pontos cardeaes.

Os 4 pontos cardeaes do horizonte são: *norte* (N.), *sul* (S.), *éste* ou *leste* (E.) e *oeste* (O). Servem esses pontos para designar em relação ao logar em que alguem está collocado, a situação das outras partes da Terra. Sua posição é determinada sobre o horizonte de um logar qualquer por meio da marcha apparente do Sol. Com effeito o éste ou leste, tambem denominado *oriente*, *levante*, *nascente* é o ponto do horizonte em que o Sol parece levantar-se; o oeste, tambem denominado *occidente*, *poente* é o ponto em que o sol parece deitar-se; o norte fica em frente de quem dá a direita

(1) *Azimuth* de um astro é o angulo formado no zenith pelo vertical do astro e o meridiano superior do logar onde se observa; conta-se de 0º até 90º para E. ou para O., partindo do meridiano superior para o vertical do astro.

Amplitude é o arco do horizonte comprehendido entre o verdadeiro ponto de E. e do O. e o ponto em que o centro do astro, ao nascer ou ao pôr-se, toca o mesmo horizonte; no primeiro caso chama-se *amplitude ortiva* e no segundo *amplitude occidua*.

para o leste, o sul é o ponto opposto ao norte. As cartas geographicas são desenhadas de maneira que o alto da carta representa o norte, o ponto opposto o sul, a direita o éste e a esquerda o oeste (1).

Chamam-se *pontos collateraes* os quatro pontos intermedios, situados no meio da distancia que separa dous pontos cardeaes visinhos. Tem os nomes de *Nordeste* (NE.), *Noroeste* (NO.), *Sueste* ou *Sudeste* (SE.) e *Sudoeste* (SO). Os pontos situados entre os cardeaes e os quatro collateraes denominam-se *meias partidas* e são NNE entre norte e nordeste, ENE entre éste e nordeste, ESE entre éste e sudeste, SSE entre sul e sudeste, SSO entre sul e sudoeste, OSO entre oeste e sudoeste, ONO entre oeste e noroeste e NNO entre norte e noroeste.

Os outros pontos que ficam entre os 16 mencionados chamam-se *quartas* e a figura regular que todos esses pontos reunidos formam denomina-se *rosa dos ventos*.

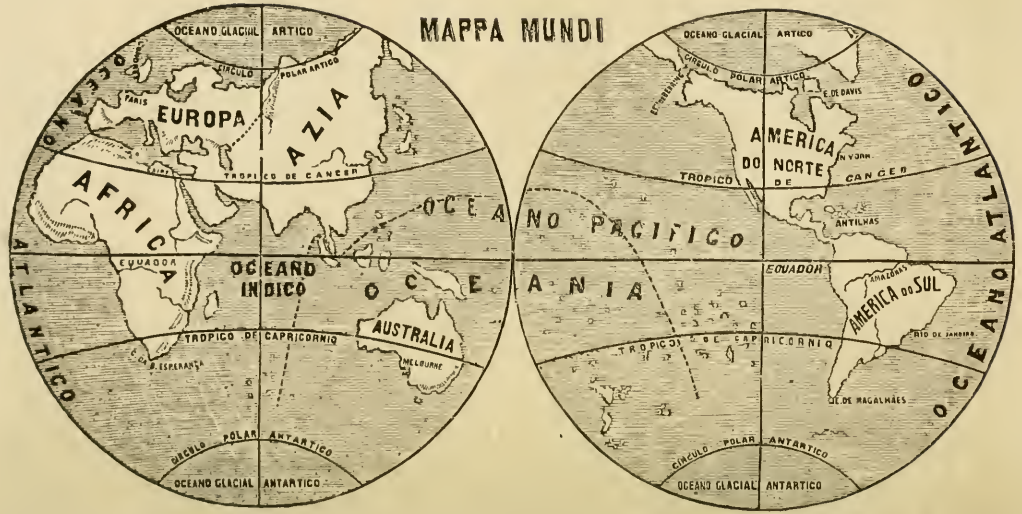
Agulha de marear é uma bussola que se colloca a bordo nas proximidades da roda ou canna do leme, e por meio da qual se dá direcção ao navio.

Vertical é a direcção da gravidade em um ponto dado da superficie do globo. Esta direcção, perpendicular á superficie das aguas tranquillas, é obtida por meio do prumo. A vertical passa pelo centro da Terra, quando esta é supposta espherica. Os pontos de intersecção da vertical com a esphera celeste chamam-se *zenith* e *nadir*; o primeiro fica situado por cima do observador e o segundo lhe é diametralmente opposto.

---

(1) Costuma-se tambem empregar a lettra W em logar de O. para indicar o oeste, afim de evitar confusões, porque a lettra W marca o oeste (*West*) em inglez e allemão, em quanto que a lettra O. designa nesta ultima lingua o opposto do oeste, isto é o leste (*Ost*).

MAPPA MUNDI


OCEANO GLACIAL ARTICO
CIRCULO POLAR ARTICO
PARIS
EUROPA
AZIA
TROPICO DE CANCER
AFRICA
OCEANO ATLANTICO
EQUADOR
OCEANO INDICO
OCEANO PACIFICO
TROPICO DE CAPRICORNIO
AUSTRALIA
MELBURNE
B. ESPERANÇA
CIRCULO POLAR ANTARTICO
OCEANO GLACIAL ANTARTICO
OCEANO GLACIAL ARTICO
CIRCULO POLAR ARTICO
E. DE DAVIS
AMERICA DO NORTE
NEW YORK
TROPICO DE CANCER
ANTILHAS
OCEANO ATLANTICO
EQUADOR
AMAZONAS
AMERICA DO SUL
RIO DE JANEIRO
TROPICO DE CAPRICORNIO
C. DE MAGALHÃES
CIRCULO POLAR ANTARTICO
OCEANO GLACIAL ANTARTICO

Representações da Terra. Para representar a Terra ou uma parte da superficie terrestre faz-se uso de *globos geographicos*, sobre os quaes acham-se figurados os meridianos e os parallelos, assim como os contornos dos continentes e das ilhas, e seus principaes accidentes; e de *cartas geographicas* que representam em plano a superficie da Terra ou parte desta superficie.

As cartas ainda são *chorographicas* quando representam em traços geraes uma provincia, um estado, um cantão, um condado; *topographicas* quando são figurados todos os accidentes do terreno; *hydrographicas* ou *nauticas* quando limitam-se mais especialmente ás indicações uteis para a navegação: *orographicas* quando salientam os relevos montanhosos; *itinerarias* quando mostram as estradas, os rios e canaes navegaveis, as vias-ferreas e todos os meios regulares de communicação; *hypsometricas* quando indicam as differenças de latitude ou a elevação dos logares.

Chama-se *atlas* á uma collecção de cartas.

Latitude é o arco do meridiano comprehendido entre o equador e o parallelo.

Contam-se as latitudes a partir do equador até os pólos ou de zero a 90° e dividem-se em septemtrionaes e meridionaes.

Longitude é o arco do equador comprehendido entre o primeiro meridiano ou meridiano de convenção e o meridiano do logar. Conta-se de zero até 180°. para éste ou para oéste. Divide-se em oriental e occidental.

CAPITULO VIII

Lua, é o satellite da Terra, é um astro opaco que recebe do Sol a luz, que nos reflecte. Illumina a Terra durante a noite, apresentando-se ao observador sob diversas formas, chamadas *phases*. E' um corpo solido,

sensivelmente espherico ; sua superficie offerece numerosas asperezas e particularmente montanhas circulares, cujos diametros chegam a attingir a 90.000 metros.

A Lua não tem luz propria ; o estudo de suas phases e da posição proximamente constante de suas manchas demonstram que ella recebe do Sol a luz. Os eclipses provam que ella é um corpo opaco.

Seu volume é 49 vezes menor que o da Terra e a sua distancia media desta é de 69.000 leguas geographicas.

Alem do *movimento diurno*, que é puramente apparente, tem a Lua tres movimentos reaes : um de *rotação* sobre si mesma, um de *translação ao redor da Terra* e ainda um de *translação* ao redor do Sol com a Terra. Com effeito a Lua gira sobre si mesma apresentando-nos sempre a mesma face (1) ; descreve ao redor da Terra uma ellipse que ella percorre em 27 d. 7 h. 43 m. 11s, 5 ; e acompanha a Terra no movimento desta ao redor do Sol.

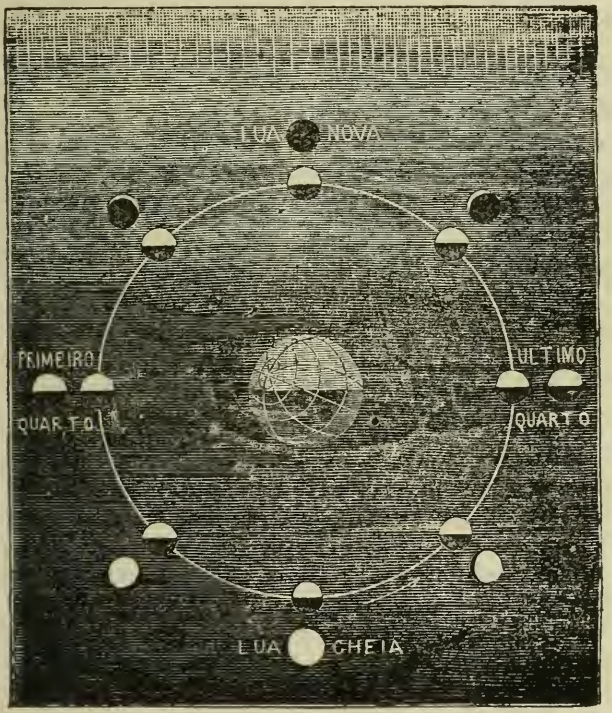
O movimento de rotação é uniforme e sua duração precisamente egual ao tempo que a Lua emprega em percorrer a sua orbita. Resultam destas circumstancias combinadas com o movimento diurno diversas deslocações apparentes das manchas da Lua, as quaes se denominam—*librações*.

A orbita da Lua, isto é, a ellipse que ella descreve ao redor da Terra, é inclinada 5º 9' sobre a ecliptica. Os pontos em que a orbita da Lua encontra a ecliptica chamam-se *nodos* ; um *ascendente* que corresponde á epoca em que a Lua passa do hemispherio austral para o boreal ; outro *descendente*, que corresponde ao contrario, á epoca em que a Lua passa do hemispherio

(1) Executando á Lua o movimento de rotação sobre seu eixo ao mesmo tempo que effectua sua revolução completa ao redor da Terra, segue-se que ella nos apresenta sempre a mesma face.

boreal para o austral. *Linha dos nodos* é a linha da intersecção dos planos das orbitas da Lua e da Terra, isto é, a linha que liga os dous nodos. O movimento uniforme dos nodos sobre a ecliptica e em sentido contrario ao da Lua chama-se *retrogradação dos nodos.*

Phases são as diversas apparencias da Lua e de alguns planetas, segundo as differentes maneiras por que são elles illuminados em relação á Terra.



Quando a Terra está entre o Sol e a Lua ha *opposição* ; quando a Lua acha-se entre o Sol e o nosso

planeta ha conjuncção : essas duas posições chamam-se *syzigias* e dão a *Lua cheia* ou neomenia ou novilunio e a *Lua nova* ou plenilunio.

Ha *quadratura* cada vez que a Lua acha-se a egual distancia das syzigias, isto é, a 90º de uma ou outra ; a Lua está então no seu primeiro (*crescente*) ou no seu ultimo quarto (*minguante*). Os pontos intermedios entre as syzigias e as quadraturas são os *oitantes*. Nas quadraturas diz-se que a Lua é *dichotoma*, isto é partida ao meio.

O ponto da Lua mais afastado da Terra chama-se *apogéo* e o mais approximado *perigéo*.

Eclipses Quando a Lua está na ecliptica e se acha em uma relação de posição tal com o Sol e a Terra que uma linha recta passaria pelos tres astros, ha eclipse da Lua ou do Sol ; esses eclipses só tem logar na epoca da opposição e da conjuncção : no primeiro caso a Terra intercepta a luz que a Lua recebe do Sol, d'ahi eclipse da Lua ; no segundo caso, a Lua passa entre a Terra e o Sol, d'ahi eclipse do Sol.

Revolução sideral é o tempo decorrido entre duas passagens da Lua em frente de uma mesma estrella : é de 27 d. 7 h. 44 m. 11º 5 ; *Revolução synodica* é o tempo decorrido entre duas conjuncções consecutivas da Lua com o Sol, ou entre duas luas novas, é de 29 d. 12 h. 44 m. 2 s. 9.

Luz cinzenta. Quando se observa attentamente a Lua, alguns dias antes do primeiro quarto, ou alguns dias depois do ultimo, vê-se distinctamente o resto do disco esclarecido por uma luz pallida, muito fraca, que se chama *luz cinzenta*. Essa luz é que a terra reflecte sobre a Lua e que esta nos reenvia.

CAPITULO IX

O *Sol*, que nos dá o calor e a luz, não é mais do que uma estrella e a mais proxima de nós ; é o centro

e o regulador dos movimentos do nosso systema planetario. Sua luz chega-nos em 8' 16".

A observação, desde o tempo de Gallileo, de manchas na superficie do Sol, formadas de uma parte central inteiramente negra e irregularmente contornadas de uma penumbra escura, e a deslocação dellas sobre o disco solar de E. para O., conduziram os astronomos ao conhecimento de particularidades physicas e astronomicas peculiares á este astro.

Desde então formulou-se a theoria de que o Sol era constituido por um corpo solido e opaco, cercado de uma atmosphera capaz de preservar o nodo central de todo o aquecimento e por sua vez envolvida por outra atmosphera, incandescente, denominada *photosphera*.

Admittiu-se nessa theoria, que as manchas eram formadas por aberturas accidentaes, feitas na atmosphera do Sol por erupções parciaes de gazes provenientes das crateras vulcanicas, ficando então o nodo a descoberto.

Essa theoria perpetuou-se até que, pela analyse dos raios solares, o physico allemão Hirchhoff apresentou novas idéas sobre a natureza do Sol. Assim, passou este astro a ser considerado como um globo incandescente cercado de uma atmosphera pesada e tambem incandescente.

Hirohhoff explicou as manchas, attribuindo-as á nuvens em suspensão na atmosphera do Sol e formadas por um resfriamento operado por causas desconhecidas.

Outros physicos, professando a mesma theoria, consideram as manchas como solidificações parciaes da materia liquida que constitue o corpo solar.

A verdadeira constituição physica do Sol parece ainda hoje incerta, porquanto os astronomos hesitam entre duas theorias oppostas.

E, na realidade, tem-se feito muitas conjecturas a esse respeito. Recentemente o astronomo francez Faye apresentou a nova theoria de que o nodo do Sol é inteiramente gazoso e as manchas devidas á correntes verticaes de vapores ascendentes e descendentes ; no logar em que aquellas predominam pela intensidade, a luz da atmosphera solar acha-se interceptada e conseguintemente apparece a mancha.

Tomando em consideração a rapidez com que as manchas, que realmente occupam uma extensão de 45.000 a 90.000 kilometros, se formam e se dissipam, concluiu-se que phenomenos dados em tão pouco tempo e em tão larga escala, só podiam ter logar em um meio fluido, da natureza dos gazes.

Em torno das manchas do Sol ha uns espaços mais luminosos que o resto, aos quaes se chamam *faculas* ; tambem em toda a superficie do seu disco rugas ou traços luminosos chamados *luculas*.

Da observação das manchas concluiu-se que o Sol é animado de um movimento uniforme de rotação que se effectua em 25 d. 8 h. 10 m. em torno de um eixo inclinado de 7º 19' sobre o da ecliptica. Esse tempo é o da rotação real do Sol, pois que apparentemente elle é de 27 d. 3 h. por causa da deslocação da Terra.

No curso de um anno effectua o Sol 13 rotações e meia em redor do seu eixo, entretanto que, por causa do movimento da Terra, parece effectuar mais uma rotação.

Deste movimento de rotação deve resultar um ligeiro achatamento do disco solar para os polos ; porém as medidas mais precisas ainda nada accusaram nesse sentido.

A observação attenta de um grande numero de estrellas tem revelado que o Sol, em vez de occupar uma posição fixa no espaço, caminha, arrastando comsigo todo o nosso systema planetario, para um ponto

situado na constellação de Hercules, com velocidade, pelo menos, egual á da Terra em sua orbita.

O volume do Sol é 1404928 vezes o da Terra e a media distancia de cerca de 38.000.000 de leguas.

Chama-se *aphelio* o ponto mais afastado do Sol em relação á Terra e *perihelio* o ponto mais approximado.

CAPITULO X

Esphera celeste é uma esphera ôca, ideal, em cujo centro parece achar-se a Terra. Move-se apparentemente em torno de uma recta fixa denominada *eixo do mundo*. Os pontos em que este eixo encontra a esphera celeste chamam-se *polos do mundo* ou *polos celestes*, um invisivel para nós, denominado *arctico*, outro, visivel em nosso hemispherio, denominado *antarctico*.

Meridianos celestes são circulos maximos da esphera celeste que passam pelos pólos.

Equador celeste é um circulo maximo perpendicular ao eixo do mundo e egualmente distante dos pólos. Divide a esphera celeste em dous hemispherios : *boreal* ou *arctico* e *austral* ou *antarctico*.

Chamam-se *parallelos* aos circulos da esphera celeste parallelos ao equador. No movimento diurno as estrellas descrevem parallelos.

A *ecliptica* é um circulo maximo, cujo plano é inclinado 23º 1/2 pouco mais ou menos sobre o equador.

O *zodiaco* é uma zona da esphera celeste com cerca de 17 gráos de largura e dividida em duas partes eguaes pela ecliptica.

Estrellas são corpos celestes que brilham com luz propria e que não tem diametro apparente apreciavel, nem movimento proprio sensivel, e aos quaes por este ultimo motivo se dá o nome de *astros fixos*.

Os astronomos reunem as estrellas em grupos a que chamam *constellações*, e as classificam segundo seu brilho

em diversas ordens ás quaes dão impropriamente o nome de *grandezas*.

As estrellas de primeira grandeza, ou as que tem mais brilho, são em numero de 20 : entre ellas figura o Cruzeiro do Sul.

A luz das estrellas é geralmente branca ; algumas ha, porem, que são vermelhas como *Aldebaran*, *Pollux;* amarellas como *Cabra*, *Altair*.

Entre as estrellas de um brilho menor ha algumas que tem uma côr verde ou azul.

Resulta das indicações ministradas por muitas obras da antiguidade que *Sirius* era antigamente vermelha. A luz dessa bella estrella sendo do mais puro branco, deve-se d'ahi concluir que perdeu sua côr primitiva.

Certas estrellas mudam periodicamente de brilho ; outras são *temporarias* como, por exemplo, a que foi observada por Tycho—Brahe em 1572 : o brilho desta estrella augmentou rapidamente, podendo-se distinguil-a durante o dia ; em Dezembro do mesmo anno seu brilho começou a diminuir até que de todo desappareceu em Março de 1574.

Nebulosas são manchas brancas, de apparencia leitosa, de formas variadas, semelhantes a nuvens. Dividem-se em duas grandes categorias, a das que se resolvem, vistas ao telescopio, em uma multidão de pequenas estrellas mui proximas uma das outras ; e as que parecem formadas de uma materia cosmica, diffusa, não ainda organisada, ou ao menos organisando-se : são as nebulosas propriamente ditas.

Das nebulosas stellares é maior a *Via Lactea* ou *Caminho de S. Thiago*, que é uma longa faixa luminosa, esbranquiçada, irregular, composta de um numero prodigioso de estrellas, e que atravessa a esphera celeste quasi de Norte a Sul. E' della que faz parte o Sol e é nella que estamos collocados.

Estrellas errantes (Etoiles filantes dos francezes) são pontos brilhantes semelhando estrellas que apparecem e desapparecem depois de haverem percorrido em alguns segundos certa porção do céo.

As estrellas errantes são corpos de pequenas dimensões que ao atravessarem a atmosphera se aquecem pelo attrito do ar e tornam-se incandescentes. Algumas vezes estes corpos chegam á superficie da Terra e então tomam o nome de *aerolitos*.

Para explicar a formação das estrellas errantes admitte-se que existe no espaço uma multidão de corpusculos de materia cosmica, que obedecem á lei universal da gravidade e que a Terra pode encontrar em seu movimento de translação.

São vistas em todas as epocas do anno, mas sobretudo nos mezes de Agosto e Novembro.

A velocidade media do percurso dessas pretendidas estrellas é de cerca de 28 kilometros por segundo.

Bolidos são globos inflammados que apparecem de repente no céo, deixando quasi sempre após si traços luminosos, e arrebentando ás vezes com fortes detonações semelhantes ao trovão ou á descargas de artilheria. Ignora-se como os bolidos se inflammam, suppondo-se que a resistencia que o ar lhes oppõe em sua velocidade produz um attrito que os aquece, incandesce e acaba inflammando os mineraes.

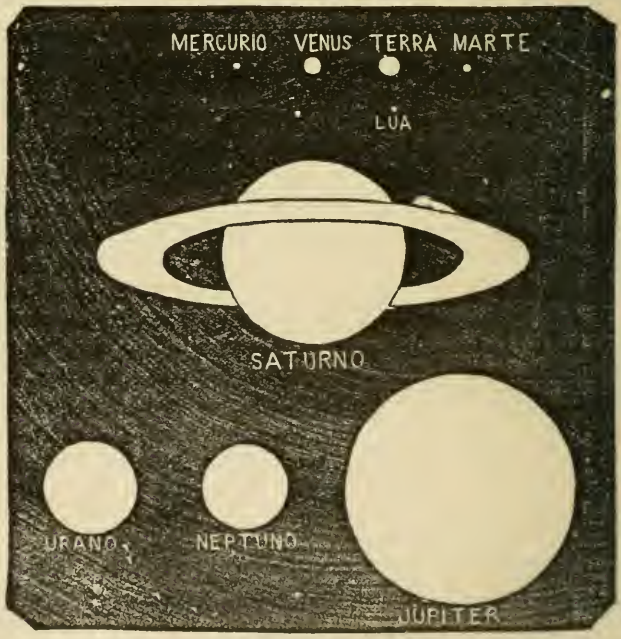
CAPITULO XI

Planetas são astros opacos que movem-se ao redor do Sol descrevendo orbitas elliptícas geralmente pouco excentricas. Tem quasi o mesmo aspecto das estrellas, sendo distinctos destas pela ausencia de scintillação e sobretudo pelo seu deslocamento entre as estrellas. Ainda mais, observados com uma luneta, os planetas

apresentam-se sob a forma de um disco, cujo diametro augmenta com a potencia do instrumento, emquanto que as estrellas mostram-se como simples pontos brilhantes.

Satellites são astros que giram ao redor dos planetas. A Terra tem um (a Lua), Marte tem dous (Phobos e Deimos), Jupiter cinco, Saturno oito, Urano quatro e Neptuno um.

Os planetas dividem-se em principaes e telescopicos. Os principaes são : Mercurio, Venus, Terra, Marte, Jupiter, Saturno, Urano e Neptuno.



Os cinco planetas Mercurio, Venus, Marte, Jupiter e Saturno eram conhecidos pelos antigos. Urano

foi descoberto por Herschel em 1781. A existencia de Neptuno foi demonstrada por Le Verrier em 1846, e visto pela primeira vez pelo astronomo Gale de Berlim, alguns dias depois, na região do céo indicada pelo astronomo francez.

Os planetas telescopicos estão situados entre Marte e Jupiter e alguns astronomos são de opinião que taes planetas não são mais do que destroços de algum planeta principal. O numero dos planetas telescopicos, até Julho de 1890, elevava-se a 293.

Mercurio e Venus, que estão mais proximos do Sol do que a Terra, denominam-se planetas inferiores, todos os outros chamam-se superiores.

Mercurio. Este planeta é raramente visivel pela sua proximidade do Sol. Só pode ser percebido na epoca das digressões, á tarde, ao occidente, depois do pôr do Sol, ou de manhã, ao oriente, antes do levantar deste astro.

Na epoca das conjuncções, esse planeta passa algumas vezes sobre o disco solar como um ponto negro : pode-se então medir facilmente seu diametro apparente.

As irregularidades que se observam no crescente esclarecido só podem provir das montanhas que, mais elevadas do que as nossas, tem servido para determinar a duração da rotação desse planeta.

Julga-se que a inclinação do equador de Mercurio sobre sua orbita é de cerca de 70°, donde conclue-se que as zonas polares tem uma extensão maior que as da Terra.

A duração de sua rotação é de 24 h. e 5 m. e a de sua revolução sideral de perto de 88 dias (87 d.9692587). Seu volume é de 0,054 o da Terra, sendo tomado para unidade.

Suppõe-se que esse planeta possue uma atmosphera e tem-se reconhecido em sua superficie montanhas.

Venus. Está mais distante do Sol que o planeta precedente; suas digressões variam de 45º. a 48º. Apparece pela manhã, no oriente, antes do nascer do Sol, ou á tarde, no poente, após o deitar deste astro. No primeiro caso é denominado *Lucifer* ou *Estrella d'Alva*, e no segundo *Vesper* ou *Estrella da Tarde*. E' tambem chamado *Estrella do Pastor*.

Venus excede em brilho ás mais bellas estrellas, sua luz é branca. E' algumas vezes visivel a olho nú em pleno dia. Sua distancia á Terra sendo muito variavel, o é tambem seu diametro apparente. O diametro de Venus, considerando o da terra a unidade, é de 0,954, daqui resulta que seu volume é expresso por 0,868 sendo o da Terra a unidade, e sua densidade, 0,923, na mesma hypothese. Sua distancia ao Sol corresponde quasi a 0,72 da do Sol ao nosso planeta; sua revolução sideral effectua-se em cerca de 225 dias; sua rotação faz-se em 23 h. 2 m. ao redor de um eixo inclinado 75º. sobre o plano de sua orbita. Essa inclinação deve determinar grandes variações nas estações e na duração dos dias e das noites. As zonas glaciaes tem uma grande extensão.

Possue montanhas relativamente mais elevadas que as da Terra. Acredita-se ser envolvido por uma atmosphera analoga á nossa.

Venus passa, como Mercurio, sobre o disco do Sol, em certas de suas conjuncções inferiores. Essas passagens, famosas na historia da astronomia, porque servem para medir a parallaxe do Sol, são muito mais raras que as de Mercurio; só tem logar duas vezes em um seculo.

A 8 de Dezembro de 1874 e a 6 de Dezembro de 1882 foram as datas das duas ultimas passagens observadas. Não haverá outra antes de 2004.

Marte. E' o planeta exterior mais proximo do Sol. Apparece-nos como uma bella estrella vermelha, de pri-

meira grandeza. E' muito mais brilhante na opposição do que na conjuncção.

O eixo de Marte é inclinado cerca de 61° 18' sobre o plano de sua orbita o que dá aos seus dias e estações uma grande semelhança com os nossos.

Julga-se que as manchas brancas, que se observam nos pólos desse planeta, são devidos a gelos analogos aos que cobrem os polos terrestres. Acredita-se egualmente que o planeta é cercado de uma atmosphera, bastante densa.

Marte está cerca de uma vez e meia mais afastado do Sol que a Terra. Sua revolução sideral effectua-se em 687 dias e sua rotação em 24 h. 37 m.

Tem dous satellites descobertos em 1877 por Hall, de Washington ; são muito pequenos. O primeiro tem um diametro de 12 kilometros e o segundo de 10.

Jupiter. Por seu volume, importancia dos satellites e brilho, que ás vezes excede o de Venus, é esse planeta um dos mais notaveis. O eixo em torno do qual se effectua seu movimento de rotação faz um angulo de 86° 54' sobre o plano de sua orbita. Por causa dessa fraca inclinação, as estações e a successão dos dias e das noites devem apresentar nelle insignificantes variações.

Gira sobre si mesmo em 9 h. 55 m., movimento de rotação bastante rapido para explicar o grande achatamento, 1/17 do planeta.

E' envolvido por uma atmosphera. As faixas parallelas, alternativamente sombrias e esclarecidas, que observam-se nas visinhanças do equador, são consideradas como nuvens, cuja disposição é devida a ventos analogos aos ventos alizeos terrestres.

Jupiter tem um diametro onze vezes maior que o da Terra. Seu volume é de 1279 vezes o da Terra. Gasta 12 annos para fazer sua revolução sideral. Está quasi 5 vezes mais afastado do Sol que a Terra.

Os satellites de Jupiter, invisiveis a olho nú, eram desconhecidos pelos antigos; deve-se sua descoberta a Gallilêo, que vio-os pela primeira vez em 1610. São actualmente em numero de 5, dos quaes 4 são denominados: *Io*, *Europa*, *Ganimedes e Callisto*.

Saturno. Apparece como uma estrella de primeira grandeza. Suppõe-se que é cercado de uma atmosphera, como parece indicarem certas variações de brilho e faixas analogas ás que se observam em Jupiter.

Está 9 e meia vezes mais afastado do Sol que a Terra; seu volume equivale a 718 vezes o da Terra; sua rotação é muito rapida, 10 h. 14 m., o que explica o seu achatamento, entre 1/4 e 1/12 de seu raio; sua revolução sideral effectua-se em cerca de 29 annos e 167 dias ao redor de um eixo que faz um angulo de 64° 18' com o plano da orbita.

E' esse planeta principalmente notavel pelo annel que o cerca, o qual não é visivel a olho nú; é de uma fraca espessura, bastante largo e se confunde quasi com o plano do equador do planeta. Como o vemos quasi sempre obliquamente, elle nos apparece sob uma forma elliptica.

Algumas vezes não se vê senão o perfil do annel sob a fórma de uma simples linha recta passando pelo centro do disco, alem do qual ella se prolonga de uma e de outra parte. Acontece tambem uma vez, de 15 em 15 annos, seu plano passar entre a Terra e o Sol; é então invisivel, porque volta-nos sua face mergulhada na sombra. Saturno apparece nessa occasião como um planeta ordinario, mas sobre o qual distingue-se a sombra projectada pelo annel.

O annel de Saturno é dividido em duas partes concentricas e deseguaes, separadas por uma linha obscura. Observam-se outras divisões secundarias, mas não permanentes, o que parece indicar que esse annel é com-

posto de uma materia fluida. Esses anneis giram ao redor de Saturno em cerca de 10 horas e meia.

Saturno tem 8 satellites : *Mimas*, *Encelade*, *Tethys*, *Dionea*, *Rhéa*, *Titan*, *Hyperion* e *Japet*. O mais brilhante de todos é Titan, que tem 5,300 kilometros de diametro, que dá-lhe um volume tres vezes maior que o da Lua ; seu brilho é egual ao de uma estrella de oitava grandeza.

Urano. E' raramente visivel a olho nú, entretanto brilha algumas vezes como uma estrella de sexta grandeza. Está 19 vezes mais afastado do Sol do que a Terra ; seu volume eguala perto de 69,2 vezes o do nosso planeta ; sua revolução sideral dura 84 annos ; sua rotação, foi recentemente calculada em cerca de 12 horas. O achatamento indica que esta deve ser muito rapida e effectuar-se ao redor de um eixo muito visinho do plano da orbita.

Tem Urano quatro satellites (Ariel, Umbriel, Titania e Oberon), que por excepção movem-se em sentido retrogrado.

Neptuno. E' de todos os planetas conhecidos o mais afastado do Sol. Não é visivel a olho nú ; e é só com instrumentos poderosos que se lhe vê um disco sensivel. Está 30 vezes mais afastado do Sol do que a Terra ; seu volume é 55 vezes o da Terra ; sua revolução sideral dura perto de 165 annos. Não se lhe conhece nem a inclinação do eixo, nem o achatamento, nem a duração da rotação.

Tem um satellite, cujo movimento é retrogrado como o dos satellites de Urano.

Leis de Kepler. Conhecendo-se as durações das revoluções sideraes dos planetas, sabendo-se que o Sol é o centro commum de suas orbitas, restava determinar a forma geometrica das curvas, deduzida das variações de distancia de cada planeta ao Sol, a lei das velocidades com as quaes os planetas se movem durante

o curso de cada uma de suas revoluções, e emfim as relações que ligam as durações das revoluções sideraes ás dimensões das orbitas. As leis que regem os movimentos planetarios forma descobertas por Kepler, ha tres seculos, e conservam o nome desse grande astronomo. São as seguintes, que nos limitamos a cital as pela difficuldade de explical-as elementarmente :

1ª *Os planetas descrevem ellipses das quaes o Sol occupa um dos fócos*, ou por outra, *a orbita* de *cada planeta é uma ellipse da qual o Sol occupa um dos fócos.*

2ª *As áreas descriptas pelo raio vector, que liga o centro do Sol ao do planeta, são proporcionaes aos tempos empregados em descrevel-as.*

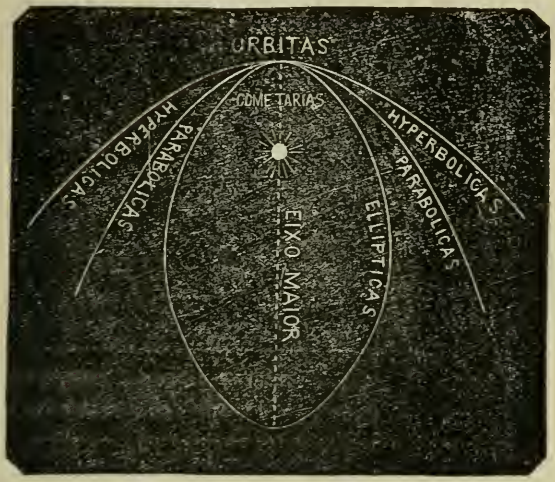
3ª *Os quadrados dos tempos das revoluções sideraes dos planetas são proporcionaes aos cubos dos grandes eixos de suas orbitas.*

CAPITULO XII

O systema solar, alem do Sol, dos planetas e seus satellites, comprehende ainda um numero consideravel de astros que se movem ao redor de um fóco commum, mas que se distinguem dos planetas quer pela natureza de suas orbitas, quer por caracteres physicos muito particulares : são os *cometas.*

A palavra cometa significa *astro cabelludo.* Quasi sempre, com effeito, um cometa apparece como uma estrella, cujo *nucleo* luminoso é cercado de uma nebulosidade mais ou menos brilhante, a que os astronomos antigos davam o nome de *cabelleira.* Independente dessa aureola vaporosa, o nucleo do astro é frequentemente acompanhado de um *rastilho*, cuja extensão varia de um cometa a outro ou no mesmo cometa ; esse rastilho luminoso esse appendice nebuloso é o que se chama *cauda.* A fórma da cabelleira, suas dimensões appa-

rentes e reaes, as fórmas e as dimensões da cauda são extremamente variaveis. Tem-se visto cometas com duas e mais caudas.



A aureola vaporosa que, com o nucleo luminoso, fórma a *cabeça* do cometa, o rastilho unico ou as caudas multiplas de que a cabeça é acompanhada, não podem todavia ser considerados como caracteres especificos dos cometas. Existem, com effeito, cometas destituidos de cauda e de nucleo brilhante. Outros tem um nucleo envolvido por uma nebulosidade, não offerecendo, porém, nenhuma apparencia de cauda.

O primeiro dos caracteres especificos dos cometas é a fórma de suas orbitas. Emquante os planetos movem-se ao longo de curvas fechadas, quasi circulares, a maiór parte dos cometas circulam ao redor do Sol descrevendo quer ellipses extremamente alongadas, quer hyperboles ou parabolas. D'ahi resulta que os cometas não são observaveis sinão em uma porção muito restri-

cta de seu percurso, quando se approximam o mais possivel do Sol e da Terra. Alem disso, como as durações de suas revoluções são tanto mais consideraveis quanto as dimensões de suas orbitas o são tambem mais, só tem sido possivel verificar a volta de um pequeno numero desses satellites do Sol.

Entre os innumeraveis cometas descobertos, ha um certo numero cujas orbitas ellipticas tem sido determinadas e conseguintemente calculados os periodos de sua volta; são os *cometas periodicos*. Sendo sua fórma bastante variavel, o que impede de reconhecel-os, foi, comparando os elementos dos novos cometas com os dos antigos, que os astronomos chegaram a descobrir a periodicidade de alguns, entre os quaes os de Halley, Enke, Gambart ou Biela e Faye.

Posições da esphera. O movimento de que todos os astros parecem animados, em consequencia da rotação da Terra ao redor do seu eixo, não appresenta por toda parte as mesmas apparencias; esse movimento muda de aspecto com a latitude do logar donde se o observa. Em relação ao homem que habita a Terra, a esphera celeste se lhe apresenta sob tres aspectos differentes: *recta, obliqua e parallela*, conforme o movimento diurno das estrellas lhe parece recto, obliquo ou parallelo em relação a seu horizonte.

Esphera recta. E' aquella cujos pólos estão no horizonte o qual neste caso é cortado pelo equador em angulo recto, e em que o zenith e nadir são pontos do equador. Denomina-se recta a esta posição porque os habitantes do globo que a possuem veem o Sol duas vezes passar em cima de suas cabeças e vivem em completo equinoxio.

Os povos que tem esta posição da esphera são todos os que habitam debaixo do equador.

Esphera parallela. E' aquella em que o equador é parallelo ao horizonte e os polos estão no zenith e na-

dir. Os habitantes dos polos. si os houvesse, teriam esta posição da esphera e haveria para elles um dia de seis mezes e uma noite de egual duração.

Esphera obliqua. E' aquella em que um dos polos está acima e o outro abaixo do horizonte, e o zenith e nadir estão entre o equador e os polos.

Todos os habitantes do globo, situados entre o equador e os circulos polares, tem esta posição da esphera e ha para elles durante todo o anno dias e noites deseguaes, á excepção dos dous dias do equinoxio.

CHOROGRAPHIA DO ESTADO

NOTICIA HISTORICA

Foi Martim Affonso de Souza, fidalgo da casa real, senhor de Alcoentre e Tagarro, e alcaide-mór de Bragança e do Rio Maior, nomeado por D. João III, por Alvará de 20 de Novembro de 1530, para vir ao Brasil descobrir e dar terras ás pessôas que o acompanhassem, trazendo a patente de capitão-mór e governador.

Partindo de Portugal, chegou Martim Affonso ao Rio de Janeiro, e velejando para o Sul, tocou em Angra dos Reis, em S. Sebastião e vio, no dia 22 de Janeiro de 1531 uma barra a que deu o nome de *rio de S. Vicente* (1). Depois de alguns dias de demora no Brasil, fez-se Martim Affonso, obediente ás ordens que recebera, de vela para o rio da Prata, donde regressou entrando com sua armada em uma enseada ao sul da ilha, que os indigenas chamaram depois Engaguaçú, onde fundou a primeira povoação do Brasil, hoje cidade de S. Vicente.

Resolveu Martim Affonso, em 22 de Maio de 1532, fazer voltar para Portugal seu irmão Pero Lopes de

(1) Essa barra do rio S. Vicente é a que depois foi denominada Bertioga, corrupção de *Buriqui-oca* (morada de bugios), dado pelos indigenas a um morro proximo, e d'ahi a todo o local da referida barra.

Souza áfim de dar ao rei noticia das explorações no rio da Prata ; e, em 28 de Setembro seguinte recebeu uma carta de D. João III communicando-lhe que havia resolvido dividir o Brasil em capitanias hereditarias e doando-lhe cem leguas.

Martim Affonso depois de destribuir sesmarias a varios fidalgos e, especialmente a Antonio Rodrigues, companheiro de João Ramalho, as terras situadas na ilha de S. Vicente, a duas leguas da barra de Santo Amaro e fronteiras a Timiurú *(1)* ; subiu a serra Paranapiacaba para reconhecer os campos de *Piratininga*, (2) em companhia de João Ramalho, seu guia, em cuja casa, no sitio conhecido por *Borda do Campo* (3) fez pousada. Ahi Martim Affonso confirmou-lhe a posse em que estava dessas terras ; e ainda nesse logar assignou cartas de sesmarias abaixo da serra, nas terras da costa e das ilhas.

Em fins de 1533 voltou para Portugal deixando por seu loco-tenente Gonçalo Monteiro, com a patente de capitão-mór e ouvidor.

A necessidade de um regimen capaz de conservar e desenvolver as capitanias, creadas no Brasil, e melhor curar dos interesses das povoações, reprimindo os abusos

---

(1) *Tumiarú* escreveu Frei Gaspar da Madre de Deus ; creio, porem, haver ahi corruptela do vocabulo tupi *Timiurú*, que quer dizer : rio do mantimento (Ti-*miu-ru*).

(2) *Pira-tininga*, peixe secco. O nome não é de ribeiro, como Frei Gaspar da Madre de Deus e outros suppõem ; mas proveio das varzeas, cujas aguas desapparecendo, deixam em secco o peixe.

(3) Neste logar, João Ramalho fundou uma povoação ; e, em 1553, aos 8 de Setembro, foi elevada á villa, sob o nome de *Santo André* pelo segundo capitão-mór loco-tenente Antonio de Oliveira e pelo provedor da fazenda real Braz Cubas, ractificada em 1554 pelo donatario da capitania. Em 1560, estando em S. Vicente o governador-geral do Estado, então Mem de Sá, este ordenou a demolição desta villa e a mudança para a de *S. Paulo de Pira-tininga*, que, por iniciativa dos padres da Companhia de Jesus, fôra fundada em 1554, e que, por foral dado por Martim Affonso, em data de 5 de Setembro de 1558, já estava elevada á villa (*Algumas Notas Genealogicas*. Dr. João Mendes de Almeida).

que se davam, provindos de seus governadores privativos, á mercê dos quaes estavam a honra, a vida e a propriedade dos colonos, deu logar a que, pela Carta Regia de 7 de Janeiro de 1549, fosse instituido no Brasil um governo geral, com séde na Bahia.

O primeiro governador nomeado foi Thomé de Souza, que chegou á Bahia aos 29 de Março d'aquelle anno, vindo com elle, alem dos funccionarios que deviam tomar parte na governação da colonia, o padre Manoel da Nobrega e mais cinco membros da companhia de Jesus.

Solicito em propagar a fé pelas terras já povoadas, mandou Nobrega, no mesmo anno da sua chegada, para a capitania de S. Vicente os padres Leonardo Nunes, Affonso Braz e Diogo Jacome, os quaes, bem succedidos no seu apostolado, fundaram um collegio na villa de S. Vicente, a que annexaram casa de educação, em que eram admittidos os menores filhos dos colonos e dos aborigenes.

Carecendo de mais companheiros para o serviço da catechese, partiu o padre Nunes para a Bahia a entender-se com Manoel da Nobrega, que resolveu vir pessoalmente conhecer das necessidades do serviço espiritual da capitania de S. Vicente, e como por seu turno desejasse o governador informar-se sobre o que ia pelas capitanias do sul, partiram ambos no fim do anno de 1552, chegando a S. Vicente em Fevereiro de 1553.

O governador, após uma curta inspecção, transpôz a serra e foi até á povoação de Santo André da Borda do Campo (1), onde habitavam Antonio Rodrigues e João Ramalho, sendo este ultimo o portuguez que Martim

(1) Era situada á margem direita do ribeirão *Guapituba*, na paragem chamada *Borda do Campo*, ora dentro dos limites do municipio de S. Bernardo.

Affonso encontrara na nova região e que, por sua alliança com a filha de *Tebyreçá* (1), chefe da numerosa tribu dos *Guayanazes*, muito influira para o benevolo acolhimento prestado aos portuguezes.

A' nascente povoação de Santo André deu o governador geral o predicamento de villa e a Ramalho o titulo de alcaide-mór.

Cumprida a sua missão na capitania de S. Vicente retirou-se Thomé de Souza para a Bahia, sendo logo depois, em 1553, substituido no governo por Duarte da Costa (1553—1558).

Com o novo governador-geral vieram outros padres da Companhia de Jesus, entre os quaes José de Anchieta. A esse tempo, já conhecendo Nobrega as necessidades que se faziam sentir no serviço da catechese da capitania, d'ahi mesmo dispoz a vinda de religiosos da Bahia para S. Vicente, resolvendo mais que se mudasse o collegio existente nessa villa para serra-acima, onde mais vasto campo se offerecia aos missionarios da fé christan.

Apparelhada a apostolica missão, da qual faziam parte Manoel de Paiva e José de Anchieta, o padre Nobrega, já provincial no Brasil, enviou-a a fundar um collegio nos campos de Pira-tininga. Começa ahi, de facto, a obra da conquista do planalto brasileiro, a expansão do Brasil.

Transposta a serra, atravessaram a região da matta, e, já distante della cerca de 18 kilometros, foram ter ao logar escolhido para o Collegio nessa lombada de campo alto, interposta ás aguas dos ribeiros Tamanduatehy e Anhangabahú (2), onde foi levantado

---

(1) Foi tal a dedicação de *Tybireçá* por Martim Affonso de Souza que, no baptismo, tomou o nome inteiro deste capitão-mór. Vindo a fallecer em 25 de Dezembro de 1562 foi enterrado na egreja do Collegio.

(2) *Anhangabahú* ou *Anhangabay* do tupi *anhangaba*, maldade, maleficio, diabrura ; *y* agua, rio.

rustico tugurio, em que celebrou-se missa no dia 25 de Janeiro de 1554, dia em que a egreja commemora a conversão de S. Paulo, cujo nome passou a ser o da nascente povoação.

« A posição escolhida para a egreja era, entretanto a mais propicia. A face do terreno, voltada para o Tamanduatehy, outr'ora Piratininga, onde se espraiava extensa varzea, era talhada em encosta abrupta e exhibia nesse tempo os desbarrancados vermelhos de grés e schistos occultos pela moderna casaria. A escarpa tinha resaltos, curvas e recortes, e nella formava profunda depressão a actual rua General Carneiro. Esta elevação, que lembrava as acropoles gregas, dominava de 25 a 30 metros de alto toda a extensa varzea alagadiça até o Tieté ou Anhemby, distante meia legua ao Norte. Mais ingreme do que hoje e banhada no sopé pela agua remansada e funda do ribeiro, essa escarpa era como um baluarte inaccessivel pelo lado da campina humida que se estendia ainda para as regiões das cabeceiras, na mesma direcção onde, por detraz de uma lomba de campo se erguia, tres leguas distante, a villa de Santo André. Da pequena egreja, collocada á beira dessa escarpa e no angulo da mais funda das suas reentrancias, não só se dominava o horisonte donde era possivel uma surpreza ou ataque como se podia fazer a policia da povoação que lhe crescia na visinhança. (1)

« No plano então observado se descobrem perfeitamente os lineamentos dessa cauta prudencia, dessa estrategia que convinha guardar para com os de dentro e desse calculado retrahimento ou melhor, exclusão inteira que observava para com os de fóra. O chefe Tybireçá e os da sua sequella ficaram alli para o vertice do triangulo na altura do actual convento de S. Bento, que era a porta Norte da cidadella de catechumenos e

(1) Dr. Theodoro Sampaio. *S. Paulo no tempo de Anchieta.*

protegendo o accesso desse lado do sinuoso Tieté. Os do sequito do velho Cai-Uby localisaram-se alli para o extremo sul, proximo do sitio que depois se chamou *Tabatagoera* (1) e tinham sob sua guarda o caminho que do alto do espigão descia para a varzea e tomava para S. Vicente por Santo André.

«No meio, ficava o collegio dos Padres como centro donde irradiavam os caminhos ou futuras ruas da cidade.

«No beiço da escarpa que dá para o *Anhangabahú*, sulco profundo, onde crescia espesso matto e onde a lenda selvagem fazia deslizar mysteriosamente essa *agua da maldade*, oriunda de uma fonte do diabo, rasgava-se o caminho de cintura, mais tarde transformado em rua de Martim Affonso, e hoje Coronel Moreira Cezar, outr'ora habitado em sua maior extensão pela gente de Tybireçá.

« Para o alto do campo, nas visinhanças do moderno largo da Assembléa, onde os desbarrancados oppostos, ou sorocas (2) dos gentios, mais se approximavam, um monticulo de pedras vermelhas, dessas pedras de limonito de que se encontram ainda hoje fragmentos nos nossos vetustos calçamentos, se estendia para o sul como uma crista escalvada attingindo sua maior altura no sitio que depois se chamou Campo da Forca. Desse morro procedia bôa parte da pedra usada nas primeiras construcções. As paredes mestras da egreja do Collegio, ha pouco demolida, eram feitas com esse material.

« Subindo para o mais alto dos morros, o campo ia fenecer na matta virgem que coroava aquellas eminencias, a qual, descambando ainda para a vertente opposta, tomava o nome de *Caaguassú*, que quer dizer

(1) Hoje *Tabatinguera*.

(2) O vocabulo *soroca* significa covil, toca de caça ; de *soi*, animal, bicho, caça, *r'oca* ou *oca*, casa, morada.

matto grosso, nome que a tradição conservou. Dahi descia o combustivel mais abundante como tambem quasi toda a madeira de construcção para as obras da cidade.

« Abundante e salutifera era a agua desses campos. Fontes numerosas, na encosta dos morros, nos desbarrancados para onde davam os fundos dos quintaes de todas as casas, forneciam o sufficiente para os gastos domesticos e para as obras.

« O accesso para a agua dos ribeiros, no perimetro da cidade nascente, era difficil ; mas bem se escusavam aguas de rio descendo encostas ingremes, ou talhadas em degráos, onde tão abundantes eram os olhos e minas d'agua de que não poucos existem ainda guardando a boa fama de outr'ora.

« Para ganhar os campos ao poente da cidade, abundantes de perdizes e de caça miuda, pittorescos nos seus numerosos grupos de pinheiros, nas suas pequeninas lagôas, frequentadas das garças e dos bandos de patos que vem do Tieté, havia então dous caminhos unicos pelos dous váus existentes no sulco estreito e profundo do Anhangabahú: o que descia pelo *Acú* (1), no logar onde está hoje o Mercadinho da rua de S. João, e o que se encaminhava para a aldeia de Pinheiros, passando pelo Piques A cidade moderna pouco mais tem que isso.

« Naquelles tempos, não havia mais que quatro portas na cidadella dos catechumenos : duas ao norte, guardadas e frequentadas pela gente de Tybireçá, e duas ao sul, defendidas pelos guerreiros de Cai-Uby. A trilha que se encaminhava do Collegio para o váu do Piques, a actual rua Floriano Peixoto, já a esse tempo

(1) *Acú* vocabulo tupy significando *quentura, calor, logar quente.*

parece indicar a linha divisoria entre os dous bairros em que a cidade, desde logo, se repartiu. » (1)

De então começou a edificação da nova povoação, a qual, já pelo labor dos indios, já pela concurrencia dos colonos vindos do littoral, teve rapido incremento a ponto de supplantar, alguns annos depois, a visinha villa de Santo André, pois certo é que, achando-se em S. Vicente o governador-geral Mem de Sá, em 1560, extinguiu aquella villa, transferindo este predicamento para a povoação visinha com o nome de S. Paulo de Pira-tinìnga. (2)

Rapido foi o desenvolvimento dessa capitania e rapido tambem o cruzamento das raças portugueza e indigena, que produziu os intrepidos bandeirantes, que, percorrendo quasi todo o vasto territorio do Brasil, procurando descobrir minas de ouro e prata, levaram o nome paulista ás mais longinquas paragens, descortinando grande parte dos territorios de muitos dos actuaes Estados, descendo grandes rios do interior e ultimando com feliz resultado o exterminio dos celebres Palmares.

Em 1591 Thomaz Cavendish sahiu da Inglaterra e veio ao Brasil com vistas de assolar o paiz. Na altura da capitania de S. Vicente mandou o vice-almirante Cook apoderar-se de Santos. Os habitantes foram surprehendidos, quando se achavam na egreja, que foi cercada. O vice-almirante, porém, perdeu o tempo entregando-se com os seus a orgias. Aproveitaram-se os colonos desta situação para fugirem em direcção ao interior com seus haveres.

Oito dias depois chegando Cavendish e vendo inutilisados os fins do ataque, deu expansão á sua colera,

---

(1) Th. Sampaio. *Obr. cit.*

(2) A villa de S. Paulo ficou completamente fundada e reconhecida em 5 de Abril de 1560, data da respectiva provisão.

mandando incendiar S. Vicente. Fez-se ao largo depois disto, mas violenta tempestade dividiu a frota, e o navio, em que se achava o pirata, foi de novo lançado ás costas de Santos. Ahi fez desembarcar, para tomarem provisões, 25 homens, que foram mortos pelos colonos.

Então Cavendish tomou rumo do norte, indo atacar a capitania do Espirito Santo, donde foi repellido.

No anno de 1640 a questão dos indios e a publicação da Bulla de Paulo III, em favor dos indios do Perú, mandada vigorar no Brasil por Urbano VIII, á esforços dos Jesuitas, deu logar a que os Paulistas expulsassem os padres dessa companhia, os quaes só muito depois puderam regressar ao collegio de S. Paulo.

Rico de gloriosas tradições, foi a esse Estado a quem coube a gloria de ouvir primeiro o brado de *Independencia* ou *Morte*, solto nos campos do Ipiranga pelo principe regente D. Pedro no dia 7 de Setembro de 1822.

Famoso por suas idéas liberaes, influiu consideravelmente na opposição feita á politica do primeiro reinado e na direcção dos negocios publicos nos primeiros 6 annos depois de 7 de Abril de 1831 pela elevada estatura de seus representanses nas camaras legislativas, entre os quaes sobresahiram Vergueiro, Costa Carvalho, Feijó, Paula Souza, Antonio Carlos e Martim Francisco.

Em 1842, considerando a *Lei de interpretação*, a que restabeleceu o Concelho do Estado e a que creou nova organisação judiciaria, como medidas de reacção contra as doutrinas sustentadas pelo partido liberal, as quaes predominaram no periodo regencial até á renuncia do regente Feijó em 1837, tomou armas contra o governo.

Collocou-se á frente do movimento revolucionario o coronel Raphael Tobias de Aguiar, que foi acclamado

presidente interino da Provincia pela camara de Sorocaba. O Dr. Gabriel Rodrigues dos Santos e Feijó acompanhavam-n'o.

Reunidos nessa cidade 1.500 homens mais ou menos, dahi partiram a 21 de Maio, sob a denominação de *Columna Libertadora* com destino á capital. Tomou o seu commando o major Francisco Galvão de Barros França.

Chegando ás proximidades da Capital, acampou entre o Pirajussara e Jaguarè e ahi recebeu reforços que tinham marchado pela estrada de Itú.

Já então estavam acampadas nas immediações de Pinheiros parte das tropas, que tinham sido mobilisadas do Rio para o Estado, logo que o governo imperial teve noticia dos planos da opposição. Formavam ellas o chamado *Exercito Pacificador*, sob o commando do barão de Caxias.

A columna Libertadora, muito enfraquecida pelas constantes deserções, retirou-se para Sorocaba, onde chegou a 13 de Junho.

Propalando-se alli, no dia 18, que o barão de Caxias, com as forças do seu mando, se achava na então villa de S. Roque em marcha para Sorocaba, providenciou o governo interino no sentido de ser fortificada a cidade.

A 19 do mesmo mez soube-se que o capitão Antonio Xavier de Freitas, que em Tatuhy tinha reunido mais de 600 homens para bater a revolta, se achava a tres leguas de distancia, nas proximidades do Ipanema.

Então começou a debandada ; entrando no dia 20 o barão de Caxias na cidade.

Durante a estada do *Exercito Pacificador* em Sorocaba effectuaram-se diversas prisões dos implicados na revolta.

Sabendo o general em chefe que Feijó não se havia occultado, mandou um tenente fazer-lhe companhia e conserval-o sob suas vistas na mesma casa, onde residia. (1)

O coronel Rafael Tobias, a conselho de amigos já se tinha retirado da cidade dias antes da entrada das forças do governo.

Rodrigues dos Santos, a 21 de Junho, deixou Sorocaba e seguiu para a antiga comarca de Curytiba com destino ao Rio Grande do Sul.

A acção da justiça teve começo, instaurando-se o competente processo contra os sublevados.

Tobias e Gabriel tomaram o caminho do Rio Grande do Sul e chegaram, após penosa viagem, ao logar denominado Guarita, onde foi preso Tobias na madrugada de 9 de Novembro e depois levado para o Rio de Janeiro, onde foi recolhido á fortaleza da Lage. Dahi sahiu depois de amnistiado. Rodrigues dos Santos voltou para a capital do Estado e entregou-se á prisão no dia 1º de Fevereiro de 1844 e no seguinte foi julgado e absolvido pelo Jury.

Feijó, que tinha permanecido em Sorocaba, recebeu ordem de partir para o Rio em 5 de Julho de 1842. Foi conduzido á Santos e depois deportado para o Estado do Espirito Santo, onde esteve exilado por seis mezes mais ou menos.

Em Dezembro dirigio-se para a Capital Federal.

Quando teve de justificar seu proceder perante o Senado. francamente confessou a responsabilidade de seus actos Na resposta apresentada á esta Camara, em 12 de Maio de 1843, deixou escriptas estas palavras :— « Si eu pudesse daria por certo este exemplo ao Brasil de resistir á ordens illegaes, sem o que será sempre nominal nossa liberdade... Eu penso que, si uma nação

(1) A. Braziliense.

é tal que vê submissa a violação de suas instituições, é ella indigna de ser nação livre, é já escrava, e si já não tem senhor, terá o primeiro que o quizer ser...»

Feijó falleceu em Novembro do mesmo anno; Tobias em Outubro de 1857; e Rodrigues dos Santos em Maio de 1858.

Proclamada a Republica foi confiado o governo do Estado a uma junta provisoria composta dos Drs. Francisco Rangel Pestana, Prudente José de Moraes e Barros e Joaquim de Souza Mursa, a qual governou até 14 de Dezembro de 1889, epocha em que assumiu o governo o Dr. Prudente de Moraes, nomeado governador em 3 do mesmo mez.

Em Outubro de 1890 deixou o Dr. Prudente de Moraes o governo para tomar parte, como senador, nos trabalhos da Constituinte, sendo nomeado governador o Dr. Jorge Tybireçá, que pouco tempo se demorou no poder.

Foi nomeado governador o illustrado Dr. Americo Brasiliense de Almeida Mello, que fez proceder ás eleições para deputados ao Congresso Constituinte do Estado que fez a Constituição, promulgada em 14 de Julho de 1891.

A dissolução do Congresso Constituinte, na Capital Federal, fez romper a revolta de 23 de Novembro, que forçou o general Deodoro a resignar o elevado cargo de Presidente da Republica, que passou ao seu substituto legal o Marechal Floriano Peixoto.

Com a ascenção do Marechal Floriano teve logar a deposição de quasi todos os governadores dos Estados, que haviam adherido ao golpe de Estado.

Foi nessa occasião deposto do poder o Dr. Americo Brasiliense, que foi substituido pelo Dr. José Alves de Cerqueira Cezar, vice-presidente do Estado.

A 17 de Maio de 1892 foi eleito Presidente o Dr. Bernardino de Campos.

Foi durante a administração desse cidadão que rebentou na Capital Federal, a 6 de Setembro de 1893, a revolta de parte da esquadra, a qual tinha por intuito apear do poder o glorioso Marechal Floriano Peixoto. S. Paulo vio-se ameaçado pelo porto de Santos e pelo Itararé, nas divisas com o Estado do Paraná.

Baldadas foram as tentativas dos revoltosos em invadirem esse Estado. O porto de Santos bem fortificado pelo general Jardim e a fronteira do Estado bem guarnecida não permittiram a invasão.

Foram immorredouros os serviços prestados pelo emerito governador, que foi um dos mais leaes sustentaculos da legalidade, representada pelo invicto Marechal.

Ao Dr. Bernardino de Campos succedeu no governo do Estado o Dr. Campos Salles, que apresentando-se candidato ao elevado cargo de Presidente da Republica, passou o poder ao seu substituto legal o Sr. Dr. Peixoto Gomide, que foi substituido pelo Coronel Fernando Prestes de Albuquerque a 10 de Novembro de 1898.

CAPITAL

S. Paulo, a 759 metros de altura, (1) á margem esquerda do rio Tieté e estendendo-se pelas encostas dos morros que medeiam entre este rio e seu affluente o Tamanduatehy. Mostra um relevo cheio de accidentes, bastante desegualdade de nivel entre suas differentes partes e grandes extensões vazias dentro de um perimetro irregular e incerto. Propriamente o coração da cidade, a parte antiga, está assente sobre o espigão intermedio aos dous rios Tieté e T'amanduatehy. Circumda-a pela parte de leste extensa varzea, margeando o

(1) 817 metros no reservatorio da Liberdade.

lado direito do Tamanduatehy ; além começa o terreno a elevar-se a pouco e pouco, até que, no fundo do quadro, se avistam perfiladas no horizonte as cumiadas da Cantareira.

Na cidade velha ha a maior desegualdade nas edificações e nos arruamentos. As casas são umas altas e outras baixas, não obedecendo a um plano esthetico ; as ruas sinuosas, estreitas, e quasi todas em ladeira ; os largos muito estreitos e irregulares.

Entretanto o aspecto da cidade não é feio, sente-se nella a vida e a animação das grandes capitáes européas.

A rua Quinze de Novembro, sua primeira arteria commercial, a do Coronel Moreira Cezar, antiga São Bento, a Marechal Floriano Peixoto e o largo do Rosario recommendam-se pela sumptuosidade de seus predios, pela febril circulação de milhares de individuos e pela infinidade de importantes casas commerciaes de que dispõem. Todas ellas são atravessadas por numerosos bondes, que transportam passageiros aos bairros mais proximos e mais afastados ; percorridas por faustosos trens particulares, por muitos carros de aluguel, tilburys e por centenares de outros vehiculos que occupam-se em varios misteres.

Da rua Floriano Peixoto parte um bello viaducto (do Chá) até á rua Barão de Itapitininga, com 240 metros de extensão e largura de 14 metros, percorrido por bondes e offerecendo dos dous lados explendidos panoramas.

Para além dos quatro pontos cardeaes estendem-se lindissimos bairros com explendidos palacetes, avenidas e alamedas largas e extensas como a Paulista, a Glette, a Nothman, dos Bambús, do Triumpho, Barão de Piracicaba, Tiradentes, Rangel Pestana, esta ultima no Braz; bonitos boulevards, como o Burchard, praças e largos vastos e arborisados como a da Republica, o de Paysandú,

o dos Guyanazes e o do Arouche ; ruas, umas largas e planas, outras estreitas e ladeiradas, todas caprichosamente calçadas, como a Barão de Itapetininga, Conselheiro Nebias, Aurora, S. João, Visconde do Rio Branco e Guayanazes.

A cidade e arrabaldes são illuminados á gaz e á luz electrica, abastecidos de excellente agua derivada da serra da Cantareira, possuindo tambem um bom serviço de esgotos.

Seus principaes edificios são : o *Palacio do Governo*, construido no logar do antigo collegio e convento dos jesuitas, que ficava annexo á egreja do Collegio, á beira de um aspero declive que desce para o riacho Tamanduatehy, cujo leito fica 200 metros abaixo da borda do despenhadeiro, dominando toda a extensa varzea desse riacho, occupada em grande parte pelo populoso bairro do Braz ; tem na frente um bonito jardim ; a *Secretaria do Interior e o Archivo*, em seguimento ao Palacio do Governo ; a *Secretaria da Justiça* e *Policia ;* a *Secretaria da Agricultura*, sumptuoso edificio, inaugurado á 13 de Abril de 1896 ; o *Thezouro do Estado*, edificio egualmente de grande belleza architectonica, ao lado da Secretaria d'Agricultura ; o *Tribunal do Jury* e o *Diario Official ;* o *Correio* em frente ao Palacio do Governo; a *Praça do Commercio* e a *Bolsa ;* o grandioso e bello edificio da *Eschola Normal* (1), na Praça da Re-

(1) E' um edificio monumental, não só debaixo do ponto de vista da instrucção, como pela construcção que enaltece a reputação do Dr. Ramos de Azevedo, eximio architecto.

E' de estylo da Renascensa e apresenta em seu conjuncto a fórma de um E maiusculo. Compõe-se de tres corpos, um central e dous lateraes, tendo todos 86 metros de desenvolvimento de frente, 50 de fundo e 14 de altura, unidos por duas vastas alas com 16 janellas de frente em cada pavimento. O corpo central tem tres janellas de saccada e duas de peitoril, no segundo pavimento, e duas janellas e tres portas no primeiro. Nos corpos lateraes ficam 4 estatuas representando as sciencias, e nos flancos outras quatro representando as artes.

Está situado no meio de um vasto e primoroso jardim.

publica ; as duas *Escholas Modelo* da Luz e do Braz ; o *Paço d'Assembléa,* no largo deste nome ; o *Quartel da Luz,* com um monumento aos bravos de Canudos ; o *Quartel Federal* no Alto de Sant'Anna ; o *Monumento do Ipiranga*, situado na collina do mesmo nome e onde está installado o Museu Paulista ; o *Hospital de Isolamento ;* a *Bibliotheca Publica do Estado*, defronte do Paço d'Assembléa ; a *Faculdade de Direito,* no antigo convento de S. Francisco ; o *Gymnasio ;* a *Escola Polytechnica ;* a *Santa Casa de Misericordia,* magnificamente situada no bairro do Arouche, edificio notavel por suas grandes proporções, solidez e elegancia ; com uma capella de estylo manoelino ; a *Hospedaria de Immigrantes ;* o *Hospicio de Alienados,* installado a 14 de Maio de 1852 e ultimamente removido para o Juquery ; as *Estações* das estradas de ferro do Norte e Ingleza ; as *Officinas* da estrada de ferro ingleza, que vão ser removidas para a estação da Lapa ; o *Gazometro ;* o *Laboratorio Pharmaceutico* e *Directoria do Serviço Sanitario ;* o *Instituto Vaccinico,* no Cambucy ; as egrejas da *Sé, S. Pedro, S. Gonçalo Garcia,* dos *Remedios,* de *Santo Antonio,* da *Ordem Terceira de S. Francisco,* de *S. Benedicto,* de *N. S. da Conceição.* no Seminario Episcopal, da *Boa Morte,* da *Ordem Terceira do Carmo,* com o tumulo do Dr. Rodrigues dos Santos ; da *Consolação,* de *Santa Ephigenia,* de *Santa Cecilia,* do *Immaculado Coração de Maria,* do *Braz,* da *Penha,* de *N. S. da Gloria,* no Cambucy, o *Sanctuario do Sagrado Coração de Jesus,* na alameda Glette, a capella da *Immaculada Conceição de Maria,* no bairro de Santa Cecilia e á cargo das irmans de S. José, o *Recolhimento de Santa Thereza,* o *Mosteiro de S. Bento,* o *Convento do Carmo.* o *Convento da Luz,* o *Palacio Episcopal,* a *Egreja Presbyteriana,* na rua do Bom Retiro, o *Seminario Episcopal,* no bairro da Luz. fun-

dado pelo bispo D. Antonio Joaquim de Mello, o *Hos ital da Beneficencia Portugueza*, a *Maternidade*, a *Polyclinica*, a estatua de *José Bonifacio*, o *Moço*, a um canto do largo de S. Francisco e em frente á rua Moreira Cezar. Tem importantes instituições e sociedades litterarias, de beneficencia e recreativas, sobresahindo entre as primeiras o Instituto Historico e Geographico e entre as secundas o Asylo para mulheres indigentes, sob a direcção das freiras de Santa Thereza e do Orphanato de N. S. da Luz e fundado por Monsenhor Ezechias Galvão da Fonseca; importantes livrarias como a Garraux, Alves e a Laemmert; importantes estabelecimentos bancarios, taes como o Banco Allemão, o Banco União de S. Paulo, o London and Brazilian Bank, o Banco Commercio e Industria, o Banco Constructor e Agricola de S. Paulo, o British Bank of South America Limited, o Banco de S. Paulo e o Banque Française du Brèsil; importantes palacetes particulares, entre os quaes os dos Drs. Antonio Prado e Elias Chaves, Barão de Tatuhy, Marquez de Itú e de D. Veridiana Prado; os importantes edificios das fabricas de cerveja Bavaria e Antarctica, das fabricas de tecidos da cidade, do Braz e do Bom Retiro, da Companhia Mecanica e Importadora, da fabrica de moveis Santa Maria; magnificos hoteis, entre os quaes o Grand Hotel, o Hotel Paulista, o Hotel de França, o Hotel da Europa, o da Bôa Vista e a Rotisserie.

Possue ainda S. Paulo importantes jornaes diarios, taes como: o Correio Paulistano, o mais antigo, o Estado de S. Paulo, a Nação, o Commercio de S. Paulo, o Diario Popular, a Platéa, a Noite, a Fanfulla, a Tribuna Italiana, além de outros; importantes estabelecimentos de ensino publicos e particulares, taes como o Asylo de Orphans de N. S Auxiliadora, o Orphanato Christovão Colombo, o Instituto D. Anna Roza, o Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, o Lyceu de Artes o Offi-

cios, o Seminario das Educandas, o Gymnasio, a Escola Modelo Caetano de Campos, annexa á Escola Normal, a Prudente de Moraes, na Luz, a Maria José, no bairro da Bella Vista (Bexiga), uma no Braz e outra na rua do Carmo; Grupos Escholares no Braz, um do Norte e outro do Sul, um em Santa Ephigenia e um do Sul da Sé; bello *Jardim Publico*, creado por Aviso Regio de 19 de Novembro de 1790, mas concluido somente em 1825 á esforços do primeiro presidente da provincia Lucas Antonio Monteiro de Barros, visconde de Congonhas do Campo, que o facultou ao recreio publico; os cemiterios da Consolação, do Araçá e do Braz; o Matadouro; os Mercados do Braz, na praça da Concordia, e o da Varzea do Carmo; Hyppodromo, diversos Frontões e o theatro Apollo (1).

De S. Paulo partem as estradas de ferro Central do Brazil, Ingleza, Sorocabana, Cantareira e de S. Paulo a Santo Amaro.

O municipio comprehende os seguintes bairros: Campos Elysios, Consolação, Luz, Santa Ephygenia, Bom Retiro, Ponte Grande, Hygienopolis, Santa Cecilia, Bella Vista, Cambucy, Ipiranga, Villa Buarque, Liberdade, Gloria, Braz, Mooca, Pary, Belemsinho, Agua Fria, Lageado, Cachoeira, Carandirú, Juquery-mirim, Barra Funda, Palmeiras, S. João Climaco, Guanabara, Immigração, Marco de Meia Legua, Maranhão, Duas Barras, Agua Branca, com uma importante fabrica de vidros, Villa Marianna, Perdizos, Penha e muitos outros.

Todo o municipio tem 250.000 habitantes.

Na cidade de S. Paulo nasceram Diogo Antonio Feijó, o poeta Alvares de Azevedo, o Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos e o Dr. João Chrispiniano Soares.

---

(1) Está promulgada a Lei que concede ao Dr. José Nabor Pacheco Jordão o terreno onde existiu o theatro de S. José afim de alli construir um outro.

MUNICIPIOS

Santos, cidade situada na costa do oceano, 300 milhas ao SO. do Rio de Janeiro, a 80 kils. da capital, em uma grande e baixa planicie, de irregular aspecto, com cerca de tres e meia milhas de largo de N. a S. e cerca de sete de comprido de E. a O., cercada de pantanos que, por occasião da maré baixa apresentam uma superficie negra e pegajosa, coberta pelo mangue. A cidade, que é grande, está naturalmente dividida em duas partes, uma urbana e outra suburbana: a primeira é puramente commercial, nella ficam as Docas, a Alfandega, a Recebedoria de Rendas, a Praça do Commercio, importantes estabelecimentos bancarios e muitas casas commerciaes; nella as ruas (1) são tortuosas, estreitas, planas, calçadas a parallelepipedos, illuminadas a gaz e percorridas por bondes. A parte suburbana é mais bonita, menos commercial, percorrida por bondes, com casas modernas e de bonito aspecto, ruas largas, bem extensas, e quasi todas calçadas a parallelepipedos. Entre seus edificios notaveis contam-se a *Camara Municipal*, em frente á estação da estrada de ferro; a *Cadeia*, defronte do Passeio Publico; a *Casa de Misericordia* (2) em um vasto e bello

---

(1) A principal rua é a 15 de Novembro, na qual, na casa que tem o numero 20, nasceu José Bonifacio, o velho. Nessa casa acha-se collocada uma placa de marmore, com a inscripção seguinte: «*Esta é a casa em que nasceu e morou José Bonifacio de Andrade e Silva, patriarcha da independencia do Brazil. A cidade de Santos, reconhecida, mandou aqui collocar esta lapide no dia 13 de Junho de 1888, anniversario do seu nascimento*».

Na mesma rua, no canto da de Frei Gaspar, fica uma casa antiquissima, na qual suppõe-se ter nascido Frei Gaspar da Madre de Deus.

(2) A Irmandade da Casa de Misericordia, a primeira do Brazil, foi fundada por Braz Cubas em 1543 e confirmada em Almeirim por D. João III aos 2 de Abril de 1551, concedendo-lhe todos os privilegios dados por D. Manoel ás Misericordias de Portugal.

edificio no sopé do morro de Monteserrate ; o *Hospital de Isolamento*, na villa Macuco, á margem do canal de Santos ; o *Hospital de Variolosos*, no Saboó, ao lado do cemiterio da Philosophia ; a *Alfandega*, edificada no logar em que houve outr'ora o collegio dos jesuitas, construido com a invocação de S. Miguel em 26 de Maio de 1585 ; o *Theatro Guarany*, em frente ao Passeio Publico ; a *Estação da Estrada de Ferro Ingleza*, no largo de Monte Alegre ; o *Matadouro* a dous kils. da cidade, á margem do rio S. Vicente ; as *Docas de Santos*, obra monumental, com um cáes construido e a construir-se de 4.700 metros de extensão, dos quaes estão promptos e trafegados 1.545 metros, com 6 armazens (1) de ferro e 2 construidos de pedra e cal ; a *Matriz* (2) templo sem architectura e feio, com a sepultura de Braz Cubas ; a *Egreja e Convento do Carmo*, cuja pedra fundamental foi lançada a 4 de Setembro de 1752, com as sepulturas de Martim Francisco (3) e de José Bonifacio, (4) ; a *Egreja de Santo Antonio*, onde esteve hospedado em 1825 Pio IX, quando dirigia-se ao Chile ; o *Convento de S. Bento*, na fralda do morro de seu nome, fundado em 1650 ; a *Egreja do Rosario* ; a *Ermida de Monteserrate*, poeticamente situa-

---

(1) Está em construcção um de 75 metros por 15, devendo costruir-se até Paquetá mais um de 100 metros por 15.

(2) Nella fica a sepultura de Braz Cubas coberta com uma pedra marmore sobre a qual lê-se : «*Sepultura de Braz Cubas Cavalheiro* e *Fidalgo da caza d'El-Rei. Fundou e fez esta villa sendo capitam, e caza da Misericordia no anno de* 1543. *descobrio ouro e metaes anno de* 60 *e fez a fortaleza por mandado d'El-Rei D. João III. Falleceu no anno de* 1597.—*A.*».

(3) A 18 de Julho de 1893 foi collocada uma lapide, a mandado do Dr. Martim Francisco Filho, a qual tem a inscripção seguinte : «*Martim Francisco Ribeiro* le *Andrada, Coronel de Engenheiros.* 1775—1844. *Santos. Patria.—Liberdade.—Familia*».

(4) A 7 de Dezembro de 1889, reunida na capella-mór a commissão incumbida de erigir um mausoléo a José Bonifacio, procedeu á exhumação dos ossos, erguendo a pedra marmore que existia sobre a sepul-

da no alto do morro do seu nome, tendo na frente um telegrapho semaphorico; a *Capella da Graça*, na rua Santo Antonio, edificada em 1562. Tem tres cemiterios, sendo dous catholicos, o da Philosophia, no Saboó, e o de Paquetá. Possue lindissimos arrabaldes como o de Jabaquara, Nova Cintra, Barra, Villa Mathias, Villa Macuco, Biquinha ou Itororó, Boqueirão, José Menino, Duas Pedras, Outeirinhos e Guarujá, este situado na ilha de Santo Amaro e para onde vai-se pela E. de F. da Companhia Balnearia. Tem a cidade 40.000 habitantes e está em communicação frequente com a capital pela E. de F. Ingleza. O porto é considerado de muita segurança para os navios que o demandam, sendo, em condições de grandeza um dos principaes do Brazil e em condições de abrigo e segurança sem rival. Seu commercio é activissimo; milhares de vapores e outras embarcações miudas o procuram. A cidade foi fundada por Braz Cubas e serviu de berço a Frei Gaspar da Madre de Deus, auctor das *Memorias para a historia da Capitania de S. Vicente;* Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, inventor dos balões aerostaticoos, nascido em 1685; Alexandre de Gusmão, secretario particular de D. João V e principe romano, nascido em 1695; José de Souza Ribeiro de Araujo, doctor em canones, memoravel nos fastos do Rio de Janeiro, nascido em 1702; José Bonifacio de Andrada e Silva, nascido em 1763; Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado, nascido

---

tura, mandada collocar pelo artista Antonio Carlos do Carmo. Recolhidos a uma urna foram conduzidos para o mausoléo, no centro do claustro do convento. O mausoléo é de grande gosto artistico e obra de Bernardelli. Ha sobre elle o corpo do Patriarcha, de marmore, sobre um caixão sem tampa, repousando a cabeça sobre um travesseiro e coberto com um manto de bronze. Aos pés foi collocada a pedra offerecida por aquelle artista, sobre a qual lê-se: «*Aqui jaz o Patriarcha da independencia do Brazil, grande e desinteressado patriota distincto cidadão José Bonifacio de Andrada e Silva tributo á virtude, honra e merito pelo artista A. C. do Carmo.*»

em 1773; Martim Francisco Ribeiro de Andrada, nascido em 1775; José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de S. Leopoldo, fundador do Instituto Historico e Geographico do Brazil e autor dos *Annaes da Provincia de S. Pedro do Sul*, (1); o poeta Joaquim Xavier da Silveira e o Dr. Joaquim Octavio Nebias. —CAMPINAS, segunda cidade do Estado em tamanho, commercio e riqueza. Chamam-lhe *Princeza do Oeste*. Fica situada na base de uma collina muito suave, em terreno que fórma uma bacia, que vai-se altêando para os lados (bairros de Guanabara, Bomfim, Ponte Preta e Taquaral), representando á vista a fórma circular, e, á distancia, tendo o aspecto de amphitheatro. Jaz, segundo d'Alincourt, aos 22° 50' de latitude S. e 47° 20' de longitude de Greenwich. E' atravessada pelos corregos do Tanquinho e Serafim, que reunem-se no bairro do Guanabara, formando o Anhumas. Suas ruas são calçadas a parallelepipedos e illuminadas a gaz carbonico. Seus predios de solida construcção e bonito gosto, tem agua canalisada e uma rede de esgotos perfeitissima. E' percorrida por linhas de bondes. Seus edificios mais notaveis são: a Matriz nova, vasto e sumptuoso templo de um interior riquissimo; a Matriz velha, as egrejas de S. Benedicto, Rosario e Santa Cruz; o templo protestante; o Lyceu, o Grupo Escholar, o Gymnasio, que funcciona no antigo Collegio Culto á Sciencia, o Circulo Italiano Uniti, os collegios Ferreira Penteado e Corrêa de Mello mantidos pela municipalidade, a Casa de Misericordia, tendo annexo um Asylo de Orphans, os hospitaes dos Lazaros, de Morpheticos e de Isolamento, o Desinfectorio, a Sociedade Portugueza de Beneficencia, o theatro S. Carlos, por detraz da Matriz nova, a Cadêa, a Estação Agronomica, no bairro de Guanabara, o Matadouro, a Caixa d'Agua, o Gazome-

(1) Nasceu em 9 de Maio de 1774 e morreu em 6 de Julho de 1847.

tro, o elegante jardim publico, o escriptorio central e officinas da Mogyana e a estação da estrada de ferro Paulista. Possue ainda diversas officinas de machinas para a lavoura pertencentes a Mac Hardy, Lidgerwood & Comp. e Faber e Irmãos, fabrica de gelo, fabricas de cerveja, massas, etc., e diversos bancos e clubs de recreio, entre os quaes o Semanal, que é o mais antigo. A cidade é servida pelas estradas de ferro Mogyana, Paulista, Ramal Ferreo Campineiro e Carril Funilense. Tem 25 a 30.000 habitantes. Serviu de berço e guarda o corpo embalsamado de Carlos Gomes. —SANTA BARBARA, pequena villa, a NE. da capital, á margem direita do ribeirão de Toledo, affluente do Atibaia, occupando parte della terrenos elevados, distante da estação do seu nome, na estrada de ferro Paulista, uns 6 kils., na comarca de Piracicaba, com 1.500 habitantes e lavoura de canna. —LIMEIRA, situada a 600 metros de altura, sobre uma collina, ramificação do morro Azul, banhada pelo ribeirão do Tatú, affluente do rio Piracicaba, cercada da parte NE. por uma collina, que separa as aguas dos rios Tatú e Pinhal e servida pela estrada de ferro Paulista, que ahi tem uma estação. Seus principaes edificios são: as egrejas Matriz, da Bôa Morte e de S. Benedicto, as capellas de Santa Cruz, Bom Jesus e Santa Cruz do Caetano, Casa da Camara e cadeia, hospitaes de misericordia, de isolamento e de variolosos, bonito theatro da Paz, mercado, matadouro e um jardim municipal. Tem 5.000 habitantes. Lavoura de café. —ARARAS, em lindissima situação, em uma pequena elevação com declive para todos os lados, a 600 metros de altura sobre o nivel do mar, cercada pelos ribeirões Araras e das Furnas, pelo morro Alto e pela serrania da Angelica, a 48 kils. de Pirassununga e 29 da Limeira, a menos de dous kils. da estação de Araras na estrada de ferro Paulista. Possue uma bella e vasta egreja matriz, o bello edificio da cadêa, uma das

melhores do Estado, a Casa de Misericordia, o mercado, o jardim publico, o hospital de isolamento e o matadouro. Tem 3.500 habitantes. A lavoura do municipio consta de café e canna. —LEME, pequena villa atravessada pela estrada de ferro Paulista, assente em terreno mais ou menos plano, cercada pelo corrego do Constantino, affluente do ribeirão do Meio, e pelo riacho João Caetano, tributario daquelle corrego. Tem a casa da camara, a matriz nova ainda em construcção e 1.100 habitantes. Lavoura de café e canna. —SANTA CRUZ DA CONCEIÇÃO, pequena villa entre Pirassinunga, Araras, Leme e Rio Claro, distante 6 kilometros da estação de Souza Queiroz, na via ferrea Paulista, em uma baixada e banhada pelo ribeirão do Roque ou Rocca. Tem a matriz, a cadeia e mil habitantes. Lavoura de café e canna. —PIRASSUNUNGA ou PIRASSINUNGA, situada na encosta de uma collina, com um declive de dous e meio por cento, a 640 metros de altura, banhada pelos ribeirões do Ouro e Quilombo, que se reunem na cidade, formando o Laranja Azeda, affluente do rio Mogy-guassú, entre o rio deste nome, do qual dista 9 kils., e a serra da Cantareira, que fica á margem esquerda do mesmo rio, a O. da capital, donde dista 247 kils., servida pela estrada de ferro Paulista e entre as villas do Leme e Porto Ferreira. E' illuminada á luz electrica e abastecida de bôa agua, que é canalisada de um contraforte da serra da Cantareira a 12 kils. de distancia. Possue uma egreja matriz velha, em ruinas, a matriz nova ainda em construcção, a egreja do Rosario, a capella de Santa Cruz, o Paço da Camara, o mercado, o theatro S. Francisco, a Eschoia do Povo, dous hospitaes de isolamento e o jardim publico. A cidade tem 4.000 habitantes. Lavoura de café, canna e cereaes. —SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS, situada em um planalto, a 30 kils. de Pirassununga, á margem da estrada de ferro Paulista, ramal

de Santa Veridiana, com cerca de 500 casas, egreja matriz e casa da Camara, e 2.000 habitantes. Lavoura de café.—SANTA RITA DO PASSA QUATRO, á margem da estrada de ferro Paulista, no ramal de Santa Rita (bitola de 0.m 60), situada na inclinação sul do planalto da serra de Passa Quatro, na altitude approximada de 780 metros acima do nivel do mar, cortada em parte pelos corregos dos Quatys e Corumbatahy, que se reunem, formando na maior inclinação da serra uma cachoeira, a 280 kils. da capital do Estado e a 17, pela estrada de ferro, da villa de Porto Ferreira. Possue Casa da Camara e cadêa, egrejas matriz e do Rosario e a capellinha de S. Sebastião. E' illuminada á luz electrica e tem agua canalisada. A população é calculada em 3.500 habitantes. Lavoura em grande escala de café e canna, e em menor de fumo e cereaes. —PORTO FERREIRA, villa situada em um *plateau* com declive para a margem esquerda do rio Mogy-guassú, que corre-lhe defronte, atravessada pela estrada de ferro Paulista, com pequena matriz e insignificante casa da camara. Tem 1.500 habitantes. E' ahi que começa o ramal de Santa Rita e onde têm inicio a navegação do rio Mogy-guassú na distancia a 199 kils. Lavoura de café. —BELEM DO DESCALVADO, ponto terminal de um dos troncos da estrada de ferro Paulista, (bitola larga) e inicial do Ramal Descalvadense, situada em uma collina de suave declive, contornada pelos ribeirões do Lava-pés e Bonito, que se reunem perto da cidade, a 15 kils. da serra do Descalvado, donde lhe veio o nome, com boa casa de Misericordia, Casa da Camara, matriz, a ermida de S. Sebastião, o mercado e o edificio onde se acham reunidas as escholas publicas. Tem 3.000 habitantes e bôa lavoura de café. —S. JOÃO DO RIO CLARO, bella cidade, situada a NO. da capital do Estado, em uma grande planura, com pequeno declive, banhada pelo rio Claro e pelo riacho

da Servidão Publica e contornada pelo lado do S. por diversos espigões cobertos de cafesaes, a 18 ou 20 kils. distante de Limeira e de Araras, atravessada pela estrada de ferro Paulista, que ahi tem uma estação. Seus edificios mais salientes são : o Paço Municipal, as egrejas Matriz, Bôa Morte, Santa Cruz, S. Benedicto e Presbyteriana, a Casa de Misericordia, o hospital de isolamento, o hospital de variolosos, o mercado, um dos melhores do Estado, o matadouro, o theatro Phenix, a Philarmonica Rio Clarense, o Gabinete de Leitura e o bello jardim publico. E' illuminada á luz electrica e possue agua canalisada. Tem 9.000 habitantes. Lavoura de café e canna.— LENÇÓES, a 386 kils. da cidade de S. Paulo e a 41 da cidade de S. Manoel pela E. de F. Sorocabana, que a atravessa. a 528 metros de altitude; em terreno suavemente inclinado, ao lado direito do rio Lençóes, que corre-lhe aos pés de O. a E. Tem casa do Jury e Cadeia, Matriz Nova, capella de S. Benedicto, antigo templo maçonico, de Santa Cruz e de N. S. do Rozario de Pompeia. A população é de 1.000 habitantes. Lavoura de café nas serras dos Agudos e Baurú.— S. LUIZ DO PARAHYTINGA. á margem esquerda do rio do seu nome, em estreita varzea subjeita á inundações, cercada de altos morros. Tem Casa da Camara, Matriz, egreja do Rosario, capellinha das Mercez, onde existe uma meza, em cuja face superior vê-se estampado um pé, que a crença popular diz ser a pegada do beato Frei Galvão, quando alli prégava em missão christã ; hospital da Misericordia e um Grupo Escholar. Dista 48 kils. de Taubaté, 30 da Redempção, 33 da Natividade, 54 de Ubatuba, 58 do Cunha e 24 da Lagoinha. A população é de 4.000 habitantes. Lavoura de café.— S. JOSE' DO PARAHYTINGA, villa situada a uns 20 kils. de Santa Branca, 42 de Jacarehy, 45 de Mogydas Cruzes, 36 de Parahybuna e 27 da estação de Guararema, na comarca da Mococa, á margem esquerda

do rio do seu nome, sobre uma collina, algum tanto elevada. Tem Casa da Camara, Matriz e capellas do Rosario e Santa Cruz. A população é de 2.500 habitantes. Lavoura de café.—PARAHYBUNA, a ENE. da capital, á margem esquerda do rio do seu nome, atravessada pelo riacho Lava-pés, occupando uma parte terrenos elevados e estendendo-se a outra em planicie, com um Grupo Escholar, a Matriz nova, egreja do Rosario, capella de Santa Cruz, Casa da Camara, praça do mercado e caixa d'agua. Dista 42 kils. de Jacarehy, 36 de S. José dos Campos, 36 de Caçapava, 21 do Jambeiro e 54 da estação de Guararema. A população regula por uns 3.000 habitantes. Lavoura de café. —REDEMPÇÃO, no sopé de duas montanhas, banhada pelo ribeirão do Palmital, affluente do Parahytinga, distante 30 kils. de Taubaté e de S. Luiz do Parahytinga e 24 da cidade do Parahybuna. Tem uns 2.500 habitantes. Lavoura de café. Era a antiga parochia de Santa Cruz do Paiolinho. —NAZARETH, ao N. da capital, á margem esquerda do rio Atibaia, sobre um morro ingreme, distante cerca de 20 kils. de Atibaia e 39 de Bragança. Tem casa da camara, matriz, capellas do Rozario e de Santa Cruz e uns 2.500 habitantes. Lavoura de café. — S. JOSÉ DO BARREIRO, cidade collocada a ENE. da capital, á 498 metros de altura, servida pela E. de F. de Rezende a Bocaina, atravessada pelo rio que dá-lhe o nome, proxima das divisas do Estado do Rio de Janeiro, em logar baixo e cercado de morros, a 35 kils. do Bananal, 18 de Aréas, 48 do Cunha e 35 de Rezende, Tem 1.500 habitantes, casa da camara, matriz, capellas da Conceição e da Santa Cruz, e um theatrinho. Lavoura de café.—BOM SUCCESSO, a nove kils. da margem esquerda do Paranapanema, sobre uma collina, distante 92 kils. da Faxina e 66 de Guarehy, com 1.500 habitantes. Lavoura de café.—CAMPOS NOVOS DO PARANAPANEMA, á margem esquerda do rio Novo, nas

divisas com o Estado do Paraná e com o municipio de Lençóes, a 456 m.,5 sobre o nivel do mar. Lavoura de canna e algum café. Era antigamente denominada S. José do Rio Novo de Campos Novos.—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA, pequena villa de terreno arenoso, situada no campo e na margem esquerda do rio Paranapanema, tendo cerca de 21 kils. de distancia, pela estrada geral, á ponte do passo denominado Porto n'aquelle rio, circulada pelos rios das Almas, a 6 kils., Paranapitanga á 12, Paranapanema a 21 e Apiahy-mirim a 24. Tem 1.500 habitantes. Lavoura de fumo, canna, café e cereaes. Dista 72 kils. de Itapetininga, 60 da Faxina, 96 de Apiahy e 84 de Xiririca.—XIRIRICA, a SO da capital, á margem direita do Ribera de Iguape, parte á beira-mar e parte em um outeiro, para onde vae convergindo a população por causa das cheias do rio ; com casa da camara, matriz, duas capellas e uns 2.000 habitantes. Lavoura de arroz, canna e café.—SANTA CRUZ DO RIO PARDO, distante 118 kils. de Lençóes e 50 do Tijuco Preto, a 466 metros de altura sobre o nivel do mar, na margem direita do rio Pardo, banhada pelo ribeirão S. Domingos, affluente d'aquelle rio- A população é de 2.000 habitantes. Lavoura de canna, fumo e cereaes.—SANTA BARBARA DO RIO PARDO, á margem direita do rio Pardo, affluente do Paranapamena, nas divisas do municipio de Botucatú, a 66 kils. de Lençóes e a 46 do Rio Novo. —RIO PRETO (São José do) municipio creado em 10 de junho de 1894 e pertencente á comarca de Jaboticabal.—BEBEDOURO, municipio creado na mesma comarca em 19 de julho de 1894.—CABREUVA, assente em terreno montanhoso, a tres kils. mais ou menos da margem direita do rio Tieté, distante 46 kils. de Indaiatuba, 23 de Itú, 19 de Araçariguama e 46 da estação de Itupeva. Tem uns 2.000 habitantes. Lavoura de café e canna.—CAMPO LARGO, na comarca de Sorocaba, de cuja cidade dista

uns 16 kils., situada em uma planicie, unida aos campos, donde lhe veio o nome. Tem uns 2.000 habitantes. Lavoura de café.—SANTO AMARO, antiga Ibirapuera, á margem esquerda do rio Jurubatuba, sobre uma aprazivel collina de 600 pés acima do nivel do mar, a 14 kils. ao S da capital, a 20 de Itapecerica e de S. Bernardo ligada a S. Paulo por uma linha de bonds a vapor, com uns 1.500 habitantes. Lavoura de cereaes. No municipio fica a fazenda do Morumby, com grande plantação de chá. Tem mercado, cadeia, onde funcciona a Camara, matriz e uma capella no cemiterio. E' banhada pelos rios Gurapiranga e Jurubatuba, este affluente do Tieté.— GUARULHOS, a 19 kils. da capital, em bellissimo logar, a NNE da cidade de S. Paulo, em uma pequena planicie, ao lado da qual ergue-se um outeiro. Tem matriz, egreja do Rozario e a capella de Bom Sucesso. A população é calculada em 2.000 habitantes. Lavoura de café e canna.—COTIA a O da capital a 800 metros de altura, á margem esquerda do rio do seu nome, affluente do Tieté, em terreno elevado e mal escolhido, em razão de seus fortes declives, a 8 kils. da estação da Cotia, na E. de F. Sorocabana, 36 kils. da capital, 16 de Araçariguama, 22 de Itapecerica e 30 da Parnahyba e de S. Roque. Tem 1 000 habitantes. Lavoura de cereaes, café e canna.—PARNAHYBA, á margem esquerda do rio Tieté, a 46 kils. da capital, 33 de Cabreuva e 39 de Jundiahy; com bôa egreja matriz e capellas do Senhor Jesus do Pirapora, Santa Cruz do Taboão e N. S. da Conceição do Voturuna. Tem uns 2.000 habitantes. Lavoura de canna e café.—ITAPECERICA, a SSO da capital, donde dista 36 kils. e 23 de Santo Amaro, sobre uma collina, a 870 metros acima do nivel do mar. Tem 1.500 habitantes. Lavoura de cereaes.—PINHEIROS, na comarca de Queluz, de cuja cidade dista uns 17 kils., em terreno elevado, á margem esquerda do rio Parahyba. Tem 2.000 ha-

bitantes. Lavoura de café. — PIEDADE, no dorso suave de uma collina, á margem esquerda do rio Pirapora, affluente do Sarapuhy, que o é de Sorocaba, distante 50 kils. de Sarapuhy, 24 de Una e 30 de Sorocaba ; com matriz, capella do Coração de Jesus, casa da camara e uns 1.500 habitantes. Cultura de cereaes e algum café.—PILAR, na comarca de Sarapuhy, creado em 1891.—SARAPUHY, a 26 kils. de Itapetininga e a 55 da Piedade. Era a antiga Capella da Fazendinha.—UNA, á margem direita do rio Una e á esquerda do Sorocabussú, no declive de uma collina, que suavemente eleva-se em chapadões para os lados de S. Roque e Piedade, distante 50 kils. de Sorocaba, 18 de S. Roque, 24 da Piedade e 31 de Araçariguama ; com matriz, capella do Bom Jesus da Prisão e um theatrinho. Tem uns 2.000 habitantes. Cultura de cereaes. GUAREHY, na comarca de Tatuhy, á margem esquerda do rio do seu nome, distante 27 kils. de Itapetininga e 42 de Tatuhy.—ESPIRITO SANTO DO TURVO, na comarca de Santa Cruz do Rio Pardo.—FARTURA, na comarca de S. João Baptista do Rio Verde, a 470 metros de altura.—JATAHY, na comarca de Silveiras.—PIRAJÚ, antiga Tijuco Preto, á margem esquerda do rio Paranapanema, na escosta de um pequeno morro, a 59 kils. do Rio Novo, 46 de Santa Barbara do Rio Pardo e 52 de Santa Cruz.—S. PEDRO DO TURVO, na comarca de Lençóes.—ESPIRITO SANTO DA FORTALEZA, na comarca de Lençóes.—PIQUETE, na comarca de Lorena.— PITANGUEIRAS, na comarca de Jaboticabal, a dous kils. do Mogy-guassú.—S. MIGUEL ARCHANJO, na comarca de Itapetininga.—ESPIRITO SANTO DA BOA VISTA, na comarca de Itapetininga. —BOM JESUS DO RIBEIRÃO BRANCO, na comarca da Faxina.—SANTO ANTONIO DA BOA VISTA, na comarca da Faxina.—LAVRINHAS, na comarca da Faxina.—S. PEDRO DO ITARARÉ, na comarca da Fa-

xina.—FAXINA, entre tres collinas e na fralda de uma dellas, a 650 metros de altura, com casa da camara, matriz, um theatro e diversas capellas. Tem 2.500 habitantes. Industria pastoril. Dista 118 kils. de Itapetininga e 79 de Apiahy.—REMEDIOS DO TIETÉ, na comarca de Botucatú.—S. JOÃO DE ITATINGA, na comarca de Avaré, creado em 1896.—PENHA DE MOGY-MIRIM.—PEREIRAS, na comarca de Tatuhy.—CONCEIÇÃO DE MONTE ALEGRE.—BOA ESPERANÇA. —ESPIRITO SANTO DOS BARRETOS, a 13 kils. da margem esquerda do rio Pardo e a 53 do rio Grande—VILLA BELLA, á beira mar, na extremidade O. da ilha de S. Sebastião.—BANANAL, a 30 kils da estação da Saudade, onde tem começo a E. de F. Bananalense, que termina na cidade, a 570 metros de altura sobre o nivel do mar, em logar baixo, cercado de morros, menos na parte em que entra na cidade a E. de F., á margem direita do rio Bananal, atravessada pelo corrego Lava-pés, com matriz da invocação do Senhor do Bom Jesus do Livramento, egrejas do Rosario e da Bôa Morte, esta n'um alto e na outra margem do rio, capellas de Santa Cruz e do Bom-Fim, esta no cemiterio da Casa de Misericordia, Casa da Camara, theatro Santa Cecilia, Grupo Escholar, Casa de Misericordia com uma capella de Santa Isabel, caixa d'agua, 360 predios e a estação da E. de F. A população actual é de 2.000 habitantes. O municipio confina com Barra Mansa, Rezende, Rio Claro, Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro, e com S. José do Barreiro, no de S. Paulo ; e é atravessado pela E. de F. Bananalense e nas proximidades das suas divisas pelas de Rezende a Bocaina e Oeste de Minas.—BOTUCATÚ, situada em um espigão da serra deseu nome, fraldeadas pelos ribeirões do Lava-pés e do Tanquinho, que se reunem proximo á estação da estrada de ferro, a 310 kils. da capital, em uma altura de 785

metros sobre o nivel do mar, na lat. S. de 22° 51' 15'' e long. do Rio de Janeiro de 5° 20' 27'' 3; com um bello Grupo Escholar, a matriz nova, ainda em construcção, a egreja de S. Benedicto, o theatro Santa Cruz, a estação da E. de F. Sorocabana, a Casa de Misericordia, a Casa da Camara e Cadêa e um bonito jardim situado na praça 15 de Novembro. No Bairro Alto acha se em construcção um monumental Lyceu de Artes e Officios. A população da cidade é computada entre 6 a 7.000 habitantes. Seu municipio é grande productor de café. Foi fundada em 1766 pelo paulista Simão Barbosa Franco.— ITAPETININGA, atravessada por um ramal da E. de F. Sorocabana, que ahi tem seu ponto terminal; cidade antiga, pois data de 1770, tendo sido seus fundadores Simão Barbosa Franco e Domingos José Vieira, situada entre os ribeirões Taboão e Serra, affluentes do Ponte Alta, que é tributario do Itapetininga; a 647 metros de altitude, em um planalto cercado de campos abertos e ondulados. Seu interior é feio e triste; seus arredores, porém, lindissimos. Possue o grandioso edificio da Eschola Complementar, logo á entrada da cidade, a Casa da Camara e Cadêa, a matriz e a egreja do Rozario; tem 3 a 4.000 habitantes. Seu municipio cultiva cereaes em grande escala e algum café Nos arredores da cidade ha diversos plantadores de uva. Ahi nasceram o benemerito republicano Venancio Ayres e o bispo do Ceará D. Joaquim José Vieira.— TIETÉ, graciosamente situada em uma elevação, á margem esquerda do rio do seu nome e do ribeirão Cruscá, hoje da Serra, com ruas largas, rectas, algumas planas e todas apedregulhadas, matriz nova, ainda em construcção, matriz velha, bonito Grupo Escholar, theatro Carlos Gomes, Club Amizade e um bem tractado jardim publico. E' servida pela E. de F. Sorocabana, ramal do Tieté e tem uma população de 5.000 habitantes. Seu municipio é cafeeiro; ao redor da ci-

dade ha muitos cultivadores de uva, de que fabrica-se excellente vinho.— TATUHY, em uma elevação, a 600 metros de altura e a 6 kils. da foz dos rios Tatuhy e Sorocaba, servida pela E. de F. Sorocabana, que passa a pequena distancia da cidade, com egreja matriz, ainda não concluida, egreja do Rozario, Beneficencia Tatuhyense, Grupo Escholar, Casa da Camara e Cadêa, Gabinete de Leitura e uma importante fabrica de tecidos S. Martinho. A população da cidade é de 5.000 habitantes. A lavoura do municipio consiste em algodão em grande escala, café e cereaes ; e em menor escala a canna de assucar e o fumo.— AVARÉ, antiga villa do Rio Novo, atravessada pela E. de F. Sorocabana, com lavoura de café e 3.000 habitantes.— S. MANOEL DO PARAISO, feia cidade, sobre uma elevação que lhe dá, vista á distancia, um bonito aspecto, contornada pela cordilheira dos Agudos, ahi denominada Cordeiros, e pelo ribeirão do Paraiso e corrego Santo Antonio, que se reunem juncto á cidade, a 740 metros de altitude e a 345 kils. da capital. Tem apenas dous edificios dignos de menção : a matriz e a cadeia ; e uma população de 5.000 habitantes. E' atravessada pela E. de F. Sorocabana, ramal de Lençóes. Seu municipio é um dos mais opulentos productores de café.— SOROCABA, a 111 kils. da capital do Estado, construida em amphitheatro, sobre uma collina, atravessada pelo rio do seu nome, com um Grupo Escholar, egreja matriz, Recolhimento de Santa Clara, mosteiro de S. Bento, importante Gabinete de leitura Sorocabano, Club dos Aymorés, jardim publico, tres fabricas de tecidos: Santa Rosalia, N. S. da Ponte e Santa Maria, uma de estamparia de chitas no Votorantim, fabricas de chapéos e calçados, ricas jazidas de marmores no Itupararanga e importante plantação de uvas na chacara da Saude. Sua população é de 11 a 12.000 habitantes. E' atravessada pela E. de F. Sorocabana e del'a parte a Via Ferrea Voto-

rantim, que vae até ás jazidas de marmore do Itupararanga.— S. ROQUE, em um valle montanhoso, parte na baixada parte em logar elevado, banhada pelos ribeirões Carambehy e Aracahy, a 67 kils. da capital e 44 da cidade de Sorocaba, servida pela E. de F. Sorocabana, com matriz, egreja de S. Benedicto, Casa da Camara e Cadêa, Grupo Escholar Dr. Bernardino de Campos, uma importante fabrica de tecidos, tres de chales, e um theatrinho. Foi fundada pelo Paulista Pedro Vaz de Barros, na segunda metade do seculo XVII, estabelecendo ahi uma vasta fazenda de cultura e erigindo uma capella, com a invocação do martyr, que deu o nome á povoação. Cultura de canna de assucar, algum café, cereaes e vinha. Ha no municipio, no logar Pantojo, ricas jazidas de marmore. A população da cidade é de uns 3.000 habitantes.— ITÚ, grande cidade situada em uma planicie, contornada em parte pela serra Negra, que é uma ramificação da do Japy e pelos corregos do Guarahá e do Taboão, a 3 kils. da margem esquerda do rio Tieté e a 4 do ribeirão Pirapitinguy. E' antiquissima e carece de elegancia. Tem a matriz, situada na praça do mesmo nome e em frente do bello jardim publico, a egreja do Bom Jesus, o Convento e a Ordem Terceira de S. Francisco, com os restos do senador Francisco de Paula e Souza, a egreja da Ordem Terceira do Carmo, a da Bôa Morte, a bella egreja de S. Luiz Gonzaga, annexa ao collegio de S. Luiz, a de Santa Rita, a de N. S. do Patrocinio, a do Santo Sepulchro ou Hospicio da Terra Sancta, com a campa de Frei Bartholomeu Marques, a Capella do Recolhimento das Mercês, a egreja de S. João de Deus, annexa ao Hospital da Misericordia e com a campa do Barão de Itú, a capella do Senhor do Horto, pertencente ao Hospital dos Lazaros, a Casa da Camara e Cadêa, dous Grupos Escholares, o Club Recreio Ituano, a Fabrica de tecidos S. Luiz, o theatro S. Domingos, o importante collegio

S. Luiz e o Collegio de N. S. do Patrocinio. A população da cidade é de 5.000 habitantes. E' servida pela estrada de ferro Ituana. N'ella nasceram o pintor José Ferraz de Almeida Junior e Paula Souza.— SALTO, pequena villa, proxima á cidade de Itú, da qual dista 8 kils., á margem direita do rio Tieté, na juncção deste rio com o Jundiahy, em logar algum tanto elevado, com tres fabricas de tecidos e uma de papel, servida pela estrada de ferro Ituana, com 1.500 habitantes. E' ahi que o Tieté forma o brutal salto conhecido por Salto de Itú.— INDAIATUBA, situada a 30 kils. de Campinas em um planalto volteado por collinas de fraca elevação, fraldeada pelo ribeirão Melchior e seu affluente João Paulo, na baixa do rio Jundiahy, affluente do Tieté, á margem da estrada de ferro Ituana, com clima saluberrimo, importante lavoura de café, e 2.000 habitantes. Seus principaes edificios são: a matriz com um lindissimo altar-mor, de estylo gothico e a cadêa, situada em uma praça vasta e bonita.— CAPIVARY, no declive de uma leve collina, circumdada, menos pelo lado do N., pelo Ribeirão, corrego João Pedro e rio Capivary, em cuja margem direito fica, servida pela estrada de ferro Ituana, com 4.000 habitantes. Possue egreja matriz, capella de Santa Cruz, um templo protestante, Casa da Camara e cadêa, mercado, um theatro e um engenho central, á 4 kils. da povoação na villa Raffard. Tem em construcção uma Casa de Misericordia. Lavoura de canna, café e cereaes.— MONTE-MÓR, antiga Agua Choca, a menos de 12 kilometros da estação do seu nome, que fica na estrada de ferro Ituana, á margem direita do Capivary, com uns 2.000 habitantes.—RIO DAS PEDRAS, pequena villa, á margem direita do riacho das Pedras, affluente do Piracicá-mirim, atravessada pela estrada de ferro Ituana, com umas 100 casas, 600 a 800 habitantes, na mór parte italianos e com importante lavoura de café. Fica entre Capivary e Piracicaba.—PIRACICABA, an-

tiga Constituição, á margem esquerda do rio Piracicaba, em um planalto, atravessada pela estrada de ferro Ituana, com um Grupo Escholar, Eschola Complementar, o Collegio Americano Methodista, o Collegio do Coração de Jesus, dirigido pelos frades Capuchinhos, e o da Assumpção, dirigido pelas irmans de S José, o Asylo Coração de Maria Nossa Mãe, as egrejas matriz, de S. Benedicto, do Coração de Jesus, de N. S. da Assumpção, ainda em construcção, o mercado, o theatro Santo Estevam, o Hospital da Misericordia, o Hospital de Isolamento, o Hospicio de Alienados, a cadeia nova, um engenho central, uma fabrica de tecidos Santa Francisca, um cortume e um Museu ornithologico. E' illuminada á luz electrica e perfeitamente arruada. Perto e a N E da cidade ficam os bellissimos saltos formados pelo rio Piracicaba. A cidade tem 2 200 fogos e uma população de 14.000 habitantes.—*S. Pedro de Piracicaba* ponto terminal da estrada de ferro Ituana, a 36 kilometros de Piracicaba pela estrada de rodagem, quasi na fralda da serra de S. Pedro e della distante cerca de tres kilometros, banhada por dous ribeirões, que reunem-se a 1 kilometro da villa, formando o Paiol de Telha, affluente do Araquá. Tem uma nova matriz, que foi inaugurada a 29 de Junho de 1898, e uma Casa da Camara, ainda em construcção. Tem 1.500 habitantes e umas 250 casas. Lavoura de café, sendo quasi todo o municipio composto de terrenos arenosos, excepto nas fraldas da serra.—JUNDIAHY, a N O. da capital do Estado, sobre uma extensa e aprazivel collina, cercada de valles pittorescos, á margem esquerda do rio que dá-lhe o nome, atravessada pelos ribeirões Guapeba e Anhangabahú. E' o ponto terminal da linha ingleza de S. Paulo á Jundiahy e do ramal da Ituana, que parte da estação de Itaicy, e o ponto inicial da Paulista. Possue uma linda matriz, egrejas do Rosario, S. Bento, Santa Cruz e uma outra no pittoresco bairro

da Villa Ahrens, bello Grupo Escholar Siqueira Moraes, localisado em lindissima situação, Casa da Camara e cadêa, Hospital de isolamento, uma linha de bondes, importante officina mechanica, fabrica de tecidos e as importantissimas officinas da estrada de ferro Paulista. Tem 8.000 habitantes. Perto da cidade, na distancia de tres kilometros, fica o nucleo colonial Barão de Jundiahy. O municipio, que tem 40.000 habitantes, é atravessado pelas estradas de ferro Ingleza. Paulista, Ituana, Itatibense e Bragantina. Lavoura de café.—S. PAULO DOS AGUDOS, na comarca de Lençóes, creado em 27 de Julho de 1898. E' o ponto terminal do ramal que parte de Dous Corregos.—RIO VERDE (S. João Baptista do) ou Monte Falco, entre os rios Itararé e Verde, elevado á cidade em 1898.—IGUAPE, collocada á beira do Mar Pequeno, em uma enseada e nas proximidades do rio do seu nome, com um hospital, 5 egrejas, casa da camara, grupo escholar e um theatrinho. A população de todo o districto é de 9.000 habitantes. Cultura de arroz e canna de assucar.—ITANHAEM, situada em uma planicie, á margem esquerda do rio do seu nome. Lavoura de canna e cereaes. Encontram-se ahi os sambaquis de ostras e berbigão, sendo que os de cascas de ostras existem no rio Conceição e os de berbigão, no rio Peruhybe. A população da villa é de 3.000 habitantes. — IPORANGA (agua bonita), na margem esquerda do rio Ribeira, na barra do ribeirão Iporanga, com egreja matriz, casa da camara, um theatrinho e 3.000 habitantes. Cultura de canna e cereaes. Ha ricas minas de ouro, prata, chumbo, estanho e ferro.—S. VICENTE, a povoação mais antiga da capitania deste nome e a primeira povoação regular que teve o Brasil. E' dividida em duas partes separadas pela rua Martim Affonso, que fica no ponto mais elevado. A parte banhada pelo mar, que é bonita, possue a praia do Itararé, que se prolonga até o José Menino, limite

com Santos, sendo dividida ao meio pela ponta da Boa Vista e tendo defronte as ilhas Urubuquessaba, hoje José Menino, e Porchat de propriedade particular. Seus edificios são : a matriz, a casa da camara e a Eschola do Povo. Está situada a 50 kilometros da ilha do mesmo nome. A cidade, que tem 2.500 habitantes, é ligada á Santos por um ramal ferreo de 9 kilometros de extensão.—CARAGUATATUBA, pequena villa, com uns 1.800 habitantes, situada á beira-mar, nos limites de Ubatuba, á margem direita do rio Santo Antonio. Lavoura de canna e cereaes.—CANANE'A, á beira-mar, na parte E. da ilha do seu nome, cuja extremidade meridional fronteia com a barra de Cananéa, nas abas do morro de S. João. A população é de 2.000 habitantes. Lavoura de canna, algum café e cereaes.—UBATUBA (muitas canôas) a E N E. da cidade de S. Sebastião, á margem direita do rio Grande e á esquerda do Lagôa, á beira-mar, com uns 3.000 habitantes, matriz, capella do Rosario, casa da camara, Misericordia e um theatro. Cultura de canna e cereaes.—APIAHY á margem direita do ribeirão Palmital e á esquerda do da Agua Grande, a 1.125 metros de altura. O territorio da villa é atravessado pelo serra do Mar, que tem no municipio diversas denominações. Possue, além da matriz, uma boa casa da camara, e uns 3.000 habitantes. Lavoura de canna e cereaes. Tem diversas jazidas auriferas.—ARAÇARIGUAMA, a 14 kilometros, de S. Roque, á margem esquerda do ribeirão Araçariguama, affluente do Tieté ; é uma villa pequena com uns 2.500 habitantes. Lavoura de café, canna e cereaes.—S. SEBASTIÃO, á beira-mar, sobre uma planicie que estende-se ao sopé da serra, a S O. da Villa da Princeza, defronte da ilha a que Martim Affonso de Souza, a 20 de Janeiro de 1532, deu o nome de S. Sebastião, com bom porto, onde podem ancorar, navios de alto bordo ; é uma das mais antigas povoa-

ções do Estado. Tem 5.000 habitantes, matriz, capella de S. Gonçalo, paço da camara e cadeia. Lavoura de canna de assucar, café e cereaes.—PORTO FELIZ, á margem esquerda do rio Tieté, no declive de uma collina, a 20 kilometros da estação de Boetuva, que é a estação mais proxima, com matriz, as capellas de São Benedicto e Santa Cruz e um engenho central. Tem 2.500 habitantes. Lavoura de canna. Perto da cidade fica a colonia Rodrigo Silva Antigamente denominava-se Porto de Ararytaguaba.— S. BERNARDO, a 18 kilometros de S. Paulo e a sete da estação da E. de F. Ingleza, com uma fabrica de tecidos, a um kilometro da povoação e que fica na estação. A villa está situada na estrada do Vergueiro, perto de um affluente do Tamandoatehy; tem uns 600 habitantes.—SANTO ANTONIO DA CACHOEIRA, a 26 kilometros de Bragança, á esquerda do rio Cachoeira que com o Atibainha forma o Atibaia, sobre a encosta de uma collina, cercada de morros, tendo a O. o rio Lavapés e a E. o corrego Catiguá, com regular casa da camara, um theatrinho, matriz recentemente construida, egreja do Rosario e um bom mercado. Tem uns 2.000 habitantes. Lavoura de café e canna.—CURRALINHO em uma collina de fraca elevação, cercada á distancia de montanhas, distante 18 kilometros de Santo Antonio da Cachoeira, 33 de Bragança e 60 de S. José dos Campos, nas divisas com o Estado de Minas, com a egreja matriz de São João e casa da camara, com menos de 1.000 habitantes; lavoura de café.—ATIBAIA, á margem esquerda do rio de seu nome, sobre uma collina, á esquerda da serra do Itapetinga, a 2 kilometros e 500 metros da estação de Atibaia, na E. de F. Bragantina, a 22 kilometros de Bragança e a 24 de Santo Antonio da Cachoeira; com matriz, egreja do Rosario, capella de N. S. da Saude, casa da camara e cadêa e bom mercado. Tem uns 2.000 habitantes. Lavoura de café.—

BRAGANÇA antiga Jaguary, a 102 kilometros da capital pelas estradas de ferro Bragantina e Ingleza, 22 de Atibaia e a 26 de Santo Antonio da Cachoeira, situada em uma collina com declives a E. O. e N., rodeada de collinas, entre as quaes as de Santa Cruz dos Enforcados, Penha e Campo Novo, e á distancia das serras do Lopo, da Bocaina ou Itapixinga, das Araras, Pantano e Anhumas, e pelo morro de Guaripocaba, banhada pelos lados do S. O. e N. pelo ribeirão do Lava-pés e a E pelo corrego Inhauma. Possue matriz, egreja do Rosario, tres capellas de Santa Cruz, sendo uma do Braga, outra dos Enforcados e outra do Bicudo, ficando esta proxima á estação; theatro Carlos Gomes de grandes proporções e actualmente um dos primeiros do Estado, Grupo Escholar, boa cadêa situada no ponto mais elevado da cidade e ao lado do theatro e em frente á caixa d'agua que abastece a cidade, paço da camara, bonita casa de misericordia, hospital de isolamento e mercado. E' o ponto terminal da E de F. Bragantina. A população da cidade é de 7.000 habitantes e a do municipio de 35.000. Lavoura de café.—ITATIBA, antigamente Bethlem do Jundiahy, ligada á estação da Louveira pela E. de F. Itatibense, entre os rios Jundiahy e Atibaia, distante deste cerca de dous kilometros, edificada sobre uma collina, a 77 kilometros da capital do Estado, 24 de Campinas, 23 de Jundiahy; com matriz, egreja do Rosario, capella de Santa Cruz, no alto de uma collina que fronteia a cidade, Grupo Escholar, casa da camara e o theatro S. Joaquim. A população da cidade è de 4.000 habitantes. Cultura de café.—SOCCORRO á margem esquerda do rio do Peixe, cercada a um dos lados pela serra do Barrocão, distante 24 kilometros da estação de Monte Alegre da E. de F. Mogyana e a 15 das divisas com o Estado de Minas; tem matriz e egreja do Rosario, ambas ainda em construcção, capella de Santa Cruz, casa da camara e cadeia e

o predio em que funccionam as escholas reunidas. A população da cidade é de 2.000 habitantes. Lavoura de café; criação de gado suino.— ANNAPOLIS pequena villa, a 658 metros de altura sobre o nivel do mar, a 41 kilometros da cidade do Rio Claro e a um da estação de Annapolis na E. de F. Paulista, no meio de dous braços do rio Corumbatahy, em uma meia collina, com matriz da invocação de Sant'Anna e uns 800 habitantes. Chamava-se Cuscuzeiro por causa de uma linda pedra, que fica proxima á villa e que emerge de uma collina, tendo o cimo coroado por uma touceira de bambús, ahi plantados por occasião da visita do ex-imperador ás fazendas do logar. No municipio nasce o Corumbatuhy em terras do Barão de Araraquara, na fazenda S. Sebastião, o qual forma na estação do Bebedouro uma cascata de 5 metros de altura. Lavoura de café —S. CARLOS DO PINHAL, a 863 metros de altura sobre o nivel do mar, em lindissima situação, no dorso de duas collinas que se tocam, apresentando no ponto de contacto uma ligeira depressão, á margem esquerda do ribeirão Monjolinho e atravessada pelo corrego do Gregorio, que a divide em duas partes, servida pela E. de F. Paulista; com egrejas matriz e de São Sebastião, capellas de Santa Cruz e S. Benedicto, templo evangelico, casa de misericordia, hospital de isolamento, magnifico matadouro, casa da camara e cadêa, theatro de S. Carlos, bancos de S. Carlos e União, edificio da estrada de ferro, hyppodromo e um elegante jardim, na praça da Matriz. E' illuminada á luz electrica e abastecida de boa agua. Tem 10 a 11.000 habitantes. Lavoura de café e canna. De S. Carlos continúa a linha tronco da Paulista que vai a Jaboticabal e parte os ramaes do Ribeirão Bonito e Agua Vermelha. —RIBEIRÃO BONITO, insignificante villa, situada sobre uma vasta explanada que vem morrer no ribeirão Bonito, cercada de collinas, á margem esquerda do ri-

beirão do seu nome e á direita do corrego Commendador Camara, com casa da camara e uns 1.200 habitantes. E' servida pela E. de F. Paulista, que ahi tem uma estação terminal no ramal do Ribeirão Bonito. Lavoura de café. Metade da povoação é edificada em terras de massapê e parte em terrenos arenosos. Está em construcção a matriz nova. — ARARAQUARA, (ninho da arara) situada em um extenso planalto entre o ribeirão das Cruzes, affluente do Jacaré, corrego da Servidão e o ribeirão do Ouro, affluente do Chibarro, com matriz, capellas de Santa Cruz, S. José. no bairro deste nome, e S. Benedicto, esta em construcção, no bairro da Villa Xavier, bello edificio do Grupo Escholar Banco de Araraquara, cadêa nova com a camara, e lazareto. E' abastecida de boa agua canalisada e tem uma rede de esgotos. Fica a 650 metros de altura sobre o nivel do mar, distante 128 kilometros do Rio Claro, 51 de S. Carlos do Pinhal e 96 de Jaboticabal pela E. de F. Paulista que a atravessa, tendo nella uma estação. E della que começa a E. de F. Araraquara, que vai ao Ribeirãosinho com 82 kilometros de extensão. Tem 7 a 8.000 habitantes. Lavoura de café e canna. Ha muita mangabeira no municipio.—IBITINGA a 66 kilometros de Araraquara e a 53 do Bom Jesus do Mattão, a 4 kilometros da margem direita do rio Jacaré e a 20 do Tieté, situada em um chapadão. Lavoura de café e canna. Tem uns 2.000 habitantes.—MATTÃO, municipio creado em Agosto de 1898, a 38 kilometros de Araraquara, banhado pelo rio S. Lourenço, tributario do ribeirão dos Porcos, que o é do Tieté, com uma estação da E. de F. de Araraquara, no kilometro 42 Lavoura de café.—RIBEIRÃOSINHO a 36 kilometros de Jaboticabal, 18 de Monte Alto e 82 de Araraquara, sobre o alto de um espigão, na cabeceira do ribeirão dos Porcos, affluente do Tieté ; é o ponto terminal da E. de F. de Araraquara. Tem 1.500 habitantes. Lavoura

de café.—MONTE ALTO, a 720 m. de altura, a 20 kilometros de Jaboticabal, a cujo municipio pertenceu, no alto da serra das Arêas, antigamente Capitão Candido, nas vertentes do ribeirão Turvo e com 1.500 habitantes. Importante lavoura de café.—JABOTICABAL a 223 kilometros de S. João do Rio Claro, pela E. de F. e a 63 kilometros de Araraquara pela estrada de rodagem, situada em um planalto, a 578 metros de altura sobre o nivel do mar, entre o corrego do Serradinho e o ribeirão Jaboticabal, que separa o bairro da estação da cidade, termo da E. de F. Paulista (secção do Rio Claro), com um Grupo Escholar, casa da Camara e cadêa, egreja matriz, capellas de Santa Cruz, da Apparecida e de S. Benedicto ; tem 4.000 habitantes. Lavoura de café e canna ; criação de gado.—BROTAS sobre uma fraca elevação com declives para os lados O. e S., contornada pelas serras de Brotas a 7 kilometros de distancia e do Dourado a 25 kilometros, margeada pelos rios Jacaré-pepira-mirim, pelo ribeirão do Gouvêa e pelo corrego da Lagôa Secca, que pouco antes de desaguar n'aquelle rio forma um salto, a 645 metros de altura sobre o nivel do mar (na estação), atravessada pela E. de F. Paulista, ramal do Jahú, com matriz, capella de Santa Cruz, casa da Camara e cadêa, com um bonito jardim na frente, edificio das escholas reunidas, Gremio Litterario e Recreativo Brotense e um bom lazareto, a 2 kilometros da cidade. Dista 107 kilometros de S. João do Rio Claro. A população da cidade é de 2.000 habitantes e a do municipio de 11.000. Lavoura de café. Na cidade o Jacaré forma duas quedas conhecidas por salto de Brotas com a altura total de 14 metros.—DOURADO, no meio da serra do seu nome, a 6 kilometros do rio Jacarè-pepira-mirim, a 25 de Brotas e 18 do Ribeirão Bonito. Tem uma matriz arruinada com a invocação de S. João Baptista e uns 500 habitantes. Lavoura de café.—DOUS

CORREGOS a 167 kilometros de S. João do Rio Claro, a 60 de Brotas e a 27 de Jahú, pela E. de F. Paulista, que tem ahi uma estação, a 700 metros de altura sobre o nivel do mar, situada em duas collinas, ramificações da serra da Ventania. Parte da cidade está entre os corregos do Lageado e do Mira, affluentes do rio do Peixe, que o é do Jahú e parte na base de uma collina contornada pelos corregos do Lageado e do Campinho: n'esta ultima parte fica a estação da Paulista. Tem bonita matriz e casa da Camara e cadêa. Della parte o ramal da Paulista, que vai a S. Paulo dos Agudos. A população é de 2.000 habitantes. Lavoura de café e fumo.—MINEIROS, municipio creado em 1898, em uma collina contornada pelo rio de S. João, affluente do Jahú, e o corrego do Silverio, affluente de S. João, com uma capella da invocação de Santa Cruz. Tem uns 2.000 habitantes. Lavoura de café. Dista 8 kilometros de Dous Corregos pela E. de F. Paulista, que ahi tem uma estação.—JAHU' a 194 kilometros do Rio Claro, 87 de Brotas, 27 de Dous Corregos e 17 de Mineiros, pela estrada de ferro, na encosta de uma collina de terra roxa, que desce em brusco declive até o rio Jahú, que a contorna a E. e a N. e em cuja margem esquerda descança a cidade. Na parte elevada ficam a estação da E. de F. Paulista a casa da Camara e cadeia, a matriz nova, ainda em construcção, a matriz velha e o jardim, e na parte baixa o theatrinho. Passando-se o rio Jahú, por meio de uma ponte, fica a E. a capella de São Sebastião com a frente voltada para a cidade, e á S. O a capella de S. Benedicto. Tem ainda um lazareto, a 2.500 metros da cidade. E' ahi o ponto terminal da E. de F. Paulista, ramal do Jahú. A população é de 5.000 habitantes. Importantissima lavoura de café. PEDERNEIRAS, antigamente S. Sebastião da Alegria, no sopé de uma collina, á margem esquerda do ribeirão das Pedernei as, affluente do Tiste, a 26 kils. do

Jahú, 30 do Bahurú e 33 de Lençóes, com matriz, Casa da Camara e cadêa e 1.000 habitantes. Lavoura de café e canna.—S. JOÃO DA BOCAINA, em logar elevado, sobre um espigão da serra da Bocaina, a 550 metros de altura sobre o nivel do mar, á margem esquerda do ribeirão da Bocaina, affluente do Jacaré-pepira-mirim, a 19 kils. do Jahú, do Dourado e da Bôa Esperança, e a 30 do Bariry. A população é de 2.000 habitantes. Lavoura de café. —BARIRY, antigo districto do Sapé, situada em terreno pouco elevado, á margem esquerda do ribeirão do Sapé, affluente do Tieté, a 30 kils. do Jahú e 48 de Ibitinga. Tem 2.000 habitantes. Lavoura de café e fumo. —S. JOSÉ DO RIO PRETO, situada em uma planicie com ligeiras ondulações, banhada pelo rio Preto e pelos corregos S. José e S. Vicente, a 118 kils. do Jaboticabal e 132 do municipio de Pedras. Tem uns 2.000 habitantes. Pequena lavoura de café e canna; grande criação. —BÔA VISTA DAS PEDRAS, séde da comarca de seu nome, em logar elevado, á margem do rio da Bôa Vista, a 20 kils. de Ibitinga, 66 do Bariry e 106 do Jahú, com matriz regular e 1.200 habitantes. Lavoura insignificante de café. —PEDREIRAS, a 45 kils. de Campinas e a 20 do Amparo, atravessada pelo rio Jaguary, ficando a parte principal da villa e a estação da estrada de ferro á margem direita, com matriz da invocação de Sant'Anna, e a capella do Bom Jesus. Tem 2.000 habitantes. Lavoura de café. —AMPARO, em logar elevado, a 669 metros acima do nivel do mar (na estação), atravessada pelo rio Camandocaia e pelos ribeirões Pereiras e Ribeirão, atravessada pela E. de F. Mogyana, (ramal do Amparo ;) com egrejas matriz, do Rosario e S. Benedicto, capellas de Santa Cruz e S. Sebastião, casa da Camara e cadeia, theatro João Caetano, hospital Anna Cintra, Mercado, Grupo Escholar, um bello jardim e o hospital de isolamento, a um kil. da cidade, á

margem esquerda do rio Camandocaia e servido por uma ponte metallica. Da cidade parte o ramal de Silveiras, que termina na Serra Negra. A população é de 10.000 habitantes. Lavoura de café. E' illuminada á luz electrica e tem agua encanada. Dista 95 kils. de Campinas, 41 da Serra Negra e 20 de Pedreiras pela estrada de ferro. —SERRA NEGRA em uma bacia cercada pela serra Negra e por diversos morros, ramificações desta serra, nas cabeceiras do ribeirão do Pary, com matriz, egreja de S. Benedicto, capella de Santa Cruz, Casa da Camara e cadeia e mercado. Tem 2.500 habitantes. Lavoura de café. E' ligada á cidade do Amparo por um ramal da E. de F. Mogyana da bitola de 0m,60 com 41 kils. de extensão e por uma estrada de rodagem de 18 kils. A 18 kils. ficam no bairro do Barreiro tres fontes de aguas thermaes, ainda não exploradas.—MOGY-MIRIM, a 76 kils. de Campinas, 9 de Mogy-guassú, 97 de Casa Branca e a 20 de Itapyra, a 613 metros de altura (na Estação que é o ponto mais baixo) em logar pouco elevado, quasi em uma planicie, á margem esquerda e ao longo do pequeno rio do seu nome, entre o ribeirão Santo Antonio e o corrego Lava-pés, atravessada pela E. de F. Mogyana; com matriz, egrejas do Rosario, Carmo e S. Benedicto, capella de Santa Cruz de Belem, Grupo Escholar, theatro S. José, casa de Misericordia, casa da Camara e cadeia, hospital de isclamento e de variolosos, um jardim no largo do Carmo e 3.000 habitantes. Lavoura de café e canna. Dessa cidade parte o ramal de Itapyra, que vai até Sapucahy. —ITAPYRA, antigamente Penha do Rio do Peixe, a 20 kils. de Mogy mirim, servida pelo Ramal de Itapyra da E. de F. Mogyana, a 726 metros sobre o nivel do mar, sobre tres collinas, sendo as de NE. e NO. separadas pelo corrego do Lava-pés, affluente do ribeirão da Penha. Na collina a NO. da cidade ficam a estação da E.

de F. e a capella de S. Benedicto ; na de NE. fica propriamente a cidade que se estende até á margem esquerda do ribeirão da Penha. A collina a SE. da cidade fica na bifurcação de dous corregos que se unem, formando o Lava-pés. Tem matriz, capella de S. Benedicto, Grupo Escholar, theatro Sant'Anna e 3.500 habitantes. Lavoura de café. —MOGY-GUASSÚ, insignificante villa situada em terreno plano, á margem direita do rio do seu nome, atravessada por um corrego sem denominação, a 9 kils. de Mogy-mirim, a 85 de Campinas, a 88 de Casa Branca e a 37 do Espirito Santo do Pinhal. Tem egreja matriz, capellas de Santa Cruz e Rosario, esta a menos de um kil. da villa, e casa da Camara, que é um predio terreo. A população é de 1.200 habitantes. Pequena lavoura de café. E' servida pela E. de F. Mogyana e della parte o Ramal do Pinhal. —ESPIRITO SANTO DO PINHAL a 37 kils. de Mogy-guassú, 46 de Mogy-mirim e 122 de Campinas, ponto terminal do Ramal do Pinhal, que parte de Mogy-guassú ; situada em quatro collinas que se ligam : em uma fica a cidade propriamente dita, e nas outras tres os bairros de Santa Cruz, a villa Monte Negro e a Villa Vicente Gonçalves ; banhada pelos corregos Carioca e Engenho de Serra que se reunem ao ribeirão dos Porcos, affluente do Mogy-guassú. Tem matriz (a 980 metros acima do nivel do mar), capella de Brotas, duas de Santa Cruz, uma no bairro deste nome e outra no de Vicente Gonçalves, casa de Misericordia, uma das melhores do Estado, Grupo Escholar Almeida Vergueiro, com um bonito jardim, casa da Camara e cadeia, lazareto, a 4 kils. da cidade, mercado, bons predios, e a estação da E. de F. no bairro da Villa Monte Negro. A população é de 7 a 8.000 habitantes. Lavoura de café. E' illuminada á luz electrica e abastecida de agua que é canalisada. —S. JOÃO DA BÔA VISTA a 159 kils. de Campinas, 115 de Mogy-guassú, 106 de

Mogy mirim e a 47 de Caldas, no Ramal deste ultimo nome da E. de F. Mogyana, bellamente situada na encosta de uma collina, que descamba para o lado do O., á margem direita do rio Jaguary-mirim, atravessada pelo corrego S. João que faz barra naquelle rio a uns 300 metros da estação, a 750 metros de altura na matriz e a 765 na avenida D. Gertrudes, que é o ponto mais elevado da cidade. A um dos lados fica-lhe o bairro da Prata, banhado pelo ribeirão deste nome, affluente do Jaguary. Tem matriz, egreja do Rosario, uma capella de S. Benedicto, uma outra de Santa Cruz e Santo Antonio, theatro, casa da camara e cadeia, casa de misericordia, sobre uma collina no bairro da Villa Conrado, Grupo Escholai Joaquim José, bom mercado, Centro Recreativo e um templo protestante. A população da cidade é de 5.000 habitantes. Lavoura de café.—CASA BRANCA, a 173 kils. de Campinas, 74 de S. João da Bôa Vista e 88 de Mogy-guassú, servida pela E. de F. Mogyana (linha tronco) e pelo Ramal do Rio Pardo, que nella tem seu inicio, situada na encosta de uma collina que desce suavemente para o lado do NE, contornada pelos dous Espraiados, que se reunem a outros dous, formando o corrego de Congonhas, affluente do rio Pardo, a 720 metros de altura sobre o nivel do mar. A' distancia, nos limites do municipio, ficam a O. e a 18 kils. o rio Tambahú, a E. e a 36 o Jaguary, ao N. e a 12 o rio Verde e ao S. e a 12 o Tabarana. Tem matriz, egreja do Rozario, capellas da Bôa Morte, de S. Miguel, do Menino Jesus, do Desterro e de Santa Cruz, estas duas fóra do perimetro da cidade, casa da Camara e cadêa, casa de Misericordia, com uma capella do Coração de Jesus, theatro S. Luiz em ruinas, hospital de isolamento, lazareto e um pequeno jardim no largo do Rosario. E' illuminada á luz electrica. Tem 3.500 habitantes. Pequena lavoura de café ; criação de gado.—MOCOCA (de Mucoca, casa velha e ruim)

antiga S Sebastião da Boa Vista, a 65 kilometros de Casa Branca e a 30 de S. José do Rio Pardo. servida pela E. de F. Mogyana (Ramal de Canoas). A cidade estende-se na direcção de N. E. a S. O. sobre quatro collinas, uma, constituida pelo bairro da Republica, com a estação e a capella da Apparecida, outra, a E. com o bairro da Mocoquinha e a capella de Santa Cruz, outra com o bairro de S. Benedicto e o cemiterio velho. A cidade propriamente dita fica na collina central, separada pelo corrego da Mococa do bairro da Republica e pelo Mocoquinha do bairro deste nome. No largo Marechal Deodoro acham-se a matriz nova, que é um bonito templo, a casa da camara e cadêa, o theatro S. Sebastião e o Grupo Escholar ; no largo da Republica a matriz velha e o mercado. Possue ainda o collegio de São José, situado no alto do bairro de S. Benedicto, dous bons edificios em que funccionam duas lojas maçonicas, o Gremio Litterario e Recreativo e o banco da Mococa. A população da cidade é de 6.000 habitantes. Importante lavoura de café.—S. JOSE' DO RIO PARDO, a 35 kilometros de Casa Branca e a 30 da Mococa, atravessada pela E. de F. Mogyana (Ramal de Canoas) em uma elevação, á margem esquerda do rio Pardo, contornada a E. pelo corrego S. José e ao N. pelo ribeirão Monte Alegre, affluente daquelle rio. E' cercada pelas serras e morros denominados : Lage, Tubaca, Monte Alegre, Sant'Antonio e Fartura. Tem egreja matriz, bonito templo maçonico e casa da camara, que tambem serve de cadêa. E' illuminada á luz electrica e abastecida de agua. A população é de 4.000 habitantes. Lavoura de café.—CACONDE a 30 kilometros de S. José do Rio Pardo, a 24 de Muzambinho, no Estado de Minas e a 6 do rio Pardo, sobre um planalto, contornada pelo corrego S. Miguel, affluente do Bom Jesus, que o é do rio Pardo. Tem matriz e egreja do Rosario. A população é de 3.000 habitantes. Lavoura de café.—CAJURÚ (matto

feio) a 15 kilometros do rio Pardo, em uma elevação, cercada pelo riacho das Mortes, affluente do Cubatão, que o é do rio Pardo ; com matriz, egreja do Rosario, capellas de Santa Cruz e S. Benedicto, e casa da Camara e cadêa. A população é de 3.000 habitantes. Lavoura de café.—TAMBAHÚ, a 211 kilometros de Campinas, 38 de Casa Branca, 49 de S. Simão, 81 de Cravinhos e 107 do Ribeirão Preto, atravessada pela E. de F. Mogyana, que ahi tem uma estação, na base da serra do Tambahú, á margem do ribeirão de seu nome. O municipio foi creado em 1898. Tem uns 600 habitantes. Lavoura de café.—S. SIMÃO, a 260 kilometros de Campinas 87 de Casa Branca e 49 de Tambahú, atravessada pela E. de F. Mogyana, na encosta e fralda da serra de S. Simão em declive até o corrego deste nome e dahi alteando-se para uma montanha fronteira em cuja base fica a estação da E. de F. E' toda a cidade cercada de morros com muitas plantações de café. Tem 3.000 habitantes, matriz, casa da camara e cadêa e um theatrinho. Lavoura de café. Della parte uma E. de F., que vai até o districto da Serra Azul, distante da estação deste nome, na E. de F. Mogyana, 16 kilometros. O municipio, alem dessas duas estradas de ferro é percorrido mais pela que parte da estação da Serra Azul e vai até á fazenda Chanaan, pertencente a um syndicato allemão, e pela que parte da estação da Gloria e se dirige a fazenda London do Dr. Dumont.—CRAVINHOS, a 292 kilometros de Campinas, 32 de São Simão e 26 de Ribeirão Preto, atravessada pela E. de F. Mogyana, em logar elevado, no meio de diversas fazendas de café ; com casa da camara, capella de São Sebastião e tem perto de 1.000 habitantes. Lavoura de café. E' illuminada á luz electrica. Da villa parte uma E. de F. de bitola de 0,60 em direcção á diversas fazendas.—RIBEIRÃO PRETO, a 318 kilometros de Campinas, 58 de S. Simão, 49 de Batataes e a 106 da Fran-

ca, á margem direita do ribeirão Preto, affluente do rio Pardo, em logar pouco elevado, a 525 metros de altura na estação, em terreno de terra roxa, o que lhe dá um aspecto escuro. Tem um bom theatro Carlos Gomes actualmente o primeiro do Estado, e feito por Francisco Schimidt, feia matriz, casa da camara, em predio alugado, cadêa, em predio estadoal de má construcção e ainda não concluido, hospital da Sociedade Beneficente do Ribeirão Preto, em construcção, no boulevard da Colonia Antonio Prado, bom hospital de isolamento, a 6 kilometros abaixo da cidade, Grupo Escholar, banco do Ribeirão Preto e agencia do Banco Mercantil de Santos. A população da cidade é de 12.000 habitantes. Importante lavoura de café. E é illuminada á luz electrica e atravessada pela E. de F. Mogyana, que d'ahi segue até Araguary em Minas. Da cidade parte uma E. de F. que vai até o logar denominado Paty, passando pelas fazendas de Francisco Schmidt e Dumont e colonia Albertina.—SERTÃOSINHO, a 19 kils. de Ribeirão Preto, em logar pouco elevado, plano e com vegetação de serrado. Tem matriz da invocação de N. S da Apparecida e uma população de 2.000 habitantes. Lavoura de café.—SANTA RITA DO PARAISO, a 84 kils. da Franca, 36 da estação, de Ipassava da E. de F. Mogyana, 36 de Uberaba e a 42 do Sacramento, em Minas, a 6 kils. da margem esquerda do rio Grande, em logar pouco elevado, cercado de cerrados e feichados, em terrenos de terra roxa. Tem matriz, egrejas do Rosario e da Abbadia, casa da Camara de má construcção e 1.500 habitantes. Lavoura de café e canna. Está para ser servido por um ramal ferreo da estrada Mogyana, que parte das proximidades do rio Pardo, antes da estação do Sarandy. No municipio fica a estação do Pedregulho, nas proximidades da qual se encontra um espigão de perto de 1.000 metros de altura e que divide as aguas para o rio Grande e para o ribeirão da Ponte

Nova.—BATATAES a 366 kils de Campinas,48 de Ribeirão Preto e a 57 de Franca, a 860 metros de altura, graciosamente situada em pequenas elevações com declives para os corregos do Capão,da Porteira e das Araras, que se reunem com o rio dos Peixes, affluente do Saltador, que o é de Batataes. Tem matriz, capellas do Rozario e Santa Cruz, Casa da Camara, cadêa, mercado, nm theatrinho municipal, e Lazareto, a 2 kils. da cidade. E' servida pela E. de F. Mogyana que tem ahi uma estação distante 2 kils. da matriz da cidade. A população é de 5.000 habitantes. Lavoura de café. Criação de gado. Ha no municipio, no districto de Matto Grosso, muitas mangabeiras.—JARDIMNOPOLIS, antigo districto da Ilha Grande, a 28 kils. de Batataes e a 30 de Sarandy, que é a estação mais proxima,em logar plano com ligeiras ondulações. Tem Matriz e 1.500 habitantes. Lavoura de café.—NUPORANGA, antigo Espirito Santo de Batataes,a 26 kils. da cidade de Batataes, e a 42 da Franca, com a qual é ligada por uma linha telephonica, em logar pouco elevada, rodeada de campos, cortada pelo corrego da Ressaca, que antes de desaguar no Sapucahy toma o nome de Corredeira, com matriz e 1.000 habitantes. Lavoura de café.—SANTO ANTONIO DA ALEGRIA ou Cuscuzeiro, á margem esquerda do rio Pinheiriho,affluente do Sapucahy-mirim, em logar plano, circulada pela serra do Cuscuzeiro. Tem 1.500 habitantes. Lavoura de café.—FRANCA a 424 kils. de Campinas, 57 de Batataes e a 189 de Uberaba em Minas, atravessada pela E. de F. Mogyana, a 1.006 metros de altura sobre o nivel do mar, atravessada pelo corrego dos Bagres e margeada pelo Cubatão, affluente d'aquelle, no alto de uma bella collina, que offerece a quem contempla de longe um bonito aspecto. Tem matriz velha,matriz nova em construcção,egreja do Rozario, Forum e cadêa, hospital de Misericordia, theatro Santa Clara, collegio de N. S. de Lourdrs das ir-

mans de S. José, Casa da Camara. No largo da Matriz está o relogio do sol, de marmore, devido aos esforços de Frei Germano. Tem 6.000 habitantes. Lovoura de café. E' assim denominada em honra do capitão-general Antonio José da França e Horta.—CARMO DA FRANCA, a 55 kils. da cidade da Franca e a 42 de Santa Rita do Paraiso, á margem direita do ribeirão do Carmo, affluente do rio Grande. Tem matriz e egreja do Rozario e 1.500 habitantes. Lavoura pequena de café. —PATROCINIO DO SAPUCAHY, á margem esquerda do rio Sapucahy-mirim, em fraca elevação, distante da cidade da Franca 15 kils., nas divisas com o Estado de Minas. Tem bonita matriz e capella do Rozario. A população é de 1.500 habitantes. Lavoura de café.—ARÊAS, atravessada pelo rio João Paulo e margeada pelo ribeirão Vermelho, com matriz, capellas dos Santos Apparecidos, da Bôa Morte e do Senhor Morto, theatro Santo Antonio, Camara Municipal e Grupo Escholar. Fica nas divisas com o Estado do Rio de Janeiro. Tem 3.000 habitantes. Lavoura de café.—SANTA ISABEL, a 60 kils. de S. Paulo, 30 de Jacarehy e de Mogy das Cruzes e 15 de Arujá, nas cabeceiras do ribeirão Mandiú, affluente do Tieté. Tem matriz, egrejas do Rozario, de Monte Serrate e de Santo Antonio e de S. Bento, um pequeno treatro, e casa da Camara A população é de 3.000 habitantes Lavoura de café.—CRUZEIRO, antigamente Embahú, em uma collina, á margem direita do rio Embahú, a mais de 12 kils. da estação de seu nome, na E. de F. Central do Brazil, onde tem começo a E. de F. Minas e Rio. Tem uns 2.500 habitantes. Lavoura de café —JUQUERY, ao N. da capital, da qual dista 30 kils., em uma baixada entre as serras da Cantareira, Juquery e Mantiqueira, a uns 100 metros do rio Juquery. Tem casa da Camara, matriz, egreja do Rozario e a capella de S. Roque em construcção. Dista 18 kils. da estação do Juquery, na E. de F. Ingleza,

onde existe o monumental edificio de alienados (1). A população é calculada em 2.000 habitantes.— ESPIRITO SANTO DE BATATÁES.—NATIVIDADE, a 198 kils. da capital do Estado, a tres do rio Parahybuna, em uma planicie cercada de montanhas, com 1.000 habitantes. Lavoura de café e canna.— BUQUIRA, na comarca de S. José dos Campos, banhada pelo rio do seu nome, affluente do Parahyba do Sul.— S. BENTO DO SAPUCAHY, a N E. da capital, no centro de um circulo de montanhas, á margem direita do rio Sapucahy-mirim, nas divisas com o Estado de Minas, com os afamados Campos do Jordão, tão afamados pelo seu excellente clima e bellezas naturaes.— RIO BONITO, na comarca de Tatuhy; era antigamente a capella da Samambaia.—S. JOÃO BAPTISTA DO RIO VERDE, entre os rios Itararé e Verde, a 79 kils. da Faxina, 14 do Apiahy e 12 do Paranapanema. Lavoura de cereaes; criação de gado.—QUELUZ, á 272 kils. da capital, banhada pelo rio Parahyba, que a divide em duas partes, ligadas por uma ponte de ferro; atravessada pela E. de F. Central do Brazil, que ahi tem uma estação. A parte á esquerda do rio é montanhosa, e a que fica á direita, encurralada entre a montanha da Fortaleza e o rio Parahyba, é mais ou menos plana, com 6 ruas largas e algumas calçadas. Na primeira ficam a matriz, em logar elevado, e a capella de S. Roque; na segunda a capella do Rosario, construida sobre as ruinas do theatro Guarany, e a Casa da Camara e cadêa, no base da montanha da Fortaleza e com a frente voltada para o largo Dr. Oliveira Borges. A cidade tem uma 1.000 almas. Lavoura de café e cereaes.— LORENA, á margem direita do rio Parahyba, que lhe cavou em frente dous largos braços pouco profundos e que formam uma grande ilha, atra-

(1) Um bond de tracção a vapor liga o edificio á E. de F. Ingleza. Cerca de 500 metros do Asylo fica a colonia agricola para alienados.

vessada pelo ribeirão Taboão e pela E. de F. Central do Brazil, que ahi tem uma estação. Seus edificios principaes são: a matriz, que vale por uma cathedral, templo grandioso e imponente, tanto no exterior como interiormente, de estylo bysantino e com 48 metros de altura; a egreja do Rosario, de estylo romano, a egreja de S. Benedicto de estylo gothico,com uma bella fachada e os 12 apostolos cercando toda a egreja : seu interior é riquissimo ; o Collegio ou Instituto do Noviciado, o Collegio S. Joaquim dos Salesianos, o Grupo Escholar, a Casa da Camara e cadêa e o Engenho Central, situado á margem da E. de F. e á direita do rio Parahyba, cuja navegação parte do porto do Engenho Central, tomando o braço principal do rio, e vai até á colonia Piaguhy. Um tramway da bitola de 1 metro de largura põe em communicação o porto com a fabrica : e uma linha ferrea entre a fabrica e o sitio do Pedroso, a cerca de 15 kils. de Lorena, em valle dos mais aproveitaveis para a cultura e nas immediações de uma das principaes propriedades agricolas do municipio. A cidade tem 3.000 habitantes. Foi primitivamente um arraial denominado Porto do Hepacaré (logar das goiabeiras).— GUARATINGUETÁ (1), atravessada pelo rio Parahyba e pela E. de F. Central do Brazil, que ahi tem uma estação, a 13 kils. de Lorena, 30 dos Campos do Jordão e 38 de Pindamonhangaba e situada parte no cabeço de uma collina e parte nas varzeas adjacentes. Projecta-se a edificação de uma cidade nova na margem esquerda do rio Parahyba, notando-

(1) *Guaratinguetá*, nome que em alguns escriptos antigos se lê *Guiratinguitá* e em outros *Guratinguetá*, vem dos passaros brancos que lhe frequentam a fronteira varzea e que o gentio tupy denominava *Guiratinga*, vocabulo que se decompõe em *guirá*, passaro, e *tinga*, branco. O uso foi depois alterando a graphia do primitivo vocabulo tupy e transformou *Guiratinguetà* em *Guaratinguetá*. Mas a velha e verdadeira graphia do vocabulo ainda se pode lér na—Cultura e opulencia do Brazil— de André João Antonelli e em outros escriptores do seculo passado.

se já alguns predios modernos, o Derby Guaratinguetaense e o cemiterio municipal. Nesta mesma margem do Parahyba ficam o hospital de isolamento e o reservatorio do novo abastecimento d'agua. Seus principaes edificios são: o Collegio de N. S. do Carmo, no bairro de S. Gonçalo, 6 kils. distante do Sanctuario da Apparecida, proximo á capella de S. Benedicto e de um cemiterio, que está trancado; o collegio de S. José, em um dos logares mais elevados da cidade e contiguo á casa de Misericordia, a matriz, templo de vastas proporções, a egreja do Rozario, a capella de S. João Baptista, situada no ponto mais elevado da cidade, donde se avista até Lorena, a Misericordia, o Grupo Escholar, o theatro Municipal, antigamente denominado Carlos Gomes, e o mercado. A cidade tem 10.000 habitantes. O clima é muito quente no verão, tendo sido a cidade ultimamente flagellada pela epidemia da febre amarella. A producção do café no municipio é de mais de 400.000 arrobas, sendo exportado pelas estações da cidade, da Apparecida e da Roseira — TAUBATE ou Itaboaté, bella cidade situada parte em logar plano, parte em logar pouco elevado, de ruas compridas, rectas e estreitas, bons e elegantes predios, illuminada a gaz, abastecida de boa agua e percorrida por uma linha de bondes, que parte da estação da E. de F. Central do Brazil. Tem mais de 2.500 predios e perto da estação dessa estrada uma fabrica de gaz e oleos mineraes e uma grande praça com um jardim. Dista 342 kils. 320 da Capital Federal e cerca de 20 kils. de Pindamonhangaba e está assente 6 kils. da margem direita do rio Parahyba. Tem animado commercio e alguns ramos de industria trabalhados com vantagem. Possue o collegio do Bom Conselho, fundado pelo fallecido bispo de Olinda, D. Vital, e filial ao das Irmans de S. José, em Itú; o internato e o externato de S. José, fundado e mantido pelo falle-

cido arcebispo de Darnis, D. José ; o Collegio Coração de Jesus, a matriz, a egreja do Rosario, a do Pilar, a do Coração de Jesus, a da Piedade, a de Sant'Anna, o vasto convento de Santa Clara, o hospital de Santa Isabel, sustentado pela irmandade da Santa Casa de Misericordia, fundado por Bento Moreira da Silva o theatro, o Grupo Escholar, o Hyppodromo, a fabrica de fiação Taubaté Industrial, e a cadeia. E' atravessada pela E. de F. Central do Brazil, que ahi quebra a bitola e ligada á Villa de Tremembé por uma linha de bondes a vapor. A população da cidade é de 12.000 habitantes. Sua lavoura quasi exclusiva é a do café. —BOCAINA, collocada em uma vasta planicie tendo, porém, para o lado de E. uma pequena elevação, onde estão a matriz, o cemiterio e um grande numero de casas ; cortada pelo rio Parahyba, que a divide em duas partes. Dista 9 kils. do Cruzeiro e 15 de Lorena. Alem da matriz, possue a egreja do Senhor Bom Jesus e as capellas de S. Sebastião e de Santa Cruz. Possue um theatrinho e Casa da Camara, que tambem serve de cadêa. A população da cidade é de 3.000 habitantes. Cultura de café, canna e cereaes. E' atravessada pela E. de F. Central do Brazil, que ahi tem uma estação ainda denominada Cachoeira. Seu primitivo nome era Santo Antonio da Cachoeira. Foi elevada á cidade por Lei Municipal n. 14 de 15 de Maio de 1895. —PINDAMONHANGABA, a NE. da capital, da qual dista 155 kils., á mrrgem direita do rio Parahyba do Sul, atravessada pela E. de F. Central do Brazil, sobre uma collina, com as egrejas matriz e do Rozario, theatro, Casa da Camara, Grupo Escholar e 6.000 habitantes. Lavoura de café. Os habitantes dizem simplesmente Pinda. —S. JOSÉ DOS CAMPOS, a tres kils. da margem direita do rio Parahyba do Sul, em um planalto de mais de 30 metros acima do nivel do mesmo rio, servida pela E de F. Central do Brazil, que ahi

tem uma estação pouco distante da cidade, com egreja matriz, capellas de Sant'Anna, Rozario, S. Miguel e Senhora da Piedade, Casa da Camara, Grupo Escholar, um pequeno hospital e 5.000 habitantes. —CAÇAPAVA, cidade pequena, plana, situada a dous kils. da margem direita do rio Parahyba do Sul, atravessada pela E. de F. Central do Brazil, com Casa da Camara, egrejas matriz e de S. Benedicto, capella de Santa Cruz, edificio do Club Recreativo e 4.000 habitantes. Lavoura de café. – JACAREHY (de *Jacaré-yg*, agua de jacaré), em logar elevado, na margem direita do rio Parahyba do Sul, atravessada pela E. de F. Central do Brazil, entre S. Josè dos Campos e Guararema, illuminada á luz electrica, com egrejas matriz, do Carmo, Rosario e Santa Cruz, casa de caridade, Casa da Camara, cadêa, Grupo Escholar Carlos Porto, importante collegio Nogueira da Gama e o edificio em que funcciona a Companhia Industrial de Jacarehy. Tem 6.000 habitantes. Lavoura de café. —GUARAREMA, á margem esquerda do rio do seu nome, atravessada pela E. de F. Central do Brazil, com 2.000 habitantes. Lavoura de café. —MOGY DAS CRUZES, antigamente Boygy, á margem da E. de F. Central do Brazil, a ENE. da capital, em uma chapada formada pelos valles do rio Tieté e dos ribeirões de Cima e Ipiranga, com as egrejas matriz, da Ordem Terceira do Carmo, o Convento do Carmo, a do Bom Jesus e S. Benedicto e a do Rosario, Casa da Camara, mercado, Grupo Escholar, e o Asylo da Sociedade Mogyana de Beneficencia. Tem 3.000 habitantes. Lavoura de canna e cereaes. —TREMEMBÉ, a 7 kils. de Taubaté, á qual é ligada por uma linha de bondes a vapor, em uma explanada, a 579 metros acima do nivel do mar, cortada pelo rio Parahyba do Sul e pelos ribeirões Corrêa e Una, affluentes daquelle rio, com 450 habitantes. Tem a egreja matriz e a capella de S. Sebastião. A povoa-

ção está assente em um terreno, onde se encontra muito schisto betuminoso. —SILVEIRAS, situada em um valle, entre as serras da Mantiqueira e da Bocaina, banhada pelo ribeirão Silveiras, com matriz, Casa da Camara, Misericordia, capella de N. S. do Patrocinio e um Grupo Escholar. A população é de 4.000 habitantes. Cultura de café e de canna. —SANTA BRANCA, á margem esquerda do rio Parahyba, em logar ingreme, apresentando em sua parte inferior o aspecto de um amphitheatro, com egreja matriz, a egreja das irmandades dos homens pretos e de S. Benedicto e Casa da Camara ; tem 3.000 habitantes. Lavoura de café e canna. —JAMBEIRO, outr'ora Capivary, a 18 kils. de Caçapava e S. José dos Campos, a 780 metros acima do nivel do mar, ás margens do rio Capivary. A população é de 2.000 habitantes. Cultura de café. —CUNHA, a 50 kils. de Guaratinguetá e a mais de 1.000 metros acima do nivel do mar ; com matriz, Casa da Camara e uma população de 3.000 habitantes. Lavoura de café.

DIVISAS

Confina o Estado pelo N. com o de Minas Geraes, pelo S. com o do Paraná e Oceano Atlantico, pelo E. com o do Rio de Janeiro e com o mesmo Oceano, e pelo O. com os de Minas Geraes e Matto Grosso.

As divisas com o Rio de Janeiro, Minas e Paraná são em parte contestados. O que está, porém, provisoriamente estabelecido é o seguinte: com o Rio de Janeiro a linha divisoria parte da serra do Paraty e prolonga-se pelo sertão de Macacos, serra do Carioca, linha entre Bananal e Barra Mansa, serra do Bananal, atravessa os rios Bananal, Barreiros, Lage, Santa Anna e Vermelho. apanha a margem direita do rio Para-

hyba do Sul, transpõe este rio e vai pelo ribeirão do Salto até á serra da Mantiqueira; com Minas Geraes os limites com o rio Grande até certo ponto não são contestados, descrevendo a linha d'ahi por deante curvas muitissimo sinuosas, no rumo geral de N. a S. até o morro do Lopo, perto de Bragança; d'ahi acompanha o cume da Mantiqueira, donde descreve um perfeito zigzag, na altura de Santa Anna do Sapucahy, donde volta á Mantiqueira; com o Paraná as divisas pelos rios Paranapanema e Itararé e das cabeceiras deste rio, rio Itapirapuan até sua foz no rio Ribeira, são incontestadas: a contestação começa da foz do Itapirapuan até o littoral. Com o Estado de Matto Grosso o limite corre pelo rio Paraná (1), tendo sido as divisas determinadas nas Provisões do Conselho Ultramarino de 2 de Agosto de 1748 e Alvarà de 4 de Abril de 1816.

ASPECTO

E' o Estado naturalmente dividido pela serra do Mar em duas regiões: a de beira-mar, comprehendida entre a serra e o oceano, e a de serra-acima, situada entre a serra e o rio Paraná. O territorio da primeira é estreito e montuoso, possue valles extensos, cortados por correntes impetuosas, que se despenham da serra e tambem por braços de mar, que formam ilhas entranhadas no continente, O territorio da segunda, muito

(1) Documentos essenciaes na questão de limites entre S. Paulo e Minas: Provisão regia de 30 de Abril de 1747, Provisão regia de 9 de Maio de 1748, Ordem de Gomes Freire ao ouvidor Thomaz Rubim de 27 de Maio de 1749, Auto de demarcação de Thomaz Rubim de 14 de Setembro de 1749, Aviso regio de 4 de Fevereiro de 1765, Assento da Junta do Rio de Janeiro de 12 de Outubro de 1765 (em que os Paulistas firmam o seu direito) e Aviso regio de 25 de Março de 1767.

Todos esses documentos acham-se no Vol. XI do Archivo de S. Paulo.

elevado sobre o nivel do mar, é a parte do Estado que se ostenta mais interessante, não tanto pela sua egualdade e configuração quanto pela sua fertilidade. E' limitado a O. pelo rio Paraná, onde desagua o rio Tieté, rio importante que atravessa toda essa segunda região, cujo clima e aspecto são bem differentes dos da primeira.

Suas altas cordilheiras abrindo-se, ramificando-se e entrelaçando-se de novo caprichosamente, estendem-se em varias direcções, umas vezes baixando-se, outras levantando seus imponentes picos, debuxando a mais grave e magestosa perspectiva.

D'aquelles gigantes de granito precipitam-se com furioso fragôr os mais limpidos e crystallinos rios, listrando o escuro das mattas com a argentina côr de suas aguas, que depois da furiosa lucta das cachoeiras vão silenciosamente precipitar-no Paraná.

Quiz a natureza que o Brazil constituisse uma excepção á regra geral na direcção de todos os rios, que caminham do interior para o littoral ; e o Estado de S. Paulo offerece em seu seio dous rios que tem o seu berço onde deviam ter o seu tumulo : o Tieté e o Paranapanema, que devendo desaguar no oceano, correm, pelo contrario, das proximidades do littoral para o interior.

CLIMA E SALUBRIDADE

E' sadio e ameno, exceptuando as margens pantanosas de alguns rios, onde reinam febres periodicas. Os ventos são geraes e constantes, sobretudo no littoral ; o noroeste é quente e precede as chuvas ; o norte é secco ; e o sul frio e humido. As neblinas e geadas são densas para o sul, pouco sensiveis e só tem logar de Junho a Setembro, assim como as chuvas e trovoa-

das de Setembro a Fevereiro. O solo é muito diverso em sua superficie, donde resultam diversos climas que desmentem as latitudes. O tropico do Capricornio corta o Estado que se estende para o norte pela zona torrida e e para o sul pela zona temperada. De N. a S., a extensão de terrenos do Estado é de cerca de 888 kils., comprehendendo-se d'ahi não poder haver muita uniformidade no clima, que é entretanto muito saudavel e apreciado pelos europeus, que tem n'elle o clima do meio-dia da Europa.

O terreno é todo montanhoso e as cordilheiras da Mantiqueira e do Mar dão em toda a superficie do Estado uma elevação gradual á proporção que se afastam do mar, sendo por isso mais intenso o frio no *plateaux*. Spix e Martius dizem que a estação chuvosa começa em Novembro e vai até Abril, as chuvas mais fortes em Janeiro, no principio chove á noite depois noite e dia alternadamente.

O Dr. Sigaud diz que a media de S. Paulo é 22º (zona do café) e Müller observa a mesma temperatura, cuja differença do inverno para o verão é mais sensivel, pois em todo o Estado se conserva o thermometro centigrado a 10º descendo até 0º, no verão sobe a 22º que é a media.

Todo o Estado é elevado a mais de 200 pés acima do nivel do mar.

O Dr. Martins Costa diz : «S. Paulo passa por ser uma provincia saudavel. Reinam febres palustres na costa, na parte abaixo da serra do Cubatão e nas regiões do norte e oste, ás margens dos rios que, transbordando, inundam os terrenos circumvizinhos. Apparece na mesma zona a dysenteria.

«As febres typhoides, as pneumonias e outras molestias agudas do apparelho respiratorio, anginas, rheumatismo, hysterismo, affecções cardio-vasculares, syphilis e morphéa são as molestias mais frequentes da pro-

vincia. O bocio, vulgarmente conhecido pelo nome de papo, molestia attribuida ao uso das aguas, nota-se no municipio do Cunha e em Jundiahy, Jacarehy e Mogymirim. A variola e o sarampão apparecem periodicamente sob a fórma epidemica».

Em 1855 foi visitado o Estado pelo cholera-morbus, mas pela natureza do seu clima a epidemia não causou estragos. Ultimamente tem sido flagellado pela febre amrella, que a principio localisada em Santos, tem invadido as cidades collocadas á margem da E. F. Central do Brazil como Guaratinguetá e outras, e penetrado no interior do Estado fazendo numerosas victimas, entre outras, nas cidades de Campinas, S. Carlos do Pinhal e S. João do Rio Claro.

A respeito de outras molestias, reputadas epidemicas, só tem sido observados casos esporadicos e importados.

A variola, que é o terror das populações do interior, tende a desapparacer graças á lei da vaccinação e revaccinação obrigatoria, que é executada com rigor, facilitado esse serviço pelo funccionamento do Instituto Vaccinico da Capital, que póde ser considerado como um modelo no genero.

AGRICULTURA

E' a agricultura a principal fonte da riqueza do Estado, o campo da actividade do maior numero de seus habitantes.

Tres factores tem potentemente concorrido para o florescimento da agricultura : a feracidade do solo, o emigrante e as estradas de ferro.

Desde os tempos da monarchia, e muito antes da Lei de 13 de Maio, que estadistas paulistas, desempenhando elevadas funcções politicas, tractaram com serio

empenho e com uma previdencia que os honra, da substituição do braço escravisado, encaminhando para São Paulo uma corrente emigratoria.

Foi, por isso, que S. Paulo recebeu a transformação brusca, mas necessaria, dos dous regimens, que a Lei de 13 de Maio veio separar, sem soffrer o menor abalo, preparado como estava para supportar os effeitos de tão humanitaria Lei.

Hoje é S. Paulo o Estado mais conhecido na Europa e por isso procurado por milhares de emigrantes, que a elle aportam e nelle se demoram.

O sólo deste Estado é notavel pela espantosa producção agricola de seus immensos valles, cercados das mais altas serranias, donde nascem immensos rios, que retalhando-o, nas mais capríchosas direcções, o fertilisam por um modo assombroso.

O café (*coffea arabica*. Linn.) dá com uma exhuberancia espantosa, principalmente no oeste do Estado, onde predomina a terra roxa. A canna de assucar (*saccharum officinarum*. Linn.), o algodão (*gossypium*. Linn., familia das malvaceas), o fumo (*nicotiana tabacum*. Linn.) e a mandioca (*manhiot utilissima*) dão perfeitamente em qualquer região do Estado, principalmente a canna e os cereaes na zona do littoral.

A vinha (*vitis vinifera*) é um ramo novo da industria agricola, que se mostra em condições animadoras. Os municipios mais productores são os de Tieté, Itapetininga, Sorocaba (chacara da Saude), Mogy das Cruzes e Itatiba.

São egualmente cultivados no Estado e servem de baze á alimentação de seus habitantes : o feijão, arroz, milho e a batata denominada ingleza.

A cultura do chá da India (*thea sinensis*, Nob.) já foi importante, notavelmente nos municipios de Itú e da capital. Infelizmente está abandonada.

Uma outra cultura, posto que incipiente, mas assaz promettedora, é a da mangabeira, que produz a gomma elastica. A extracção d'este producto dá excellente borracha, superior á da seringueira, tendo a sua exportação neste Estado, sómente pela linha ferrea Mogyana, attingido durante o primeiro semestre de 1898, a 76.498 kilos. A zona deste Estado, onde em maior escala, segundo informações officiaes, vegeta a mangabeira são as dos municipios de Casa Branca, S. Simão, Ribeirão Preto, Batataes, Franca, Patrocinio do Sapucahy, Carmo da Franca, Araraquara, Barretos Ribeirão Bonito, Jaboticabal, Ibitinga, Bebedouro, Lençóes, Santa Cruz do Rio Pardo e Campos Novos do Paranapanema.

Muitos outros municipios do Estado, alem desses, contém essa arvore em sua producção sylvestre espontanea. Si a cultura della poderá ser adaptada a outras zonas, onde não é nativa, não nos é licito affirmar.

O *arroz*, que produz abundante na zona do littoral, sendo muito afamado o de Iguape, produz tambem de modo espantoso no uberrimo valle do Tieté, desde o Bariry até o Avanhadava. Na fazenda da Ibitinga já existem grandes plantações, havendo n'ella já montada uma machina de beneficiar.

INDUSTRIA

Ainda que a agricultura seja a principal occupação dos habitantes, certo é que de alguns annos a esta parte vai tomando algum incremento no Estado a industria propriamente dicta, em seus variados ramos.

E' sabido que os antigos paulistas se occupavam principalmente na mineração do ouro e que a avidez de novas e mais ricas minas os levara ás descobertas de Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

Presentemente, porém, apezar da incontestavel riqueza mineralogica do Estado e das concessões que o Governo tem feito para sua exploração, não tem tido o desejado desenvolvimento a industria da mineração.

Pouco desenvolvida, como se acha ainda a industria extractiva no Estado, consiste ella na lavra de ferro, de alguns schistos, de pedras de construcção e pedras calcareas, destinadas principalmente á queima para o fabrico da cal, e, finalmente, na extracção da argilla para o fabrico de productos ceramicos.

A fabrica de ferro de S. João de Ipanema, hoje em criminoso abandono, podia ser o mais importante estabelecimento metallurgico da Republica. Com effeito fica ella em um logar que dispõe de todos os recursos, de excellente qualidade e abundancia de minerio, quasi á flor da terra, na montanha de Araçoiaba, calcareo para fundente, material refractario para a construcção de fornos, grandes florestas productoras do melhor combustivel, importante arteria fluvial, que proporciona facil e economico motor ás principaes machinas, finalmente a estrada de ferro Sorocabana, que a põe em communicação com a capital do Estado.

As jazidas de schisto betuminoso alimentam a fabrica de gaz e oleos mineraes de Taubaté, dando diversos productos como a graxa, oleos lubrificadores, parafina, kerosene, acido sulphurico e hydrogeneo carbonado, que fornece o combustivel para a illuminação publica dessa cidade, em cujos suburbios abunda a turfa, que fornece o combustivel, de que se utilisa a Companhia Taubaté Industrial.

Ha duas importantes jazidas de marmore : a do Pantojo, no municipio de S. Roque, e a do Itupararanga, no de Sorocaba. Em ambas são bellissimas as diversas qualidades do marmore.

A fabricação de fios e tecidos de algodão é o ramo da industria manufactureira que maior desenvolvimento tem tido o Estado.

Conta actualmente 3 fabricas em S. Paulo, sendo uma na cidade, outra no Braz e outra no Bom Retiro; tres em Sorocaba, Santa Rosalia, Santa Maria e N. S. da Ponte, alem de uma de estamparia de chitas no Votorantim; uma em S. Roque; uma em Tatuhy; uma em Itú; tres na villa do Salto, e mais uma de papel; uma em Piracicaba; uma em Jundiahy; uma em S. Bernardo; uma em S. Luiz do Parahytinga. Possue mais o Estado uma fabrica de vidros, uma de cordas e barbante, ambas na Agua Branca, perto de S. Paulo, uma de meias em Jacarehy e uma de fiação, tinturaria, branqueamento, tecidos de meias e camisas de meia em Taubaté.

Possue o Estado quatro engenhos centraes, montados com os mais modernos aperfeiçoamentos, os de Lorena, Piracicaba, Porto Feliz e Capivary.

MAGISTRATURA

Possue o Estado um Tribunal de Justiça, composto de 15 ministros, com séde na capital, 97 comarcas, 103 juizes de direito (1) e 98 promotores publicos; sendo 2 na capital. Ha mais um procurador geral do Estado.

Suas attribuições acham-se determinadas na Constituição que rege o Estado.

POLICIA

A policia é exercida na capital por um chefe de policia, dous delegados auxiliares, 5 delegados de dis-

(1) Cinco na capital, 2 em Santos e 2 em Campinas.

trictos e 21 subdelegados. Nas comarcas ha delegados e nos municipios subdelegados.

FORÇA PUBLICA

Reorganisada pela Lei n. 491 de 29 de Dezembro de 1896, que a dividiu em tres grupos :

Brigada policial com 106 officiaes, 144 inferiores, e 2.526 praças ;

Guarda Civica do Interior com 32 officiaes, 103 inferiores e 2.160 praças ;

Guarda Civica da Capital com 2 officiaes e 100 vigilantes.

FORTALEZAS

A da *Barra Grande* ou de *Santo Amaro*, situada na ponta SO. da ilha de Santo Amaro, defendendo a entrada do canal, que tem ahi 200 braças e que descrevendo uma curva e tomando para NO. vai ter á cidade de Santos ; foi construida de 1584 a 1590 e concertada depois da revolta de 6 de Setembro. Tinha ao lado a capella de Santo Amaro. Em frente e do lado opposto, já na praia da Barra, fica o forte *Augusto*, tambem concertado depois da revolta. No mesmo canal, já na cidade, existem as ruinas de um outro forte, o de *Itapema*, abandonado pelo Governo e o mesmo succede com a fortaleza que havia na praia da Bertioga.

PHARÓES

O da *Moela*, na ilha deste nome, aos 24° 3' 5'' de Lat. S. e 3° 5' 15'' de Long. O. do Rio de Janeiro; o do *Bom Abrigo*, na parte meridional da ilha deste

nome, aos 25° 6' 40" de Lat. S. e 4° 41' 30" de Long. O. do Rio de Janeiro. Projecta-se construir um outro na ponta do Boi, na ilha de S. Sebastião.

NUCLEOS COLONIAES

O de *S. Bernardo*, fundado a 2 de Julho de 1877 e inaugurado a 3 de Setembro do anno seguinte, com 2.765 habitantes ; o de *Sabaúna*, banhado pelo rio Guararema, affluente do Parabyba do Sul, com 1.048 habitantes ; o de *Piaguhy*, no municipio de Guaratinguetá, com 472 habitantes ; do *Bom Successo*, banhado pelo corrego Mandury e por affluentes deste, com 159 habitantes ; *Campos Salles*, recentemente fundado. banhado pelos ribeirões das Tres Barras e pelos affluentes deste : o do Sitio Novo, o das Pedras, o Santo Antonio e o do Barreiro Amarello.

NUCLEOS EMANCIPADOS. O de *S. Caetano*, fundado em 28 de Janeiro de 1877 na fazenda do mesmo nome, anteriormente pertencente á ordem de S. Bento, a SE. da Capital, da qual dista cerca de 10 kils., á margem da E. de F. de Santos a Jundiahy, que tem uma estação perto da sede colonial ; *Antonio Prado*, no municipio do Ribeirão Preto ; *Barão de Jundiahy*, no municipio de Jundiahy, a 3 kils. da cidade ; *Rodrigo Silva*, no municipio de Porto Feliz ; o das *Cannas*, no municipio de Limeira ; o do *Cascalho*, no do Rio Claro ; o do *Ribeirão Pires*, do *Quiririm*, e o da *Boa Vista*.

Desses nucleos é importante o de Sabaúna, que, em 1897 produzio 8.950 alqueires de milho, 1.208 de feijão, 14.650 de batata ingleza, 9.465 de batata doce, 3.190 de farinha de mandioca, 1.188 arrobas de café, 325 pipas de aguardente, 283.200 repolhos e diversos outros productos.

COLONIA MILITAR

Existia no Estado a de *Itapura*, juncto do salto deste nome, á margem direita do rio Tieté, distante da capital cerca de 888,8 kils. e creada por Dec. de 26 de Junho de 1856. A colonia de *Avanhandava*, creada por Dec. de 13 de Março de 1858 nas immediações do salto do mesmo nome, á margem direita do rio Tieté; está abandonada.

ESTRADAS DE FERRO

Possue o Estado de S. Paulo as seguintes estradas de ferro: *Central do Brazil* com a extensão total de 274 kils., dos quaes dous do ramal da Penha, e sendo da bitola de 1m. 60 até Taubaté e de 1 m,00 d'esta ultima cidade até S. Paulo; *S. Paulo Railway* (1) com 139 kils. e bitola de 1m. 60; *Paulista* com 791 kils, sendo da

(1) A *S. Paulo Railway* percorre de Santos a S. Paulo uma distancia de 78 kils., tendo até á Raiz da Serra 22 kils. e da Raiz da Serra ao alto (a 793 metros) 8 kils.. Até á Raiz da Serra tem ella tres pontes, uma das quaes, sobre um braço de mar, denominado *Casqueiro*, com 190 metros de extensão, seis vãos e quaes e assente sobre pegões robustissimos.

Dividiu-se a subida da serra em quatro planos uniformes, de 2 ks. cada um. Para a tracção foram empregadas machinas fixas de grande força, que recolhem e soltam um cabo fortissimo, feito de fios de aço retorcidos. Presos ás duas pontas desse cabo gyram dous trens: um sobe e outro desce. A agulha de um odometro indica com exactidão mathematica o logar do plano em que se acha cada trem, e indica o momento de encontro de ambos. Um *brake* de força extraordinaria permitte suspender a marcha, quasi instantaneamente, e um apparelho electrico põe os trens em communicação immediata com as respectivas machinas fixas. O cabo corre sobre cylindros, sobre roldanas que se revolvem vertiginosamente, com um ruido metallico, por vezes forte, por vezes muito suave. Um unico jogo de trilhos, serve tanto para a subida como para a descida na metade superior.

Em cada uma das quatro estações de machinas fixas ha cinco geradores de vapor, tres dos quaes em constante actividade. As grandes rodas estriadas que engolem e soltam o cabo, as biellas de ferro polido que

bitola de 1m. 60-279 kils., da de 1m,00-471 kils. e da de 0m, 60-41 kils. ; *Mogyana* com 809 kils., sendo da bitola de 1m,00-768 kils. e da de 0m,60-41 kils. ; *Sorocabana e Ituana* com 852 kils., sendo da bitola 1m,00-590 kils. e da de 0m,96-262 kils. (1) ; *Bragantina* com 52 kils. e bitola de 1,m00 ; *Itatibense* com 20 kils., e bitola de 1,m00 ; *Viação Rio e S. Paulo*, com 18 kils e bitola de 1,m00 ; *Bananalense* com 11 kils. e bitola de 1m,00 ; *The Minas and Rio Railway* com 23 kils. e bitola de 1,m 00 ; *Ramal ferreo Dumont* com 23 kils. e bitola de 0m, 60 ; *Ramal ferreo Campineiro* com 43 kils. e bitola de 0m,60 ; *S. Paulo a Santo Amaro* com 21 kils. e bitola de 1m,05; de *Santos a S. Vicente* com 9 kils. e bitola de 1m,36; *Tramway da Cantareira* com 21 kils. 100 e bitola de 0m,60 ; de *Araraquara*, que vai da cidade d'este nome ao Ribeirãosinho com 82 kils.

Alem destas existem tambem em trafego diversas pequenas linhas, servindo a estabelecimentos agricolas e industriaes, montando a 173 kils. 500m e pertencendo á *Companhia Melhoramentos de S. Simão*, entre São

---

as movem, os mancaes de bronze, os excentricos em que o ferro rola sobre bronze com attrito doce tudo funcciona perfeitamente.

O viaducto da *Grota Funda* mede em todo o seu comprimento cerca de 215 metros. Tem dez vãos de 66 pés e um de 45 entre duas cabeceiras de cantaria ; assenta sobre columnatas de ferro engradadas (*treillages*) e sobre um pegão do lado de cima. A mais elevada columnata, contando a base tem 56 a 57 metros. Começou-se essa obra em 2 de Julho de 1863 ; em Março de 1865 assentaram-se-lhe as primeiras peças de ferro ; em 2 de Novembro do mesmo anno atravessou-a o primeiro trem.

A Companhia está construindo uma segunda linha da mesma bitola da primitiva, correndo parallela entre Santos e Raiz da Serra e alto da Serra a Jundiahy. A serra do Mar é galgada por novos planos inclinados, sendo o systema o de cabo continuo. A rampa é de 8 por cento dividida em 5 secções de 2 kils. cada uma. Deve possuir 19 tunneis, tendo o comprimento parcial variavel de 50 metros a 240 e o comprimento total de 1.805 metros, e 11 viaductos de 20 metros a 180, o comprimento total de 1.130 metros e attingindo a 42 metros de altura.

(1) A 7 de Setembro de 1888 foi inaugurado o trecho até Lençóes na distancia de 41 kilometros.

Simão e Serra Azul com 36 kils.; *Via Ferrea Votorantim*, entre Sorocaba e Itupararanga, com 14 kils.; *Balnearia da Ilha de Santo Amaro*, entre a estação da Costeira e Guarujá, com 6 kils.; *Gaz e Oleos Mineraes de Taubaté*, entre Taubaté e Tremembé, com 9 kils.; *Juquery a Pedreira*, com 6 kils.; *Engenho Central de Capivary*, entre Villa Raffard e fazenda de Itupeva, com 8 kils.; *Engenho Central de Lorena*, entre Lorena e Santa Lucrecia, com 8 kils.; entre Lorena e as margens do Parahyba, com 3 kils.; e entre Monte Bello e Olaria, com 18 kils.; *Companhia Melhoramentos de S. Paulo*, entre Cayeiras e diversos pontos do estabelecimento, com 45 kils. 500; *Companhia Navegação Paulista*, entre Chave (estação da Ituana) e Engenho Central de Piracicaba, com 8 kils.; *Fazenda do Pantojo*, entre Pantojo (Sorocabana) e Pedreira do Bugre, com 6 kils.; e *Tramway Viccinal Ribeirão Preto*, entre Cravinhos (Mogyana) e fazendas de café, com 31 kils.

Em fins de 1897 existiam em construcção as seguintes estradas de ferro, de concessão estadoal, com estudos approvados; *Estrada de Ferro Paulista*, bitola de 1m,00, de Dous Corregos a Banharão, com 29 kils. de extensão; *Mogyana*, bitola de 1m,00, de Camandocaia a Casa Branca, com 130 kils.; do kil. 132 do tronco a Santa Rita do Paraiso, com 140 kils.; de Ribeirão Preto á Sertãosinho, com 20 kils.; *Sorocabana e Ituana*, bitola de 1m,00, de S. Manoel a Lençóes, com 41 kils.; de Lençóes a Bahurú, com 54 kils.; *Carril Agricola Funilense*, bitola de 0m,60, de Campinas ao nucleo Campos Salles, com 41 kils.; *Viação Rio e S. Paulo*, bitola de 1m,00, de Barreiros a Tibiriçá, com 8 kils.; *Estrada de Ferro de Araraquara*, bitola de 1m,00, de Araraquara a Ribeirãosinho, com 73 kils.

Achavam-se contractadas, na mesma epocha, as seguintes estradas de ferro: *Paulista*, bitola de 1m,00,

de S. Carlos ao Rio Pardo, com 111 kils. de extensão; do Banharão ao Bahurú, com 86 kils.; *Mogyana*, bitola de 1m, 00, da Ressaca a Santos, com 250 kils. ramal para Mogy das Cruzes, com 6 kils.; do Amparo a Soccorro, com 18 kils.; *Sorocabana e Ituana*, bitola de 1m, 00, de Mayrink a Santos, com 195 kils.; de Itapetininga a Itararé, com 263 kils.; de Cerqueira Cezar a Tibagy, com 299 kils.; de *Taubaté ao Amparo* com 520 kils. e do Buquira ás divisas de Minas, ramal do Piaguhy, com 51 kils.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL

A navegação fluvial no Estado abrangia em 1897 uma extensão de 776 kils., assim descriminados: *navegação do rio Mogy-guassú*, á cargo da Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes, feito em 200 kils. de percurso, entre os pontos extremos de Porto Ferreira e Pontal; *navegação dos rios Piracicaba e Tieté*, á cargo da Companhia União Sorocabana, feita em 220 kils., sendo no rio Piracicaba, de João Alfredo á confluencia com o rio Tieté, 126 kils., e no rio Tieté de Porto Martins á Porto Ribeiro 94 kils.; *navegação dos rios Ribeira, Una, Jacupiranga e Juquiá*, á cargo da Companhia Sul Paulista de Navegação e Mineração na extensão de 356 kils., sendo, no rio Ribeira, de Iguape a Xiririca, 154 kils.; no rio Una, da foz do rio Ribeira ao Cambiche, 21 kils.; no rio Jacupiranga, da foz no rio Ribeira ao districto de Jacupiranga 103 kils.; no rio Juquiá, da foz no rio Ribeira ao districto da Prainha 78 kils.

FINANÇAS

«De serias difficuldades financeiras foi o anno de 1897, por um conjuncto de circumstancias de ordem

geral umas, de ordem particular outras, as quaes affectando a vida economica do Estado, actuaram do modo mais desfavoravel sobre a riqueza particular e publica, aggravando a sorte de todas as classes, pela carestia da vida, diminuição de receitas e geral receio de ameaçador futuro.» Isto dizia em 1898 o illustrado Dr. João Baptista de Mello Peixoto, secretario da Fazenda, em um bem elaborado Relatorio apresentado ao Vice-Presidente do Estado.

A necessidade de acudir á defeza de S. Paulo, ameaçado por mar pela impatriotica revolta da esquadra, e por terra pelas hostes de Gumercindo Saraiva, obrigaram o governo desse Estado a fazer despezas avultadas, cerca de 9 mil contos. Accrescente-se a isso a extraordinaria baixa do preço do café, durante o anno de 1897, e a continua depressão da nossa taxa cambial e teremos a explicação do estado precario das finanças desse Estado.

Effectivamente, emquanto as baixas nos preços do café reduzia proporcionalmente a receita publica, a queda parallela do cambio aggravava consideravelmente os encargos do Estado, com o pagamento dos juros e amortisação da divida externa, com as grandes encommendas de material para as obras do saneamento da capital e do interior, com o serviço da illuminação publica e outros, cujo custeio é pago em ouro. De tudo isso resultou que o encerramento do exercicio financeiro de 1897 se fechou com *deficit*.

Facto, porém, edificante e que demonstra os poderosos recursos do Estado: a arrecadação da receita excedeu, nesse periodo a estimativa orçada na Lei!

Da analyse do minucioso Relatorio do digno director do Thesouro verifica-se que a renda publica, orçada pela Lei n. 190 de 29 de Dezembro de 1896, art. 11, para o exercicio de 1897, foi de 47.270:000$000, tendo sido no mesmo periodo arrecadada a quantia de

48.571:165$491, verificando portanto um accrescimo de renda de 1.301:165$491 sobre o calculo orçamentario.

Si a renda publica assim se manteve e até excedeu a previsão do legislador, a despeza do exercicio foi tambem por sua vez além da arrecadação, elevando-se a 58.819:894$844.

Comparada a receita arrecadada com a despeza effectuada verifica-se um *deficit* de 11.940:077$473, o qual deduzido o saldo em moeda do exercicio anterior de 2.643:971$820 fica reduzido a 9.296:105$653, que deverá ser liquidado com a renda do presente exercicio.

E' de crêr, porém, que esse estado anomalo seja ephemero. Sua principal causa —a despeza—vae sendo cortada desapiedadamente pelo benemerito vice-presidente do Estado, embora lhe custe isso grandes desgostos intimos.

EXPORTAÇÃO

O anno commercial de 1897 foi o que apresentou maior desenvolvimento na producção do principal genero de exportação do Estado—café. Sua exportação, durante o exercicio foi de ks. 361.868.150 incluidos ks. 18.346.324 de producção dos Estados limitrophes, ou o liquido de 343.521.826 ks. correspondente a 5.725.363 saccas de 60 kilos.

O valor official d'esta producção foi de....,... 304.578:830$542, contribuindo para a renda do Estado, só no imposto relativo a esse genero, com..... 33.492:267$883.

Nos dous annos ultimos 1895 e 1896 a exportação do café e a respectiva renda do Estado foi no primeiro de 265.375,176 kilos, sendo o imposto arrecadado de 32.396:699$960 e no segundo de 240.395:503 ks, produzindo o imposto arrecadado 29.958:782$153.

Os outros artigos da producção do Estado exportados em 1897 foram : aguardente 33.705 litros, arroz 759.438 litros (1), cangica 19.640 litros, carneiros 2.881 cabeças, couros 1.109.321 kilogrammos, farinha 2.250 litros (2), feijão 465.829 litros (3), fumo 125.780 kilogrammos, milho 61.134 litros, toucinho 17.520 kilogrammos, vinhos 250 litros (4), diversos 27.255.457.

O algodão e o assucar que o Estado exportou até 1892 nada tem exportado ha 5 annos a esta parte. No exercicio de 1884-1885 só de algodão exportou 939.004 kilogrammos. O algodão hoje produzido é consumido pelas diversas fabricas de fiação que existem esparsas pelo Estado.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

O ensino em S. Paulo divide-se em *Primario, Secundario e Profissional, e Superior*.

O ensino *Superior* é ministrado na Faculdade de Direito, mantida pelo Governo Federal, e na Escola Polytechnica, havendo projecto de crear-se uma Eschola de Medicina.

Os cursos da Eschola Polytechnica foram divididos em dous grupos : um de estudos superiores, destinados a formar engenheiros, em cursos de 5 a 6 annos ; outro, mais elementar, destinado a preparar uteis auxiliares do engenheiro, com estudo de 2 ou 3 annos, nos quaes os alumnos podem tambem aprender conhecimentos de grande utilidade para a pratica e execução de

(1) Desse artigo no exercicio de 1883-1884 exportou o Estado 2.577.136 litros.

(2) Desse artigo em 1895 exportou o Estado 165.369 litros.

(3) A exportação em 1896 foi de 816.858 litros.

(4) No exercicio de 1883-1884 a exportação foi de 74.239 litros.

obras. A Eschola possue uma bibliotheca com 2.156 volumes, um gabinete de Physica Industrial, um laboratorio de Chymica e um gabinete de Topographia com um um bom tacheometro de Salmoiraghi. Brevemente terá mais um gabinete de engenharia.

O ensino *Primario* (curso preliminar) é dado em 2.397 escholas, sendo 1.335 providas e 1.062 vagas; em 31 grupos escholares e 5 escholas-modelos (preliminar e complementar), sendo uma, *Caetano de Campos*, annexa á Eschola Normal e com um Jardim da Infancia ; uma segunda que funcciona á rua do Carmo, na capital ; uma terceira, *Prudente de Moraes*, na Luz, na capital ; a quarta *Maria José*, no bairro da Bella Vista (Bexiga), ainda na capital ; e a quinta, finalmente, na cidade de Itapetininga. A Eschola Modelo é uma eschola preliminar, destinada a educar crianças de ambos os sexos e ainda consagrada aos exercicios de ensino dos alumnos do curso secundario e complementar da Eschola Normal.

O ensino *Secundario* e *Profissional* é dado nos dous Gymnasios, o da Capital e o de Campinas e na Eschola Normal. O de Campinas creado pela Lei n. 88 de 8 de Setembro de 1892 e installado a 4 de Dezembro de 1895, só no dia 1° de Julho de 1896 conseguio a inauguração de suas aulas; o da capital foi installado a 16 de Setembro de 1894. N'esses estabelecimentos são professadas as seguintes disciplinas : Portuguez, Francez, Italiano, Inglez, Allemão, Latim e noções de Grego, Arithmetica, Algebra, Geometria, Trigonometria, Mechanica elementar, Astronomia elementar, Physica, Chymica, Historia Natural, Noções de Anthropologia, Psychologia e Logica, Historia e Geograhia, Historia e Chorographia do Brazil, Desenho, exercicios gymnasticos e militares.

A Eschola Normal é destinada a dar aos candidatos á carreira do magisterio, a educação intellectual, mo-

ral, e pratica necessaria ao bom desempenho dos deveres de professor. Compõe-se de dous cursos: um superior destinado á formação de professores do ensino secundario e que ainda não foi organisado; outro secundario destinado á formação de professores do ensino primario.

O curso secundario tem actualmente o seguinte programma, distribuido por 4 annos: Portuguez, Francez, Inglez, Latim, Arithmetica e Algebra, Geometria e Trigonometria com applicação á Agrimensura, Astronomia elementar e Mechanica, Physica e Chymica, Historia Natural, generalidades sobre Anatomia, Physiologia e Hygiene, Geographia, Historia, Pedagogia e direcção de escholas, Educação Civica, Calligraphia e Desenho em 16 cadeiras, e mais as seguintes materias em 7 aulas: Escripturação Mercantil, Economia Domestica, exercicios militares e gymnasticos, gymnastica (sexo feminino), trabalhos manuaes (sexo masculino), trabalhos manuaes (sexo feminino) e musica.

Annexos á Eschola Normal ficam, como dissemos, o Jardim da Infancia, preambulo da Eschola, destinado a preparar pela educação dos sentidos, segundo os processos de Frœbel, as crianças de ambos os sexos, maiores de 3 e menores de 7 annos, que se destinam á Eschola Modelo Preliminar; a Eschola Preliminar Caetano de Campos com o curso de 5 annos, destinada a educar separadamente em classes, os alumnos de ambos os sexos, e aos exercicios de ensino dos alumnos do 3º e 4º annos dos cursos secundario e complementar da Eschola; e a Eschola Modelo Complementar, destinada a ampliar e completar, em um curso de 4 annos, o ensino primario.

A Eschola Complementar rege-se actualmente pelo seguinte programma: 1º anno: Portuguez, Francez, Arithmetica, Geographia do Brazil, Historia do Brazil, Calligraphia, Desenho e exercicios gymnasticos; 2º anno:

Portuguez, Francez, Algebra até equações do 2° grão inclusive, Escripturação Mercantil, Geometria plana e no espaço, educação civica (noções geraes da Constituição Patria e do Estado), desenho e exercicios militares ; 3º anno: Portuguez, elementos de Trigonometria e Mechanica, Cosmographia, Geographia e Historia Geral, trabalhos manuaes, apropriados á edade e ao sexo, e exercicios gymnasticos ; 4º anno : Physica, Chymica, Historia Natural, noções de Hygiene, Economia Domestica e exercicios gymnasticos.

POPULAÇÃO E SUPERFICIE.

A população do Estado pode ser calculada em 2.300.000 habitantes, e a superficie de 300.000 kilometros quadrados.

REPRESENTAÇÃO FEDERAL E ESTADOAL

Dá tres senadores e 22 deputados federaes e 20 senadores e 40 deputados estadoaes.

SERRAS

Duas grandes cordilheiras existem no Estado . a serra do *Mar* e a *Mantiqueira*.

A serra do *Mar*. procedente do Estado do Paraná, penetra no Estado de S. Paulo pelos municipios de Iguape e Apiahy, beira o Oceano, toma os nomes de *Paranapiacaba* (1), *Cubatão* e outros, e estende-se pelo

---

(1) A palavra *Paranapiacaba* se decompõe nos seguintes vocabulos tupis : *Paranã*, mar, *apiac* ver, e *caba* logar, sitio. A traducção litteral da palavra é, portanto, *logar de ver o mar* ou *miramar*.

Estado na direcção de SO. para NE. até o municipio do Bananal. Quasi beirando o Oceano, estende-se pelo Estado em rumo de NE. para SO. até o municipio do Apiahy, donde passa para o Estado do Paraná.

A serra da *Mantiqueira*, antigamente denominada Jaguamimbaba, penetra no Estado pelo municipio de Pinheiros, traçando as divisas com o Estado de Minas Geraes. Vem morrer perto de S. Paulo com o nome de Cantareira.

Conta ainda o Estado muitas outras serras, umas que são ramificações mais ou menos importantes das cordilheiras citadas, e outras que são isoladas, sem dependencia daquellas.

D'entre as primeiras citaremos a que, ao principio, na direcção do O., depois S. e finalmente O., se desprende da serra do Mar, indo terminar na margem direita do Parahyba. Tem esta importante ramificação diversos nomes. No seu começo, juncto á cordilheira principal, denomina-se *Bocaina*, *Quebra Cangalhas* e *Itapeva*.

Dessa ramificação destaca-se outra que se estende para o N. até á margem direita do Parahyba com as denominações de *Frade*, *Formosa* e *Sant'Anna*.

Da serra do Mar outras ramificações se desprendem; uma, *Mongaguá*, vai terminar á beira-mar, juncto á ponta de Itaipú, na barra de Santos, depois de haver passado entre os municipios de Itanhaem e S. Vicente; outras denominadas dos *Itatins*, na direcção S., de *S. Francisco*, na direcção N., e as que a O. vão traçar as divisas com o Estado do Paraná.

Pertencem egualmente á essa cordilheira as serras denominadas: *Mãe Cathira*, cujos braços formam a bacia dos affluentes meridionaes do Ribeira de Iguape; da *Cavoca*, prolongamento da primeira; a *Negra*, que vai beirar o Ribeira de Iguape; a do *Cadeado*, que se dirige para o littoral em duas ramificações com os

nomes de *Tapinhoacaba*, *Araçatuba*, *Taquary*, das *Minas* ; e a do *Aririaia*, qeu se altêa entre o Ribeira e o Mar Pequeno.

Da Mantiqueira desprendem-se muitas ramificações, taes como a serra da *Cantareira*, que se approxima da margem direita do rio Tieté e passa cerca de 12 kils. ao N. da capital, apresentando como ponto culminante o morro do *Jaraguá*, notavel como ponto de vista e pelas minas de ouro antigamente exploradas ; a serra do *Juquery* e diversas outras.

D'entre as serras e morros independentes dos dous systemas citados, notam-se a de *Araraquara*, cuja cadêa principal approxima-se da margem direita do Tieté, e a sua mais importante ramificação, que tem o nome de Morros de Araraquara, avisinha-se da margem esquerda do Mogy-guassú ; a do *Jaboticabal*, que deita uma importante ramificação denominada Itaquery ; a de *Botucatú*, que, partindo da margem esquerda do Tieté, approxima-se da margem direita do Paranapanema, internando-se depois pelo sertão ; esta ultima serra despede diversas ramificações com os nomes de Banharão, S. Manoel e do Sobrado ; a cordilheira dos *Agudos* que deita um galho que, com o nome de Cordeiros, atravessa o municipio de S. Manoel.

Entre os morros notaveis do Estado merecem menção os de *Araçoiaba*, que são um grupo de montanhas de formação metallurgica, situado na planicie que se dilata ao occidente da cidade de Sorocaba e della distante 13,8 kils. ; os do *Jupy* que são um nucleo de montes que vão ter, uns á margem do rio Tieté defrontando com o Apotribú, e outros que se confundem com os que procedem da serra do Juquery ; passam a menos de 30 kils. da cidade de Jundiahy ; o do *Ouro*, ao pé da villa do Apiahy, celebre por suas riquezas mineraes ; denominava-se primitivamente da Descoberta ; o *Monteserrate*, na cidade de Santos, com uma

capella e um registro de signaes ; o de *Guaripocaba*, a sete kils. e a E. da cidade de Bragança na estrada de Minas ; apresenta em seu cimo uma especie de cratera, o que faz suppôr que seja um volcão extincto ; o dos *Forões*, que é o ponto mais elevado do municipio de Itapyra, a 18 kils da cidade.

ILHAS

O Estado de S. Paulo comprehende em sua costa quatro grandes ilhas e diversas menores, que não deixam de ser importantes. As primeiras são : *São Sebastião* com mais de 24 kils de comprimento e mais de 12 de largura, tem a forma triangular, altos montes (sendo mais elevado o Pico do Sino) e é separada do continente pelo estreito do Toque-toque ; *Santo Amaro* ou *Guahybe* separada do continente pelo rio da Bertioga com a povoação de Guarujá e uma E. de F. (1) ;

(1) Forma com a ilha de S. Vicente, onde está edificada a cidade de Santos as tres entradas da bahia deste nome. E' elevada, abundante de agua e madeiras. Uma linha ferrea parte do logar Itapema e vai até o bello bairro do Guarujá. Em sua extremidade occidental está edificado o forte denominado Barra. Nella ficam as pontas Guarujá, Santo Amaro, Batalhão, Monduba, Raza. Grossa e dos Limões e as montanhas denominadas : Outeiros (Grande e Pequeno), Canhema ou Icanhema, Matto Grosso, Santo Amaro, S. Pedro, Barra, Apresentação, Armação, Cachoeira, Botelho, Sitio Grande, etc. E' banhada pelos rios Canhema, do Meio, riacho Caldeirão e alguns outros. Proximo ficam-lhe as ilhas das Palmas, do Matto, das Pedras e a da Moella. Foi doada a Pero Lopes de Souza em 1 de Setembro de 1534. Os indios chamavam-n'a Guahibe, Frei Gaspar da Madre do Deus escreveu—*Guaibe* e dá o vocabulo como referente a certas arvores que ahi se criavam em grande numero. Si, de facto, se refere a uma planta, abundante na ilha, deve ser *Guaimbé* como escreveram Taques, Varnhagen e outros. «Prefiro, diz o Dr. Th. Sampaio, escrever *Guahibe* ou *Guaibe*, referindo o vocabulo ao *lagamar* ou canal interior, donde, parece-me, que a ilha teve o nome. As denominações *Guahibe* ou *Gua-y*, *Iguape* ou *Iguá*, mui frequentes ao longo da costa, tem a mesma significação : *seio de mar*, *bahia*, *lagamar*. No tupi, como em qualquer outra lingua, não é indifferente accentuar-se

S. Vicente ou *Ingaguacú* (1) que serve de assento á cidade do mesmo nome ; e *Cananéa*, com tres milhas de extensão, formada por dous braços que dividem o Mar Pequeno e pela bahia do Trepandé ou Tarapandé. D'entre as menores mencionaremos a da *Moella*, defronte da praia do Guarujá, a 48' a O 3|4 SO. da ponta de Sepetiba e a 1' ao SE. da ponta de Mandubá, a E. do porto de Santos, com um pharol que assignala a barra de Santos ; foi doada por Carta de data a Gonçalo Nunes Chaves pelo capitão-mór Diogo Pinto do Rego a 27 de Dezembro de 1631 ; as dos *Porcos*, grande e pequena, em frente do municipio de Ubatuba ; tem uma bahia em seu lado N., a bahia das Palmas ; as duas dos *Buzios*, a E. de S. Sebastião ; a do *Toque-toque*, que dá o nome ao canal entre o continente e a ilha de S. Sebastião ; a do *Monte do Trigo*, adeante do ancoradouro de S. Sebastião ; *Alcatrazes*, que são uma reunião de pequenas ilhas cerca de 24 kils. ao S. da bahia de São Sebastião : os indios as denominavam *Uraritaú*; a do *Bom Abrigo*, que serve de balisa á barra de Cananéa ; tem bom e seguro abrigo e pouco mais de 5 kils. de comprimento, agua e muitas madeiras ; é muito elevada, cerca de 130 metros, em sua parte meridional fica um pharol ; e a *Comprida* ou do *Mar Pequeno*, situada ao correr da costa, occupando o littoral desde a barra de Icapara até Cananèa. Tem mais as seguintes ilhas pertencentes ao municipio de Santos : das *Palmas*, *Cabras*, *Couves*, *Pombeva*, *Lage*, *Trigo*, *Bernabé* antigamente dos Padres, *Casqueiro* antigamente Teixeira, *Guaniqué* e *Urubuquessaba*, hoje do José Menino. Ao municipio de Ubatuba pertencem as denominadas : das *Couves*,

---

ou não a ultima syllaba de um vocabulo. *Guaibe, Guahibe* ou *Guaibé* não são a mesma cousa».

(1) O padre José de Anchieta escreveu *Unguá-guassú*. Varnhagen escreveu *Enguá-guassú* (pilão grande). Outros escrevem *Induá-guassú*.

dos *Cocos, Rapada*, *Promirim*, do *Mar Virado* e a ilhota *Maranduba*.

PONTAS

A *Ponta Grossa de Ubatuba*, a SO. da ponta de Cairoçú, ao N. da bahia de Ubatuba; a do *Arpoador* a O. da ponta NO. da ilha de S. Sebastião chamada ponta das Cannas ou Cannavieiras ; a *Grossa* ao N., a da *Sella* a O., a do *Boi* a SE. entre as pontas Talhada e Pedra Dura, a da *Chave* na entrada da bahia do Sombrio e a *Sapitiba* ou *Sepitiba* a SO., todas na ilha de S. Sebastião ; a *Mandubá* extremo S. da ilha de Santo Amaro. Além dessas existe a das *Toninhas* que marca o cabeço meridional da enseada de Ubatuba e adverte a approximação das ilhas, que lhe ficam ao Sul.

BAHIAS E PORTOS

Os principaes são : *Ubatuba*, no municipio deste nome, a OSO, da ponta de Cairocú, com tres milhas de comprimento e uma e meia na maior largura ; entrada facil de 20 a 30 metros d'agua ; abrigo commodo contra os ventos do S. e SO.—*Santos* considerado de muita segurança para os navios, que o demandam. E' formado na parte E. pela ilha de Santo Amaro e na parte O. pela ilha de Santos. Possue duas barras, uma ao Sul denominada Barra Grande, e outra, a da Bertioga, ao Norte. O ancoradouro é formado por um extenso laga-mar, que recebe as aguas dos rios Cubatão, Quilombo, Piassaguera, Jurubatuba e Dianna, além de outros menores, todos tendo as vertentes na serra de Paranapiacaba. A bahia de Santos em condições de grandeza é uma das primeiras do Brazil e em condições de abrigo e segurança não tem rival. N'ella acham-se

as monumentaes docas (1). *Cananéa*, na entrada Sul do Mar Pequeno ; de forma irregular e com 22 kils. de comprimento e dous a tres de largura. E' formada por

(1) As *Docas de Santos* são uma obra monumental e que honram a engenharia brasileira. O cáes construido e a construir-se mede uma extensão de 4.700 metros. Estão promptos e trafegados 1.545 metros. Sobre a facha do cáes estão construidos e em serviço seis armazens, dos quaes dous de 150 metros de comprimento sobre 23 de largura, tres de 75 por 23 e um de 100 metros por 15. Está em construcção um de 75 metros por 15, tendo de construir-se até Paquetá ainda quatro armazens de 100 metros por 15. Todos esses armazens construidos de ferro, estão munidos de guindastes, linhas de trilhos e giradores para facil movimentação das mercadorias. Além destes armazens, existem mais dous grandes, construidos de pedra e cal cobrindo uma área de cerca de 25.000 metros quadrados, destinados ao serviço dos *warrants* e mercadorias em geral não sujeitas á Alfandega, emquanto que os outros acima mencionados são todos alfandegados. Acha-se estabelecida ao longo do cáes, sobre a muralha que o orla, uma série de 15 guindastes hydraulicos, cada um de capacidade para 1.500 kilos, além de tres outros a vapor de 6.000 e 30.000 kilos. Existe ainda um guindaste-locomotiva de 14.000 kilos de capacidade. Os guindastes hydraulicos são moveis sobre uma linha de trilhos assentada sobre a muralha do cáes. A força para accionar os mesmos é a agua comprimida em uma pressão de 50 atmospheras por uma bomba dupla, movida por uma machina a vapor de 130 cavallos indicados de systema *compound* com condensação por superficie. A producção de agua prensada e o seu consumo são regulados automaticamente por um accumulador de força que tem o peso de 75 toneladas e o curso de 17 pés. Todos os 15 guindastes podem trabalhar simultaneamente. Ao longo dos armazens correm quatro linhas de trilhos da mesma bitola que as da «S. Paulo Railway Company», com as quaes estão ligadas, de modo que o material rodante desta companhia póde percorrer todo o cáes, entregando ou recebendo mercadorias em differentes pontos. A muralha do cáes foi construida sobre um vasto estaqueamento de fundição e consta de uma base de concreto de espessura de 4 a 7 metros, que vem até á altura das aguas minimas, seguindo-se d'ahi para cima um muro de alvenaria de pedras com cantaria na face apparente e no capeamento. O fundo do porto, junto á muralha, está a 7 metros abaixo das aguas minimas. A muralha se eleva 3m,80 acima do nivel ; e sendo a differença maxima das marés de 2m,30, segue-se que a superficie do cáes fica ainda 1m,50 acima das aguas maximas. Os armazens das dócas tiveram em 1897 um movimento superior a 12 milhões de volumes de diversas mercadorias, marcas, feitios e tamanhos, e deram sahida a 746.508.467 kilogrammos de cargas de 683 embarcações á vela e a vapor. No mesmo trecho do cáes em trafego carregaram 55.474 vagões ou mais 16.868 do que a «S. Paulo Railway.» O movimento geral do cáes Companhia Dócas em 1897, foi de 12.868.000 volumes descarregados, sendo carregados 3.974.653.

uma ilha que está ao S. da praia de Iguape e que é separada da terra firme pelo rio Ararapira. A bahia é larga e offerece um ancoradouro bem abrigado, na entrada do qual está a ilha do Bom Abrigo, ilhota elevada de 130 metros e mais alta nas extremidades do que no centro. Na entrada da bahia ha muitos bancos sobre os quaes o mar quebra. Ha uma ilhota ao S. da ilha do Bom Abrigo.—*Iguape*, porto formado pelo espaço comprehendido entre a ilha do Mar Pequeno e o continente. Duas são as suas entradas, a primeira mais a E., a barra do Icapara, só é accessivel a embarcações pequenas ; e a segunda mais a O., a barra de Cananéa, é praticavel por navios que calem no maximo 20 pés. Em frente á segunda barra acha-se a ilha do Bom Abrigo.

Os portos de Iguape e Cananéa acham-se separados por uma estreita e baixa lingua de terra, que em outro tempo já se tentou rasgar. — *S. Sebastião*, immensa bacia, que se estende por mais de 15 kils., com uma profundidade de 15 a 50 metros e uma largura minima de 1 500 metros ; offerece magnifico ancoradouro para os navios de maior calado, havendo sempre ahi mar chão.—*Flamengo* ou do Tubarão situada a OSO. da ilha dos Porcos e 10 kils. ao S. de Ubatuba.—*Fortaleza* e do *Mar Virado* em seguimento á da Fortaleza.—*Palmas* sobre a costa N. da ilha dos Porcos.

RIOS

Os rios principaes do Estado são : o *Grande* que com o Paranahyba forma o Paraná, o *Paranapanema*, o *Pardo*, o *Mogy-guassú*, o *Tieté* e o *Parahyba do Sul*.

O TIETÉ, primitivamente denominado Anhemby, é um rio genuinamente paulista. Nasce na serra do Mar, em territorio do municipio do Parahybuna, e de-

pois de percorrer o Estado em quasi toda sua extensão, vai desaguar na margem esquerda do Paraná.

Recebe, por ambas as margens, o Juquery, Jundiahy, Capivary, Piracicaba, Jacaré-pepira-mirim, Jacaré-pepira-assú, Tamandoatehy, Sapê, Pinheiros, Sorocaba, Banharão, Jaguary, Cutia, Alambary, Pederneiras, Tres Pontes, Lençóes, Fugidos, Barra Mansa, São Lourenço, Potribú, Itanguá, Pirapitinguy, Caiacatinga, Itahim, Jahú, Barreiro, Burú, Atuahú, além de outros.

De alveo tortuosissimo, o Tieté não offerece a navegação que comportam suas aguas, porque, alem de outras circumstancias, tem a de apresentar em seu curso grande numero de cachoeiras e corredeiras, entre as quaes as denominadas saltos de Itú, de Avanhandava e de Itapura.

E' este rio navegavel na distancia de 94 kils. desde Porto Martins até Porto Ribeiro.

Tractando delle, diz o tenente-coronel Jacques Ourique : « Da barra do Piracicaba até sua foz no Paraná tem 552 kils. Sua largura varia entre 80 a 430 metros. A profundidade geral de suas aguas é de $1^{m}1$, attingindo em poucos pontos a 14 e 15 metros, sendo nas corredeiras de $0^{m},6$ e $0^{m},5$. A velocidade media de suas aguas é de $0^{m},425$ por segundo, attingindo nas corredeiras a $2^{m},24$. Antes de receber o Piracicaba, o Tieté despende na estiagem $100^{m3},6$ de agua ; mas no salto de Avanhandava, depois de receber numerosos affluentes, este volume chega a $224^{m3},128$ por segundo. Nas enchentes ordinarias, este volume cresce de $79^{m3},7$ na barra do Piracicaba e a $329^{m3},431$ no salto de Avanhandava. Do Piracicaba ao Avanhandava não tem salto algum ou cachoeira, entretanto são numerosas as corredeiras, offerecendo difficuldades serias á navegação. Suas margens são bordadas de alta vegetação ».

Este rio, muito conhecido dos Paulistas, era a via de communicação para Matto Grosso que seguiam os

exploradores de ouro daquelle Estado, e tambem o caminho que preferiam as auctoridades outr'ora nomeadas pela metropole ; e, não ha muito, em 1858, seguiu por ella um dos nossos batalhões de artilheria com esse destino. Na extensão de 294 kils., da barra do Piracicaba ao salto de Avanhandava, conta 20 corredeiras, podendo o regimen do rio ser corregido para a navegação medeante meios economicos. Do salto para baixo não se deve pensar em melhoramentos por serem as quedas muito precipitadas.

O *Jundiahy*, affluente da margem direita, banha os municipios do seu nome, de Indaíatuba e do Salto e recebe o Pirahy, Pedras, Guapeva, Anhangabahú, Japy, Pimenta e Caldeira e desagua muito proximo ao salto de Itú.

O *Capivary*, affluente da mesma margem, nasce nas immediações de Campinas e recebe o Forquilha, Mombuca, Engenho Velho, Serra d'Agua, Itapeva, Toledos, Fundo e Monte-Mor.

O *Piracicaba*, affluente da mesma margem, banha o municipio do seu nome e recebe os ribeirões do Tatú, Barbozinha, Tijuco Preto, Piracicá-mirim, Bernardo, Congonhal, Claro, Agua Santa, Guamium, Corumbatahy, Ceveiro e Limoeiro. Conta as 10 corredeiras seguintes: Ondas (2), Itupirú, Curralinho, Tapucú, Quebra-canellas, Gabrielsinho, Tapucú-mirim, Algodoal e Enxofre. E' formado pela juncção dos rios Atibaia e Jaguary, sendo aquelle formado pelo Atibainha e Cachoeira. Na cidade de Piracicaba forma uns lindissimos saltos. E' navegavel desde João Alfredo até á confluencia no rio Tieté, na distancia de 126 kils.

O *Jacaré-pepira-assú*, affluente da mesma margem, recebe o Ouro, o Chibarro e o Itaqueré. O *Chibarro* recebe o ribeirão das Cruzes.

O *Jacaré-pepira-mirim* (1), recebe o Tamanduá, Gouvêa, Pinheirinho, Rasteira, Peixe, Bebedouro e Figueira.

O *Sorocaba*, affluente da margem esquerda, nasce nas terras altas situadas entre os municipios de Una e Cotia, entre as serras de Caucaia e S. Lourenço e tem em sua origem o nome de Sorocá-mirim. Emquanto tem este nome recebe o Vargem Grande, Sará-Sará, Larangeiras, Carmo e o Rio Abaixo. Depois que se lhe juncta o Sorocá-bussú, pouco acima de Una, toma o nome de Sorocaba. Desce a serra de S. Francisco, que limita o seu curso superior, formando muitas cachoeiras e saltos, dos quaes os mais notaveis são os de Itupararanga e Votorantim. Recebe o Piragibú, Itanguá, Ipanema, Una, Tatuhy, Sarapuhy e Guarapó. Na cidade de Sorocaba recebe o Itacaré, Tavacahy, Itabacahy e o Supiriry. O Sarapuhy recebe o Pirapora e o Alambary.

O *Lençóes*, affluente tambem da margem esquerda, banha os municipios de S. Manoel e Lençóes e recebe o Paraiso, Arêa Branca e o Quilombo. E' margeado pela Estrada de Ferro Sorocabana.

O PARANAPANEMA tem suas nascentes na serra do Paranapiacaba, no trecho em que esta tem o nome de Agudos Grandes, a 87 kils. em linha recta para NO do porto de Iguape e a 21 para E S E. da villa do Capão Bonito, e desagua na margem esquerda do Paraná, separando em grande parte do seu curso o Estado deste ultimo nome do de S. Paulo. Recebe pela margem direita o Itapetininga, Guarehy, Santo Ignacio, Pardo (que recebe o Novo, Turvo, Pedras, Lobo e Invernada), Pary, Jaguareté e Laranja Doce, e pela esquerda o Apiahy, Taquary, Itararé (que serve de divisa entre

(1) O rio Jacaré-pepira-mirim forma na cidade de Brotas o salto deste nome e abaixo deste salto e depois da foz do Pinheirinho forma uma serie de corredeiras, chamadas Tres Saltos.

S. Paulo e Paraná), Cinzas, Tibagy e Pirapó. Recebe mais do lado de S. Paulo o Virado, Posses, Claro, Prata, Quaty, Rosas e o Tristão.

O valle do Paranapanema, como todo o territorio do Estado de S. Paulo, á excepção da pequena nesga do littoral banhada pelo Atlantico, faz parte da grande bacia hydrographica do Prata, de que é elle um tributario de ordem secundaria. Affluente do Paraná, que no triplice systema do Prata, representa a arteria maior, o Paranapanema tem os seus caracteres essenciaes moldados nas feições peculiares desta parte da bacia. O Paraná, na parte em que é todo brazileiro, é um rio de terras altas. O grande planalto ou chapada, que constitue o Brazil meridional, abrangendo parte dos Estados de Minas Geraes, Matto Grosso, e quasi todo o territorio de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina, na media altitude de 650 metros, tem no curso do Paraná o eixo desse admiravel systema fluvial, para onde confluem, de um lado o Tieté, o Paranapanema, o Ivahy e o Iguassú, que descem do oriente, e do outro o Pardo, o Ivinheyma e o Iguatemy, que vem do poente.

A constituição orographica desta parte do paiz, onde as serras mais altas (margem oriental do grande planalto, que vai decahindo para o interior), quasi se erguem sobre o mar ou delle distam menos de um gráo, traz ao seu systema hydrographico feição muito particular e caracteristica. Os seus rios nascem quasi sobre o Oceano e delle se apartam em rumo diametralmente opposto, para, após longo percurso pelo interior do continente, trazerem-lhe o tributo das suas aguas.

O pendor geral das terras entre o Paraná o o Oceano, principalmente na zona paulista, impellindo o curso dos rios em uma direcção contraria á orientação da linha mais funda desta parte da bacia, representada pelo curso do Paraná que segue a SO., imprime ainda outra feição muito notavel ao systema : o curso do

Tieté e do Paranapanema tendem antes para as nascentes daquelle grande rio, do que para a orientação primitiva e geral a bacia. Como todos os rios de planalto, o Paraná e seus principaes affluentes acima de Sete Quedas são rios encachoeirados, em cujos leitos, espaçadamente obstruidos, se divisam os successivos degráos da chapada que gradualmente declina. Assim é o Paraná, apezar do enorme volume de suas aguas ; assim são todos os seus tributarios de uma e de outra margem em territorio brazileiro.

O Paranapanema é pois um valle de terras altas que, desde as cabeceiras onde attinge proximamente a altitude de 800 metros, descahe pouco a pouco até á de 258, vencendo em uma distancia directa de cerca de 660 kils, a differença total de nivel de 542 metros.

Suas terras apresentam-se com o caracter geral de uma grande planicíe, onde todas as desegualdades do relevo são antes dividas á erosão das aguas, ao trabalho constante e lento das correntes fluviaes, do que a qualquer outra perturbação attribuida ás convulsões da crosta terrestre.

Nas cabeceiras do valle a oriente, a cadeia da serra do Mar, com os nomes locaes de serra de Paranapiacaba, serra Queimada, etc., cujos pontos mais proeminentes raro excedem de 1.000 a 1.500 metros de altitude, não é por outras montanhas excedida dentro do valle. Alto espigão em forma de chapada sobre que se erguem destacadas curtas elevações com os nomes de serra do Bofete, Botucatú, Agudos e Diabo, que não excedem de 1.000 metros, forma a linha divisoria entre o Paranapamena e o Tieté, limitando o valle pelo lado do norte. Ao S. as serras ao poente de Curytiba e os contrafortes orientados para NO., entre o Ivahy e o Tibagy, contornam o valle, que é muito mais aberto por esse lado.

Figura o valle do Paranapanema um grande triangulo, cuja base se representa pela grande linha que o

separa do valle do Tieté. Segundo as melhores *cartas* encerra-se nestes limites uma superficie de cerca de 109.600 kils. quadrados.

Todo o territorio á margem direita do rio e parte do da esquerda, desde as cabeceiras até o rio Itararé pertencem ao Estado de S. Paulo ; ao do Paraná ficam os territorios do lado do sul e no curso medio e inferior do rio. Cerca de uma quarta parte do territorio paulista está dentro do valle do Paranapanema.

O rio ao descer dos Agudos Grandes, corre a principio para leste, fraldeando a serra, toma para norte atè receber o Itapetininga, torce para leste depois de uma grande volta recebendo o Apiahy pela esquerda, segue ainda o norte até á barra do rio Santo Ignacio, que vem da direita, e d'ahi conservando o rumo geral de ONO, segue ao Salto Grande, passando em S. Sebastião do Tijuco Preto e recebendo o Itararé. Abaixo do Salto Grande a direcção geral do curso é para oeste com pequena inflexão para norte atè á sua confluencia com o Paraná.

Por uma disposição do terreno dentro do valle, cujo pendor geral é para NO., o curso do Paranapanema propende mais para o lado do N., onde restringe consideravelmente a área da parte paulista que lhe é dependente, do que para o S., cuja área de drenagem é muito maior, e consequentemente mais numerosos os affluentes, e estes mais volumosos.

Acima da barra do Itapetininga, o Paranapanema conta poucos affluentes, sendo destes mais notavel o Paranapitanga, que lhe entra pela esquerda, oriundo dos campos do municipio do Capão Bonito. Os outros affluentes dignos de nota são os seguintes :

O *Itapetininga*, rio que, na quasi totalidade de seu curso, atravessa terrenos de campo. Nasce na serra do Mar, no ponto em que esta tem a denominação de serra Queimada, donde descem os dous ribeirões do Turvo e do

Pinhal, que lhe dão origem; corre a principio ao atravez de mattas na direcção de NO. no districto do Pilar, toma depois para o O., recebe pela esquerda os ribeirões da Lavrinha e Capivary, que é o seu maior affluente, e pela direita os ribeirões da Ponta Alta, que banha a cidade de Itapetininga e é formado pelo Taboão e Serra, do Pinhal, do Moquem e da Corrupção, e desemboca no Paranapanema, após um curso de cerca de 200 kils. No Porto, 7 kils. para SO. da cidade de Itapetininga e abaixo da ponte, na estrada para a Faxina, o rio tem uma largura de 21 metros e uma profundidade maxima de $1^m,70$ na epocha da maior vasante.

O rio, com uma corrente moderada, atravez de um terreno de grés e schistos horizontaes, que elle corta profundamente, deixando a cada passo, ver altos paredões de 4 a 12 metros, quasi a prumo sobre as aguas, é excessivamente sinuoso, embora sempre profundo. Sua largura, que raramente attinge a 40 metros, reduz-se por vezes a 10 metros e menos; mas as profundidades, só por excepção descem a menos de metro em algumas corredeiras no tempo da vasante. Não fossem as voltas bruscas de raio muito pequeno e a pouca largura, que as mattas marginaes debruçadas sobre a corrente ainda tornam mais exigua, o Itapetininga podia ser utilisado por pequenas barcas desde o Porto até a sua foz em uma extensão de 124 kils. Esta parte do rio não tem outro obstaculo sinão a corredeira dos Carneiros, formada por blocos de pederneira, que aliás são de facil remoção, e a excessiva sinuosidade do leito, que se representa por um desenvolvimento de 253 %. Ao desembocar no Paranapanema, tem o Itapetininga $28^m,5$ de largura, a maxima profundidade de 2^m34 e uma descarga de $17^m,958$ no tempo da vasante.

O *Apiahy* affluente da margem esquerda, desemboca no Paranapanema 32 kils. abaixo da barra do Itapetininga. Nasce na serra do Paranapiacaba, nos con-

trafortes denominados serra de Campinas e serra Formosa, onde tem as suas origens os dous galhos principaes que o formam : o Apiahy-mirim e o Apiahy-guassú, rega terrenos de campo em sua maior parte e tem o leito muito obstruido. Sua largura na foz é de 32 metros, profundidade maxima de $1^m,84$ e descarrega por segundo um volume de 16 metros cubicos. Sua barra fica a 546 metros de altitude.

O *Guarehy*, affluente da margem direita, desce dos campos altos para o lado de leste onde entesta com as cabeceiras do Tatuhy, corre geralmente para o poente, banha a villa do mesmo nome e faz barra no Paranapanema no porto da fazenda do Aterradinho. Tem na foz uma largura de 12 metros e difficilmente dá transito para canôas. Sua barra fica a 540 metros de altitude. Recebe os ribeirões Grande, Guarda-mór e Arêa Branca.

O *Santo Ignacio*, tambem affluente da direita, vem das terras altas dos municipios do Rio Bonito e Rio Novo. Faz barra no Paranapanema a 40 kils. abaixo do Guarehy, tendo uma largura de 30 metros na confluencia, reduzida logo a menos de 8 umas centenas de metros mais acima. Altos paredões de grés e schistos apparecem em suas margens, reduzindo as proporções do leito, que é ingreme e bastante sinuoso. Recebe o Jacú.

O *Taquary*, affluente da esquerda, nasce nos campos das immediações da Faxina e corre para o norte a entrar no Paranapanema a 16 kils. acima da cachoeira do Jurú-mirim. Este rio, cujo volume deve ser inferior ao do Apiahy, tem em sua margem direita uns alagadiços que se communicam com o Paranapanema por varias bocas pequenas. Sua largura na foz é de cerca de 45 metros com uma profundidade maxima de 2 metros e 56 metros cubicos por segundo de descarga. O territorio, que elle atravessa é, em geral,

um vastissimo campo em que apenas se encontram as longas tiras de matto formando a orla de varios cursos d'agua que o retalham. Recebe o Perituba, Caçador e Palmital.

O *Itararé*, o mais consideravel dos affluentes do Paranapanema, depois do Tibagy, alem da importancia que lhe advem pelo volume das suas aguas e extensão do seu curso, torna-se notavel por ser a divisa entre os Estados de S Paulo e Paraná. Nasce na serra de Paranapiacaba, onde contravertem as suas aguas com as do Itapirapuan, affluente do Ribeira de Iguape, corre para o norte, recebe pela direita o rio Verde, seu maior affluente, e lança-se no Paranapanema 77 kils. acima do Salto Grande. Não fossem as numerosas cachoeiras que tem, este rio poderia dar accesso á embarcações até á grande distancia de sua foz, porque é consideravel o volume de suas aguas, ainda mesmo na epocha da extrema baixa. Em sua barra, que fica a 397 metros de altitude, tem uma largura de 96 metros, com a profundidade maxima de 2^m, 3, descarregando 42 metros cubicos d'agua por segundo. Recebe o Jaguaryahiva, Jaguarycatú, Verde, Pinheiro, Passo Fundo e outros. Torna-se notavel este rio por ter o leito em parte subterraneo. Perto do Registro, que tem o seu nome, ha um tunnel curioso, por onde passa grosso volume d'agua, que, da boca do referido tunnel, precipita-se em um abysmo de consideravel altura.

O *Pardo*, o maior dos affluentes da margem direita; vem das terras altas da chapada de Botucatú, onde as suas nascentes ficam a poucos kils. para o SO. da cidade deste nome, em altitude de cerca de 800 metros. Este rio, cujo curso segue a poente muito proximamente parallelo ao do Paranapanema, banha a villa de Santa Cruz, recebe as aguas do Turvo, seu maior affluente pela margem direita e faz barra no Paranapanema 6 kils. acima do Salto Grande. Só em canôa se poderá

subil-o atravez das maiores difficuldades suscitadas pela obstrucção do leito, que é frequente. Na embocadura, onde ha uma pequena ilha, que o faz desaguar por dous braços, ha fortes cachoeiras que tornam perigoso o accesso ao rio. Pouco acima, em um trecho mais remansado, sua largura é de 91 metros, accusando no canal uma maxima profundidade de 1^{m}, 70, e por descarga 30 metros cubicos por segundo no tempo da secca. Este rio é o mais rico e povoado dos affluentes do Paranapanema.

«O rio Pardo, diz o tenente-coronel Ewerton Quadros, nasce cerca de 8 kils. a SO. de Botucatú, corre para O., banha as villas de Santa Barbara e Santa Cruz do Rio Pardo, e entra na margem direita do Paranapanema cerca de 6 kils. acima do Salto Grande, depois de um curso de 240 kils. A 182 kils. de sua foz recebe elle o Santa Clara, a 151 o Turvinho, a 115 o Capivara e a 380 o Turvo, cujos cursos são de 45, 60, 53 e 103 kils. Apezar, porém, de sua extensão e da agua que lhe dão seus tributarios, o rio Pardo é innavegavel na estação das seccas, em que suas muitas corredeiras ficam a descoberto».

Recebe o Santa Clara, o Turvo, o Turvinho, o Capivara, Pedra Branca, Mandaguahy, Pedras, Lobo, Invernada, Lageado, Novo, Palmeiras, Cervo e Oleo.

O *Novo*, affluente da margem direita, vem da serra dos Agudos, correndo de N. para S. banha a florescente villa de S. José dos Campos Novos e vai desaguar no Paranapanema 1 kil. acima do Salto Grande, entre a foz dos rios Pary e Pardo. Recebe o Capim, o Jacutinga, o Santo Antonio e outros.

O *Pary*, affluente da margem direita é um pouco maior do que o rio Novo, tambem desce da serra dos Agudos, onde os ribeirões Pirapetinga, Taquaral, Ceremonia e dos Veados são os seus galhos principaes. Seu curso é proximamente de N. para S., atravessa grandes

mattas e entra no Paranapanema 17 kils. acima da barra do rio das Cinzas.

Alem destes rios, recebe o Paranapanema, o Anhumas pela margem direita. Ao desembocar no Paraná, em frente á ilha da Barra, que tem mais de 6 kils. de comprimento e é flanqueada por extenso banco de arêa, tem o Paranapanema 430 metros de largura desde a ponta paulista e a margem paranaense.

O IGUAPE ou RIBEIRA de IGUAPE tem suas origens no Estado do Paraná e desagua no Oceano atravessando em S. Paulo os municipios de Apiahy, Xiririca, Cananéa e Iguape. E' ligado por um canal ao porto maritimo do seu nome. Tem esse rio 1.500 a 200 metros de largura e uma profundidade media de 2 a 20 metros. Na parte baixa do rio as aguas tem pequena correnteza, porém da barra do Etá para cima sua queda augmenta consideravelmente e d'ahi até Xiririca já apparecem algumas pequenas corredeiras como a da ilha Raza e a da Formoza, corredeiras estas que os vapores de alguma força vencem com facilidade. A 12 kils. acima de Xiririca, no logar Meninos, encontram-se alguns rochedos no canal que facilmente poderiam ser removidos. Logo acima a correnteza das aguas avoluma-se formando as corredeiras do Bananal Grande e Jaguary. Além dessas corredeiras notam-se ainda nesse rio as denominadas Cordas, André Lopes e Ivaporanduva, alem de muitas outras menos importantes. Recebe pela margem esquerda o Itapirapuan, Iporanga, Juquiá (que recebe o Assunguy) e Pedro Cubas, e pela direita o Pardo, Jacupiranga, Batatal, alem de outros. E' navegavel por canôas até o logar Porto do Apiahy em uma extensão de 390 kils. e por vapores até Xiririca na extensão de 154 kils.

O *Juquiá* nasce nos declives meridionaes da serra Paranapiacaba e nos occidentaes da dos Itatins. Sua marcha é mais ou menos sinuosa, porém, guarda sem-

pre o rumo geral de N E. para S O., depois de encontrar o S. Lourenço toma a direcção S. até fundir-se com o Ribeira de Iguape. Recolhe pela margem direita aguas dos rios Larangeiras, Assunguy, Iporanga, Quilombo, Travessão, Cubatão, Pereira, Coruja, Jacintho, Verde, Fartura, Quebra-Cabeça, Mandioca, Mauricio, Onça, Parda, Preto, Tamanduá, Jacuba e outros; e pela margem esquerda o S. Lourenço, além de outros de somenos importancia.

O PARAHYBA DO SUL é um rio que pertence aos Estados de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro. Suas principaes fontes são o Parahytinga o o Parahybuna, que nascem entre os picos da serra do Mar e a serra da Bocaina. Depois da confluencia daquelles dous rios é que toma o nome de Parahyba. Affirmam ter elle origem em uma pequena lagôa, que se acha no Estado do Rio de Janeiro, a uns 25 kils. ao N. da cidade do Paraty. Atravessa os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, separa Minas Geraes do Rio de Janeiro e corre por este ultimo Estado até desaguar no Oceano na lat. S. de 21° 37' e long. E. de 2° 15' 20'' em uma costa baixa e arenosa. Atravessa no Estado de S. Paulo, entre outros, os municipios do Cunha, Parahybuna, S. Luiz, Santa Branca, Jacarehy, S. José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Bocaina e Queluz. E' margeado, desde Queluz até Jacarehy pela E. de F. Central do Brazil. Suas margem são de grande fertilidade, produzindo quasi todos os generos que se cultivam no paiz, principalmente o café; nellas abundam tambem excellentes madeiras de construcção. Recebe em S. Paulo, por ambas as margens, os rios das Palmeiras, das Cannas, Sobrado, Pau Grande, Guatinga, Lorena, (todos pela margem direita, entre Bocaina e Guaratinguetá e atravessados pela E. de F. Central do Brazil), S. Gonçalo, Mottas, Pirapitinguy, Cropotuba, Ipiranga, Agua Preta,

Ribeirão, Tambahú (estes pela margem direita entre Guaratinguetá e Pindamonhangaba e atravessados pela mesma E. de Ferro), Lava-pés, Una, Pedras, Taubaté (todos pela margem direita, entre Pindamonhangaba e Taubaté, atravessados pela mesma E. de Ferro), Judêo, Pinhão, Quiririm, Sapotubossú, Jeribatuba, (com seu affluente Torres), Santa Cruz, Caçapava, Divisa, Pararangaba, Tatetuba, João Cursino, Sapê (todos pela margem direita, entre Taubaté e S. José dos Campos e atravessados pela mesma E. de Ferro), Sinimbura, Divisa, Ressaca, rio Comprido (pela margem direita, entre S. José dos Campos e Jacarehy e atravessados pela mesma E. de F.) Pela margem esquerda recebe numerosos tributarios, entre os quaes o Serragem, Boa Vista, Lima, Piracoama ou Piracema, todos oriundos da Mantiqueira. Recebe ainda o Guararema, que banha o municipio do seu nome e é atravessado pela mesma E. de Ferro, o Gomeatinga, Monos, Potim, estes do municipio de Santa Branca, o Goiabal, Tanquinho, Quatro Ribeiros, Jardim, Pinhal, Remedios, Angola, estes do municipio de Jacarehy, o Lopes, Claro, Jacú, estes dos municipios de Pinheiro e Queluz, o Capivary, Jaguary, Buquira, Varadouro e ribeirão do Salto, nas divisas com o Rio de Janeiro.

O *Bananal* nasce na serra do Retiro, banha a cidade do Bananal e desagua na margem direita do Parahyba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro. Recebe naquella cidade o riacho Lava-pés e no municipio os ribeirões Agua Comprida, Turvo e Pirapetinga, que fazem barra na estação das Tres Barras da E. de F. Banana lense, que margeia o rio Bananal.

O *Barreiro*, banha a cidade de S. José do Barreiro e desagua na margem direita do rio Parahyba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro, com o nome de Lage.

O *Parahylinga* recebe o Itahim, Entrecosto, Retiro, Chapéo, Turvo, Vidro, Affonso, Indaiá, Varzinha, Ta-

boãosinho, Matto Dentro e Curral; e o *Parahybuna* o Sertão, Ipiranga, Ferraz e Palmital.

O PARANÁ forma-se da juncção do Paranahyba e Grande, ambos oriundos de Minas Geraes. Separa São Paulo de Matto Grosso e recebe pela margem esquerda o Paranapanema, Santo Anastacio, Aguapehy e o Tieté. Dezeseis kils. acima da foz do Tieté fórma o Paranà o famoso salto de Urubupungá.

O GRANDE nasce em Minas Geraes, na serra da Mantiqueira, no Mirantão, e depois de percorrel-o em uma grande extensão, separa esse Estado do de São Paulo até unir-se ao Paranahyba para formar o Paraná. Seus mais importantes tributarios neste Estado são o Sapucahy e o Mogy-guassú.

O *Sapucahy* recebe o Sapucahy-mirim, que nasce nas immediações do Pico do Bahú, no municipio de S. Bento do Sapucahy-mirim e recebe o Paiol Grande e o Embirussú, nas divisas entre S. Paulo e Minas.

O *Mogy-guassú* deriva-se de varias vertentes que descem da parte em que S. Paulo confina com Minas, corre em rumo geral de SE. a NO. até desaguar na margem esquerda do rio Grande, depois de um curso de 305 kils. a partir da estação do Porto Ferreira Segundo Machado de Oliveira, este rio nasce no Campo dos Ciganos e é formado a varias vertentes no territorio de Camandocaia, tomando o nome de Mogy-guassú depois de sua confluencia com o Jaguary-mirim.

Suas margens, em geral, são cobertas de frondosa vegetação, pois mesmo na região dos pantanaes, que se estende do kil. 53 até ao kil. 136 abaixo do Porto Ferreira, tem ellas altura maior de 1 metro; são cobertas de matto e alagadas tão somente nas enchentes. Este rio, francamente navegavel em importantes trechos, apresenta em outros corredeiras que mais ou menos difficultam a navegação. Estes obstaculos, em parte, já tem sido vencidos á esforços da Companhia Paulista,

que alli mantem um serviço regular de navegação de Porto Ferreira ao Pontal. O Mogy-guassú tem na villa de Porto Ferreira uma largura de 96 metros, a qual augmenta em Pitangueiras, onde tem 250, e no Pontal, que é o logar onde fazem juncção os rios Mogy e Pardo, mais de 300 metros. A extensão navegavel do rio Mogy é de 199 kils. e mais um kil. no rio Pardo.

Recebe diversos tributarios, entre os quaes o Jaguary-mirim, Pedras (que recebe o Olaria e o Monjolinho,) o Peixe (que recebe o Penha), Itupeva, Cascalho, Feio, Pedra de Amollar, Baguassú, Roque (que recebe o Escaroçador), Laranja Azeda (que recebe o Ouro e o Quilombo), Santa Rosa, S. Christovam, Retiro, Estiva, Claro, Bebedouro, Itaqui, Mogy-mirim, Orissanga, Ferraz, Araras, Engenho Velho, Bonito, Rico, Bom-Fim, S. Vicente, Rancho Queimado, do Meio, Eleuterio, que separa o municipio de Itapyra (S. Paulo) do de Ouro Fino (Minas) e Pardo.

O *Pardo* nasce em Minas na cordilheira do Cervo. Alguns são de opinião que o Pardo recebe o Mogy-guassú. Recebe o Tambahú, Quebra Cuia, Verde, (que recebe o Sucury, Lambary, Verdinho, Taquarussú, Macacos, Agua Fria), Canoas, que separa S. Paulo de Minas, Guaxupé, Boiada, Fartura, Peixe, Monte Alegre, Cubatão, Adão, Posse, S. Pedro e Jacutinga.

O *Jaguary*, que com o Atibaia forma o Piracicaba, recebe o Camandocaia, o Jacarehy, o Mãe dos Homens ou Macaco Branco, o Anhumas, Araras e Uberaba. Forma duas cachoeiras, uma nas divisas de Minas e outra no ponto denominado Rio Acima, a 17 kils. da cidade de Bragança e com uma altura de queda de 6 metros.

O *Jahú*, affluente do Tieté, recebe o Pouso Alegre, Figueira, Santo Antonio, João da Velha, Coqueirinhos, Pires, Brejão, S. João, Prata, Peixe, Veado, Lemes e Allemães.

O *Jaguary-mirim*, tributario do Mogy, recebe o Prata, S. João, Paraizo, Cachoeira, Arêas, Claro, Dornellas, Porcos e Amaro Nunes.

O *Sapucahy-mirim*, tributario do Sapucahy, recebe o Pouso Alegre, Agua Quente, Batataes, Borá, Agua-pé, Santa Barbara, Esmeril e Jaborandy.

LAGOAS

A *Feia* e *Formosa* no municipio de S. João da Boa Vista ; a *Grande*, do *Capitão Miguel* e dos *Veados*, no de S. José dos Campos; do *Capão*, do *Serrito* e a *Bonita*, no de S. Manoel; do *Rocha*, que desagua no rio Jaguary, e a do *Jardim*, atravessada pelo rio Tambahú, no municipio de Casa Branca ; a do *Furado*, no municipio de Batataes, a poucos metros do rio Pardo e a 2 kils. do Porto do Paredão, com uma grande ilha; a do *Cervo*, á margem do rio Sapucahy-mirim, a 30 kils. da cidade da Franca; a *Silvana*, no municipio de Itapetininga.

SALTOS E CACHOEIRAS

No rio Tiété encontram-se os saltos seguintes : do *Avanhandava*, com uma altura de queda de 11m,66 e a extensão de 315m., entre as cachoeiras da Escaramuça e do Avanhandava-mirim; o de *Itapura*, a 21,450 kils. da foz desse rio no Paraná, com uma altura de queda de 9m,68 e a extensão de 132m. ; e o de *Itú* (1) no mu-

---

(1) A respeito desse salto assim se expressa Saint Hilaire : « Neste ponto o rio divide-se e forma muitas ilhas, eriçadas, como o proprio rio, de rochedos e penhascos escuros, que parecem juxtapostos, com regularidade e formam uma especie de paredão. Grupos de arvores e arbustos de singular effeito vestem as ilhas, e tufos de orchideas, que crescem nas rochas, abrem soberbos ramalhetes de largas flores purpurinas.... Pas-

nicipio do Salto, proximo á confluencia do rio Jundiahy com o Tieté. No rio Sorocaba os de *Votorantim* e de *Itupararanga*, os saltos no *Piracicaba*, no rio deste nome e na cidade ainda do mesmo nome; do *Sellado*, com mais de 60 metros de altura, formado pelo rio Cachoeira entre Santo Antonio da Cachoeira, Curralinho e S. José dos Campos; do *Monjollinho*, formado pelo ribeirão do mesmo nome, affluente do Jacaré-pepira-assú; move o motor da usina de electricidade que fornece luz á cidade de S. Carlos do Pinhal; o *Salto Grande das Cruzes*, no ribeirão deste nome, em terras da fazenda do cidadão José de Almeida Leite de Moraes, a 5 kils. da cidade de Araraquara, com uma só queda de 45 metros de altura; *Salto Grande do Chibarro*, no rio deste nome, a 10 kils. de Araraquara; forma duas quedas; *Maribondo*, no rio Grande, abaixo da foz do rio Pardo, no municipio de Barretos; o de *Brotas*, na cidade deste nome, formado pelo Jacaré-mirim, com duas quedas, medeando entre uma e outra o espaço de 50 a 60 metros, a primeira é maior, a segunda, mais bonita cahindo a agua sobre uma escadaria de pedras superpostas em toda a largura do rio; por baixo da primeira ha uma gruta, junto á segunda uma ilha; *Congonhas*, grande salto formado pelo riacho Congonhas, affluente do rio Pardo, com mais de 70 palmos de altura; *Diogo* salto formado pelo

---

sando a ponte, a agua, comprimida entre os penedos, precipita-se com estrepito; na frente fica um montão de pedras, e pouco mais distante a cachoeira. Depois de haver serpejado com violencia entre dous renques de fraguedos amontoados, o rio ennovela-se de subito em um estreito canal formado dos lados por uma muralha de rochedos a prumo, e ali se despenha, de altura de 25 a 30 pés, com inconcebivel impetuosidade, de modo que o estrondo repercurte em Itú. Encontrando na queda penhascos, diversamente aggrupados, divide-se em muitos feixes, que espadanam, entrelaçam-se, confundem-se, formando uma massa confusa de espuma de um branco fulvo e arrojando para os ares innumeras gottas de agua que se congregam em um espesso nevoeiro. Adeante do salto as aguas encontram outras pedras, e por algum tempo ainda correm espumantes».

rio Pardo, na estrada de Casa Branca a Cajurú; a dos *Dourados*, no rio Sapucahy e municipio da Franca, com uns 6 metros de altura; o salto do *Urubupungá*, no rio Paraná, 6 kils. acima da foz do rio Tieté, com uma altura de 10 metros, e diversas cachoeiras no rio Paranapanema.

GRUTAS

A do *Itambé*, no districto de Matto Grosso do municipio de Batataes; a do *Alambary*, no municipio de Iporanga; e a do *Bananal*, no districto de Santo Antonio do Alambary, bairro do Capitão-mór e municipio do Bananal.

CONSTITUIÇÃO POLITICA

PARTE I

ORGANISAÇÃO DO ESTADO

Art. 1º O Estado de São Paulo, parte integrante da Republica dos Estados Unidos do Brazil, constitue-se autonomo e soberano, sobre o regimen constitucional representativo.

§ unico. A sua soberania estende-se sobre o territorio a que tinha direito a antiga provincia d'aquelle nome.

Art. 2º Como Estado autonomo, exerce todos os direitos que não são, pela Constituição da Republica, exclusiva e expressamente delegados aos poderes federaes.

Art. 3º A organisação do Estado tem por base o municipio, cuja autonomia, em tudo quanto respeita ao

seu peculiar interesse, a Constituição garante nos termos da Parte II.

Art. 4º Os poderes politicos do Estado são : o legislativo, o executivo e o judiciario.

SECÇÃO I

PODER LEGISLATIVO

CAPITULO I

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 5º O poder legislativo é exercido pelo Congresso.

§ 1º O Congresso compõe-se de duas camaras : a dos deputados, e a dos senadores, elegiveis por suffragio directo e maioria de votos.

§ 2º A lei estabelecerá o processo eleitoral que mais assegure a representação das minorias.

§ 3º E' vedada a accumulação dos cargos de senador e deputado, e durante as sessões legislativas cessa o exercicio de qualquer outra funcção.

Art. 6º O Congresso, salvo caso de convocação extraordinaria ou de adiamento, deve reunir-se na capital do Estado, independentemente de convocação, no dia 7 de Abril de cada anno.

§ 1º Sómente ao Congresso compete deliberar a respeito do adiamento e prorogação de suas sessões, reunindo-se para esse fim as duas camaras, por proposta de uma dellas ou do presidente do Estado.

§ 2º Cada legislatura durará tres annos ; cada sessão, tres mezes, prorogaveis quando o bem publico o exigir.

§ 3º Poderá, entretanto, ser a qualquer tempo cassado o mandato legislativo, mediante consulta feita ao

eleitorado por proposta de um terço dos eleitores, na qual o representante não obtenha a seu favor metade e mais um, pelo menos, dos suffragios com que houver sido eleito.

§ 4º Nos casos de vaga, incluido o de renuncia, o presidente da camara em que esta se der officiará immediatamente ao presidente do Estado, para que mande, dentro em quarenta dias, proceder a nova eleição.

Art. 7º As camaras funccionarão separadamente, excepto :

1º Nos casos previstos pela Constituição ;

2º Para abrir e encerrar suas sessões ;

3º Para dar posse ao presidente e vice-presidente do Estado, e resolver nos casos de renuncia destes cargos.

§ unico. Cada camara só poderá deliberar quando concorrer a maioria de seus membros, e, salvo si o contrario fôr resolvido pela maioria dos presentes, as suas sessões serão publicas.

Art. 8º A cada uma das camaras compete verificar os poderes de seus membros, eleger sua mesa, organisar seu regimento interno, e nomear empregados para sua secretaria.

No regimento que organisar estabelecerá meios de compellir seus membros a comparecerem, e comminará penas disciplinares, inclusive a de exclusão temporaria.

Art. 9º Os membros do Congresso são inviolaveis pelas opiniões e votos que emittirem no exercicio do mandato.

Art. 10. Nenhum senador ou deputado, emquanto durar o mandato, póde ser preso sem prévia licença da respectiva camara, excepto em flagrante delicto.

§ unico. Em qualquer caso, formando o processo até a pronuncia exclusive, a autoridade processante re-

metterá os autos á camara respectiva para que decida si deve ou não continuar o processo.

Si a camara resolver negativamente, ficará, emquanto durar o mandato, suspenso o processo, salvo ao accusado o direito de preferir julgamento immediato.

Art. 11. Os membros das duas camaras, ao tomar posse, contrahirão em sessão publica o compromisso de bem cumprir os seus deveres.

Art. 12. O Congresso fixará, no fim de cada legislatura, além da ajuda de custo, o subsidio que os deputados e senadores vencerão na legislatura seguinte.

§ unico. Será egual o subsidio para os deputados e senadores.

Art. 13. Salvo nos casos de accesso ou promoção legal, os membros do Congresso não poderão receber do poder executivo, federal ou do Estado, emprego ou commissão remunerados, nem com elle celebrar contractos.

§ unico. O deputado ou senador tambem não póde ser presidente ou director de bancos, companhias ou emprezas, que gozem favores do governo do Estado, conforme a lei especificar.

A inobservancia dos preceitos contidos neste artigo, bem como a mudança de domicilio para fóra do Estado, importam a perda do mandato, competindo á camara respectiva decretal-a.

Art. 14. São condições de elegibilidade para o Congresso :

1º Ter o exercicio dos direitos politicos e estar qualificado eleitor ;

2º Ter tido domicilio no Estado, dentro dos tres ultimos annos anteriores á eleição ;

3º Não exercer autoridade que se estenda sobre o territorio do Estado ;

4º Não exercer qualquer funcção do poder judiciario.

CAPITULO II

CAMARA DOS DEPUTADOS

Art. 15. A camara dos deputados compõe-se de cidadãos eleitos na proporção de um para quarenta mil habitantes, ou fracção superior á metade deste numero, até o maximo de cincoenta.

Para este fim se procederá no mais breve prazo ao recenseamento da população do Estado. O recenseamento será revisto de dez em dez annos.

Art. 16. A' camara dos deputados compete privaitvamente :

§ 1º A iniciativa :

I Das leis de impostos ;

II Da fixação da força publica sob informação do presidente do Estado ;

III Da discussão dos projectos de lei offerecidos pelo poder executivo.

§ 2º A declaração da procedencia ou improcedencia da accusação contra o presidente do Estado.

CAPITULO III

CAMARA DOS SENADORES

Art. 17. O senado compõe-se de cidadãos eleitos na proporção de um para dous deputados.

E' condição de elegibilidade para o senado ser o candidato maior de 35 annos.

Art. 18. O mandato de senador durará seis annos, renovando-se o senado, por metade, triennalmente.

§ unico. O senador eleito em substituição exercerá o mandato pelo tempo que restava ao substituido.

Art. 19. Compete privativamente ao senado julgar o presidente do Estado e os demais funccionarios designados na Constituição.

CAPITULO IV

ATTRIBUIÇÕES DO CONGRESSO

Art. 20. Compete ao Congresso, além da attribuição geral de fazer leis, suspendel-as, interpretal-as e revogal-as:

1º Orçar annualmente a receita e despeza do Estado;

2º Fixar annualmente, sob proposta do poder executivo, a força publica do Estado;

3º Autorisar o poder executivo a contrahir emprestimos e fazer operações de credito;

4º Regular a arrecadação, contabilidade e administração das rendas, e fiscalisação das despezas publicas, creando para esse fim as repartições necessarias;

5º Estabelecer a divisão politica, administrativa e judiciaria do Estado;

6º Deliberar a respeito da incorporação de outro Estado ou territorio ao de S. Paulo;

7º Celebrar ajustes e convenções sem caracter politico com os outros Estados, bem como approvar os que houverem sido celebrados pelo poder executivo;

8º Decretar:

a) a organisação da força publica do Estado;

b) a organisação judiciaria e leis do processo;

c) o regimen eleitoral;

d) o regimen municipal;

e) o regimen penitenciario;

9º Crear e supprimir empregos e fixar-lhes as attribuições e vencimentos;

10. Marcar o subsidio dos membros do Congresso, e os vencimentos do Presidente, Vice-presidente e Secretarios de Estado;

11. Legislar sobre :

a) terras publicas e minas situadas no Estado ;

b) obras publicas, estradas, canaes e navegação no interior do Estado, nos termos da Constituição Federal ;

c) proprios do Estado ;

d) desappropriação por necessidade e utilidade publica do Estado ou do municipio ;

e) ensino primario, secundario, superior e profissional, que será gratuito e obrigatorio no primeiro, e livre em todos os gráos ; podendo o ensino secundario, superior e profissional ser ministrado por individuos ou associações, subvencionados ou não pelo Estado ;

f) serviços de correios e telegraphos, que não pertencerem aos poderes federaes ;

12. Annullar as resoluções e actos das municipalidades, nos casos expressos no art. 54 ;

13. Amnistiar em todos os crimes e perdoar ou commutar as penas impostas pelos de responsabilidade;

14. Dar posse ao presidente e vice-presidente do Estado, e conceder a um ou outro licença para ausentar-se do Estado ;

15. Velar na guarda da Constituição e das leis federaes eu do Estado :

16. Propôr ao Congresso da União a reforma da Constituição Federal.

CAPITULO V

LEIS E RESOLUÇÕES

Art. 21. Os projectos de lei podem ter origem em uma ou outra camara por iniciativa de qualquer de seus membros, guardadas as excepções do art. 16.

Art. 22. Adoptado o projecto pela camara iniciadora, será enviado á outra, que, si o approvar, remettel-o-a, ao poder executivo para que, no prazo de dez dias, o promulgue como lei do Estado.

§ unico. O presidente do Estado entretanto poderá, em mensagem explicativa, e no prazo de cinco dias, pedir ao Congresso nova deliberação, que não será recusada.

Art. 23. Si, findo o descenio, não for promulgada a lei votada, o presidente do Senado promulgará e fará publicar em nome do Congresso.

Art. 24. Esta é a formula da promulgação :

« O Congresso do Estado decretou e eu promulgo a lei (ou resolução) seguinte...»

Art. 25. Quando o projecto de lei de uma camara fôr emendado pela outra, voltará á primeira; si esta acceitar as emendas, o projecto assim emendado será remettido ao poder executivo para que o promulgue.

§ 1.º Qnando a camara revisora rejeitar o projecto, ou adoptando-o com emendas, não forem estas approvadas pela camara iniciadora, haverá fusão, para que prevaleça, após uma só discussão, o que fôr votado pela maioria dos presentes.

§ 2.º A fusão effectuar-se-á no terceiro dia depois da rejeição do projecto de lei ou das emendas, deliberando as camaras sob a direcção da mesa que fôr acclamada.

§ 3º Si não comparecer a maioria de uma das camaras, poderá a outra, uma vez que esteja representada pela maioria de seus membros, deliberar sobre o projecto que motivou a fusão.

Art. 26. Os projectos rejeitados não podem ser renovados na mesma sessão.

SECÇÃO II

PODER EXECUTIVO

CAPITULO I

DO PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE

Art. 27. O poder executivo é exercido pelo presidente do Estado.

§ 1º Substitue o presidente em seus impedimentos ou quando se dê vaga do respectivo cargo, o vice-presidente.

§ 2º No impedimento ou falta do vice-presidente, assumirá o governo :

1.º o presidente do senado :

2º o da camara dos deputados ;

3.º o vice-presidente do senado ;

4º o vice-presidente da camara dos deputados.

Estes, quando o Congresso não estiver funccionando, tomarão posse do governo perante a municipalidade da capital do Estado.

§ 3.º São condições de elegibilidade para os cargos de presidente e vice-presidente :

1º ser brazileiro ;

2º ter exercicio dos direitos politicos e estar qualificado eleitor ;

3º ser maior de 35 annos ;

4º ser domiciliado no Estado durante os cinco annos que precederem a eleição.

Art. 28. O presidente exercerá o cargo pelo tempo de quatro annos, não podendo ser reeleito para o quatriennio seguinte.

O quatrienio começa a 1º de Maio.

§ 1º O vice-presidente que exercer o governo no ultimo anno do quatriennio não poderá ser reeleito nem eleito presidente para o quatriennio seguinte.

§ 2º Não poderão tambem ser eleitos para esse quatriennio os ascendentes e descendentes, e os parentes consanguineos e afins até o quarto gráo por direito civil, do presidente e do vice-presidente que houverem exercido o governo no ultimo anno.

§ 3º O presidente deixará o cargo no ultimo dia do quatriennio, succedendo-lhe immediatamente o recem-eleito.

§ 4º Si este ultimo estiver impedido ou faltar, a substituição far-se-á nos termos do art. 27 § 2º.

Art. 29. Ao tomar posse do cargo proferirão o presidente e o vice-presidente o seguinte compromisso :

«Prometto cumprir e fazer cumprir a Constituição Federal e a deste Estado, observar as leis, e desempenhar com patriotismo e lealdade as funcções do meu cargo.»

Art. 30. O presidente e o vice-presidente não podem sob pena de perder o cargo, sahir do territorio do Estado, nem acceitar emprego ou commissão do governo federal, sem licença do Congresso.

§ unico. A disposição deste artigo não comprehende os casos de ausencia menor de trinta dias, determinada por motivo de molestia ou de serviço publico.

Art. 31. O presidente e vice-presidente perceberão os vencimentos que forem fixados pelo Congresso no periodo governamental anterior.

§ 1º O vice-presidente não póde durante o quatriennio exercer qualquer outro emprego ou funcção publica.

§ 2º Prevalecem quanto ao presidente e vice-presidente as disposições do art. 13 e seu paragrapho.

CAPITULO II

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE

Art. 32. A eleição do presidente e vice-presidente far-se-á no dia 15 de Fevereiro do ultimo anno do quatrienio.

§ unico. No caso de vaga, a eleição effectuar-se-á quarenta dias depois que aquella se der ; e o mandato do substituto durará pelo tempo que restava ao substituido.

Art. 33. Cada eleitor votará, por cedulas separadas, em um cidadão para presidente e em outro para vice-presidente.

Art. 34. Feita a apuração, e lavrada a respectiva acta, desta se extrahirão duas cópias que, fechadas e selladas, serão remettidas ao presidente do Senado, e ao da municipalidade da capital do Estado.

§ unico. O resultado das votações parciaes será desde logo publicado officialmente.

Art. 35. No dia 15 de Abril, reunida a maioria absoluta do Congresso sob a direcção da mesa do Senado, serão abertas e apurados as authenticas, e proclamados presidente e vice-presidente do Estado os cidadãos que houverem obtido dous terços dos suffragios recolhidos.

§ 1º Si nenhum dos suffragados obtiver aquelle numero de votos, o Congresso elegerá, por maioria dos presentes, o presidente e vice-presidente de entre os dous mais votados para cada um dos cargos.

§. 2º A apuração será feita em sessões consecutivas.

§ 3º Concluida a apuração, lavrar-se-á circumstanciada acta, que os membros do Congresso assignarão, e da qual se extrahirão tres cópias, assignadas pela

mesa, para serem remettidas aos eleitos, e á secretaria do governo que lei ordinaria designar.

§ 4º O resultado da eleição será immediatamente publicado por edital e pela imprensa.

CAPITULO III

ATTRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 36. Compete privativamente ao presidente do Estado :

1º Promulgar e fazer publicar as leis e resoluções do Congresso ;

2º Expedir decretos, instrucções e regulamentos para boa execução dos actos legislativos ;

3º Nomear e demittir livremente os secretarios de Estado ;

4º Prover os cargos publicos civis e militares, nomeando e demittindo na fórma da lei ;

5º Perdoar e commutar, sobre informação do Tribunal de Justiça, as penas impostas pelos crimes communs sujeitos á jurisdicção do Estado ;

6º Enviar ao Congresso, na sessão annual de abertura, uma mensagem, acompanhada dos relatorios dos secretarios de Estado, na qual dará conta dos negocios publicos, e indicará as providencias necessarias aos interesses do Estado ;

7º Convocar o Congresso extraordinariamente ;

8º Nomear, mediante approvação do Senado, os membros do Tribunal de Justiça, e na fórma da lei, os outros juizes, sendo aquelles designados em commissão quando se der vaga no intervallo das sessões legislativas ;

9º Dispôr da força publica do Estado, mobilisal-a conforme o exigirem a manutenção da ordem e defeza

do territorio ; dando conta do seu procedimento ao Congresso ;

10. Celebrar com os Estados convenções e ajustes sem caracter politico, sujeitando-os á approvação do Congresso ;

11. Reclamar a intervenção do governo federal quando necessaria para repellir invasão estrangeira ou de outro Estado, para manter a fórma republicana federativa, ou para restabelecer a ordem e tranquillidade no Estado, justificando seu acto perante o Congresso, na primeira sessão legislativa ;

12. Representar o Estado perante os poderes federal e dos outros Estados ;

13. Propôr á camara dos deputados os projectos de lei que julgar convenientes ;

14. Suspender os actos e resoluções municipaes nos casos do art. 55 ;

15. Mandar proceder a eleição dos membros do Congresso e dos outros funccionarios elegiveis :

16. Levantar forças militares no Estado, no caso de invasão estrangeira ou de outro Estado, ou quando occorra commoção interna ou perigo imminente, o que logo communicará ao governo federal e ao Congresso do Estado ;

17. Dissolver a força do Estade e fazer retirar a federal, no caso do art. 68, dando de tudo respectivamente conta ao Congresso do Estado e ao governo federal ;

18. Resolver os conflictos de jurisdicção de ordem administrativa.

CAPITULO IV

RESPONSABILIDADE DO PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE

Art. 37. O presidente, depois que a camara dos deputados resolver-se pela procedencia da accusação,

será sujeito a processo e julgamento perante o Tribunal de Justiça nos crimes communs e perante o senado nos de responsabilidade que lei ordinaria definirá.

§ unico. O vice-presidente fica sujeito ao mesmo processo.

CAPITULO V

SECRETARIOS DE ESTADO

Art. 38. O presidente é auxiliado por secretarios de Estado, que observarão seus actos.

Art. 39. Haverá tantas secretarias quantas o Congresso crear, designando o serviço a cargo de cada uma.

Os secretarios de Estado são os chefes das respectivas secretarias.

Art. 40. Os secretarios de Estado não podem accumular outro emprego ou funcção publica, nem ser eleitos presidente ou vice-presidente do Estado, sendo-lhes outrosim applicaveis as disposições do art. 13 e seu paragrapho.

Art. 41. Os secretarios de Estado não podem comparecer ás sessões do Congresso, e só se communicarão com elle por escripto, ou, pessoalmente, com as commissões das camaras, em conferencia.

Ar. 42. São obrigados a apresentar annualmente ao presidente do Estado minuciosos relatorios dos negocios das respectivas secretarias.

Art. 43. Os secretarios de Estado não são responsaveis pelos actos do presidente, que subscreverem, sinão pelos que expedirem em seus nomes.

§ unico. Nos crimes de responsabilidade serão processados e julgados pelo Tribunal de Justiça, e, nos connexos com os do presidente, pela auctoridade competente para o julgamento deste.

SECÇÃO III

PODER JUDICIARIO

Art. 44. O poder judiciario é exercido por juizes e jurados, na fórma que a lei determinar.

O Congresso creará um Tribunal de Justiça, e os outros tribunaes e juizes que entender necessarios.

Art. 45. O Tribunal de Justiça será composto de juizes, que o presidente do Estado nomeará de entre os magistrados mais antigos do Estado, apresentados em lista organisada pelo Tribunal, a qual conterá numero egual ao decuplo das vagas a preencher.

Art. 46° O provimento dos primeiros cargos da magistratura será feito mediante concurso.

Art. 47. A Constituição garante á magistratura completa e segura independencia, firmada nos seguintes principios de ordem constitucional.

1º Vitaliciedade—o magistrado, depois de empossado, só por sentença criminal definitiva ou aposentadoria, na fórma da lei, perderá o cargo ;

2º Inamovibilidade—só a pedido seu, ou por proposta do Tribunal de Justiça, approvada pelo Senado, poderá qualquer juiz ser removido.

Art. 48. Nos crimes de responsabilidade serão processados e julgados :

a) os juizes de Tribunal de Justiça pelo Senado ;

b) os outros juizes pelo Tribunal de Justiça.

§ unico. A competencia estatuida por este artigo prevalece quando se houver de julgar nos casos de impossibilidade physica ou moral dos juizes.

Art. 49. O Tribunal de Justiça elegerá annualmente, de entre os seus membros, o seu presidente, e organisará a sua secretaria, cujos logares serão providos por nomeação do presidente do mesmo tribunal.

Art. 50. O presidente proporá ao governo, para os officios de justiça do Estado, os cidadãos que, por meio de concurso, julgar habilitados.

Art. 51. Ficam mantidos os juizes de paz, cuja eleição e competencia serão regulados por lei.

PARTE II

REGIMEN MUNICIPAL

Art. 52. A actual divisão territorial do Estado em municipios não póde ser alterada de modo a reduzir qualquer delles a menos de cincoenta kilometros quadrados, e dez mil habitantes.

Art. 53. A organisação dos municipios será determinada em lei ordinaria sobre as seguintes bases :

1º Todas as auctoridades que forem creadas, serão electivas, reservada aos municipios a faculdade de as supprimir e substituir por outras com attribuições differentes.

2º Os eleitores municipaes, mediante proposta de um terço e approvação de dous terços, poderão revogar em qualquer tempo o mandato das auctoridades eleitas.

3º Nas mesmas condições do numero precedente, e reunidos em assembléa, poderão anullar as deliberações das auctoridades municipaes.

Em taes assembléas só poderão fallar sobre o objecto das deliberações os municipes e isso autorisados pela decima parte, ou mais, dos eleitores presentes.

4º São eleitores municipaes, e elegiveis para os respectivos cargos, os cidadãos maiores de vinte e um annos, que inscriptos em registro especial, não estejam comprehendidos nas exclusões do art. 59, e tenham pelo menos um anno de residencia no municipio.

5º A lei ordinaria assegurará aos municipios a ma-

xima autonomia governamental e independencia economica e o direito de estabelecerem, dentro das prescripções desta Constituição, o processo para as eleições de caracter municipal.

Art. 54º As deliberações e actos do governo municipal só poderão ser annullados pelo Congresso.

§ 1º Quando contrarios a esta e á Constituição Federal ;

§ 2º Quando offenderem direitos de outros municipios e estes reclamarem ;

§ 3º Quando forem exorbitantes das attribuições do governo municipal ;

Art. 55. O presidente do Estado, no intervallo das sessões legislativas, poderá suspender, em qualquer dos casos do artigo antecedente, a execução das deliberações e actos municipaes.

§ unico. A respectiva anullação pelo Congresso só poderá ser decretado, si por ella votarem pelo menos dous terços dos membros presentes.

Art. 56. As municipalidades poderão associar-se para a realisação de quaesquer melhoramentos, que julguem de commum interesse, dependendo, porém, da approvação do Congresso do Estado as resoluções que nesse caso tomarem.

PARTE III

DECLARAÇÃO DE DIREITOS E GARANTIAS

Art. 57. A Constituição assegura a todos que estiverem no Estado a inviolabilidade dos direitos de egualdade, liberdade, segurança e prosperidade, nos termos do art. 72 da Constituição Federal.

I. Ninguem é obrigado a praticar ou não praticar acto algum senão em virtude de lei.

II. A lei não tem effeito retroativo.

III. Todos são eguaes perante a lei.

O Estado não admitte privilegios de nascimento, não reconhece fóros de nobreza, nem concede titulos de fidalguia ou condecorações.

Perderão todos os direitos politicos os cidadãos que acceitarem condecorações ou titulos nobiliarchicos estrangeiros.

IV. O Estado não professa nem repelle seita ou profissão alguma religiosa ; consequentemente :

a) nenhum culto ou egreja gozará de subvenção official, ou manterá relações de dependencia ou alliança com o Estado ;

b) é permittido o exercicio privado ou publico de qualquer culto compativel com a ordem publica e os bons costumes ; sendo licito aos que professam qualquer culto associarem-se para esse fim e adquirirem bens, observádas as disposições do direito commum ;

c) por motivo de crença ou funcção religiosa ninguem poderá ser privado de seus direitos civis ou politicos, nem eximir-se do cumprimento de qualquer dever civico.

Os que allegarem motivo de crença religiosa com o fim de se isentar de qualquer onus imposto pelas leis, perderão todos os direitos politicos ;

d) será leigo o ensino publico ;

e) o Estado só reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita ;

f) os cemiterios terão caracter secular, ficando livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não offendam a moral publica e as leis.

V. O direito de associação e de reunião é apenas limitado pela necessidade da manutenção ou restabelecimento da ordem publica.

VI. E' a todos facultado o direito de petiçao e

representação, denunciar qualquer autoridade por abuso de poder, e promover os termos do respectivo processo.

VII. Todos podem em tempo de paz, entrar, permanecer e sahir do territorio do Estado com sua fortuna e bens, quando e como lhes convier, independentemente de passaporte,

VIII. A casa do cidadão é inviolavel; ninguem sem consentimento do morador, póde nella penetrar senão, de noite para acudir a victimas de crimes ou desastres, de dia, nos casos e pela fórma que a lei determinar.

IX. E' inteiramente livre, sem dependencia de censura prévia, a manifestação de pensamento por qualquer modo, respondendo cada qual, nos termos de lei ordinaria, pelos abusos que commetter no exercicio deste direito.

E' vedado o anonymato.

X. E' garantida em toda a sua plenitude a segurança individual: pelo que, salvo nos casos e pela fórma que as leis estatuirem:

a) ninguem, fóra do flagrante delicto, póde ser preso sem ordem escripta de autoridade competente;

b) ninguem póde estar preso por mais de vinte e quatro horas sem nota de culpa;

c) ninguem póde ser conservado em prisão sem culpa formada, nem a ella conduzido ou nella mantido si prestar fiança nos casos em que esta tiver logar;

d) Aos accusados se assegurará na lei plena defeza com todos os recursos essenciaes a ella;

e) ninguem póde ser condemnado senão por autoridade competente, em virtude de lei anterior, e na fórma por ella prescripta.

f) será concedido *habeas-corpus* sempre que alguem soffrer ou estiver ameaçado de soffrer constrangimento illegal;

g) nenhuma pena passará da pessoa do delinquente.

Estão abolidas as penas de morte, de galés e de banimento judicial.

XI. E' inviolavel o segredo da correspondencia.

XII. O direito de propriedade é restringido tão sómente pelo de desapropriação por necessidade ou utilidade publica mediante prévia indemnisação.

As minas pertencem ao proprietario do solo, com as limitações que por lei forem estabelecidas em beneficio da exploração deste ramo de industria.

XIII. E' garantido o direito de invenção industrial, ou por meio de privilegio temporario concedido por lei, ou mediante razoavel premio conferido pelo Congresso.

A lei assegurará tambem a propriedade das marcas de fabricas.

XVI. O Estado reconhece o direito de propriedade litteraria.

Os herdeiros dos autores gozarão desse direito pelo tempo que a lei determinar.

XV. E' assegurado o livre exercicio de qualquer profissão, observadas as leis de policia e de hygiene.

VXI. Nenhum imposto poderá ser cobrado senão em virtude de lei que o autorise.

XVII. A' excepção das causas que por sua natureza pertencem a juizes especiaes, não haverá fôro privilegiado.

XVIII. E' mantida a instituição do jury.

Art. 58. A especificação dos direitos e garantias expressas na Constituição não exclue outras garantias e direitos não enumerados, mas resultantes da fórma de governo que ella adopta e dos principios que consigna.

PARTE IV

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 59. São eleitores os brazileiros natos ou na

turalisados, maiores de vinte e um annos, que se alistarem na fórma da lei.

Não podem alistar-se eleitores :

1º Os mendigos ;

2º Os analphabetos ;

3º As praças de pret, exceptuados os alumnos das escolas militares de ensino superior ;

4º Os religiosos de ordens monasticas ; companhias, congregações ou communidades de qualquer denominação, sujeitos a voto de obediencia, regra ou estatuto que importe renuncia da liberdade individual.

Art. 60. Os cargos publicos são accessiveis a todos os brazileiros, guardadas as condições de capacidade especial que as leis exigirem.

Art. 61. Os funccionarios publicos são responsaveis pelos abusos e omissões que commetterem no exercicio do cargo, bem como por não promoverem a effectiva responsabilidade dos seus subordinados.

Todos devem prestar, no acto da posse, o compromisso de bem desempenhar as funcções dos respectivos cargos.

Art. 62. A aposentadoria só poderá ser concedida aos funccionarios publicos depois de 30 annos de serviço, quando por invalidez não poderem continuar no exercicio do cargo.

§ 1º Os magistrados que tiverem completado a idade de 65 annos serão reputados invalidos e aposentados pelo poder competente.

§ 2º Os officiaes da força publica terão direito á reforma desde que completem vinte e cinco annos de trabalho, ou antes, si tornarem-se invalidos em razão dos serviços prestados á patria.

§ 3º Ao poder legislativo ordinario compete legislar sobre aposentadorias, não podendo, entretanto, decretal-as em proveito de pessoa determinada.

§ 4º Os funccionarios publicos que completarem trinta annos de serviço ao Estado perceberão dessa data em diante mais a quarta parte do seu ordenado: e só poderão ser demittidos nos casos e pela forma que lei ordinaria determinar.

Art. 63. O cidadão investido em funcções de qualquer dos tres poderes politicos do Estado não poderá exercer a de outro.

Art. 64. Os conflictos de jurisdição entre autoridades judiciarias e administrativas serão decididos por um tribunal especial composto dos presidentes do Estado, Senado e Tribunal de Justiça.

O presidente da Camara será o substituto do presidente do Senado.

Art. 65. Todos contribuirão para as despezas publicas na proporção dos seus haveres, e pela fórma que as leis prescreverem.

Art. 66. Fica abolido o jogo da loteria no Estado.

Art. 67. A força publica será organisada por engajamento ou por sorteio, mediante prévio alistamento.

Fica abolido o recrutamento militar forçado.

Art. 68. A força publica, quer do Estado quer federal, não póde, debaixo de armas, fazer requisições, ás autoridades do Estado, ou de qualquer modo infringir as leis.

§ unico. Serão nullos os actos praticados por qualquer autoridade em virtude de suggestão da força publica ou de ajuntamento sedicioso.

Art. 69. Póde o Congresso declarar em estado de sitio qualquer parte do territorio do Estado, e, nos casos de aggressão estrangeira ou de commoção interna, mandar que sejam alli suspensas por tempo determinado as garantias constitucionaes.

§ 1º No intervallo das sessões legislativas, dado caso de perigo imminente, o presidente do Estado tomará aquella providencia como medida provisoria in-

dispensavel, suspendendo-a logo que cesse a necessidade que a houver motivado.

§ 2.º O presidente do Estado, porém, restringir-se-á, durante o estado de sitio, nas medidas de repressão contra as pessoas, a impor:

I. A detenção em logar não designado aos réus de crimes communs;

II. O desterro para outros pontos do territorio do Estado.

O presidente do Estado dará de tudo conta ao Congresso na primeira reunião deste.

Art. 70. Nas reuniões extraordinarias o Congresso só poderá tratar do assumpto para que houver sido convocado.

Art. 71. O Congresso procederá, de dez em dez annos, nos dias que forem designados na sessão de encerramento dos trabalhos do penultimo anno daquelle periodo, a revisão integral da Constituição, afim de verificar si alguma das suas disposições está no caso de ser reformada.

O regimento interno do Congresso estabelecerá o processo da revisão, de modo que nenhuma addição ou alteração se haja por approvada sem que, em tres discussões, obtenha dous terços dos votos presentes.

Art. 72. Tambem, a qualquer tempo, poderá a Constituição ser reformada por iniciativa da quarta parte, pelo menos, dos membros de qualquer das camaras, ou representação da maioria das municipalidades.

§ unico. Em taes casos, si a proposta de reforma, depois de passar pelos tramites regimentaes, fôr approvada pela maioria absoluta de votos em cada uma das camaras, será no anno seguinte sujeita a tres discussões perante o Congresso reunido, para considerar-se definitivamente approvada si obtiver dous terços dos votos presentes.

Art. 73. As reformas constitucionaes, bem como a approvação da proposta preliminar de que trata o artigo antecedente, serão promulgadas e publicadas pela mesa do Congresso.

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 1º Promulgada a Constituição pela mesa do Congresso com assignatura dos membros presentes, passarão as camaras a funccionar separadamente em sessão ordinaria.

Art. 2º Na primeira legislatura fará o Congresso as leis seguintes :

I. De força publica ;

II. De eleições ;

III. De organisação municipal ;

IV. De organisação judiciaria e de processo ;

V. De organisação de secretarias de Estado.

O presidente do Estado organisará provisoriamente as secretarias que entender necessarias.

Art. 3º Dentro do mesmo periodo o Congresso reverá :

I. O regimen das leis fiscaes do Estado, afim de systematisar as contribuições publicas ;

II. As leis do ensino.

Art. 4º O primeiro periodo governamental terminará em 15 de Abril de 1896.

Art. 5º O presidente do Estado marcará o subsidio e ajuda de custo dos membros da primeira legislatura.

Art. 6.º Nos trabalhos preparatorios da primeira sessão da primeira legislatura, o Senado discriminará, pela ordem da votação, a primeira e segunda metade de seus membros, de modo que a respeito dos dez menos votados cesse o mandato no fim do primeiro triennio.

Em caso de empate, terão precedencia os mais velhos, decidindo-se por sorteio quando a idade fôr igual.

Art. 7º As eleições para as primeiras camaras municipaes serão reguladas pelo processo eleitoral que fôr promulgado para as do Estado.

Art. 8º Nas primeiras nomeações de magistrados, quer para o tribunal de Justiça, quer para os demais logares que forem creados, o presidente do Estado preferirá, tanto quanto convenha aos interesses da melhor composição da magistratura, os desembargadores da actual Relação, e mais juizes que funccionarem ou houverem funccionado no Estado.

§ unico, Para a primeira composição do Tribunal de Justiça o presidente do Estado nomeará nove juizes, observados os termos do art. 36 n. 8.

Art. 9º Continuam em vigor as leis do antigo regimen no que explicita ou implicitameute não fôr contrario ás leis do Estado.

ESTADOS

ESTADOS

AMAZONAS

DIVISAS.— Confina ao N. com a Guyana Ingleza e Republica de Venezuela e Nova Granada; ao S. com a Bolivia e o Estado de Matto Grosso; a E. com o Estado do Pará; e a O. com o Perú e Nova Granada.

CAPITAL.— *Mandos*, á margem esquerda do rio Negro, a 18 kils. mais ou menos acima de sua juncção com o Amazonas, com 20.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAES. — *Manicoré*. — *Maués*. —*Humaytá*, no rio Madeira.—*Labrea*, no rio Purús.— *Teffé*, na margem oriental e cerca de 12 kils. acima da foz do rio do seu nome.—*Itacoatiara* ou *Serpa*, á margem esquerda do Amazonas.— *Parintins*, á margem do Amazonas, proxima ao Estado do Pará.

VILLAS PRINCIPAES. — *Floriano Peixoto*, antiga Antimary, á margem esquerda do rio Purús, um kil. abaixo da confluencia do Acre.—*Urucará*.—*Manacapurú*.—*Carauary*.—*Barcellos*, á margem direita do rio Negro.—*S. Gabriel*, neste ultimo rio.

SERRAS.—As de *Tacamiaba*, *Cucuhy*, *Tunuhy* e *Jacamim*.

RIOS.—O *Solimões*, que toma o nome de *Amazonas* depois da foz do rio *Negro;* o *Javary*, *Jutahy*, *Juruá*, *Teffé*, *Coary*, *Purús*, *Madeira*, *Japurá*, todos tributarios do Solimões.

POPULAÇÃO. — Pode ser calculada em 300.000 habs.

PARÁ

DIVISAS.—Ao N. tem o oceano e as Guyanas Franceza, Hollandeza e Ingleza; a E. os Estados do Maranhão e de Goyaz; ao S. Goyaz e Matto Grosso; e a O. o Estado do Amazonas.

CAPITAL.— *Belem*, cidade commercial de primeira ordem, na margem oriental da bahia de Guajará, com 100.000 habs.

CIDADES PRINCIPAES. — *Abaeté*. — *Anajaz*. *Alemquer*.—*Affuá*, á margem direita do rio do seu nome.—*Bragança*, á margem esquerda do rio Caeté.—*Breves*, na ilha de Marajó.—*Baião*, á margem direita do Tocantins.—*Curucá*.—*Curralinho*, na parte meridional da ilha Marajó.—*Chaves*.— *Cametá*, á margem esquerda do Tocantins.— *Guamá*.— *Gurupá*.— *Igarapêmirim*.—*Mocajuba*, á margem direita do Tocantins.—*Marapanim*.— *Maracanan*, antiga Cintra.— *Muaná*, na ilha Marajó.—*Macapá*, á margem esquerda do Amazonas.—*Mazagão*.—*Monte Alegre*.—*Odivellas*.—*Obidos*, á margem esquerda do Amazonas.—*Porto de Moz*, á margem direita do rio Xingú.—*Santarem*, á margem direita do Tapajós.— *Soure*, na ilha Marajó.— *Vizeu*, á margem esquerda do rio Gurupy.—*Vigia*.

VILLAS PRINCIPAES. — *Boim*. — *Brazilea*.—*Barcarena*.—*Collares*.—*Limoeiro*.—*Matapy-quara*.—*Mosqueiro*.—*Johannes*.—*Prainha*, á margem esquerda

do Amazonas.—*Oriximina*, no rio Trombetas.—*Porto Salvo.—S. Benedicto.*

SERRAS.—A de *Tumuc-Humac, Acarahy, Gradahús, Paranaquara, Parú* e *Tajury.*

RIOS.— O *Amazonas,* o *Tapajoz*, que vem de Matto Grosso e é formado pelo Arinos e Juruhena, o *Xingú*, que vem do mesmo Estado, o *Trombetas*, o *Jamundá,* o *Parú*, o *Tocantins*, oriundo de Goyaz, o *Gurupy*, que separa o Pará do Maranhão, o *Guamá,* o *Araguary,* o *Amapá* e o *Oyapock*, na fronteira.

ILHAS.—A de *Marajó*, a *Caviana*, a *Mexiana* e a de *Gurupá.*

CABOS.— O *Orange*, extremidade septemtrional do Estado, o *Cassiporé*, o *Norte* e o *Magoary.*

POPULAÇÃO.—E' de 800.000 habs.

MARANHÃO

DIVISAS.—Ao N. confina com o oceano ; a E. com o Piauhy ; ao S. com o Piauhy e Goyaz ; e a O. com Goyaz.

CAPITAL.—*S. Luiz,* na ilha do Maranhão, fundada em 1612 pelo francez Ravardière, que assim denominou-a em honra de Luiz XIII, rei de França, com 30.000 habs.

CIDADES PRINCIPAES.—*Alcantara*, sobre a bahia de S. Marcos, defronte da cidade de S. Luiz.—*Brejo*, berço de Candido Mendes de Almeida.—*Codó*, á margem esquerda do Itapecurú.— *Caxias*, á margem direita do rio Itapecurú.—*Carolina*, á margem direita do Tocantins.—*Grajahú.— Itapecurú-mirim.— Turyassú.— Vianna.*

VILLAS PRINCIPAES.— *Anajatuba,* á margem direita do rio Mearim.—*Barra do Corda*, á margem do Mearim, juncto á foz do rio Corda.—*Flôres,* á mar-

gem esquerda do Parnahyba.— *Mocajutuba.*— *Nova York*, á margem esquerda do Parnahyba

SERRAS.—A das *Mangabeiras*, do *Itapecurú* e de *Tauatinga.*

RIOS.—O *Gurupy*, que separa o Maranhão do Pará, o *Manoel Alves Grande*, affluente do Tocantins, que separa o Maranhão de Goyaz, o *Parnahyba*, que separa o Maranhão do Piauhy, o *Mearim* e o *Itapecurú.*

ILHA.—A do *Maranhão.*

BAHIAS.—A de *S. Marcos*, ao poente da ilha do Maranhão e a de *S. José*, a E. da mesma ilha.

POPULAÇÃO.—E' de 500.000 habs.

PIAUHY

DIVISAS.—Confina ao N. com o oceano ; ao S. com a Bahia e Goyaz ; a E. com o Ceará e Pernambuco ; e a O. com o Maranhão.

CAPITAL.—*Therezina*, á margem do rio Parnahyba, 6 kils. acima da barra do Poty, com 20.000 habs.

CIDADES PRINCIPAES.—*Amarante*, á margem direita do rio Parnahyba.—*Barras.*—*Campo Maior.*—*Floriano*, á margem direita do Parnahyba.—*Itamaraty.*—*Jaicós.*— *Jeromenha.*— *Oeiras.*— *Parnahyba*, á margem direita do rio Iguarassú.—*Piracuruca.*—*Picos.*—*União.*—*Valença.*

VILLAS PRINCIPAES.—*Amarração*, no littoral.—*Santa Philomena*, á margem do Parnahyba. —*São João do Piauhy.*

SERRAS.—As do *Piauhy*, *Dous Irmãos*, *Carirys Novos*, *Gurgueia*, *Mattões e Urussuhy.*

RIOS.—O *Parnahyba*, o *Urussuhy*, o *Canindé*, o *Piauhy* e o *Poty.*

LAGOA.—A de *Parnaguá.*
POPULAÇÃO.—400.000 habs.

CEARÁ

DIVISAS.—Confina ao N. e a N E. com o oceano; a E. com o Rio Grande do Norte; ao S. com Parahyba e Pernambuco; e a O. com o Piauhy.

CAPITAL.—*Fortaleza*, situada em uma enseada e assente sobre uma planicie arenosa que se vai elevando da praia, a 5 kils. da ponta do Mucuripe e a quasi 12 da foz do rio Ceará, com 50.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAES.—*Acarahú*, á margem do rio do seu nome.—*Aracaty*, á margem oriental do rio Jaguaribe. *Baturité*, na encosta oriental da serra do seu nome, na margem dos ribeiros Aracoiaba e Putiú, que confluem logo á sahida da cidade.—*Barbalha.—Camocim.—Crato.— Granja.— Icó* e *Lavras*, ambas nas margens do rio Salgado.—*Igatú*, á margem esquerda do Jaguaribe. — *Ipú.—Jardim.—Limoeiro.—Maranguape*, junto á serra do seu nome.—*Milagres.—Pereiro.—Pacatuba*, no sopé da serra de Aratanha.—*Quixadá.—Quixeramobim*, á margem do rio do seu nome, affluente do Banabuihu.—*Redempção.—Sant'-Anna*, á margem do Acarahú. — *S. Bernardo das Russas.—Sobral.—União*, banhada pelo Jaguaribe.—*Viçosa*, na serra Ibiapaba.

VILLAS PRINCIPAES.— *Aquiraz.—Caratheús*, á margem esquerda do Poty. — *Canindé.* — *Senador Pompeu*, antiga povoação de Humaytá.—*Silva Jardim.* — *Serra Verde*, antiga povoação do Massapé.—*Sant'-Anna do Cariry.—Santa Quiteria*, berço do senador Pompeu.—*Tamboril.*

SERRAS.—As da *Ibiapaba, Pereiro, Maranguape, Aratanha* e *Baturité.*

RIOS.—O *Jaguaribe*, com seus affluentes *Salgado*, *Truçú*, *Riacho do Sangue* e *Banabuhú*; o *Pacoty*, *Ceará* e *Poty*.

LAGOAS.—As de *Igatú* e *Mecejana*.

POPULAÇÃO.—800.000 habitantes.

RIO GRANDE DO NORTE

DIVISAS.—Confina ao N. e a E. com o oceano; ao S. com o Estado do Parahyba pelo rio Guajú e serra de Luiz Gomes; a O. e NO. com o do Ceará.

CAPITAL.—*Natal*, á margem direita do rio Grande ou Potengy, cerca de 3 kils. acima da sua foz, com 12.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAES. — *Assú*, na margem esquerda do rio Piranhas.—*Apody*, á margem esquerda do rio do seu nome.—*Caicó*.—*Canguaretama*.—*Ceará-mirim*.—*Jardim*.—*Macahyba*.—*Martins*, no cimo da serra do seu nome.—*Macáu*, banhada pelo Piranhas.—*Mossoró*, á margem esquerda do rio Apody.—*S. José do Mipibú*.

VILLAS PRINCIPAES.— *Arêa Branca*, á margem esquerda do rio Mossoró.— *Nova Cruz*, á margem direita do rio Curimatahú. — *Pau dos Ferros*.—*Touros*.

SERRAS.— *A Borborema*, a de *Luiz Gomes* e a do *Apody*.

RIOS.— O *Apody*, o *Piranhas* ou *Assú*, o *Potengy* e o *Guajú*.

LAGOAS.—As de *Papary* e *Groahyras*.

CABO.—O de *S. Roque*.

POPULAÇÃO.—300.000 habitantes.

PARAHYBA

DIVISAS.—Confina ao N. com o Rio Grande do Norte ; a O. com o Ceará ; ao S. com Pernambuco ; e a E. com o oceano.

CAPITAL.—*Parahyba* com 15.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAES. — *Aréa.* — *Bananeiras.*—*Cajazeira.*—*Campina Grande.* — *Guarabira.*—*Itabaiana*, á margem direita do rio Parahyba.—*Mamanguape.*—*Pombal*, á margem esquerda do rio Piancó. —*Souza.*

VILLAS PRINCIPAES. — *Batalhão*, á margem direita do rio Taperoá. — *Bodocongó*, á margem esquerda do Parahyba.—*Espirito-Santo.*— *Misericordia* e *Piancó*, á margem do rio deste nome.—*Teixeira.*

SERRAS.—A *Borborema*, *Bonga*, *Carirys Velhos*, *Espinharas* e *Araruna.*

RIOS.— O *Parahyba do Norte*, *Mamanguape*, *Curimatahú*, *Piranhas* e *Guajú.*

CABO.—*Branco.*

POPULAÇÃO.—Perto de 400.000 habitantes.

PERNAMBUCO

DIVISAS.—Confina ao N. com Parahyba e Ceará; ao S. com Alagôas e Bahia; a E. com Alagôas e o oceano ; e a O. com Piauhy e Bahia.

CAPITAL.—*Recife*, banhada pelos rios Beberibe e Capibaribe, com 120.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAES. — *Agua Preta*, á margem esquerda do rio Una.—*Bonito.*—*Barreiros.*—*Bezerros*, á margem direita do rio Ipojuca.—*Bom Jardim*, á margem direita do Tracunhaem.—*Brejo da Madre de Deus.*—*Cabo*, á margem direita do rio Pirapama.—*Caruarú.* — *Escada*, á margem esquerda do

rio Ipojuca.—*Garanhuns.*— *Gloria de Goitá.*—*Goyanna*, entre os rios Tracunhaem e Capibaribe-mirim.—*Gravatá*, à margem direita do rio Ipojuca.—*Iguarassú.*—*Itambé.*—*Jaboatão.*—*Limoeiro*, à margem esquerda do Capibaribe.—*Nazareth*, à margem direita do rio Tracunhaem.—*Olinda.*—*Petrolina*, à margem do rio São Francisco.—*Palmares*, à margem esquerda do rio Una.—*Pesqueira.*—*Rio Formoso.*— *Serinhaem.*— *Taquaratinga.*—*Timbahuba.*—*Triumpho.*— *Victoria.*

VILLAS PRINCIPAES.—*Buique.* — *Cabrobó*, á margem esquerda do S. Francisco.—*Ipojuca*, á margem do rio do seu nome.—*Jatobá.*

SERRAS.—As da *Gamelleira*, *Russas*, *Jacarará*, e *Ararubá.*

RIOS. — O *S. Francisco*, *Capibaribe*, *Ipojuca*, *Serinhaem*, *Una*, *Goyanna*, *Parahyba* e *Mundahú*, estes dous ultimos communs aos dous Estados de Pernambuco e Alagôas.

ILHAS.—A de *Fernando de Noronha*, afastada da costa, a de *Itamaracá* e a de *Santo Aleixo.*

CABOS.—O de *Santo Agostinho* e a *Ponta de Pedras.*

POPULAÇÃO.—1.000.000 de habitantes.

ALAGOAS

DIVISAS. — Confina ao N. e a O. com Pernambuco; ao S. com Sergipe e Bahia; e a E. com o oceano.

CAPITAL.—*Maceió* pouco distante do seu porto denominado Jaraguá, com 30.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAES — *Alagôas.* — *Anadia* á margem esquerda do rio S. Miguel.— *Atalaia.*—*Camaragibe*, á margem direita do rio de seu nome.—*Coruripe*, á margem esquerda do rio do seu nome,—*Mu-*

ricy, á margem esquerda do rio Mundahú.—*Maragogy*.—*Penedo*, a 42 kils. da foz do rio S. Francisco.—*Pilar* no extremo O. da lagoa Manguaba.—*Porto Calvo*, á margem esquerda do rio Manguaba. — *Palmeira dos Indios*.—*S. Miguel dos Campos*, ao S. da cidade das Alagôas, á margem do rio S. Miguel.—*S. Luiz de Quitunde*.—*Pão de Assucar*. — *União*.— *Viçosa*, antiga Assembléa, á margem esquerda do rio Parahyba.—*Traipú*, á margem do S. Francisco, na foz do rio Traipú. —*Triumpho*.

VILLAS PRINCIPAES.—*Paulo Affonso*.—*Poxim* á margem esquerda do rio do mesmo nome.—*Porto Real do Collegio*, á margem do S. Francisco.

SERRAS.—As da *Matta Grande*, *Pão de Assucar*, *Maraba* e *Barriga*.

RIOS.—O *S. Francisco* com seus affluentes, *Moxotó*, que separa Alagôas de Pernambuco, *Xingó*, *Panema* ou *Ipanema* e *Traipú* ; o *Parahyba* e o *Mundahú*, que nascem em Pernambuco, o *Manguaba*, o *Coruripe* e o *Poxim*.

LAGOAS.—A do *Sul* ou *Manguaba* e a do *Norte* ou *Mundahú*.

POPULAÇÃO. – 600.000 habitantes.

SERGIPE

DIVISAS.—Confina ao N. com Alagôas pelo rio S. Francisco ; ao S. com a Bahia pelo rio Real ; a E. com o oceano ; e a O. com a Bahia pelo rio Xingó.

CAPITAL.—*Aracajú*, á margem direita do rio Cotinguiba, com 30.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAES. — *Capella*.— *Estancia*, cortada pelo rio Piauhytinga. — *Itabaiana*.—*Larangeiras*, á margem direita do rio Cotinguiba.—*Lagarto*. —*Maroim*.—*Porto da Folha* e *Propriá*, ambas á

margem do S. Francisco.—*S. Christovão.* — *Simão Dias.*—*Riachuelo,* á margem direita do rio Sergipe.

VILLAS PRINCIPAES.—*Aquidaban.*—*Gararú.*—*Rosario do Cattete,* á margem direita do rio Siriry.—*Japaratuba.*

SERRAS.—A de *Itabaiana* e a da *Tabanga.*

RIOS.—O *S. Francisco,* o *Irapiranga* ou *Vasa Barris,* oriundo da Bahia, o *Piauhy,* o *Japaratuba* com seu affluente *Siriry,* o *Cotinguiba* com seus affluentes *Poxim, Sergipe* e *Pomonga ;* e o *Sergipe.*

POPULAÇÃO.— 350.000 habitantes.

BAHIA

DIVISAS.—Confina com Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Piauhy, Goyaz, Minas Geraes e Espirito Santo. O oceano banha-o a E., os rios Real e Xingó separam-no de Sergipe, o S. Francisco de Pernambuco, o Carinhanha, o S. Francisco e o Verde de Minas Geraes e o Mucury do Espirito Santo. Do Piauhy e de Goyaz é separado por cordilheiras.

CAPITAL.—*Salvador* ou Bahia, fundada em 1549 pelo primeiro governador geral Thomé de Souza, á margem da bahia de Todos os Santos, com 150.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAES.— *Alagoinhas.* — *Aréa.* —*Amargosa.*—*Andarahy.*—*Alcobaça,* á margem esquerda do rio Itanhem.—*Aratuhipe.*—*Barra do Rio Grande,* na margem esquerda do rio S. Francisco, juncto á foz do rio Grande.—*Belmonte.*—*Bom Fim.*—*Cachoeira,* na margem esquerda do rio Paraguassú.—*Cannavieiras.*— *Conquista.* — *Caetetê.* — *Caravellas.*—*Condeuba.*—*Camisão.*— *Curralinho.* — *Feira de Santa Anna.*—*Inhambupe,* á margem direita do rio do mesmo nome.—*Itaberaba,* antiga *Orobó.*— *Itaparica,* na ilha

do mesmo nome. — *Irará*, antiga Purificação dos Campos.—*Ituassú* antiga Brejo Grande.—*Joaseiro*, na margem direita do rio S. Francisco.—*Lençóes*.— *Mundo Novo*.—*Monte Alegre*.—*Maragogipe*, á margem direita do rio Paraguassú.—*Minas do Rio de Contas*.— *Nazareth*.— *Porto Seguro*, no littoral.— *Prado*.— *São João do Paraguassú*.—*S. Felix*, á margem direita do rio Paraguassú, defronte da cidade da Cachoeira.— *Santo Amaro*, sobre o rio Serigy ou Sergy.— *S. Gonçalo dos Campos*.—*Santo Antonio de Jesus*.—*Serrinha*. —*Urubú*.— *Valença*, banhada pelo rio Una.

VILLAS PRINCIPAES.— *Barcellos*.— *Brotas de Macahubas*.—*Cumbe*.—*Campo Largo*, á margem esquerda do rio Grande.—*Curaçá*, antiga Capim Grosso.— *Santarem*.—*Villa Rica*, antigamente arraial do Bom Jesus.—*Cepa Forte*, antiga Abbadia.

SERRAS.— *Aymorés*, *Tiuba* ou *Ituba*, *Orobó* e *Sincorá*.

RIOS.—O *S. Francisco*, *Jequitinhonha*, *Pardo*, *Mucury*, *Verde Grande*, *Carinhanha*, *Grande*, *Paraguassú*, *Jaguaripe*, *Itapecurú*, *Vasa Barris*, *Real*, *Contas* e *Inhambupe*.

ILHAS.—*Itaparica*, *Tinharé*, e o grupo dos *Abrolhos*, composto de cinco ilhas, entre as quaes a de *Santa Barbara*, com um pharol.

PORTOS.—A bahia de *Todos os Santos* e os portos de *Camamú*, *Olivença*, *Ilheos*, *Caravellas* e *Prado*.

POPULAÇÃO.—1.500.000 habitantes.

ESPIRITO SANTO

DIVISAS.—Confina ao N. com a Bahia; a E. com o oceano; ao S. com o Rio de Janeiro; e a O. com Minas Geraes.

CAPITAL.—*Victoria*, na ilha do Espirito Santo, com 8.000 habs.

CIDADES PRINCIPAES.—*Anchieta*, antiga Benevente.—*Conceição da Barra*, antiga Barra do S. Matheus.—*Cachoeiro do Itapemirim*, atravessada pelo rio deste nome.—*Espirito Santo*, antiga Villa Velha.—*Guarapary*.—*Muniz Freire*.—*Porto do Cachoeiro*.—*S. Matheus*, á margem do rio do seu nome.—*S. Pedro do Itabapoana*.—*Santa Cruz*.—*Serra*.

VILLAS PRINCIPAES.—*Linhares*, á margem N. do rio Doce.—*Piuma*.—*Vianna*, com uma estação da estrada de ferro Sul do Espirito Santo.

SERRAS.—Na parte occidental é o Estado percorrido pela cordilheira Maritima, que toma os nomes de *Chibata*, *Caparaó*, *Espigão* ou do *Souza* e *Aymorés*. Tem diversos morros notaveis, entre os quaes o do *Mestre Alvaro*, que fica ao N. da Victoria e é uma das eminencias salientes da costa.

RIOS.—O *Doce*, originario de Minas Geraes, com seus affluentes *Guandú* e *Santa Maria*; o *S. Matheus*, egualmente oriundo de Minas Geraes; o *Jucú*; o *Santa Maria* tributario da bahia da Victoria; o *Itapemirim*; o *Mucury* e o *Itabapoana*, que separa esse Estado do do Rio de Janeiro.

LAGOA.—A de *Juparanan*.

POPULAÇÃO.—100.000 habitantes.

RIO DE JANEIRO

DIVISAS.—Confina com os Estados do Espirito Santo, Minas Geraes e S. Paulo, com o Districto Federal e com o oceano.

CAPITAL.—*Petropolis*, na serra da Estrella, a 803 metros acima do nivel do mar, banhada pelos rios Piabanha, Palatinato e Quitandinha, ligada a Mauá pela E. de Ferro Grão-Pará, com uns 25.000 habs.

CIDADES PRINCIPAES.—*Angra dos Reis*, á beira mar.—*Araruama.*—*Barra do S. João*, na foz do rio de seu nome —*Barra Mansa*, atravessada pelas estradas de ferro Central do Brazil e Oeste de Minas.—*Barra do Pirahy*, na confluencia dos rios Pirahy e Parahyba do Sul, atravessada pelas estradas de ferro Central do Brazil e Sapucahy.—*Campos*, primeira cidade do Estado, sobre o Parahyba do Sul.—*Cantagallo.*—*Cabo Frio.*—*Carmo.*—*Capivary*, atravessada pela E. de F. de Nyterôi a Campos (Leopoldina). —*Friburgo*, atravessada pelo rio Bengalas e pela E. de F. Leopoldina.—*Itaguahy.*—*Itaperuna.*—*Macahé.*—*Magé*, com uma fabrica de tecidos, atravessada pela E. de F. de Therezopolis.—*Maricá.*—*Maxambomba.*—*Nyterõi*, á margem oriental da bahia de Guanabara, antiga capital do Estado.—*Parahyba do Sul*, banhada pelo rio do seu nome e atravessada pela E. de F. Central do Brazil.—*Paraty*, no littoral.—*Pirahy.*—*Rio Bonito.*—*Rezende*, atravessada pelo Parahyba do Sul e pela E. de F. Central do Brazil.—*S. Fidelis.*—*S. João da Barra.* —*Sapucaia*, á margem do Parahyba do Sul, que ahi forma lindas quedas d'agua.— *Saquarema.* — *Santa Maria Magdalena.*—*S. João Marcos.*—*Santo Antonio de Padua.*—*Therezopolis*, com clima saluberrimo, na serra dos Orgãos.—*Valença.*—*Vassouras.*

VILLAS PRINCIPAES.— *Cordeiros.*—*Itaguahy.* —*Rio Claro.*—*Sant'Anna do Japuhyba*, antiga *Sant'Anna do Macacú.*

SERRAS.—A dos *Orgãos*, da *Estrella*, *Friburgo*, *Tinguá*, *Sambé* e *Itaguahy.*

RIOS.—O *Parahyba do Sul* com seus affluentes, *Salto*, *Parahybuna* (reunido ao Preto), *Pomba*, *Muriahé* (reunido ao Carangola), *Pirahy*, *Piabanha*, *Paquequer* e *Dous Rios* (formado pelos rios Grande e Negro); *Macahé*, S. *João*, *Macabú*, *Imbé*, *Guapy* e o *Magé.*

ILHAS.— A *Grande*, a da *Giboia* ou *Gipoia* e a das *Flores.*

CABOS.—O S. *Thomé* e o *Frio*.

LAGOAS.—A de *Araruama*, *Saquarema*, *Maricá*, de *Cima*, *Juturnahyba* e *Feia*.

POPULAÇÃO.—1.200.000 habs.

DISTRICTO FEDERAL

DIVISAS.—Ao N. confina com o municipio de Iguassú pelos rios Pavuna e Merity ; ao S. com o oceano ; o E. com a bahia de Guanabara e a O. com o municipio de Itaguahy pelo rio deste nome.

CAPITAL.—*Rio de Janeiro*, na margem occidental da bahia de Guanabara, residencia do Presidente da Republica, com 700.000 habitantes. Propriamente o coração da cidade é feio; os arrabaldes, porém, esplendidos, não encontrando eguaes no mundo. Os principaes edificios são : o Palacio do Presidente, no Cattete, a Secretaria da Agricultura, a dos Estrangeiros, no antigo palacio do Itamaraty, a do Interior, o Thezouro, a Eschola Militar, o Collegio Militar, a Imprensa Nacional, a Eschola Polytechnica, a egreja da Candelaria, a Santa Casa de Misericordia, o Hospicio de loucos, alem de muitos outros. Possue as estatuas do General Osorio, de José Bonifacio, de Pedro I, de José de Alencar, de João Caetano e do Dr. Buarque de Macedo. O municipio todo tem 1·000.000 habitantes.

SERRAS.—A do *Bangú*, *Tijuca*, *Matheus*, *Pretos Forros* e *Andarahy*.

Tem diversos morros, entre os quaes o da *Pedra Branca*, no districto de Campo Grande, com 1.023 metros, o da *Tijuca* com 1.020 metros, o do *Corcovado* e o do *Pão de Assucar*.

BAHIA.—A de *Guanabara* ou do *Rio de Janeiro*, uma das mais bellas do mundo, defendida pelas fortalezas de Santa Cruz, Lage, S. João e Willegaignon.

ILHAS.—A do *Governador, Paquetá, Cobras, Bom Jesus, Enchadas e Fiscal.*

LAGÕAS.—A de *Rodrigo de Freitas* e a de *Jacarepaguá.*

PARANÁ

DIVISAS.—Actualmente confina ao N. e ao NE. com S. Paulo, a E. com o oceano ; a SE. com Santa Catharina ; ao S. com o Rio Grande do Sul ; a SO. com a Republica Argentina ; e a O. com Matto Grosso e Republica do Paraguay.

CAPITAL.—*Curytiba*, a 900 metros acima do nivel do mar, com 25.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAES —*Antonina*, sobre a angra de Itapema e na parte mais occidental da bahia de Paranaguá.—*Castro*,na margem esquerda do rio Yapó—*Campo Largo* —*Guarapuava*, á margem direita do rio Jordão.—*Lapa* com os restos do general Carneiro.—*Morretes*, antiga Nhundiaquara, á margem direita do rio deste nome.—*Paranaguá*, na margem esquerda e proximo á foz do Tiberé e na margem meridional da bahia do seu nome.—*Ponta Grossa.*—*Palmas*, na confluencia do Chapecó com o Goyo-en.—*Palmeira.*—*Rio Negro.*

VILLAS PRINCIPAES.—*Campina Grande*, banhada pelos corregos Berrante e Capão Queimado.—*Guaratuba*, á margem esquerda da bahia do seu nome.—*Pirahy.*—*S. José dos Pinhaes.*—*Tibagy*, á margem do rio do seu nome.

SERRAS.—*Mãe Cathina, Graciosa, Serrinha, Furnas, Esperança* e a de *Apucarana.*

RIOS.—O *Paraná* com seus afluentes *Iguassú, Piquiry, Paranapanema* ; o *Iguassú* com seus affluentes *Varzea, Jordão, Negro, Chopim e Santo Antonio*, limite do Brazil com a Republica Argentina ; o *Tibagy*,

affluente do Paranapanema, com seu affluente *Yapó* ; o *Ribeira de Iguape*, com seu affluente *Assunguy* ; o *Itararé*, affluente do Paranapanema, com seu affluente *Jaguaryahiva* ; o *Chapecó*, affluente do *Uruguay* ; e o *Nhundiaquara*, tributario da bahia de Paranaguá.

ILHAS.—A das *Peças* e a do *Mel*, com a fortaleza de N. S. dos Prazeres, ambas na bahia de Paranaguá.

BAHIAS.—A de *Paranaguá* e a de *Guaratuba*.

SALTO.—O das *Sete Quedas*.

POPULAÇÃO.—300.000 habitantes.

SANTA CATHARINA

DIVISAS.—Confina na costa do oceano com o Paraná, ao N., e o Rio Grande do Sul, ao S. ; extrema pelo O. com o Paraná.

CAPITAL.—*Florianopolis*, na costa occidental da ilha de Santa Catharina, com 25.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAES.—*Blumenau*, á margem direita do rio Itajahy.—*Itajahy*, na margem direita e na foz do rio do mesmo nome.—*Joinville*, á margem do rio Cachoeira.—*Lages*.—*Laguna*, á margem oriental da lagôa do seu nome.—*S. Francisco*, sobre a costa occidental da ilha do seu nome.—*S. José*.—*Tubarão*.

VILLAS PRINCIPAES.—*Araranguá*, na margem direita do rio do seu nome.—*Brusque*.—*Jaguaruna*.

SERRAS.—As de *Tijucas*, *Araranguá*, *Cambirella* e *Espigão*.

RIOS.—O *Uruguay*, que tem o nome de Pelotas em seu principio e que corre pelas divisas do Estado com o Rio Grande do Sul ; o *Itajahy*, o *Tijucas*, o *Tubarão*, o *Urussanga*, o *Araranguá* e o *Mampituba*.

ILHAS.—A de *Santa Catharina*, onde se acha a capital, a de *S. Francisco*, o grupo dos *Tamboretes* e a do *Arvoredo* com um pharol.

CABOS.—Os de *Santa Martha Grande* e *Santa Martha Pequeno.*

LAGOS E LAGOAS.—A do *Morro Sombrio, Caverá, Armazem* e a do *Camacho.*

POPULAÇÃO.—300.000 habitantes.

RIO GRANDE DO SUL

DIVISAS.—Confina ao N. com Santa Catharina e Paraná ; ao S. com a Republica do Uruguay ; a E. com o oceano ; e a O. com a Republica Argentina.

CAPITAL.—*Porto Alegre*, á margem esquerda do rio Guahyba, com 50.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAES.— *Alegrete*, na margem esquerda do rio Ibirapuitan.—*Bagé.*— *Caçapava.*—*Cachoeira.*—*Conceição do Arroio*, berço do General Osorio —*Cruz Alta.*—*D. Pedrito*, á margem direita do rio Santa Maria.— *Itaquy*, na margem esquerda do rio Uruguay.—*Jaguarão*, na margem esquerda do rio do seu nome.—*Passo Fundo.*— *Pelotas*, á margem occidental do rio S. Gonçalo.—*Quarahim*, á margem direita do rio do seu nome.—*Rio Grande*, antiga capital á margem occidental do rio do seu nome, defronte de S. José do Norte.—*Rio Pardo*, perto da confluencia do rio do seu nome com o Jacuhy.—*S. Borja.*—*S. Gabriel*, sobre o Vaccacahy.—*Santa Victoria do Palmar.* —*Sant'Anna do Livramento.*—*Santa Maria da Boca do Monte.*—*Taquary.*— *Uruguayana*, na margem esquerda do rio Uruguay.

VILLAS PRINCIPAES.—*Bento Gonçalves.*—*Benjamin Constant.*—*Monte Negro*, á margem direita do rio Cahy.—*Piratiny*, á margem do rio do seu nome.— *Rosario.*—*S. José do Norte.*—*Venancio Ayres.*

SERRAS.—A de *Botucarahy, S. Martinho, Herval, Tapes, Santa Tecla* e *Sant'Anna.*

RIOS.—O *Guahyba* ; o *Jacuhy*, com seus affluentes *Vaccacahy*, *Botucarahy* e *Pardo* ; o *Ibicuhy*, com seus affluentes *Jaguary*, *Itú* e *Ibirapuitan* ; o *Uruguay* com seus affluentes *Ibicuhy*, *Piratiny* e *Quarahym* ; o dos *Sinos*, o *Cahy*, o *Jaguarão*, tributario da lagoa Mirim ; o *Negro*, que nasce nesse Estado e atravessa a Republica do Uruguay ; o *S. Gonçalo*, que é antes um sangradoro que liga as lagôas dos Patos e Mirim e recebe o *Pelotas* e o *Piratiny*.

LAGOAS.—As dos *Patos* e *Mirim*.

POPULAÇÃO.—1.500.000 habitantes.

MINAS GERAES

DIVISAS.—Confina ao N. com a Bahia ; ao S. com S. Paulo e Rio de Janeiro ; a E. com a Bahia, Espirito Santo e Rio de Janeiro ; e a O. com S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso.

CAPITAL.—*Minas*, banhada pelo ribeirão Arrudas, com 20.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAES. —*Abaeté*. — *Alfenas*.— *Arassuahy*.—*Araguary*.—*Araxá*.— *Ayuruoca*.—*Abre-Campo*.—*Alto Rio Doce*.—*Alvinopolis*.— *Barbacena*, em um planalto, sobre uma collina que se estende de SE. a NO., entre dous elevados morros, Monte Mario e Cruz das Almas, atravessada pela E. de F. Central do Brasil.—*Bambuhy*.— *Baependy*, em cujo municipio ficam as importantes aguas mineraes de Cachambú, servida pela E. de F. do Sapucahy.—*Bocayuva*.—*Bagagem*. —*Boa Vista do Tremedal*.—*Bom Fim*.—*Bom Successo*, servida pela E. de F. Oéste de Minas.—*Carmo da Bagagem*.—*Cabo Verde*.—*Caeté* — *Caldas*.— *Campanha*, servida pela E. de F. Musambinho e em cujo municipio ficam as aguas mineraes de Lambary. —*Campo Bello*.—*Carangola*.— *Carmo do Rio Claro*.— *Cam-*

buhy.—Caratinga—Carmo do Paranahyba. — *Cataguazes*, servida pela E. de F. Leopoldina —*Christina*, banhada pelo rio Lambary, servida pela E. de F. Sapucahy.—*Conceição.—Curvello.* — *Diamantina*, séde de um bispado.—*Entre Rios.—Fructal.*— *Formiga.*— *Grão Mogol.—Itabira.*— *Itajubá.*— *Itapecerica.—Jacuhy.* -*Januaria*, á margem esquerda do S. Francisco. —*Juiz de Fóra*, primeira cidade do Estado, banhada pelo rio Parahybuna, com importante Alfandega,servida pelas estradas de ferro Central do Brasil e de Juiz de Fóra ao Piau.—*Leopoldina*, atravessada pela E. de F. do seu nome. *Lima Duarte.—Monte Santo.—Mar d'Hespanha.—Marianna*, séde de um bispado.—*Minas Novas.*— *Montes Claros.*—*Ouro Preto*, antiga capital, servida pela E. de F. Central do Brasil.—*Oliveira*, banhada pelo rio Maracanã, servida pela E. de F. Oéste de Minas.— *Ouro Fino*, na E. de F. Sapucahy.—*Prados.—Patos.* —*Palmyra*, servida pelas estradas de ferro Central do Brasil e Rio Doce.— *Pará.*— *Palmas.*— *Paracatú.*— *Pessanha.—Pitanguy.—Pouso Alegre*, servida pela E. de F. Sapucahy, ultimamente elevada á bispado.— *Ponte Nova.—Pomba.—Queluz*, á pequena distancia da estação de Lafayette, na E. de F. Central do Brasil. —*Santa Luzia do Rio das Velhas.—Sabará*, na confluencia dos rios Sabará e das Velhas, servida pela E. de F. Central do Brasil. — *Serro.*— *Sacramento.—Sete Lagôas*, servida pela E. de F. Central do Brasil.— *Salinas.—Santa Barbara.—S. João d'El Rei*, segunda cidade do Estado, nas fraldas da serra do Lenheiro, atravessada pela E. de F. Oeste de Minas.—*S. José d'Alem Parahyba.—Sant'Anna dos Ferros.*— *S. João Nepomuceno.—Santa Rita do Sapucahy.—Santa Rita de Cassia.—S. João Baptista.*— *Tiradentes*, antiga São José d'El Rei, á margem da E. de F. Oeste de Minas.— *Theophilo Ottoni.—Tres Pontas.*— *Turvo.*— *Tres Corações*, servida pelas estradas de ferro Sapucahy e Mu-

sambinho.—*Uberabinha.* — *Ubá.* — *Uberaba*, servida pela E. de F. Mogyana —*Viseonde do Rio Branco.*— *Viçosa.* — *Varginha*, servida pela E. de F. Musambinho.

VILLAS PRINCIPAES.—*Guarará.*— *Villa Nova de Lima.*—*Passa Quatro.*

SERRAS.—A da *Mantiqueira, Matta da Corda* e da *Canastra.*

RIOS. -O *Grande* e o *Paranahyba*, que juntos formam o Paraná; o *Grande*, que recebe o *Ayuruoca, Sapucahy Grande, Mogy-guassú* e o das *Mortes Grande*; o *S. Francisco*, com seus affluentes *Pará, Paraopeba, Velhas, Verde Grande* e *Paracatú*; o *Jequitinhonha*, com seu affluente *Arassuahy*; o *Doce*; o *Parahyba do Sul*, com seu affluente *Parahybuna.*

POPULAÇÃO.—4.000.000 de habitantes.

GOYAZ

DIVISAS.—Confina ao N. com o Pará e o Maranhão; ao S. com Matto Grosso e Minas Geraes; a E. com Minas Geraes, Bahia, Piauhy e Maranhão; e a O. com o Pará e Matto Grosso.

CAPITAL.—*Goyaz*, sobre o rio Vermelho, affluente do Araguaya, com 10.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAES. — *Bella Vista.*—*Bôa Vista*, á margem do Tocantins.—*Bom Fim.*— *Catalão.* —*Entre Rios.*—*Formosa.*—*Jaraguá.*— *Jatahy.*—*Morrinhos.*—*Natividade.*—*Pyrinopolis*, antiga Meia Ponte, á margem do rio das Almas.—*Palma.*—*Piracanjuba.*— *Porto Nacional*, á margem direita do rio Tocantins.— *Rio Verde.*—*Santa Cruz.*—*Santa Luzia.*

VILLAS PRINCIPAES.—*Cavalcanti*, na margem esquerda do rio das Almas.—*Flôres*, na margem direita do rio Paranan.—*Trahiras.*—*Pedro Affonso.*

SERRAS.—A das *Divisões*, *Taguatinga*, *Mangabeiras*, *Canastra* e *Estrondo*.

RIOS.—O *Tocantins* com seus affluentes *Almas*, *Maranhão*, *Paranan*, *Manoel Alves Grande* e *Araguaya*; o *Paranahyba* com seu affluente *Corumbá*.

ILHA.—A do *Bananal*, formada por dous braços do rio Araguaya.

POPULAÇÃO.—250.000 habitantes.

MATTO GROSSO

DIVISAS.—Ao N. confina com o Pará e o Amazonas; a E. com Goyaz, Minas e S. Paulo; ao S. com o Paraná e a Republica do Paraguay; e a O. com a Bolivia.

CAPITAL.—*Cuyabá*, com 8.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAES. — *Corumbá*, á margem do Paraguay.—*Matto Grosso*.—*Poconé*.— *S. Luiz de Caceres*.—*Sant'Anna do Paranahyba*.

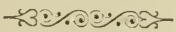
VILLAS PRINCIPAES.—*Diamantino*.—*Miranda*.—*Nioac*.

SERRAS.—As de *Amambahy* e *Maracajú*.

RIOS.—O *Madeira*, *Tapajós* e *Xingú*, affluentes do Amazonas ou Solimões; o *Paraguay* com seus affluentes *Jahurú*, *S. Lourenço*, *Miranda* e *Apa*; e o das *Mortes*, tributario do Araguaya.

LAGOAS.—As de *Uberaba*, *Guahyba*, *Caceres*, *Mandioré* e a *Bahia Negra*.

POPULAÇÃO.—70.000 habitantes.



EXTERIOR

AMERICA

A America compôe-se de duas grandes massas continentaes ou immensas peninsulas unidas pelo isthmo de Panamá.

Seus paizes são : na America Meridional, o Brazil a E. ; as Guyanas (Franceza, Ingleza e Hollandeza), a Venezuela e a Colombia ao N.; o Ecuador, o Perú e a Bolivia, a O. ; o Chile, o Paraguay, a Republica Argentina e o Uruguay, ao S. Na America Septemtrional : ao N. a Groenlandia, a Islandia, o Canadá e a Alaska ; no centro os Estados Unidos ; e ao S. o Mexico, a America Central, Cuba e as Antilhas.

E' banhada pelos oceanos : Arctico ao N., Atlantico a E., e Pacifico a O. ; e pelos mares das Antilhas, entre as ilhas deste nome, Cuba, a America Central e a America do Sul ; do Mexico entre esta Republica e os Estados Unidos ; e o de Behring entre a America e a Asia.

Tem os golfos e bahias de *Delaware* e *Chesapeak*, a E. dos Estados Unidos, o golfo de *Guayaquil*, no Ecuador e o de *California*, no Mexico ; e os estreitos da *Florida* entre a peninsula deste nome e Cuba, e o de *Magalhães* ao S. da Patagonia.

Dentre as ilhas são notaveis a *Islandia*, considerada por alguns como ilha européa, a *Groenlandia*,

pertencentes aos Dinamarquezes, no oceano Arctico; a *Terra Nova* e as *Bermudas*, pertencentes á Inglaterra: as *Antilhas* cujas principaes são as *Bahama* ou *Lucayas* e a *Jamaica*, pertencentes aos Inglezes; *Cuba*, hoje independente?; *Porto Rico* que pertencia aos Hespanhoes; *Haiti* independente; as *Falkland* ou *Malvinas*, estas ao S. da America e pertencentes aos Inglezes; todas no oceano Atlantico; o archipelago *Patagonio*, na costa O. da Patagonia; o de *Chonos* e a ilha *Chiloe*, pertencentes ao Chile; as ilhas *Colombo*, antigamente Galapagos, pertencentes ao Ecuador; e as *Aleucianas*, que fecham o mar de Behring, pertencentes aos Estados Unidos; todas no oceano Atlantico.

Entre os oceanos Atlantico e Pacifico fica o archipelago de *Magalhães*.

São importantes as peninsulas da *Florida*, entre o mar do Mexico e o Atlantico, a de *Yucatan* entre os mares do Mexico e das Antilhas; a *California*, entre o golfo do mesmo nome e o Pacifico; e a de *Alaska*, entre o Pacifico e o oceano Arctico: todas na America Septemtrional.

Na America do Sul nota-se a de *Brunswich*, na Patagonia.

O isthmo mais importante é o de *Panamá*, que liga as duas Americas.

Os cabos principaes são: o *Farewell*, ao S. da Groenlandia; o *Cod* e o *Hatteras* a E. dos Estados Unidos; o *Sable* (1) ao S. da Florida; o *Catoche* a NE. do Yucatan; o *Forward* ao S. da Patagonia; o *Horn*, a ponta mais austral da America; o *S. Lucas* ao S. da California; e o *Occidental* ou do *Principe de Galles* na Alaska.

---

(1) Ha dous cabos *Sable*, um ao S. da Florida e outro ao S. da Nova Escossia.

Pertencem a seis systemas bem distinctos as montanhas da America: um maritimo ou insular, o das *Antilhas* ; dous pertencem ao continente septemtrional, o das *Cordilheiras do Norte* e o dos *Alleghanis*, separados, um do outro pelo rio Mississipi ; e os tres outros são da America do Sul : o dos *Andes*, o das *Guyanas* e o *Brazileiro*.

Os vulcões mais notaveis são: o *d'Agua* e do *Fogo* na America Central ; o *Antisana*, *Pechincha* e *Cotopaxi* no Ecuador ; o *Arequipa* e o *Gualatieri* no Perú ; o *Aconcagua*, o mais alto do globo, o *Antoco* e o *Chilan* no Chile.

São importantes os rios : *S. Lourenço*, que lança-se no golfo do seu nome, banhando Montreal e Quebec ; o *Hudson*, que banha New-York ; o *Potomac*, que banha Washington ; o *Mississipi* com seus affluentes Missuri, Ohio e Arkansas, que desagua no mar do Mexico ; o *Orenoco* e o *Oyapok* ; e os lagos *Superior*, no Canadá ; o *Nicaragua*, na America Central ; e o *Titicaca*, no Perú.

CANADA'.—O Canadá ou America Ingleza do Norte é limitado ao N. pelo oceano Arctico e mar de Baffin ; a E. pelo Atlantico ; ao S. pelos Estados Unidos, e a O. pelo Pacifico e a Alaska. A população é de 5.000 000 de habs.

Fórma desde 1869 um só Estado chamado *Dominion of Canadá*. Cada Estado tem o seu parlamento particular. Um governador geral, representante da Rainha de Inglaterra, administra com o parlamento federal composto de um Senado, da escolha da soberana, e de uma camara baixa electiva.

A capital federal é *Otawa*, sobre o rio do seu nome, com 50.000 habs.

As cidades principaes são: *Montreal*, com 180.000 habs., em uma ilha do S. Lourenço, centro principal do

commercio e industria do paiz ; *Halifax*, cap. da Nova Escossia, grande exportadora de bacalhão ; *Quebec*.

A grande ilha da Terra Nova tem um governo local particular e como cap. *S. João*.

ESTADOS UNIDOS, tem por limites ao N. o Canadá, a E. o Atlantico, ao S. o Mexico e mar do Mexico, e a O. o Pacifico. A população é de 65 000.000 de habs. Ha plena liberdade de cultos.

Divide-se em um districto federal, 43 estados e 5 territorios.

A capital federal é *Washington*, sobre o Potomac, com 350.000 habs., o Capitolio, onde se reune o congresso, e a Casa Branca, residencia do presidente.

As cidades principaes são: *New-York*, na foz do Hudson, com 2.500.000 habs., ligada a S. Francisco da California por uma estrada de ferro e a *Brooklin* (1.000.000 de habs.), que lhe fica defronte na Long-Island, por uma ponte gigantesca de 1.800 metros de extensão ; *Philadelphia*, com 1.100.000 habs. e grandes manufacturas de ferro, no fundo da bahia de Delaware, perto da embocadura deste rio ; *Baltimore*, no Maryland, com 450.000 habs. e importante exportação de farinhas ; *Chicago*, porto sobre o Michigan, com 1.500.000 habs. ; *S. Francisco*, sobre uma bahia soberba, na California, com 300 000 habs. ; *Boston*, com 500.000 habs.

MEXICO. E' limitado ao N. pelos Estados Unidos; a E pelo golfo do Mexico e Mediterraneo Colombiano ; a SE. por Guatemala e o Honduras Britanico ; e a O. e S. pelo Pacifico.

O governo é republicano ; a religião a catholica ; e a população de 12.000.000 de habs.

A capital é *Mexico* com 350.000 habs. e as cidades principaes : *Gueretaro*, celebre pela execução de Maximiliano ; *Quanaxuato*, no meio de ricas minas de prata;

Guadalaxara, bastante commercial ; e *Vera Cruz* sobre o golfo do Mexico.

AMERICA CENTRAL. Situada no extremo S. da America Septemtrional comprehende as 5 republicas seguintes : *Guatemala*, com 1.322.500 habs. e cidades principaes Nova e Velha Guatemala ; *S. Salvador*, com 650.000 habs. e cap. S. Salvador ; *Honduras*, com 450.000 habs. o cap, Tegucigalpa ; *Nicaragua*, com 350.000 habs. e cap. Managua ; e *Costa Rica* com 215.000 habs. e cap. S. José.

Os Inglezes possuem entre Honduras e Yucatan a colonia de Balisa.

HAITI. Divide-se em dous estados : *Republica do Haiti*, que corresponde á antiga parte franceza. com 550.000 habs. e como cap. Porto Principe ; e *Republica de S. Domingos*, que corresponde á antiga parte hespanhola, com 300.000 habs. e como cap. S. Domingos.

CUBA. Esta ilha, denominada a Perola das Antilhas. acaba (1898) de conquistar a sua independencia, depois de uma luta homerica de mais de dous annos, e graças á intervenção dos Estados Unidos. A cap. é *Havana* e a cidade principal *Santiago*.

COLOMBIA. E' limitada ao N. pelo mar das Antilhas, a E. pela Venezuela, ao S. pelo Ecuador e Brazil, e a O. pelo Pacifico.

A religião é a catholica, o governo republicano e a população de 3 milhões de habs.

A capital é *Bogotá* e as cidades principaes : *Carthagena*, *Popayan* e *Panamá*.

VENEZUELA. E' limitada ao N. pelo mar das Antilhas, a E. pela Guyana Ingleza, ao S. pelo Brazil, e a O. pela Colombia.

A religião é a catholica, o governo republicano, e a população de 2.200 000 habs.

A capital é *Caracas* e as cidades principaes : *Va-*

lencia, *Maracaibo* e *Bolivar* ou Angustura, sobre o Orenoco.

ECUADOR. E' limitado ao N. pela Colombia, a E. pelo Brasil (?), ao S. pelo Perú e a O. pelo oceano Pacifico.

A religião é a catholica, o governo republicano e a população de pouco mais de um milhão de habs.

A capital é *Quito* e as cidades principaes : *Cuença* e *Guayaquil*.

PERÚ. E' limitado ao N. pelo Ecuador, a E. pelo Brasil e Bolivia, e ao S. e a O. pelo Pacifico.

A religião é a catholica, o governo republicano e a população de 2.600.000 habs.

A capital é *Lima* e as cidades principaes : *Arequipa*, *Cusco*, antiga cap. dos Incas, *Arica* e *Puno*, sobre o lago Titicaca.

BOLIVIA. E' limitada pelo Perú, Brasil, Paraguay, Confederação Argentina e Chile.

A religião é a catholica, o governo republicano e a população de 2 300.000 habs.

A capital é *La Paz* e as cidades principaes : *Sucre*, *Tarija* e *Potosi*.

CHILE. E' limitado ao N. pela Bolivia, a E. pela Republica Argentina, da qual é separado pela cadeia dos Andes, ao S. pela Patagonia, e a O. pelo Pacifico.

O governo é republicano, a religião catholica e a população de 3 milhões de habs.

A capital é *Santiago*, com 250.000 habs., ligada a Valparaiso por uma estrada de ferro.

As cidades principaes são : *Valparaiso*, com 100.000 habs. ; *Copiapó ; Coquimbo ; La Serena ; Talca ; Conceição ; Valdivia* e *Cobija*.

PARAGUAY. E' limitado pelo Brazil, Republica Argentina e Bolivia.

O governo é republicano, a religião catholica e a população de 500.000 habs.

A capital é *Assumpção*, á margem do rio Paraguay.

REPUBLICA ARGENTINA. E' limitada pela Bolivia, Paraguay, Brasil, Uruguay, oceano Atlantico e Chile. Estão sujeitos a arbitramento os limites com esta ultima Republica.

O governo é republicano federativo, a religião a catholica e a população de 5.000.000 de habs.

A capital é *Buenos Ayres*, com 400.000 habs., á margem direita do rio da Prata.

As cidades principaes são : *La Plata ; Cordova*, com universidade ; *Rosario*, á margem do rio Paraná ; *Mendoza; Tucuman; Santa Fé ; Paraná*, cap. da Republica de 1852 até 1861 ; e *Corrientes*.

URUGUAY. E' limitado ao N. com o Brasil, a E. com o Oceano, ao S. com o rio da Prata e a O. com a Republica Argentina.

O governo é republicano, a religião catholica e a população de 700.000 habs.

A capital é *Montevidéo*, á margem esquerda do rio da Prata, com 150.000 habs., e as cidades principaes : *Maldonado*, *Salto*, *Paysandú* e *Mercedes*.

GUYANAS. Ao N. do Brasil ficam as 3 Guyanas : Franceza, Ingleza e Hollandeza.

O Brasil sujeitou a arbitramento a questão de limites com a Guyana Franceza.

EUROPA

A Europa é limitada ao N. pelo oceano Arctico ; a O. pelo Atlantico ; ao S. pelo Mediterraneo, mar Negro e pelo Caucaso ; e a E. pela Asia. E' banhada pelos oceanos *Arctico* e *Atlantico* e pelos mares *Baltico*, do *Norte*, da *Mancha*, *Hispano Francico*, *Mediterraneo*, de *Sicilia*, *Adriatico*, *Jonnio*, *Marmara* e

Negro. Os seus principaes golfos são o de *Zuiderzeé*, na Hollanda e o de *Leão*, ao S. da França; e os principaes estreitos o *Passo de Calais* ou estreito de Douvres entre a França e a Inglaterra e o de *Gibraltar*, entre a Hespanha e a Africa.

Tem a Europa numerosas ilhas; dellas são notaveis pela sua extensão a *Irlanda* e a *Grã-Bretanha* (composta da Inglaterra, Escossia e Paiz de Galles), a *Corsega*, pertencente á França, a *Sardenha* e a *Sicilia*, pertencentes á Italia; *Creta*, que hoje é autonoma; algumas peninsulas, entre as quaes a do *Peloponeso*, na Grecia, e a *Criméa*, na Russia; e os dous isthmos que as prendem, o de *Corintho* e o de *Perekop*.

Entre as principaes montanhas que a percorrem salientam-se os *Alpes*, com suas diversas ramificações, e os *Pirenéos*, ao N. da Hespanha, e os montes elevados *Branco*, com 4.810 metros de altura, o *Rosa*, com 4.650 e o *S. Gothardo*, com 4.400.

Tem a Europa poucos vulcões e alguns lagos; dentre os primeiros notam-se o *Vesuvio*, perto de Napoles, e o *Etna* na Sicilia, ambos na Italia; dentre os segundos o *Ladoga*, o maior da Europa, na Russia, o de *Genebra* ou Lemano, entre a Suissa e a França, o de *Constança*, entre a Suissa e a Allemanha, os de *Lucerna* e *Zurich* na Suissa, e o *Maior*, na Italia.

E' a Europa bem regada, possuindo rios de grande curso entre os quaes o *Volga*, o maior da Europa, na Russia, o *Danubio*, que atravessa a Allemanha, a Austria, formando as divisas da Servia, da Bulgaria e da Roumania, e o *Rheno*, que nasce na Suissa, separa este paiz da Allemanha e da Austria, atravessa o lago de Constança, separa a Suissa da Allemanha, e atravessa a Allemanha e a Hollanda, indo desaguar no golfo de Zuiderzée. Os rios de curso menos consideravel são: o *Neva* que banha S. Petersburgo, o *Vistula*, que atravessa a Austria, a Russia, onde banha Varsovia, na

Polonia, e a Allemanha; o *Elba*, que atravessa a Austria e a Allemanha, onde recebe o Havel, cujo affluente Sprée banha Berlim; o *Tamisa*, que banha Londres e Greenwich; o *Senna*, que atravessa Pariz e termina no Havre; o *Douro* commum á Hespanha e Portugal, onde banha Porto; o *Tejo* tambem commum aos dous paizes, banhando em Portugal a cidade de Lisbôa, e na Hespanha, por um dos seus sub-affluentes, o Manzanares, a cidade de Madrid; o *Rhodano*, que atravessa a Suissa, o lago de Genebra e a França e desagua no golfo de Leão, banhando Marselha; e o *Tibre*, que banha Roma e finalisa no mar de Sicilia.

A Europa compõe-se dos 19 paizes seguintes: Russia, capital S. Petersburgo; Suecia e Noruega, capitaes Stokolmo e Christiania; a Dinamarca, capital Copenhague; as Ilhas Britannicas, capital Londres; a Hollanda, capital Haya; a Belgica, capital Bruxellas; a França, capital Pariz; a Allemanha, capital Berlim; a Austria-Hungria, capital Vienna; a Suissa, capital Berne; a Hespanha, capital Madrid; Portugal, capital Lisbôa; a Italia, capital Roma; a Turquia, capital Constantinopla; a Roumania, capital Bukharest; a Bulgaria, capital Sophia; a Servia, capital Belgrado; o Montenegro, capital Cettinhe; e a Grecia, capital Athenas. Além desses paizes existem mais as duas pequenas republicas de Andorra, nos Pirenéos, e a de S. Marino, na Italia.

ILHAS BRITANNICAS.—Compõe-se da Inglaterra, Escossia, Irlanda e Paiz de Galles. Tem uma população de 39.000.000 de habitantes; são governadas por uma monarchia constitucional, representativa e hereditaria, mesmo para as mulheres, e dividem-se em 117 condados ou *shires*. A religião è a anglicana na Inglaterra, presbyteriana na Escossia, e catholica na Irlanda.

Inferior pela extensão á maior parte das grandes

potencias européas, esse paiz excede a todas por sua industria, pelo seu commercio e pela immensidade de seu imperio colonial. Deve elle a incontestavel preponderancia que exerce sobre todos os mercados do globo ao espirito de iniciativa de sua população, á sua energia perseverante e tenaz e tambem ás riquezas que seu solo encerra, á natureza de suas costas, que a predispõe ao papel de grande potencia maritima.

Possue minas de carvão de pedra, muito ferro, chumbo e cobre. Abunda em cereaes, batatas, lupulo e diversos outros artigos.

Sua industria é animadissima; exporta muito linho, algodão, machinas e diversos outros objectos de ferro.

Como potencia naval é de primeira ordem.

Sua capital é *Londres* com 4.300.000 habs., sobre o Tamisa.

São cidades principaes: *Manchester*, com 600.000 habs., primeira cidade manufactureira da Inglaterra, principalmente em artigos de algodão; *Birmingham*, com 400.000 habs., principal centro de industria metallurgica; *Sheffield*, com 320.000 habs., fabricas de cutellaria e obras de aço; *Liverpool*, com 552 000 habs., primeiro porto de commercio e o maior mercado do mundo para o algodão, lan e pelles; *Southampton*, uma das principaes estações de navegação trasatlantica; *Edimburgo*, capital da Escossia e *Dublin*, capital da Irlanda.

FRANÇA,—E' um dos Estados mais homogeneos que existem, quer sob o ponto de vista da nacionalidade e da lingua, quer sob o das instituições e costumes. Seu territorio europeu divide-se em 86 departamentos, inclusive a Corsega. O governo é republicano unitario, desde 4 de Setembro de 1870 e a religião a catholica.

A industria tem chegado nesse paiz a uma grande

perfeição. Entre os seus principaes productos notam-se as sedas, fazendas de algodão e de linho, rendas, objectos de moda, porcellanas, christaes, mobilias, livros, productos chimicos, instrumentos scientificos, vinhos, etc.

Seu commercio é dos mais importantes do mundo. Exporta todos os objectos de sua industria, sendo o Brazil um dos grandes consumidores.

Tem importantes estaleiros onde se tem construido quasi todos os nossos navios de guerra.

A capital é *Pariz*, sobre o Senna, com 2.500.000 habs.

As cidades principaes são: *Lyão*, centro principal da industria de seda na Europa, com 340.000 habs., *Marseilhe*, no Mediterraneo, com 320.000 habs.; *Bordeaux*, notavel porto de commercio, com 215.000 habs.; ahi nasceu o senador José Bonifacio, fallecido em S. Paulo a 25 de Outubro de 1886; *Havre*, na foz do Senna, em communicação directa, por meio de vapores, com os portos do Brazil, assim como Bordeaux; *Ajacio*, na ilha da Corsega, berço de Napoleão I.

ALLEMANHA. – Forma um imperio federativo: a dignidade do imperador é hereditaria na familia real da Prussia. Os Estados incorporados ao imperio conservam seus chefes nacionaes e seus governos proprios, tendo apenas liberdade no que diz respeito á administração interna. Divide-se em 4 reinos, 5 ducados, 6 grão-ducados, 7 principados, 3 cidades livres, e o territorio da Alsacia e Lorena. A população é de 50.000.000 de habs., dos quaes 26 milhões de protestantes, 15 de catholicos e o resto de outras seitas.

A industria metallurgica nesse paiz è bastante activa; a dos tecidos produz artigos de qualidades inferiores. O commercio é muito importante e um dos primeiros do mundo. Sua exportação consiste principal-

mente em cereaes, carvão de pedra, metaes, madeiras, tecidos de todas as sortes, quinquilharias, porcellanas, crystaes, papel, livros, cerveja, aguas mineraes, etc.

A capital é *Berlim*, sobre o Sprée, com 1.600.000 habs.

As cidades principaes são : *Dresda*, sobre o Elba, capital do reino de Saxonia, com 250.000 habs. ; *Baden*, celebre por suas aguas mineraes ; *Strasburgo*, perto do Rheno, com 100.000 habs. e soberba cathedral ; *Munich*, capital do reino de Baviera, com 340.000 habs. ; *Hamburgo*, com 600.000 habs., sobre o Elba, primeiro porto commercial da Allemanha, *Kiel*, com arsenal e estaleiros.

RUSSIA.—E' o mais extenso paiz da Europa. Tem uma população de 90 milhões de habs. ; o governo é absoluto e a religião a schismatica.

As producções vegetaes da Russia variam com o clima. Cultiva-se ao N. cevada, centeio, avêa, linho e canamo. O centro e o O. produzem muito trigo, que é a sua principal riqueza vegetal, e toda a sorte de cereaes.

O sul produz milho, uvas, fructas e quasi todos os productos dos climas temperados. Immensas florestas, principalmente a E., fornecem excellentes madeiras de construcção Possue minas de ferro, cobre, ouro, platina, zinco, sal, turfa e carvão de pedra ; mas as principaes riquezas do imperio acham-se na Siberia.

A industria manufactureira consiste sobretudo na fabricação de couros, tecidos de algodão, linho e lã, quinquilharias, procellanas, louça, etc. Moscow é o centro da actividade industrial.

O commercio interno é importante. A exportação consiste, sobretudo, em cereaes, linhos, canamo, lã, metaes, couros, madeiras, pelles, etc.

A capital é *S. Petersburgo*, edificada sobre o Neva, com 1.000.000 de habitantes.

As cidades principaes são : *Riga*, com 180.000 habs. e porto muito commercial perto da foz do Duina ; *Varsovia*, com 470.000 habs., capital da Polonia ; *Moscow*, com 750.000 habs., cidade santa dos russos, onde faz-se a sagração dos imperadores; *Odessa*, com 200.000 habs., grande porto no mar Negro.

ITALIA.—De fórma peninsular, este paiz tem uma população de 31.000.000 de habs., que seguem a religião catholica. Seu governo é monarchico constitucional e representativo.

As principaes riquezas mineraes são : bellos marmores, alasbastros, pedra-hume, enxofre, ferro, chumbo, etc., tem tambem muitas fontes mineraes ; falta-lhe porem, carvão de pedra. O solo, em geral, rico e fertil, produz toda a sorte de cereaes : arroz, milho, feijão, vinhos excellentes, castanhas, laranjas e todas as fructas da Europa, canamo, linho e até algodão e canna de assucar na Sicilia. A pesca de coral dá grandes resultados.

Sua industria vai-se desenvolvendo. Entre os seus productos contam-se, sedas, tecidos de algodão, linho e lã, chapéos de palha, instrumentos de musica, obras de alabastro, de coral, de mosaico, de esculptura e pintura, massas alimenticias, queijos, etc.

Seu commercio é importante.

A capital é *Roma*, sobre o Tibre, com 240.000 habs., metropole do mundo catholico, com a basilica de S. Pedro e o palacio do Vaticano, residencia do Papa.

As principaes cidades são : *Florença*, sobre o Arno; *Napoles*, sobre uma bahia soberba, ao pé do Vesuvio ; *Turim*, *Milão*, celebre pela sua cathedral ; *Genova*, chamada Soberba por sua bella situação e seus palacios ; *Veneza*, edificada sobre numerosas ilhotas, cortada de canaes e cercada de lagunas; *Pisa*, celebre pela sua torre inclinada.

AUSTRIA-HUNGRIA.—Este paiz divide-se em duas partes *Cisleithanea*, ou paizes que formam o imperio propriamente dicto, e *Transleithanea*, ou paizes da corôa da Hungría. Gozam essas duas partes de eguaes direitos. O poder soberano é exercido pelo imperador. Cada uma das partes da monarchia é governada por um gabinete especial, responsavel perante o parlamento nacional. O poder legislativo é exercido pelos parlamentos dos dous Estados : Reichasrath e Dieta Hungara. A Cisleithanea tem 23.000.000 de habs. e a Transleithanea 16.000.000. A religião é a catholica,

A agricultura tem feito grandes progressos neste paiz ; a industria manufactureira é tambem muito importante e variada. O vinho é um dos seus grandes productos ; a França e a Italia o importam em quantidade consideravel. A criação de gado é notavel, quer nas montanhas, quer nas planicies hungaras, o numero de cavallos é muito elevado comparativamente ao de muitos outros paizes da Europa.

As riquezas mineraes são grandes e exploradas com uma actividade crescente. O carvão é o primeiro em quantidade e valor, seguindo-se o sal gemma, metaes preciosos (ouro e prata), ferro, chumbo e mercurio

Na Cisleithanea encontram-se as cidades de *Vienna*, sobre o Danubio, capital do imperio, com 1.000.000 de habs. ; *Trieste*, primeiro porto do Adriatico ; *Praga*, capital da Bohemia.

Na Transleitanea : *Buda-Pesth*, com 360.000 habitantes, capital da Hungria, formada por duas cidades separadas pelo Danubio.

DINAMARCA.—E' um dos menores Estados europeus, pouco povoado e muito reduzido por guerras e tractados. Tem 2.000.000 de habs., que professam em sua maior parte a religião lutherana. O governo é monarchico constitucional.

A agricultura e o commercio maritimo têm mais desenvolvimento que a industria propriamente dicta, que trabalha apenas para o consumo interno. Sua exportação consta de cereaes, manteiga, gado, carne salgada, couros, lã e alguns outros artigos.

A capital é *Copenhague*, com 300.000 habs. e a cidade principal *Roeskild*, antiga residencia real.

SUECIA e NORUEGA.—São dous reinos unidos, sob a auctoridade de um só soberano, mas possuindo cada um sua constituição propria, com suas assembléas legislativas.

O governo é monarchico constitucional e a religião a lutherana, Tem uma população de 6.489.669 habs. dos quaes 4.682.769 pertencem á Suecia e 1.806.900 á Noruega.

Na Suecia a agricultura produz principalmente batatas, avêa, centeio, cevada e linho. A criação do gado vaccum é importante. A exploração das florestas rende annualmente sommas consideraveis. Suas minas de ferro e cobre são bastante ricas. A capital é *Stockholm*, com 250.000 habs. ; e as cidades principaes são : *Gefle* porto, na mais rica região metallurgica da Suecia ; *Malmo*. cidade mais meridional, defronte de Copenhague ; *Carlscrona*, porto do mar Baltico, grande arsenal maritimo e principal porto de guerra.

Na Noruega o clima e a configuração do solo são pouco favoraveis á agricultura. Produz batatas, aveia, cevada, trigo. As minas de chumbo, prata e outros metaes, posto que ricas, são pouco explorados. A industria é pouco activa. A grande occupação do povo é a vida maritima : pesca, commercio de transporte e outros misteres subsidiarios.

A capital é *Christiania*, com 100.000 habitantes.

BELGICA.—Tem uma população de 5.800.000 habs. ; governo monarchico constitucional e repre-

sentativo e religião catholica. A lingua franceza é a lingua official e litteraria.

O terreno da Belgica é fertil e bem cultivado. Produz toda sorte de cereaes, linho, beterraba, plantas oleosas, tabaco, lupulo, etc. ; suas ricas pastagens criam muito gado. E' rico em minas de carvão de pedra, ferro, zinco, cobre, chumbo, marmores e ardosias.

Sua industria é animadissima. Entre os productos de suas fabricas sobresahem os seguintes : as rendas, em que a Belgica não tem rival ; as fazendas de linho, as machinas e outras obras de ferro e cobre, as armas, etc. O commercio, favorecido por excellentes vias de communicação, é muito florescente ; consiste na exploração dos productos de suas fabricas, ferro, zinco, carvão de pedra, linho, assucar refinado, etc.

A capital é *Bruxellas*, com 390.000 habs., sobre o Senna, sub-affluente do Escalda. Perto della nota-se *Laken*, residencia habitual da familia real e *Waterloo*, que recorda o grande desastre de Napoleão.

As cidades principaes são: *Gand*, com universidade; *Anvers*, com 180.000 habs., metropole commercial, com importante cathedral ; *Liège*, um dos maiores centros de industria metallurgica da Europa, ferro, zinco, armas de fogo e armas brancas ; *Spá*, com aguas mineraes muito frequentadas.

HOLLANDA.—Tem uma população de 4.300.000 habs., que seguem os cultos protestante e catholico. O governo é monarchico representativo.

E' um paiz pobre em mineraes ; possue apenas grandes depositos de turfa, que serve de combustivel aos habitantes.

Os principaes productos de sua agricultura são : cereaes, batatas, linho, tabaco, flôres e fructas. Os terrenos, não susceptiveis de cultura, estão convertidos em optimas pastagens, em que se cria excellente gado. Faz-se grande quantidade de manteiga e queijos.

A pesca, sobretudo do arenque, é uma das riquezas do paiz.

A industria está muito adeantada, sendo seus principaes productos : tecidos de linho e de lã, papel, couros, louça, tabaco, genebra, construcção de navios, etc. Seu commercio é de grande importancia, posto que inferior ao que era antigamente. Exporta manteiga, queijos, gado, linho, peixe salgado, genebra, assucar refinado, etc.

A capital é *Haya*, com 135.000 habitantes.

As cidades principaes são: *Amsterdam*, edificada sobre ilhas, com 360.000 habs. ; e *Rotterdam*.

SUISSA.—Tem uma população de 3.000.000 de habs., o que é um algarismo elevado si considerarmos que mais da quinta parte do territorio é occupada por lagos e neves persistentes, e uma outra quinta parte, pelos menos, por montanhas, que, pela sua elevação, não permittem ser habitadas. A grande maioria da população reside nos campos ; as cidades são pouco povoadas.

No ponto de vista dos cultos, a liberdade de consciencia é absoluta, más em cada cantão o Estado mantém egrejas officiaes. Os protestantes são em numero de 1.800.000 e os catholicos romanos de 1.200.000.

O governo è republicano federativo. Divide-se em 25 cantões.

Apezar de sua situação geographica, da esterilidade de uma parte do seu solo e da severidade do seu clima, a Suissa não é um paiz pobre. Seu solo produz cereaes, vinho, fructas, canamo, linho e muita madeira. Sua principal riqueza consiste em magnificos pastos, que criam muito gado. A fabricação de queijos é importantissima. As florestas abundam em caça e os rios em peixes. Possue minas de ferro, cobre, chumbo, zinco e muitas fontes mineraes.

Os productos naturaes exportados, limitam-se a

queijos, madeiras e asphalto ; os da industria são principalmente tecidos de algodão, sedas e relogios.

A capital é *Berne*, sobre o Aar, com 40.000 habs.

As cidades principaes são : *Basilèa*, principal entreposto de commercio da Suissa com a Allemanha ; *Lucerna*, sobre o rio Reuss e lago de Lucerna ; *Neuchatel*, sobre o lago do seu nome ; *Gruyères*, celebre pelos seus queijos ; *Genebra*. sobre o rio Rhodano e lago Lemano, com industria de relogios.

PORTUGAL.—Limitado ao N. e a E. pela Hespanha; ao S. e a O. pelo oceano Atlantico, esse reino tem 4.500.000 habitantes.

Os principaes productos são : vinho, azeite, figos, laranjas, alfarrouba, amendoas, cebolas, batatas, linho, cortiça, madeiras, cobre, chumbo, ferro, etc.

A industria, bem que ha uns annos tenha feito progressos, está bem longe de ter attingido a um grande desenvolvimento. As aptidões industriaes exercem-se sobretudo, nas industrias textis, importante na manufactura dos linhos e algodões, decadente na seda ; na industria da chapelaria, bastante adeantada, dos cortumes, tambem desenvolvida, na ceramica, notabilissima nos productos de Caldas da Rainha, nos vidros e no papel.

A industria do sal é grande.

A capital é *Lisbôa*, na margem direita do Tejo, com 300.000 habs.

As cidades principaes são : *Porto*, segunda cidade do reino pela população e importancia commercial, com 120.000 habs , e á margem do Douro ; *Coimbra*, á margem do Mondego, com a unica universidade do reino ; *Braga* ; *Setubal*, sobre o Sado, : *Batalha* com o sumptuoso convento, a mais notavel obra de architectura que existe no reino.

Esse paiz comprehende na Europa as 9 ilhas dos Açores e a provincia da Madeira, cuja caital é *Funchal*.

HESPANHA.—Divide-se em 49 provincias, inclusive as ilhas Baleares; tem uma população de 17.300.000 habs. ; e é governada por uma monarchia constitucional e representativa.

A agricultura está muito atrazada, exceptuando em algumas provincias mais favorecidas do E. e S. ; a industria trabalha somente para o paiz.

Os principaes productos exportados são : vinhos, cereaes, fructas, mineraes e metaes brutos (chumbo, mercurio, ferro) lã, sedas, azeite e alguns outros.

A capital è *Madrid*, com 400.000 habs.

As cidades principaes são : *Sevilha*, sobre o Guadalquivir ; *Granada*, com o opulento palacio de Alhandra; *Barcellona*, primeiro porto de commercio; *Malaga*, afamada por seus vinhos.

Os inglezes possuem nesse paiz, desde 1704, a cidade de *Gibraltar*.

GRECIA.—A população desse paiz é de 2.187.000 habs.; a religião a grega orthodoxa, e o governo monarchico constitucional. Divide-se em 16 nomarchias.

Produz cereaes, legumes, fructas, azeite, vinho, seda crua e fumo. A industria é nulla; o commercio maritimo muito activo.

A capital é *Athenas*, com 85.000 habs. Serve-lhe de porto *Pirêo*.

Suas cidades principaes são : *Thebas*, *Platéa*, *Maratona* e *Salamina*, todas celebres pelas suas recordações historicas.

TURQUIA.—Divide-se em vilayets; o governo é monarchico constitucional e a religião a mahometana, da seita de Omar.

A capital é *Constantinopla* com 874.000 habs., e banhada pelo Bosphoro.

Suas cidades principaes são : *Andrinopla* e *Salonica*, esta na Macedonia.

Alem de outras ilhas pertencia-lhe a de Creta cuja capital é *La Canéa.*

BULGARIA.—E' um principado hereditario e constitucional, sob a suzerania da Turquia. Divide-se em sandjaks e têm como capital *Sophia.*

ROUMANIA.—Este reino, fundado em 1881, constitue uma monarchia constitucional. Suas cidades principaes são : *Buckarest*, na Valachia, e *Jassy*, na Moldavia.

SERVIA.—Foi um principado até 1882, sendo nesse anno elevado á categoria de reino. A capital é *Belgrado.*

MONTENEGRO.—E' uma monarchia constitucional. Tem como capital *Cetigne.*

ASIA

A Asia é limitada ao N. pelo oceano Arctico ; a E. pelo Pacifico ; ao S. pelo Indico ; e a O. pelo mar Vermelho, Mediterraneo e a Europa.

Divide-se em 11 paizes, dos quaes um ao N., tres a O., tres ao S., dous a E. e dous no centro.

O paiz do N. é a Russia Asiatica, que comprehende a Siberia, o Turkestan Russo e a Transcaucasea ; os tres do O. são a Turquia Asiatica, a Arabia e a Persia ; os tres do S. são o Bolutchistan, o Indostão e a Indo-China ; os dous de E. são o Japão e a China ; e os dous do centro, o Turkestan independente e o Afghanistan.

São importantes os mares denominados de *Bhering*, entre a Siberia e a America ; o da *China*, entre a China meridional, a Indo-China, as ilhas Philipinas e Bornêo, na Oceania ; o de *Bengala* entre o Indostão e a Indo-China ; o de *Oman*, entre o Indostão, a Arabia e a Africa ; e o *Vermelho*, entre a Arabia e a Africa.

O oceano Atlantico forma os mares Mediterraneo e Archipelago, que banham as costas occidentaes da Turquia Asiatica; o de Marmara, entre as duas Turquias da Europa e Asiatica; e o Negro, entre a Turquia Asiatica e a Russia.

O mar Caspio, o maior lago do globo, entre a Russia, a Transcaucasea e a Persia.

Possue os golfos *Persico*, entre a Persia e a Arabia; o de *Aden*, entre a Arabia e a Africa; e o de *Suez*, no fundo do mar Vermelho; e os estreitos de *Coréa*, entre a Coréa e o Japão; o de *Bab-el-Mandeb*, na entrada do mar Vermelho; e o canal de *Suez*, entre a Asia e a Africa.

Das ilhas são mais importantes as de *Yeso* e *Nippon*, a maior da Asia, no Japão; a *Formosa*, pertencente á China; a de *Ceylão*, pertencente aos Inglezes; e a de *Chipre*, no Mediterraneo, tambem pertencente aos Inglezes.

Entre as peninsulas notam-se a do *Sinai*, entre os golfos de Suez e Akabá; a de *Malacca*, ligada á Indo-China pelo isthmo de Kraw; e a de *Coréa*, na China; e entre os cabos o *Comorim*, ao S. do Indostão.

Possue a Asia importantes montanhas, entre as quaes o *Hymalaia*, que se estende pelo S. da China, e onde se acha o monte Everest, considerado como o mais alto do globo; e as cadêas do *Caucaso* e dos *Uraes*, que separam a Europa da Asia; e os vulcões: *Klutcheveskoi*, um dos mais terriveis do globo a E. da Siberia; e o *Fusyama* na ilha Nippon.

D'entre os lagos são notaveis o de *Aral*, no Turkestan Russo, e o *Asphaltite*, ou mar Morto, na Palestina; e d'entre os rios o *Jenissei*, na Siberia; o *Pei-ho*, que passa perto de Pekim; o *Yang-tse-kiang*, que atravessa a China; o *Ganges*, que desce do Hymalaia e desagua no mar de Bengala; e o *Chatel Arab*, que se for-

ma da reunião do Tigre e do Euphrates e entra no golfo Persico.

Dos paizes da Asia cabe a prioridade ao Japão.

JAPÃO.—O archipelago japonez comprehende as ilhas Kurílhas, Yeso, Nippon e um numero consideravel de outras ilhas.

O Japão era, ha uns trinta annos, uma especie de monarchia feudal, cujo chefe nominal era um imperador (*mikado*), representante de uma dynastia bastante antiga. A nobreza compunha-se de uma casta militar, mantida á expensas do Estado, e de algumas centenas de principaes feudatarios (*daimios*), cujos 18 mais notaveis monopolisavam a auctoridade nas provincias. A' frente dessa hierarchia achava-se um regente (*taikum*), considerado pelos estrangeiros como um imperador temporal.

Em consequenria de uma curta guerra civil, o imperador legitimo foi restabelecido na plenitude de sua auctoridade, supprimido o cargo de taikum, abolida a feudalidade, esbulhada a casta militar de todos os privilegios e o Estado reconstruido sob as bazes de uma monarchia absoluta, temperada por instituições bastante complicadas.

A religião tambem foi reformada: o culto de Budha, dominante sob o taikunato, foi officialmente substituido pela antiga religião nacional, o *schintoismo*, cujos dogmas se nos affiguram obscuros, mas que parece serem um deismo espiritualista e mistico.

A instrucção publica recebeu grande impulso, e, depois de serem enviados á Europa muitos japonezes para estudarem sciencias e artes, fundaram-se numerosas escholas, onde o ensino da lingua ingleza representa um grande papel.

Sob o ponto de vista naval é o Japão hoje uma das primeiras potencias do mundo, o que demonstrou na ultima guerra contra a China.

O povo japonez, laborioso e paciente como o chinez, mas dotado de espirito de iniciativa, tem uma agricultura e uma industria bastante desenvolvidas e sufficientes para suas necessidades. Sua exportação, superior á importação, consiste em seda bruta, chá, cobre, tabaco, drogas, conservas, porcellanas, artigos de luxo e de phantasia, etc.

O imperio tem uma população de 40.000 000 de habs., e por cidades principaes: *Tokio*, a E. da ilha Nippon, capital do imperio, residencia do Mikado, com 1.000.000 de habs ; *Yokoama*, na parte E. da bahia do mesmo nome, em communicação com a Europa, com grande commercio ; *Kioto*, antiga capital. ao S. da ilha Nippon ; *Osaka*, com 350.000 habs., perto de Miaco ; *Nangasaki*.

CHINA.—A população deste paiz é diversamente calculada : uns dão-lhe 400 milhões de habs., outros 270 milhões. O governo é absoluto.

E' a China rica em mineraes. A agricultura é tida em grande estimação. Os principaes productos vegetaes são : arroz e outros cereaes, chá, algodão, canna de assucar, anil, camphora, canella, tabaco, quasi todas as fructas da Europa e da Asia, plantas medicinaes. etc.

A população laboriosa em extremo, sobria, paciente, fornece uma massa de trabalho que, em um paiz melhor administrado, devia crear uma grande prosperidade, mas o invencivel espirito rotineiro do povo e do governo, a incuria e a corrupção dos agentes da auctoridade, annulam o effeito dessas qualidades praticas, de sorte que a nação é uma das mais pobres que existem. A industria, outr'ora, tão importante, está hoje atrazada, limitando-se a exportação actual a artigos de seda, de porcellana, marfim, papel, algodão e algumas drogas.

A capital é *Pekim*, com 500.000 habs., perto do rio Peihó.

Suas cidades principaes são: *Shangai*, principal centro de commercio; *Ningpó*, *Futcheú* e *Amoy*, portos abertos ao commercio estrangeiro; *Cantão*.

INDO-CHINA.—Tem uma população de 36.000.000 de habs., que seguem diversos cultos, entre os quaes o Brahmanismo, Bhudismo, Mahometismo, Catholicismo e Protestantismo.

Divide-se em imperio dos Birmans, capital *Mandalai*; reino de Sião, capital *Bangkok*; e o reino de Annam, capital *Huê*.

A Cochinchina franceza tem como capital *Saigon*.

O reino de Cambodge, está sob o protectorado da França.

INDOSTÃO.—Tem uma população de 240.000.000 de habs,. que professam a mesma religião da Indo-China. Comprehende estados independentes, estados protegidos, possessões inglezas, francezas e portuguezas.

As possessões inglezas, as mais importantes, formam tres presidencias, cujas capitaes são: *Calcutá*, *Bombaim* e *Madrasta*. A ilha de Ceylão, tambem possessão ingleza, tem como capital *Colombo*.

As possessões francezas tem como capital *Pondichery*; e as portuguezas comprehendem: *Gôa*, porto na costa de Malabar, *Damão* e *Diu*

PERSIA.—Tem uma população que fluctua entre 6 e 8.000.000 de habs. As provincias do N. do NO. e do SO. são as unicas em que ha uma organisação permanente e uma vida social: as steppes e os desertos percorridos por nomades occupam quasi todo o territorio no centro, a NE., a E. e ao SO.

O supremo poder é confiado a um soberano, que tem o titulo de *schah*.

A capital é *Teheran*.

AFGHANISTAN. E' uma Suissa asiatica, mas de muito menores proporções que a da Europa : occupa uma região montanhosa.

Não é propriamente um Estado, mas uma agglomeração de tribus subjeitas pela força á supremacia de um homem ou de uma familia.

Dão-lhe uma população de 4.000.000 de habs., todos mahometanos.

A capital é *Kabul*.

ARABIA. Tem uma população de 5 a 6 milhões de habs., pertencentes á familia semita e á raça branca. Dividem-se em *Sedentarios*, agricultores e pastores, e *Nomades* ou *Beduinos*.

E' o arabe um dos mais bellos typos da raça humana : robusto e esbelto, de traços correctos e altivos, possue uma intelligencia clara, uma imaginação viva e poetica. Na Arabia do sul, o typo primordial alterou-se pela mistura com os negros da costa d'Africa ; tribus inteiras são quasi negras. No Nedjed, pelo contrario, não é raro encontrarem-se Arabes de olhos azues e cabellos louros.

A religião é mahometana, cujo berço é o Hedjaz.

Com um clima secco e ardente, sobretudo nas costas e nos desertos arenosos, assolada pelo simum e pelos gafanhotos a Arabia nem por isso deixa de ter alguns productos importantes.

Seus principaes productos são : o café, que é della originario, incenso, especiarias, myrrha e outros perfumes, balsamos, aloes, gommá arabica, manná, algodão, opio, anil, canna de assucar, tamaras, figos, milho, etc.

A Arabia cria cavallos da mais bella raça, jumentos, camellos, zebús ou bois gibosos, carneiros, cabras, avestruzes. Pescam-se perolas e coral em varios pontos da costa.

A industria é quasi nulla ; o commercio é mais importante e faz-se nas costas.

As cidades principaes são: *Meka* com seu porto Djeddah; *Medina*, com o tumulo de Mahomet; *Moka*.

TURQUIA d'ASIA. Divide-se em vilayets e tem uma população de 15 milhões de habs.

A industria nesse paiz está ainda muito pouco desenvolvida. Seus principaes productos são: tapetes, tecidos de seda, de algodão, de lã e de pello de cabra, couros, essencias, etc. O commercio interior não é tão importante como deveria ser e faz-se por meio de caravanas.

As cidades principaes são: *Trebizonda*, porto muito commercial no mar Negro; *Smyrna*; *Bagdad*, a cidade dos Kalifas; *Jerusalem*, arruinada por Tito, com a egreja do Santo Sepulchro.

Nas costas da Asia Menor e della dependentes politicamente encontram-se as ilhas: *Samos*, productora de vinhos, patria de Pythagoras; *Patmos*, onde habitou S. João; *Cós*, berço de Hippocrates; e *Rhodes*, celebre pelo seu colosso, uma das sete maravilhas do mundo.

ASIA RUSSA. Comprehende a Siberia, o Turkestan e a Transcaucasia.

AFRICA

A Africa tem em seu conjuncto a forma de um triangulo, cuja base está ao N. no Mediterraneo, o vertice ao S. no ponto de juncção dos oceanos Atlantico e Indico. Seus pontos extremos são o cabo das Agulhas ao S., o Verde ao N., o Guardafui a E. e o Branco ao N.

E' contornada pelo Mediterraneo ao N., pelo oceano Atlantico a O., pelo Indico a E. e pelo golfo Arabico ou mar Vermelho a NE.

Comprehende os seguintes paizes: ao N. a Berberia (Marrocos, Algeria, Tunisia e Tripoli); a NE. o Egypto, a Nubia e a Abyssinia; no centro o Sahara e o Sudan; a O. a Senegambia, o Guiné e o Congo; ao S. a colonia

do Cabo e a Cafraria; a E. o Moçambique, o Zanguebar e a ilha de Madagascar.

As ilhas principaes são: o grupo dos *Açores*, que muitos geographos consideram na Europa; o grupo da *Madeira* e as ilhas do *Cabo Verde*, pertencentes á Portugal; as *Canarias*, pertencentes á Hespanha; as de *Ascensão* e *Santa Helena*, pertencentes á Inglaterra; e a de *Madagascar*, quasi toda pertencente á França.

Tem as montanhas do *Atlas*, que se estende pela Berberia; a *Nieweld*, na colonia do Cabo; e a do *Kong*, entre o Sudan e o Guiné; e os rios *Nilo*, que banha o Egypto; o *Congo*, o segundo rio da Africa e o primeiro talvez pela massa das aguas; o *Niger* e o *Orange*.

Os lagos principaes são: o *Alexandra*, o *Victoria* e o *Ibrahim*.

BERBERIA. Assim denomina-se a vasta região que se estende desde o estreito de Gibraltar até ás fronteiras do Egypto. Comprehende o imperio de Marrocos capitaes *Mequinez* e *Marrocos*; a Algeria, possessão franceza, cuja capital é *Alger*; a Tunisia, sob o protectorado da França, cuja capital é *Tunis*; e o Tripoli, annexado em 1835 ao imperio ottomano, cuja capital é *Tripoli*.

SAHARA. Considerado em sua maior extensão, o Sahara é uma immensa região que se estende do Atlantico ao mar Vermelho, dos montes Altai e do Mediterraneo occidental ao Sudan. Tem-se exagerado a aridez e a desolação do Sahara, que é representado como um mar de arêas movediças, submergindo em suas ondas caravanas inteiras e agitando-se ao sopro irresistivel do simum como vagas batidas pela tempestade. Segundo viajantes notaveis, essa opinião carece de acerto. Perto de um terço do Sahara, tomado em seu conjuncto, é occupado por oasis e povoado. Não é menos carecedora de verdade ainda a opinião dos que affirmam ser o de-

serto um fundo de mar a pouco e pouco emergido e cuja maior parte está abaixo do nivel do Atlantico.

O Sahara mantem-se na media em uma altitude de 500 metros, parecendo ter soffrido em uma epoca, relativamente não remota, esse phenomeno de dessecamento que se observa hoje na região austral da Africa, o deserto de Kalaharry. E' certo que os espaços habitaveis e cultivaveis foram outr'ora mais vastos. Os leitos dessecados de immensos rios, que apenas hoje recebem temporariamente modestos filetes d'agua, evidenciam esse dessecamento progressivo e a existencia anterior de um clima mais humido.

Os moasis principaes são o de *Adraz*, o de *Rhat* ou *Ghat* e o de *Ravar*.

EGYPTO. Forma uma vice-realeza, tributaria do imperio ottomano, ou antes é um paiz vassallo da Inglaterra. A população é calculada em 7.000.000 de habs. e a religião é a musulmana.

Physicamente o Egypto divide-se em 3 partes: Baixo, Medio e Alto.

As cidades principaes são : *Cairo*, sobre o Nilo, ao S. do Delta, cap. do Egypto, com 350.000 habs., ligada a Alexandria por uma estrada de ferro ; *Alexandría* ; *Gizeh*, com as tres mais altas pyramides ; *Suez*, no canal do seu nome.

ABYSSINIA. Situada a NE. da Africa, a Abyssinia é governada por um regimen feodal, absoluto. Tem 400.000 habs., ethiopes negros em maioria. As religiões professadas são a musulmana, a judaica e a christan.

As cidades principaes são : *Gondar* e *Ankober*. (1)

---

(1) A geographia dessa região, e a do Alto Nilo, é bastante complicada. A Inglaterra, França e a Italia disputam-se a posse de diversas partes della. Felizmente Menelik tem posto embargos ás pretenções da Europa. A derrota dos Italianos em Abigamar é muito significativa.

SENEGAMBIA. Limitada ao N. pelo Sahara, a E. pelo Sudan, ao S. pelo Guiné e a O. pelo Atlantico, a Senegambia comprehende Estados independentes e possessões francezas, inglezas e portuguezas.

As possessões francezas são a colonia do Senegal e a de Goréa. A primeira tem como capital, S. *Luiz* e a segunda como cidades principaes: *Goréa*, na ilha do seu nome, e *Dakar*, perto de Cabo-Verde é um dos pontos de escala dos vapores transatlanticos.

As possessões inglezas tem como cap. *Bathurst.*

As possessões portuguezas formam um governo que depende das ilhas de Cabo Verde. As povoações principaes são: *Cacheu* e *Bissão*. Na altura da Senegambia acha-se o archipelago de Cabo Verde.

GUINE'. Esta região divide se em Septemtrional ou Uankarah e Meridional. A primeira, situada entre o rio Scarcies e o cabo Lopes, comprehende Estados independentes como Achanti, cap. Cumassia, a Republica da Liberia, cap. Monrovia; a colonia livre do Maryland, cap. Harper; e possessões inglezas e francezas. A segunda ou o Guiné Meridional, situado entre o cabo Lopes e o cabo Frio, comprehende Estados independentes; o *Congo* sob a soberania do rei dos Belgas; e possessões portuguezas.

Das ilhas situadas no golfo de Guiné, ao N. do Equador, com excepção da do Principe e S. Thomé, que pertencem aos portuguezes, as demais pertencem á Hespanha. As situadas ao S. do Equador pertencem á Inglaterra; entre ellas convem não esquecer a de Santa Helena, tão celebre pelo exilio de Napoleão I.

CABO DA BOA ESPERANÇA E NATAL. São duas possessões inglezas a que reuniu-se em 1887 a *Zululand.* A cap. da primeira é *Cap-town.*

TRANSVAAL.—Esta Republica estende-se entre o Limpopo ao N. e o Vaal ao S. Tem como cap. *Pretoria.*

ORANGE.—Este Estado fundado em 1834 pelos Boers é limitado ao N. pelo Vaal e ao S. pelo Nu-Gariep. A cap. é *Bloemfontein*.

AFRICA ORIENTAL.—Comprehende o Zanguebar, quasi todo sujeito ao sultão da ilha de Zanzibar; Moçambique, pertencente a Portugal; a grande i ha de Madagascar, quasi toda occupada pelos francezes e muitas outras ilhas, quasi todas pertencentes á França e á Inglaterra.

OCEANIA

E' a quinta parte do mundo. Compõe-se de um pequeno continente, a Australia, e de uma multidão de ilhas esparsas, principalmente no oceano Pacifico. Costumam dividil-a em tres ou quatro partes: *Malasia, Melanesia* tambem chamada Australasia, *Polynesia*, na qual incluem a Micronesia, e a *Antarctica*, comprehendendo as terras austraes que cercam o polo Sul, na visinhança do circulo polar.

Pertence quasi toda á Inglaterra, Hollanda, França, Estados Unidos, Hespanha, Allemanha, Portugal, Japão e Chile.

POSSESSÕES INGLEZAS. — São a Australia, Tasmania, Nova-Zelandia, parte de Nova Guiné, a parte septemtrional de Bornêo e algumas outras pequenas ilhas, taes como as Viti ou Fidgi, as Chatam e a ilha de Labuan.

A Australia é banhada pelos mares da *Nova-Zelandia*, pelo de *Coral* a NE. e pelo de *Timor*, entre a Australia, Timor e a Papuasia. Tem os golfos de *Carpentaria*, *Van Diemen* e *Cambridge* ao N., os de *Spencer* e *S. Vicente* ao S.; os estreitos de *Torres*, entre a Australia e a Nova Guiné e o de *Bass* entre a Australia e a Tasmania; a peninsula de *York*; entre os

golfos de Spencer e S. Vicente ; e os cabos de *York* ao N., *Byron* a E. e o *Wilson* a SE.

E' atravessada pelas *Montanhas Azues*, cujo pico culminante é o monte Kosciusko e banhada pelos rios *Murray*, *Fitz-Roy* e *Flinders*.

Só a Australia tem 3.000.000 de habs , e por cidades principaes : *Melbourne*, *Sidney* e *Brisbane*.

A Tasmania separada da Australia pelo estreito de Bass tem como capital *Hobart Town*.

A Nova Zelandia, formada de duas grandes ilhas separadas pelo estreito de Cook, tem como cidade principal *Wellington*.

A ilha Bornêo separada de Java pelo mar deste nome e de Celebes pelo estreito de *Macassar*. Sua parte septemtrional pertence á Inglaterra e tem como capital *Bornêo*.

POSSESSÕES HOLLANDEZAS.—As principaes são Sumatra, Java, a parte meridional e oriental de Bornêo, Celebes, as Molucas e outras menores. A cidade principal de Sumatra é *Achem* ou *Atchim*; da de Java é Batavia, da de Bornêo é *Pontianak* e da de Celebes é *Macassar*.

POSSESSÕES FRANCEZAS.—As principaes são : a Nova Caledonia, cuja capital é *Numéa*, a *Taiti*, o archipelago da *Sociedade*, as *Marquezas*, as *Baixas* ou *Tumatú* e as Novas Hebridas.

POSSESSÕES DOS ESTADOS UNIDOS—A grande potencia norte-americana acaba de adquirir o archipelago das Philippinas, com 5.500.000 habs. E' o archipelago formado pelas duas grandes ilhas, Luçon e Mindanão, e por outras menores. A capital de Luçon é *Manilha*, celebre pela victoria alcançada pelo almirante Dewin sobre a esquadra hespanhola no porto de Cavita. A ilha de Mindanão com 1.000.000 de habs., a SE., guarda o tumulo de Magalhães, o descobridor das Philip

pinas. Pertence-lhe mais o ex-reino de Havai ou Sandwich, além de outras ilhas na Polynesia.

POSSESSÕES HESPANHOLAS.— São constituidas pelo archipelago das Mariannas ou dos Ladrões, as Palaos e as Carolinas.

POSSESSÕES ALLEMÃES.—São constituidas pela parte NE. da Nova Guiné, pelo archipelago de Bismark, antigo da Nova Bretanha, o das ilhas Marshall e das tres ilhas septemtrionaes do archipelago de Salomão : Bugainville, Choiseul e Isabella.

POSSESSÕES PORTUGUEZAS.—Portugal acha-se reduzido á parte oriental da ilha de Timor e á pequena ilha Kambing.

POSSESSÕES JAPONEZAS.—O Japão possue o grupo das ilhas Bonin Sima, no archipelago de Magalhães.

POSSESSÕES CHILENAS.—O Chile apoderou-se em 1888 das ilhas da Pascoa.

ERRATA

Pags. 11 linhas 16 em logar de Itudaranga leia-se Ituparanga.

« 26 linhas 16 em logar de correntos leia-se correntes.

« 26 linhas 22 em logar de muritimo leia-se maritimo.

« 43 linhas 26 em logar de Hirohhoff leia-se Hirchkoff.

« 89 linhas 24 em logar de Itapeceerica leia-se Itapecerica.

« 95 linhas 14 em logar de na baixa leia se na bacia.

104 ultima linha em logar de Tiste leia-se Tieté.

Alem desses erros encontram-se alguns outros faceis de serem corrigidos pelo leitor.

Qualquer informação sobre o Estado de S. Paulo pode ser encaminhada para a rua Ida n. 2, Estação do Riachuelo, na Capital Federal.

LIBRARY
FEB
15
1980
UNIVERSITY OF TORONTO

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

BRIEF
FC
0036439

PUBLICAÇÕES DA LIVRARIA A

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 09 06 08 10 001 8

Mappa do Estado de S. Paulo e sul de Minas Geraes, c
tella de linho e apparelhado em cylin
canna de madeira .....
O mesmo mappa em carteira.....

Geographia elementar, por Tancredo do Amaral, c
vada unanimemente pelo conselho super
strucção Publica do Estado de S. Paulo
nas escolas deste Estado, no Collegio M
Gymnasio Nacional da Capital Fed
1 vol ..... 2$000

Historia do Estado de S. Paulo, pela biographia dos seus homens eminentes, por Tancredo do Amaral, 1 vol. 2$500

Analectos Paulistas para exercicios de leitura das classes adiantadas das escolas publicas do Estado de São Paulo, 1 vol..... 1$500

O Estado de S. Paulo, (Geographia do Estado) por Tancredo do Amaral, 1 vol. de 190 pags., contendo numerosas illusrações..... 2$000

Cousas brasileiras, livro de leitura por R. Puiggari (obra approvada pelo conselho superior de instrucção publica do Estado de S. Paulo), 1 vol.... 1$500

Album de Gravuras para o ensino da linguagem, contendo 40 nitidas gravuras, 160 exercicicios oraes. Composição de alumnos, por Puiggari, 1 vol. cart. 3$000

Sciencias Naturaes em Contos, pelo Sr. Rodolpho Theophilo 1 vol. cart ..... 2$500

Botanica Elementar illustrada com 384 estampas intercaladas no texto. por Garcia Redondo e Rodolpho Theophilo, 1 vol. enc. percalina..... 6$000

Cartilha da Infancia, ensino de leitura, por Th. Galhardo. 1 vol..... $500

Segundo Livro de Leitura, ornado de numerosas illustrações, por Th. Galhardo, 1 vol..... 1$000

Instrucção Moral e Civica, pelo Dr. João Diogo Esteves da Silva, 1 vol..... 2$000